

GUSTAVO RIBEIRO LOURENÇO

**A POLÍTICA EXPRESSA NA LÍNGUA: CONSTRUÇÕES LEXICAIS NA
LINGUAGEM POLÍTICA**

**TRÊS LAGOAS - MS
2022**

GUSTAVO RIBEIRO LOURENÇO

**A POLÍTICA EXPRESSA NA LÍNGUA: CONSTRUÇÕES LEXICAIS NA
LINGUAGEM POLÍTICA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (área de concentração: Estudos Linguísticos) do *campus* de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) como requisito final para a obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vanessa Hagemeyer Burgo.

**TRÊS LAGOAS – MS
2022**

Ficha de identificação da obra

A ficha de identificação é elaborada pelo próprio autor ou pelo bibliotecário da instituição, depende das normas de cada programa. Verificar

GUSTAVO RIBEIRO LOURENÇO

**A POLÍTICA EXPRESSA NA LÍNGUA: CONSTRUÇÕES LEXICAIS NA
LINGUAGEM POLÍTICA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (área de concentração: Estudos Linguísticos) do *campus* de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) como requisito final para a obtenção do título de Doutor em Letras, aprovada pela seguinte banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Vanessa Hagemeyer Burgo
Orientadora e presidente da banca - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof.^a Dr.^a Ieda Maria Alves
Membro titular externo - Universidade de São Paulo

Prof.^a Dr.^a Leticia Jovelina Storto
Membro titular externo - Universidade Estadual do Norte do Paraná

Prof.^a Dr.^a Taísa Peres de Oliveira
Membro titular interno - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Wagner Corsino Enedino
Membro titular interno - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof.^a Dr.^a Eliane Vitorino de Moura Oliveira
Membro suplente externo - Universidade Federal de Alagoas

Prof. Dr. Ulisses Tadeu Vaz de Oliveira
Membro suplente interno – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Três Lagoas, 09 de setembro de 2022.

Resultado: _____

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, pela capacidade a mim concedida para conseguir concluir esta etapa. Também o dedico a minha orientadora, professora Vanessa, por mais uma vez acreditar em mim.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por ter me capacitado para desenvolver este trabalho e ter me sustentado dia após dia.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pela bolsa concedida, ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGL-UFMS) e ao seu quadro de professores.

Agradeço imensamente à minha orientadora, professora doutora Vanessa Hagemeyer Burgo, por mais uma vez acreditar em mim e em meu trabalho e estar presente em todos os momentos necessários, sempre atenciosa e dedicada nas orientações.

Aos professores que passaram pela minha formação no curso de graduação, por ajudarem a desenvolver minha paixão pelo estudo da língua.

Agradeço, especialmente, à minha família, por todo o apoio e por ser minha motivação.

Aos amigos da graduação, Jackeline, Paulo e Mariany, por nossa longa amizade e, mesmo estando longe, nunca deixarem de ser atenciosos e prestativos comigo. Muito obrigado.

Aos amigos do mestrado/doutorado, pelos conselhos e pela ajuda nos momentos de dificuldade. Em especial à Sheyla Matoso, que sempre esteve disposta a me auxiliar nos momentos de desespero, não importava a hora ou o momento; obrigado pelas longas conversas e pela cumplicidade.

Agradeço imensamente ao meu namorado, Daniel, por todo apoio, dedicação, paciência e companheirismo. Amo você.

Não tenho palavras para agradecer aos melhores amigos, são eles que nos dão forças nos momentos mais difíceis e não nos deixam desistir. Lembranças especiais a Laura, Camila, Jessica Hossotani e Lívia, por estarem sempre presentes nas horas mais difíceis e aguentarem minhas loucuras.

Agradeço imensamente às minhas cachorras, Luly, Mortadela, Catarina e Julieta, razão da minha vida e da minha existência. Obrigado por todo companheirismo e pelos momentos de alegria, amor e força. A vida não teria graça nenhuma sem vocês ao meu lado.

A meus sobrinhos, Sunny, Yumi, Haru, Kira. O tio ama vocês, melhores companhias sempre. Agradeço também ao pequeno Aizen, que nos deixou recentemente. Tem sido muito difícil sem você

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

*O inferno está vazio e todos os demônios
estão aqui.*

(William Shakespeare, *A tempestade*)

LOURENÇO, Gustavo Ribeiro. **A política expressa na língua**: construções lexicais na linguagem política. 2022. 240 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2022.

RESUMO

O presente trabalho apresenta ocorrências de processos neológicos na linguagem política expressos, em sua maioria, em redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram e TikTok) e textos jornalísticos de caráter ou de intenções políticas, encontrados em meio digital, tendo em vista a classificação das palavras aí discriminadas. Para tanto, levou-se em consideração a natureza dinâmica da língua, destacando-se a inovação lexical – neste caso, do português – por meio dos variados processos neológicos que os falantes da língua portuguesa têm utilizado na formação de novas palavras. Alves (2004) salienta que os neologismos podem ser formados por recursos da própria língua, chamados de processos autóctones, ou por itens léxicos provenientes de outros sistemas linguísticos. Assim, os estudos neológicos contribuem para mostrar a dinamicidade da língua e como ela se renova em virtude das relações sociais e culturais em que os indivíduos interagem. Escolheu-se o contexto político como fonte de origem de tais palavras devido à sua dinamicidade, que abriria espaço para a criação de novas formas de expressão e de novas noções acerca da realidade. Assim, buscou-se descrever o processo de formação de novas palavras na linguagem política brasileira por meio dos processos neológicos pelos quais tais palavras poderiam ter passado, como: neologismos fonológicos, neologismos sintáticos, neologismos semânticos, neologismos por empréstimo e outros processos, como palavra-valise e truncação. O trabalho está fundamentado nas pesquisas de Alves (2007), Biderman (1978, 2001), Borba (2003), Carvalho (2009, 2012), Correia e Almeida (2012) etc. A partir desta análise, pudemos concluir que a utilização da neologia está presente na interação dos falantes brasileiros em contextos políticos formais e informais e nas mais diversas situações comunicativas. Este trabalho registrou a criação de 135 formações neológicas.

Palavras-chave: neologismos; lexicologia; linguagem política.

LOURENÇO, Gustavo Ribeiro. **Politics expressed in language: lexical constructions in political language.** 2022. 240 f. Thesis (Doctorate in Linguistic Studies) – Postgraduate Program in Letters, Federal University of Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2022.

ABSTRACT

The present work shows occurrences of neological processes expressed in the political language mostly in social media (Facebook, Twitter, Instagram and TikTok) and political-like journalistic text found in digital environment, in view of the discriminated words there. To this, the dynamic nature of language was considered, highlighting in this context the lexical innovation of the Portuguese, specifically, through the many neological processes by which Portuguese speakers have utilized in the formation of new words. Alves (2004) stresses that neologisms can be created by resources from a language called autochthonous processes, or by lexical items from other linguistic systems. Thus, neological studies contribute to showing the dynamicity of a language and how it renovates itself by virtue of social and cultural relationships where individuals interact. The political context was chosen as a source of the origin of those words on account by their dynamicity which opens space to creation of new ways of expression and new notions about reality. Thus, in this work, we searched to describe the formation process by which new words in the Brazilian political language are created, such as: phonologic neologism, syntax neologism, semantic neologism, borrow neologism and other processes just like briefcase and truncation. With theoretical support from Alves (2007), Biderman (1978, 2001), Borba (2003), Carvalho (2009, 2021), Correia and Almeida (2012) etc. We concluded that utilization of neologisms is present in the interaction of Brazilian speakers in formal and informal political contexts and in the most diverse communicative moments. This work documents the creation of 135 neological formations.

Keywords: neologisms; lexicology; political language.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Capa do Desbolsonário de Bolso | 19 |
| Figura 2 – Screenshot de tela do Twitter..... | 21 |
| Figura 3 – Tweet de Eduardo Bolsonaro..... | 22 |
| Figura 4 –Respostas ao tweet de Eduardo Bolsonaro | 22 |
| Figura 5 – Grupos favoráveis ao presidente Bolsonaro | 24 |
| Figura 6 – Grupos contrários ao presidente Bolsonaro | 24 |
| Figura 7 – Compartilhamento de notícias | 25 |
| Figura 8 – Hashtag no Instagram | 26 |
| Figura 9 – Hashtag no TikTok | 26 |
| Figura 10 – Canal de política no YouTube | 27 |
| Figura 11 – Apresentação do questionário | 30 |
| | |
| Gráfico 1 – Resultado da questão 1..... | 30 |
| Gráfico 2 – Resultado da questão 2..... | 30 |
| Gráfico 3 – Resultado da questão 3..... | 31 |
| Gráfico 4 – Resultado da questão 4..... | 31 |
| Gráfico 5 – Contabilização dos trending topics relacionados à política | 32 |
| Gráfico 6 – Tipos de neologismos | 98 |
| | |
| Quadro 1 – Estrutura de ficha lexicológica..... | 33 |
| Quadro 2 – Exemplo de ficha lexicológica analisada | 34 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 1.1 PROBLEMÁTICA | 16 |
| 1.2 OBJETIVOS | 17 |
| 1.2.1 <i>Objetivo geral</i> | 17 |
| 1.2.2 <i>Objetivos específicos</i> | 17 |
| 1.2.3 <i>Questões a serem observadas</i> | 17 |
| 1.3 METODOLOGIA..... | 18 |
| 1.3.1 <i>Hipótese de estudo</i> | 18 |
| 1.3.2 <i>Corpus da pesquisa</i> | 19 |
| 1.4 JUSTIFICATIVA | 28 |
| 1.4.1 <i>Material de análise dos neologismos</i> | 32 |
| 2 HISTÓRIA POLÍTICA DO BRASIL | 37 |
| 2.1 PERÍODO COLONIAL E IMPÉRIO | 37 |
| 2.2 O BRASIL RESPÚBLICA | 38 |
| 2.3 A SEGUNDA REPÚBLICA..... | 44 |
| 2.4 A ERA VARGAS | 45 |
| 2.5 OS PRÓDROMOS E AS CONCATENAÇÕES DA DITADURA MILITAR | 48 |
| 2.6 O DECLÍNIO DA REPÚBLICA E O INÍCIO DE UM NOVO BRASIL | 54 |
| 2.7 SÉCULO XXI..... | 59 |
| 3 REFLEXÕES SOBRE O LÉXICO E A CRIAÇÃO DE NEOLOGISMOS | 64 |
| 3.1 LÍNGUA, LÉXICO E CULTURA..... | 65 |
| 3.2 UMA BREVE APRESENTAÇÃO DAS CIÊNCIAS DO LÉXICO..... | 68 |
| 3.2.1 <i>A lexicologia</i> | 69 |
| 3.2.2 <i>A lexicografia</i> | 71 |
| 3.2.3 <i>A terminologia</i> | 73 |
| 3.6 NEOLOGIA, NEOLOGISMOS, METODOLOGIA PARA DESCRIÇÃO DE NEOLOGISMOS E TIPOS DE NEOLOGISMOS | 76 |
| 3.6.1 <i>Neologia</i> | 76 |
| 3.6.2 <i>Neologismos</i> | 80 |
| 3.6.3 <i>Metodologia para descrição de neologismos</i> | 82 |

| | |
|--|------------|
| 3.6.4 Critérios e suas limitações..... | 84 |
| 3.6.5 Processos de classificação neológica..... | 86 |
| 4 ANÁLISE DE DADOS | 98 |
| 4.1 NEOLOGISMOS SINTÁTICOS..... | 98 |
| 4.1.1 Derivação prefixal..... | 99 |
| 4.1.2 Novos prefixos..... | 100 |
| 4.1.3 Sufixos nominais..... | 101 |
| 4.1.4 Sufixos de caráter pejorativos..... | 103 |
| 4.1.5 Sufixos verbais..... | 104 |
| 4.1.6 Derivação parassintética..... | 104 |
| 4.1.7 Justaposição..... | 105 |
| 4.1.8 Formação de siglas..... | 106 |
| 4.2 NEOLOGISMOS SEMÂNTICOS | 106 |
| 4.2.1 Resignificação..... | 106 |
| 4.2.2 Neologismos semânticos formados por sintagmas..... | 114 |
| 4.3 NEOLOGISMOS POR EMPRÉSTIMOS | 119 |
| 4.3.1 Estrangeirismos..... | 119 |
| 4.3.2 Adaptações morfológicas..... | 120 |
| 4.3.3 Adaptações semânticas..... | 122 |
| 4.3.4 Decalque..... | 124 |
| 4.4 PALAVRA-VALISE..... | 124 |
| 4.5 NEOLOGISMOS FONOLÓGICOS..... | 137 |
| 4.6 PROCESSOS HÍBRIDOS | 138 |
| 4.6 CANDIDATOS A NEOLOGIA | 139 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 140 |
| REFERÊNCIAS..... | 143 |
| APÊNDICE..... | 150 |

1 INTRODUÇÃO

Linguistas e demais pesquisadores discutem o espaço da política no discurso e na vida dos falantes brasileiros. Com a evolução digital, a enorme quantidade de informações produzidas diariamente pelas mídias circula num ritmo cada vez mais frenético e, conseqüentemente, impacta a vida, a cultura e a língua no Brasil.

A língua é o fenômeno responsável pela interação humana e está presente na realidade de todo indivíduo. Na visão linguística, todas as línguas possuem particularidades universais, em que o léxico e a cultura são expressos por meio das diferentes visões de mundo e do contexto em que estão inseridos. Biderman (1998) nos mostra como o processo de categorização de cada língua ocorre por meio de estímulos:

A atividade de nomear, isto é, a utilização de palavras para designar os referentes extra-lingüísticos é específica da espécie humana. A nomeação resulta do processo de categorização. Entende-se por categorização a classificação de objetos feita por um sujeito humano, resultando numa única resposta a uma determinada categoria de estímulos do meio ambiente. A categorização supõe também a capacidade de discriminação de traços distintivos entre os referentes percebidos ou apreendidos pelo aparato sensitivo e cognitivo do indivíduo. (BIDERMAN, 1995, p. 88).

Como vemos, o homem organiza o seu conhecimento de mundo através do processo complexo de categorização (nomear). Deste modo, a formação de novas palavras (neologismos) ocorre por meio da relação entre categorias e, também, como mostra Biderman (1998, p. 88), responde “à relação entre as coisas, em vez de reagir diretamente às próprias coisas”.

Ao pensar na situação política contemporânea do Brasil, é notório que esta temática deixou de ser pauta do período eleitoral. Com a ascensão da democracia, os civis passaram a refletir sobre as responsabilidades do Estado, sobre como promover o “direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”¹. Diante desse cenário, tratar do neologismo como assunto de extrema importância na política se faz necessário.

Atualmente, a política, enquanto temática, toma proporções relevantes na mídia brasileira. Com a evolução tecnológica, a comunicação entre as pessoas, por meio das redes sociais, e o fácil acesso a fontes de informação por meio de *smartphones*, *smartwatches*, *tablets* e computadores² tornaram mais evidentes os caminhos pelos quais a língua se manifesta nessas

¹ Art. 5º da Constituição (BRASIL, 1988).

² *Smartphones* e *smartwatches* são aparelhos que demonstram a evolução tecnológica de telefones e relógios convencionais, já que vão muito além das funções tradicionais de fazer ligações ou verificar as horas. Tais

modernizações. Frente ao fenômeno da cultura digital, a língua está continuamente modificando seu acervo lexical ao encontrar novos matizes para se expressar. Assim como as mudanças trazidas pela evolução tecnológica, não há como frear as mudanças linguísticas, uma vez que uma língua não é um objeto estático e está atrelada às evoluções culturais; logo, não se pode dissociar as relações entre léxico e cultura, bem como entre léxico e sociedade.

Conforme Biderman (2001), “o léxico pode ser entendido enquanto sistema aberto e em constante expansão. Não se cristaliza porque é algo vivo, em constante transformação”. A autora enfatiza que essa evolução possui uma direta relação entre a língua e a cultura, uma vez que a língua acompanha os contextos pelo qual uma sociedade é moldada e a influência cultural apoia-se na língua como instrumento para se expressar e produzir.

Assim, com base nos conceitos salientados por Biderman (2001), optou-se por estudar a contemporaneidade política, devido à grande proporção que a temática alcançou dentro desse cenário de cibercultura³, como discutimos anteriormente. Numa movimentação histórica, o contexto pandêmico promoveu um comportamento interessante por parte dos falantes, relacionado, principalmente, às ações tomadas por perfis do governo e ao modo como o Estado brasileiro lidou com a gestão da crise sanitária durante a pandemia de covid-19.

Falar de política no Brasil é quase sempre um assunto polêmico: estudiosos contemporâneos, como Manin (1997), mostram uma análise crítica em relação à democracia da “esfera civil”⁴ e da “esfera política” (MARQUES, 2010). Contudo, a democracia no Brasil é prevista pela Constituição Federal Brasileira de 1988, de acordo com seu Título I - Dos princípios fundamentais:

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado democrático de direito e tem como fundamentos: I - a soberania; II - a cidadania; III - a dignidade da pessoa humana; IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; V - o pluralismo político. Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição. (BRASIL, 1988).

aparelhos apresentam um sistema operacional complexo que, por meio da internet e de telas sensíveis ao toque, proporcionam ao usuário infinitas facilidades.

³ A cibercultura é uma definição derivada, que amplifica o sentido de cultura e traz a definição do termo nas relações que os espaços, as situações, as práticas e os costumes das pessoas desenvolvem quando entram em contato com a tecnologia, como e-mails, chats, aplicativos, fórum, wiki e outros, segundo Pierre Lévy (1999).

⁴ De acordo com Marques (2010), o conceito aplicado à “esfera civil” deve estar relacionado à “participação civil”, diferentemente de outros sentidos que os termos possam assumir, como “sociedade civil”, “participação cívica ou popular”. Marques mostra que tais conceitos podem apresentar interesses pessoais, em detrimento da prática política propriamente dita.

O que nos motivou a circunscrever esta pesquisa no âmbito político foram os fatos que germinaram no Brasil a partir de 2016. A democracia adquiriu um significado de maior importância no século 21; isso se deveu às bruscas modificações políticas causadas pela intensificação da polarização dos debates, discursos e do modo de fazer política no país. Somada a isso, a politização das redes sociais tornou esse cenário muito mais acessível e manipulável, permitindo a construção de novos ideais, comportamentos, movimentos sociais, grupos políticos e, por consequência, criações lexicais.

O ano de 2016 pode ser definido como o início de uma grande crise política envolvendo o país. No dia 31 de agosto de 2016, após um longo período de três meses, o processo de impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff (PT) foi colocado em votação no plenário. O Senado aprovou a destituição presidencial, com 61 votos a favor e 20 contra. Dilma Rousseff deixou a chefia do Estado, do governo e das forças armadas.

O governo de Michel Temer teve início no dia 12 de maio de 2016, quando o vice-presidente assumiu o cargo da presidência devido ao afastamento temporário de Dilma Rousseff, em decorrência da aprovação do pedido de impeachment pelo Senado Federal. Pode-se dizer que os anos de 2016 e 2017 foram conturbados no país.

O então presidente do Brasil, Michel Temer⁵ (PMDB), enfrentou diversas denúncias e escândalos de corrupção durante o seu mandato. De acordo com o professor de ética e filosofia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Roberto Romano, o governo Temer foi visto como um ato contra a democracia⁶, devido ao arquivamento de processos de corrupção. De acordo com o professor, mostrou-se assim a “força bruta” da compra de votos.

Em 2018, houve a eleição do atual presidente Jair Messias Bolsonaro (então filiado ao PSL; atualmente, integra o PL) com 55% dos votos, interrompendo uma série de quatro vitórias consecutivas do Partido dos Trabalhadores (PT) nas eleições presidenciais. Ao assumir o governo, o presidente prometeu reformas políticas liberais na economia e adotou um discurso conservador, ressaltando sua fé cristã e críticas ao governo anterior.

A pesquisa foi pautada em um momento sincrônico, do período pré-eleitoral de 2016 até julho de 2021, devido às grandes polêmicas que envolvem o governo Bolsonaro atualmente.

Para discutir o escopo do trabalho, dividimos esta tese em quatro capítulos.

⁵ O ex-presidente da República Michel Temer foi preso no dia 21 de março de 2019 em cumprimento de mandado expedido pelo juiz Marcelo Bretas. De acordo com a BBC News Brasil, o ex-presidente foi denunciado cinco vezes e era alvo de dez inquéritos. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47751869>. Acesso em: jul. 2021

⁶ Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/clipping/2017/10/26/rejeicao-da-denuncia-contratemer-ameaca-democracia-e-mostra-forca-bruta-do-0>. Acesso em: jul. 2021

No primeiro capítulo, abordam-se os objetivos, a metodologia, os problemas encontrados na estruturação da pesquisa, sua justificativa, os detalhes para a coleta do *corpus* e os materiais de análise utilizados.

No segundo capítulo, ainda em construção, pretende-se apresentar de forma sucinta a história política do Brasil e abordar temáticas como democracia e posicionamento da população em relação à situação política na sociedade contemporânea, a partir do pressuposto teórico de autores como Easton (1965), Gastil (2000), Manin (1997), Prioli (2021), entre outros.

No terceiro capítulo, apresentam-se os conceitos de língua, léxico e cultura, além de uma breve discussão sobre as ciências do léxico, teorias referentes a neologia e neologismo, bem como os tipos de processos neológicos presentes na língua portuguesa.

No quarto capítulo, apresentam-se resultados e análises desenvolvidos ao longo da pesquisa, como também os processos de formações neológicas mais recorrentes.

Aos capítulos, se seguem as considerações finais e referências, além do apêndice e do memorial descritivo.

Ao final da dissertação, as fichas lexicológicas estão dispostas como apêndice, catalogadas em ordem alfabética. Um pequeno glossário (em construção) contendo os dados de nossa pesquisa também foi elaborado.

1.1 PROBLEMÁTICA

Inicialmente, fez-se uma coleta neológica por meio de entrevistas com a finalidade de adquirir os primeiros resultados e testar a metodologia. Selecionamos 14 indivíduos voluntários, de espectros políticos distintos, dispostos a participar deste primeiro contato com itens lexicais do interesse da pesquisa (candidatos a possíveis neologismos).

Após amadurecer a primeira ideia, concluiu-se que a entrevista não seria um recurso eficaz a fim de extrair o *corpus* do trabalho em tempo adequado e que as entrevistas possuem um fator restrito: o contexto. Isto ocorre muitas vezes em trabalhos nos quais se procura apresentar novos matizes na língua.

No entanto, a entrevista colaborou para a pesquisa em dois pontos. Primeiro, foi possível estabelecer uma via de acesso aos primeiros dados e, com limitação de exemplos, aprimoramos nossa ideia metodológica. Segundo, como apontado, o contexto de uso proporcionou ao falante muito mais liberdade para se expressar, fluindo de forma natural. Nas entrevistas, eram apresentados itens repetidos, alegava-se saber de outras construções, porém a recordação era limitada.

Apesar do contato com trabalhos recentes, cujas entrevistas não foram eficazes, estimou-se que, por ser uma temática bastante recorrente, as entrevistas apresentariam melhores resultados. Isto levou ao estudo da temática dentro das redes sociais, nas quais a interação é mais livre e, frequentemente, anônima. Esse contexto pragmático foi fator essencial e decisivo para desenvolver a pesquisa.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa será analisar os tipos de processos formados por motivação de caráter neológico assíduos na linguagem política no período de 2018 a julho de 2021, como neologismo fonológico, neologismo sintático, conversão, neologismo semântico e outros processos, como truncação, palavra-valise, reduplicação, derivação regressiva e neologismo por empréstimo. O embasamento teórico assenta-se nos estudos sobre lexicologia e neologia de Alves (1990, 2007), Barbosa (1998, 2000), Basílio (1991), Biderman (1978, 1998, 2001), Carvalho (2009, 2012), Correia e Almeida (2012), Crystal (2004), Guilbert (1975), Steinberg (2003), entre outros autores.

1.2.2 Objetivos específicos

- 1) Investigar como o grupo dos brasileiros constrói suas criações lexicais na comunicação, por meio de jornais, blogs e redes sociais;
- 2) Coletar as unidades neológicas no âmbito político;
- 3) Descrever as unidades neológicas encontradas no período de 2018 até julho de 2021;
- 4) Distinguir e descrever as diferentes criações e os tipos de neologismos encontrados na linguagem política;
- 5) Analisar e explicar os processos de formação neológica;
- 6) Confeccionar um miniglossário com as criações lexicais encontradas na pesquisa.

1.2.3 Questões a serem observadas

- 1) Em quais contextos de uso os neologismos são utilizados?
- 2) Verificar os processos de formação neológica mais recorrentes por parte dos

falantes;

- 3) A produção dessas novas criações lexicais é limitada? Há possibilidade de surgirem novas criações?

1.3 METODOLOGIA

1.3.1 Hipótese de estudo

O Brasil acompanha com uma proximidade ímpar o processo de politização das redes sociais. Desde os tempos do Orkut, o país tem presença marcante nesse tipo de site, destinado à comunicação e à interação de diversos indivíduos no formato de uma rede de perfis, públicos ou privados, comunidades, grupos de bate-papo etc. sediada na internet. Conforme os discursos e debates políticos foram arrastados para as grandes redes sociais, sites como Facebook, Twitter, Instagram e YouTube tornaram-se vetores de expressão de filosofias, ideais, conquistas, marcos e, claro, propaganda eleitoral.

A construção de valores mostrou-se compatível com ondas de movimentos, conteúdos, posts, vídeos e outros tipos de “viralizações”, que se espalham pela rede na velocidade dos acessos da população. Assim, observou-se que a polarização característica dos debates políticos fora das redes se intensificou na internet, uma vez que ideias radicalmente discordantes foram expostas de maneiras cada vez mais polêmicas, a fim de aumentar o número de seguidores, curtidas etc.

Verificou-se o importante papel das redes sociais no debate político a partir de 2016, quando o impeachment da então presidenta Dilma Rousseff e a ascensão de políticos como Michel Temer, Jair Bolsonaro e Ciro Gomes, entre outros, ganhou destaque.

Nas eleições de 2018, as redes sociais tiveram papel crucial na manutenção do debate político e da polarização entre os partidos de “esquerda” e de “direita”, como já verificado em outros momentos da História – mas nunca tão fortemente enraizado como neste período do século 21. As *fake news* foram utilizadas por partidos, candidatos e entusiastas de determinadas ideologias e, por meio delas, constatou-se o poder de manipulação dos movimentos inflamados dentro das redes sociais e suas concatenações na opinião pública de massa. Isso se intensificou especialmente no Twitter, e é possível dizer que existem perfis única e exclusivamente criados para defender interesses políticos dentro dessa rede social.

Dito isso, procura-se movimentar a discussão sobre todos esses eventos e processos trazendo à tona uma das características dessas interações nas redes sociais quando se trata de

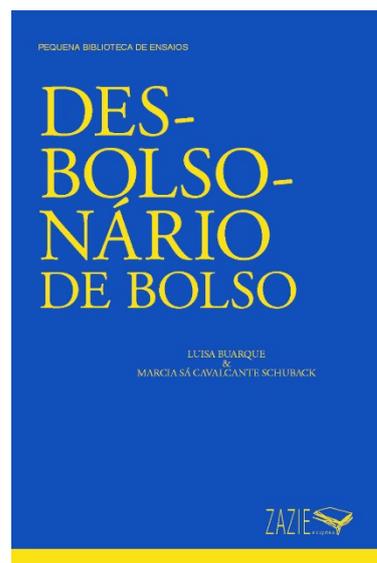
política: as criações lexicais. A língua, como estrutura orgânica viva, movimenta-se e toma uma perspectiva escrita nessas redes sociais.

Os novos termos, vocábulos e palavras criados para fazer chacota, ridicularizar, criar associações divertidas e reflexivas ou simplesmente como modo de se referir com novas cores a quadros antigos fornecem material para *hashtags*, títulos de postagens, memes e outros conteúdos extremamente específicos das redes sociais. Estudar essas criações lexicais é observar o papel da política na construção da linguagem e, conseqüentemente, o papel que a política tem dentro do cotidiano das pessoas, cada vez mais enraizada nas interações pela internet.

1.3.2 *Corpus* da pesquisa

O processo de coleta do *corpus* foi construído à medida que a ideia amadurecia. Entre os fatores que contribuíram para entender esse fenômeno presente na oposição entre partidos e nas manifestações que tomaram conta das redes sociais, um pequeno glossário nos chamou a atenção.

Figura 1 – Capa do *Desbolsonário de Bolso*



Fonte: Zazie Edições (2018).

Esse pequeno livro é uma iniciativa para descredibilizar o “movimento conservador

bolsonarista”⁷. O livro está disponível gratuitamente para download na versão digital pela Zazie Edições. As autoras são professoras universitárias: Luisa Buarque é professora adjunta de Filosofia Antiga do Departamento de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO); Marcia Sá Cavalcante Schuback é professora titular de Filosofia na Södertörn University (Suécia).

Apesar de o livro não trazer tantas entradas que poderiam ser candidatas a neologismos, o entendimento sobre como o dicionário foi construído contribuiu para esta pesquisa. As entradas presentes no livro manifestam o sentimento de indignação do brasileiro, como as autoras mostram na introdução: “Quem lutou, continua a lutar e começou a lutar pela democracia teve muita dificuldade de dizer o nome Bolsonaro (temos que confessar a nossa resistência a escrever esse nome ainda agora)” (BUARQUE; SCHUBACK, 2018, p. 9).

Coletamos algumas unidades trazidas pelo livro, que mostram o pensamento crítico e político do brasileiro em meio à polarização que vive a nação. Como melhor estratégia para organizar o trabalho, cada unidade lexical foi extraída e separada manualmente, de forma a isolar os itens lexicais; posteriormente, essas formações foram verificadas para atestar se realmente se tratava de neologismos.

As redes sociais foram o carro-chefe para nossa pesquisa. Um levantamento divulgado em 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que sete em cada dez brasileiros estão conectados à rede. O resultado ainda mostrou que o celular é o aparelho mais utilizado para o acesso à internet – 98% dos entrevistados afirmaram utilizar o telefone móvel para navegar pela rede digital⁸.

Um ponto importante da opção de realizar buscas pelas redes sociais é: os falantes possuem um “microfone” aberto naquele momento, naquela determinada página. Nietzsche, se observasse essa movimentação nas redes sociais, diria: “lá vem o misólogo, grande e forte”⁹. Ali, o falante pode ser ele mesmo, por mais que sua atitude seja considerada ofensiva; a proteção de não estar de corpo presente aumenta sua capacidade de expor seus sentimentos, e a manifestação linguística torna-se orgânica e acarreta um *vernissage* lexicológico, sendo um campo rico para os estudos neológicos.

Um relatório de estudo apresentado pelo Instituto Qualibest¹⁰, realizado em 2016,

⁷ O movimento conservador bolsonarista é uma representação do discurso do atual presidente da República Jair Messias Bolsonaro, considerado conservador, tradicional e de imposição religiosa.

⁸ Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf. Acesso em: jul. 2021.

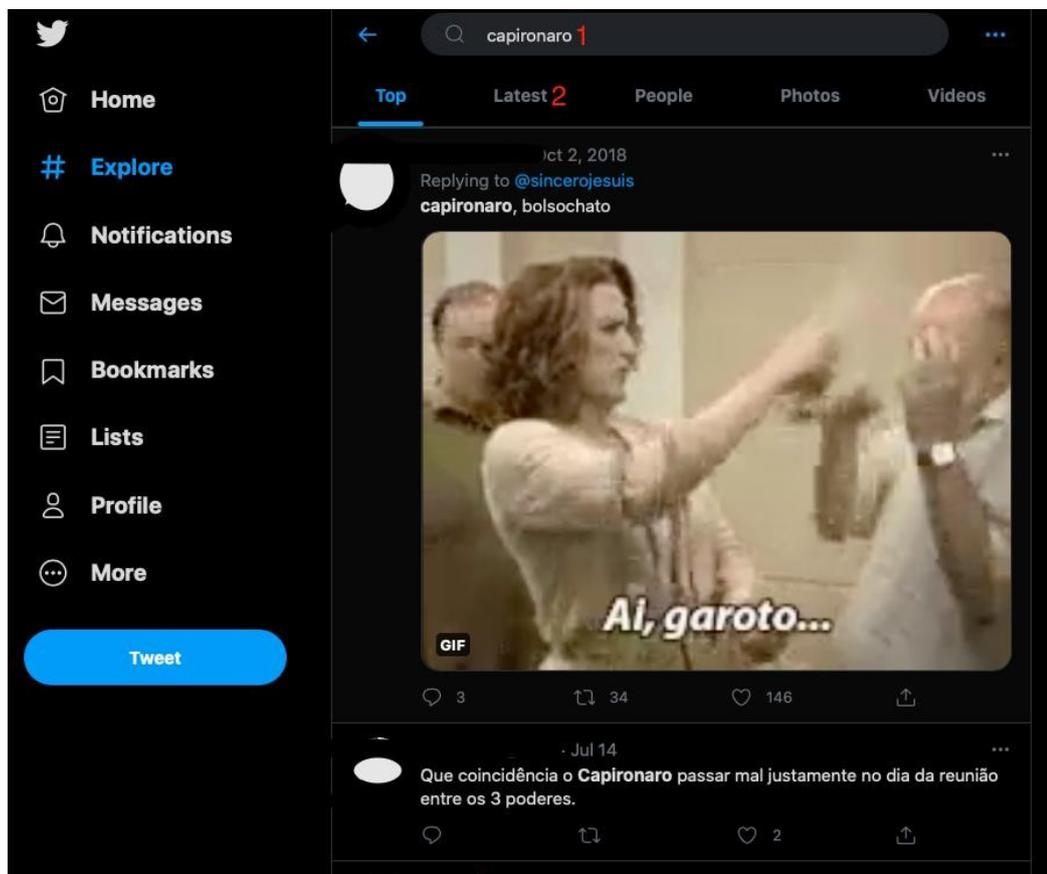
⁹ NIETZSCHE, Friedrich. **Além do bem e do mal**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

¹⁰ Disponível em: <https://webcompany.com.br/o-poder-das-redes-sociais-no-cotidiano-dos-brasileiros/>. Acesso em: jul. 2021.

mostrou que as redes sociais mais acessadas no Brasil são o YouTube, com 60% da preferência; o Facebook, com 59%; o WhatsApp, com 56%; e por último, o Instagram, com 40%. Logo, ficou claro onde concentrar o foco de estudos.

Apresentaremos em detalhes como as buscas foram efetuadas. O Twitter, de fato, foi, um dos sites mais utilizados para a coleta. Os falantes costumam fazer uso dessa rede para expor suas opiniões, frustrações, compartilhar memes etc. O usuário do Twitter pode manifestar-se em um *tweet*¹¹ escrevendo apenas 280 caracteres, o que torna a elaboração do texto mais pensada, ou mais direta. O site disponibiliza vários recursos que ajudam a busca de itens lexicais específicos, como mostra a figura 2.

Figura 2 – *Screenshot* de tela do Twitter



Fonte: Twitter (2018).

Importante apresentar essa foto para detalhar como foi feita a pesquisa. Em (1), verifica-se a capacidade de efetuar o mecanismo de busca. Em (2), ocorre a função “*Latest*”, forma do inglês que significa “mais recente”. Esse recurso foi muito eficaz para delimitar um parâmetro

¹¹ *Tweet* é o nome empregado para designar as publicações feitas na rede social Twitter.

e verificar se cada construção foi utilizada durante um período determinado, ou se ainda era atual no momento da busca. Optou-se por não expor os falantes que manifestam suas opiniões, por comprometer a imagem do usuário.

O Twitter é uma rede bastante acessada para atualizar-se sobre política, devido aos perfis de cunho jornalístico que disseminam novas informações constantemente. Outro dado interessante dessa mesma rede é a facilidade com que os falantes podem ter acesso a diálogos com pessoas públicas. Esses diálogos, às vezes, são afetuosos; porém, com frequência, também expressam protestos contra determinada situação. Usando como referência um exemplo recente, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL) fez um *tweet* mostrando a melhora do pai, o atual presidente da República, que se recuperava num hospital – ele foi internado devido a uma obstrução intestinal. As figuras 3 e 4 mostram o *tweet* de Eduardo Bolsonaro¹² e as interações em sua postagem.

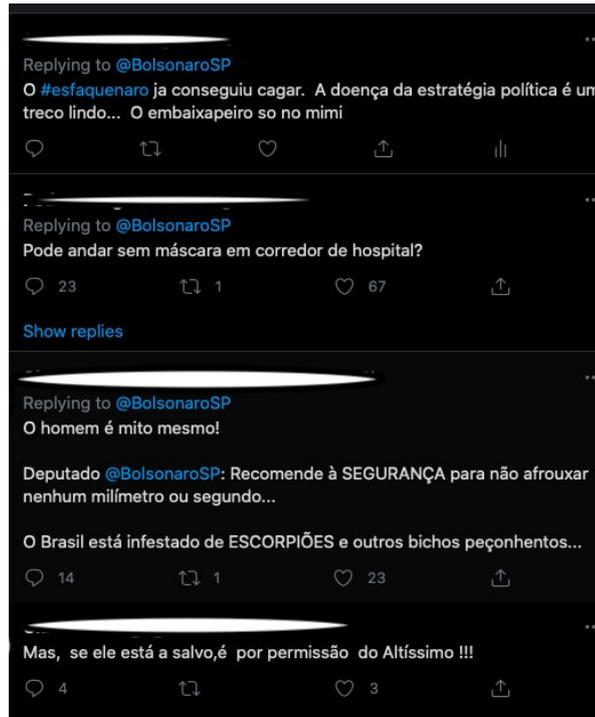
Figura 3 – *Tweet* de Eduardo Bolsonaro



Fonte: Twitter (2021).

Figura 4 – Respostas ao *tweet* de Eduardo Bolsonaro

¹² Não excluímos a imagem do deputado porque sua conta no Twitter é verificada. Essa verificação, feita pelo próprio site, com a autorização da pessoa, configura o perfil como de uma pessoa pública.



Fonte: Twitter (2021).

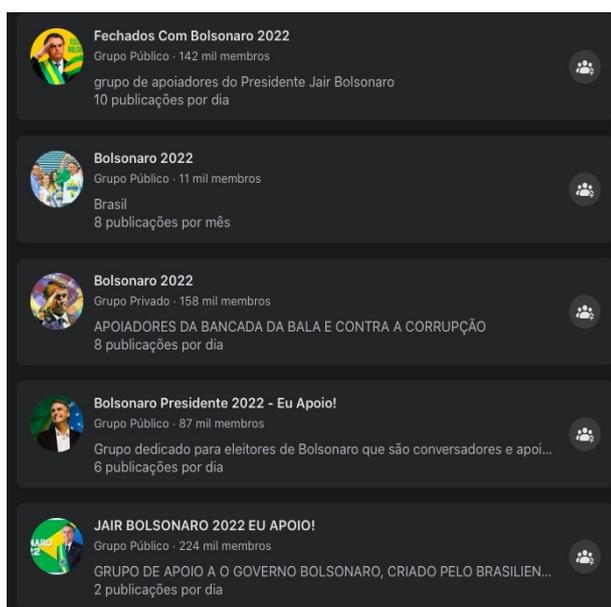
Outra rede social utilizada para a coleta foi o Facebook. Diferentemente do Twitter, a busca por um item específico nesta rede social não funciona com efetividade; porém, o Facebook é um local bastante produtivo em três aspectos. O primeiro é semelhante ao Twitter, conforme mostraram as figuras 3 e 4: o político ou uma pessoa pública manifesta-se politicamente e ocorre interação com membros da rede. O segundo refere-se aos grupos temáticos, que frequentemente são fechados e congregam membros com o mesmo ideal político; lá, esses membros se unem para defender ou levantar críticas aos opositores, como vemos nas figuras 5 e 6. O terceiro aspecto refere-se a notícias e conteúdos políticos que estão em destaque no cenário do Brasil, o que facilmente se observado dentro da rede social.

Os grupos do Facebook são criados com o objetivo de agrupar pessoas com os mesmos ideais, como vemos nas figuras 5 e 6. A figura 5 representa grupos que são a favor do governo do atual presidente da República, Jair Messias Bolsonaro. Já a figura 6 representa grupos de oposição ao atual governo brasileiro. O interessante desses grupos é que o usuário pode interagir, postar notícias e expor seu ponto de vista. Grande parte dos grupos do Facebook é fechada e conta com moderação, ou seja, usuários que administram o grupo e verificam se as postagens e conteúdos estão de acordo com as regras do grupo. Às vezes, é necessário que o usuário preencha um termo de responsabilidade diante de tais regras. Existem, ainda, grupos que condicionam o acesso do usuário a um questionário prévio, e só com as respostas corretas os

moderadores permitem que o usuário passe a integrar o grupo e interagir com os outros participantes. Essas características permitem a organização e a dinamicidade dos grupos fechados.

Os principais assuntos são compartilhados e debatidos pelos usuários com curtidas, comentários e compartilhamentos em massa. Isso impulsiona a visibilidade desses *posts* dentro da rede: quanto maior a interação do público com o *post*/temática, e com a ajuda da publicidade paga envolvida no contexto dessas redes sociais, a visibilidade aumenta e mais usuários são alcançados, como se vê na figura 7, a seguir.

Figura 5 – Grupos favoráveis ao presidente Bolsonaro



Fonte: Facebook (2021).

Figura 6 – Grupos contrários ao presidente Bolsonaro



Fonte: Facebook (2021).

Figura 7 – Compartilhamento de notícias



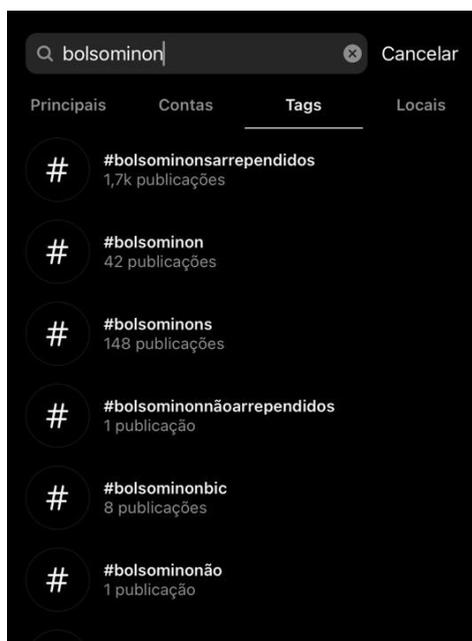
Fonte: Facebook (2021).

Outro mecanismo muito importante utilizado na pesquisa foi a utilização de *hashtags*¹³

¹³ *Hashtag* é uma expressão comum entre os usuários das redes sociais na internet. Consiste numa palavra-chave antecedida do símbolo “#”. É utilizada para agrupar e identificar determinado assunto, formando *hiperlinks*.

que formam *hiperlinks*¹⁴ dentro das diversas redes sociais. Por meio das *hashtags*, tem-se acesso à quantidade de vezes que determinado item lexical foi utilizado nas redes como um todo. A função existente nas *hashtags* possibilitou o acesso às outras redes sociais e à intercomunicação por parte dos usuários. Foi possível acessar a interação dos usuários nas redes Instagram e TikTok, como mostram as figuras 8 e 9.

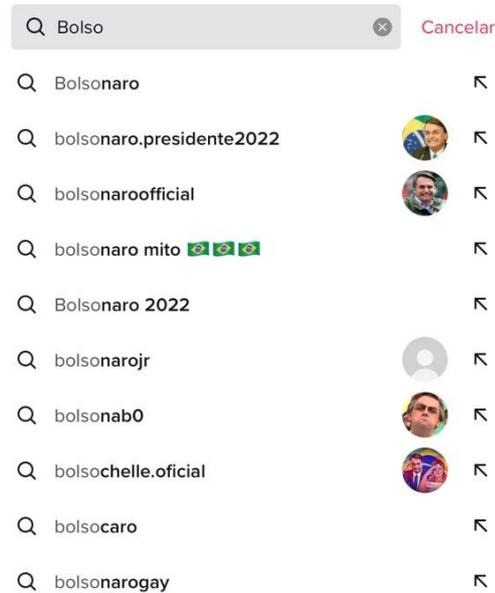
Figura 8 – *Hashtag* no Instagram



Fonte: Instagram (2021).

Figura 9 – *Hashtag* no TikTok

¹⁴ É uma expressão proveniente do inglês que significa “hiperligação”, ou somente “ligação”. Por meio do *hiperlink*, temos acesso a algumas palavras ou parte de um texto específico que se liga a outras páginas na web, as quais possuem o mesmo conteúdo.

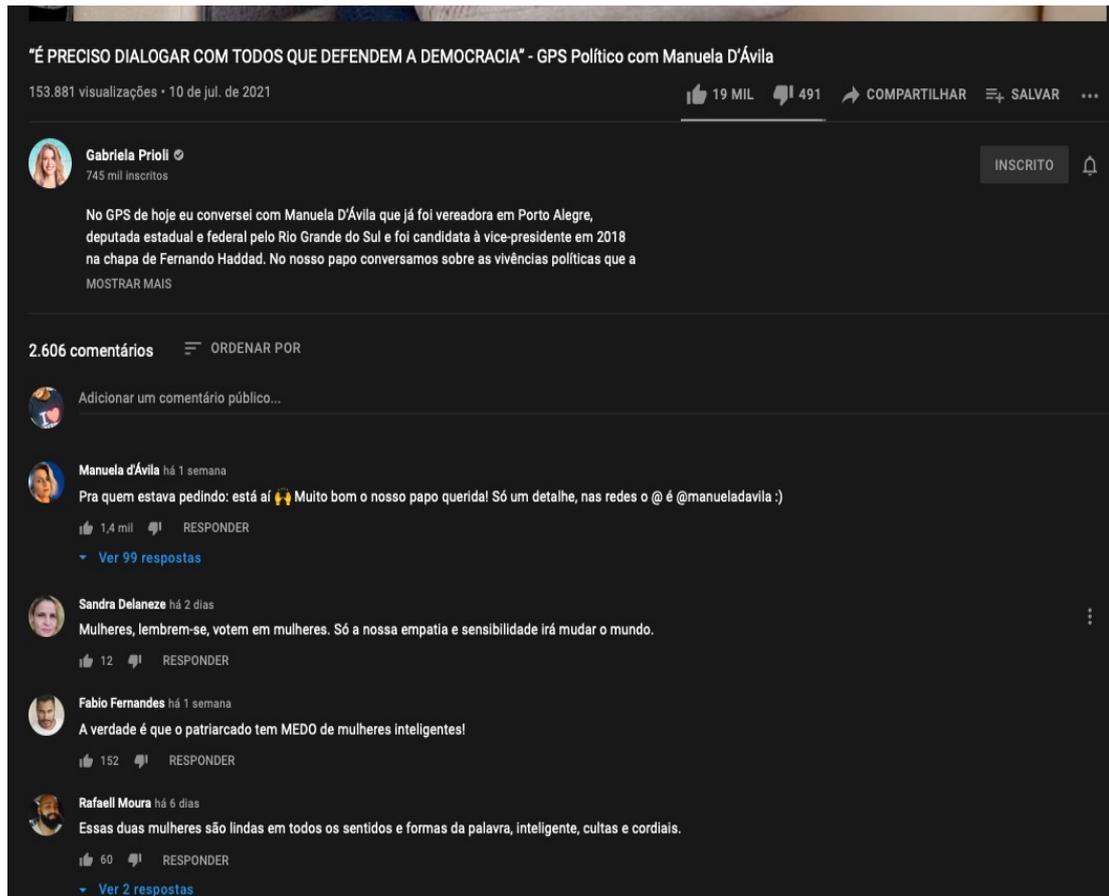


Fonte: TikTok (2021).

Também coletamos dados no YouTube, plataforma de vídeos que é uma rede social influente no Brasil e no mundo. Observou-se com frequência a interação dos falantes nos comentários em vídeos cuja temática era política, como mostra a figura 10. Uma pesquisa divulgada pelo blog da própria plataforma¹⁵ mostrou que a quantidade de criadores de conteúdo tem crescido muito na rede. Os usuários conseguem remuneração devido à quantidade de visualizações dos vídeos, às assinaturas no canal, ao *merchandising*, entre outros fatores. Isso incentivou muitos criadores a falar sobre política, como os canais Greg News, Roda Viva, Papo de Preta, Leitura Obrigatória, Gabriela Prioli etc.

Figura 10 – Canal de política no YouTube

¹⁵ Disponível em: <https://blog.youtube/news-and-events/vidcon-2018-helping-creators-earn-more/>. Acesso em: jul. 2021.



Fonte: YouTube (2021).

Também foram utilizados como fontes de pesquisa vários veículos midiáticos jornalísticos cuja base é a política brasileira. Visitamos com frequência sites como *Estadão*, *Folha Online*, *Correio Braziliense*, *O Antagonista*, entre outros. É importante frisar que todas as páginas disponibilizam, ao final das matérias publicadas, um espaço para que o leitor possa comentar e manifestar sua posição em relação à notícia, além da opção de compartilhar a notícia em redes sociais como Facebook, Twitter e Instagram.

1.4 JUSTIFICATIVA

Com a reformulação da língua que todos os indivíduos de uma sociedade continuamente produzem, o léxico sofre modificações. Mudanças socioculturais interferem no uso do vocabulário, descartam produções antigas e obtêm novos itens e formatos que serão utilizados pela massa. Os indivíduos, nas suas interações sociais, portanto, realizam produções lexicais frequentemente tão complexas que escapam à compreensão de grupos mais distintos, vistas as diferenças entre ambos. O vocabulário íntimo de um grupo de pessoas varia de acordo com o

modo de compreensão da realidade daquele grupo e das vivências compartilhadas entre os membros daquela população. Como salienta Biderman (2001, p. 139):

Os membros dessa sociedade funcionam como sujeitos-agentes, no processo de perpetuação e reelaboração contínua do léxico de sua língua. Nesse processo em desenvolvimento, o léxico se expande, se altera e às vezes, se contrai. [...] As mudanças sociais e culturais acarretam alterações nos usos vocabulares: daí resulta que unidades ou setores complexos do léxico podem ser marginalizados, entrar em desuso e vir a desaparecer.

Entende-se que os “sujeitos-agentes”, em determinadas circunstâncias onde se manifestam linguisticamente, tentam exprimir e demonstrar os fenômenos que englobam a sociedade e a cultura; assim, criam-se matizes. Essas criações, muitas vezes, parecem estruturas “alienígenas” devido à sua riqueza e complexidade. Dessa forma, tentam transmitir a sua cosmovisão, devido à intensidade dos acontecimentos dentro do contexto político do país.

Para justificar a pesquisa, um pequeno questionário anônimo foi elaborado e distribuído nas redes sociais. Utilizou-se o *networking*¹⁶ como mecanismo de disseminação do questionário, aplicado nas redes Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp e Telegram, a fim de conseguir o maior número de respostas.

O questionário teve como tema “O interesse político brasileiro”. Três perguntas foram elaboradas, cujas respostas eram “sim e não”; uma quarta pergunta estava relacionada aos locais em que os usuários costumavam encontrar assuntos relacionados à política:

- 1) Você acredita que, com as eleições de 2014, o interesse do brasileiro por assuntos políticos aumentou?
- 2) Dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgados em 2013, mostram que o interesse político da população só cresce nas proximidades do período eleitoral. Você acredita que, na atualidade, esse interesse se mantém apenas no período eleitoral?
- 3) Você acredita que o interesse das gerações atuais pelo cenário político brasileiro é maior do que o das gerações de nossos pais e avós?
- 4) Geralmente, onde você busca / encontra assuntos relacionados à política?

¹⁶ *Networking* é um termo proveniente do inglês que remete à ideia do uso de sua rede de contatos para trocar e transmitir informações importantes com base na colaboração mútua.

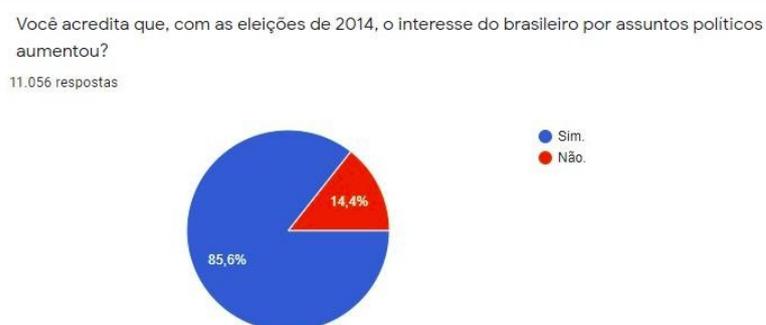
Em nosso questionário¹⁷, obtivemos 11.056 respostas¹⁷. Tivemos a intenção de criar o formulário para entender se os falantes acreditavam que o interesse político teria aumentado na contemporaneidade. Obtivemos os seguintes resultados:

Figura 11 – Apresentação do questionário



Fonte: compilação do autor (2021).

Gráfico 1 – Resultado da questão 1



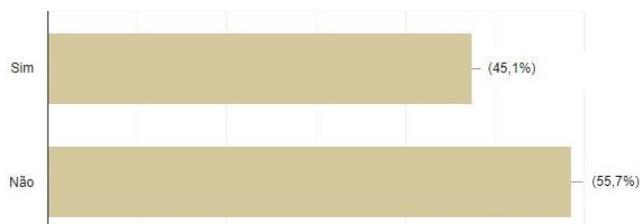
Fonte: compilação do autor (2021).

Gráfico 2 – Resultado da questão 2

¹⁷ As perguntas não eram de caráter obrigatório; assim, durante a criação dos gráficos, pode haver uma alteração de respostas em relação ao número total de questionários respondidos.

Dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgados em 2013, mostram que o interesse político da população só cresce nas proximidades do período eleitoral. Você acredita que, na atualidade, esse interesse se mantém apenas no período eleitoral?

11.053 respostas

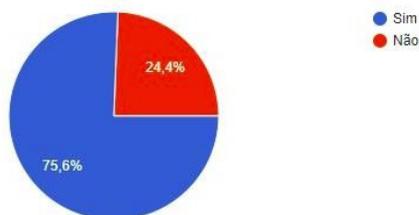


Fonte: compilação do autor (2021).

Gráfico 3 – Resultado da questão 3

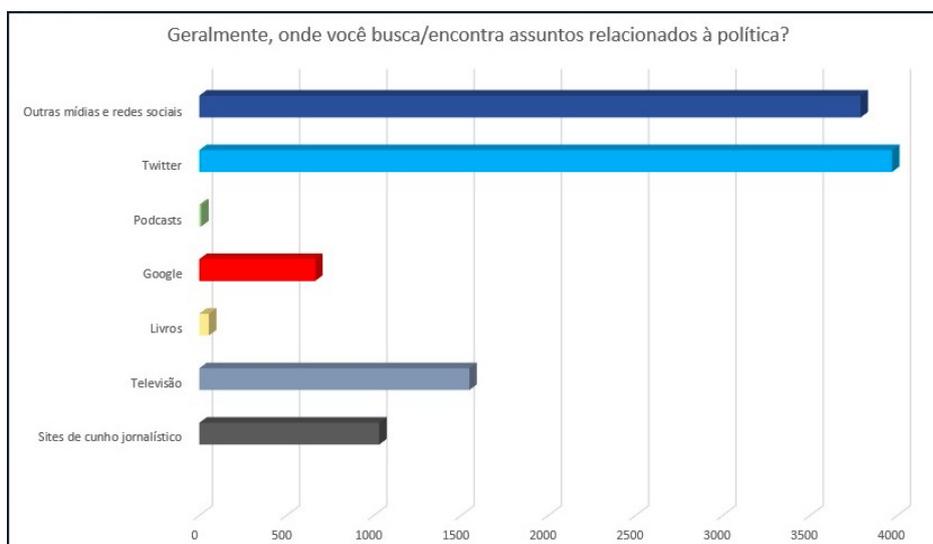
Você acredita que o interesse das gerações atuais pelo cenário político brasileiro é maior do que o das gerações de nossos pais e avós?

11.054 respostas



Fonte: compilação do autor

Gráfico 4 – Resultado da questão 4



Fonte: compilação do autor (2021).

Outro fator que contribuiu com a hipótese do aumento do interesse político nacional e do uso das redes sociais como mecanismos de interação sobre o tema foi o monitoramento,

durante três meses, dos *trending topics*¹⁸ do Twitter. Durante os meses de janeiro, fevereiro e março de 2021, os *trending topics* relacionados à política foram quase diários, como mostra o gráfico 5.

Gráfico 5 – Contabilização dos trending topics relacionados à política



Fonte: compilações do autor (2021).

Dessa forma, por meio dos resultados dos questionários e do monitoramento dos *trending topics* relacionados à política, concluiu-se que, de acordo com os usuários, o interesse dos brasileiros por política teve um aumento na contemporaneidade e que as redes sociais são um dos principais meios de comunicação e debate político, o que justifica a busca de novas formações neológicas nesse campo em específico.

1.4.1 Material de análise dos neologismos

Para organizar e sistematizar os dados levantados como neológicos, utilizou-se o artigo de pesquisa socioterminológica, de Enilde Faulstich (1995). A autora propõe várias etapas para que uma pesquisa tenha efetividade, como: “base metodológica”, “identificar o usuário da terminologia a ser descrita”, “adotar atitude descritiva”, “delimitar o *corpus*” etc. Dessa forma,

¹⁸ *Trending topics* ou *TTs* é um termo proveniente do inglês para representar os assuntos do momento no Twitter. Esses assuntos são contabilizados por meio do uso das *hashtags* no Twitter. São os assuntos e temas mais comentados no momento atual, que refletem o que está acontecendo no Brasil e no mundo.

o trabalho foi adequado de acordo com a demanda da pesquisa. Faulstich propôs um modelo de ficha terminológica, apresentado “como um protótipo para o registro de termos em pesquisa socioterminológica” (FAULSTICH, 1995, p. 10); a autora também sustenta que esse modelo não é único, logo, pode ser adaptado. Optou-se pelo uso das fichas como estratégia de organização e registro dos dados, o que facilitou o manuseio com os dados e a classificação.

As fichas utilizadas por Faulstich são pautadas no campo socioterminológico e compostas por 18 remissivas, de acordo com a posição hierárquica presente entre os termos aqui propostos: 1. número; 2. entrada; 3. categoria gramatical; 4. gênero; 5. sinônimo; 6. variante(s): 6.1. gráfica fonte; 6.2. lexical fonte; 6.3. morfossintática fonte; 6.4. socioprofissional fonte; 6.5. topoletal fonte; 7. área; 8. subárea; 9. definição fonte; 10. contexto fonte; 11. remissivas: 11.1. hiperônimo; 11.2. hipônimo; 11.3. conceito conexo; 12. equivalentes: 12.1. inglês fonte; 12.2. espanhol; 12.3. 12.4. francês; 12.5. fonte; 13. nota(s); 14. autor da ficha; 15. instituição; 16.data.

Como a autora mostra que a estrutura não é fixa, as fichas foram adaptadas numa tabela lexicológica. Nota-se a utilização de fichas lexicológicas em outros trabalhos que também desenvolvem estudos voltados à neologia, como em Fujiwara (2014) e Lourenço (2016).

Quadro 1 – Estrutura de ficha lexicológica

| Ficha XX | | |
|------------------------|------------------|----------------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| | | |
| Contexto de uso | | |
| Fonte | | |

Fonte: elaborado pelo autor.

Como se observa acima, a ficha foi separada em seis partes e catalogada com as seguintes remissivas: **FICHA XX** apresenta o número e a ordem das unidades lexicológicas encontradas; **TERMO** é como a unidade léxica é grafada nos contextos específicos de uso; **DEFINIÇÃO** é a explicação do item, como ele tem sido empregado pelos falantes em contextos políticos; **ANÁLISE LINGUÍSTICA** apresenta a construção do processo neológico, bem como as possíveis explicações para a formação do item; **CONTEXTO DE USO** refere-se, como o próprio nome diz, ao contexto de uso do qual a unidade lexical foi coletada; **FONTE** mostra em que locais o item o foi identificado.

No quadro 2, um exemplo de ficha neológica catalogada e devidamente analisada.

Quadro 2 – Exemplo de ficha lexicológica analisada

| Ficha XX | | |
|------------------------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| <i>Cuca</i> | Pessoa que foi vacinada contra a covid-19. | Neste caso, vê-se a formação de um neologismo semântico. Em um evento em Porto Seguro, Bahia, no dia 18 de dezembro de 2020, o presidente Jair Bolsonaro fez um discurso ligando os eventuais efeitos colaterais da vacina norte-americana Pfizer/BioNtec ao fato de que as pessoas virariam “jacaré” e veriam “nascer barba em mulher ou algum homem começar a falar fino”. Dessa forma, os falantes trouxeram as características presentes no personagem mitológico do folclore brasileiro conhecido como “Cuca”. A lenda conta a história de uma bruxa que rapta crianças desobedientes. Sua característica física pode ser descrita como uma senhora ou uma feiticeira com cabeça de jacaré. A história tornou-se muito popular no Brasil após a personagem fazer parte do elenco do <i>Sítio do Pica-Pau Amarelo</i> , programa de televisão inspirado na publicação do autor Monteiro Lobato. |
| Contexto de uso | (1) a belezinha no braço veio. Vou virar a Cuca sim, e estilosa de vestido vermelhooou #VacinaSim #ForaBolsonaro (2) TOMEI a primeira dose da vacina!!! Sou a Cuca , agora ninguém me segura! Espero pelo menos ficar parecido com a Alessandra Negrini em Cidade invisível. #Vacinasim | |
| Fonte | (1) Twitter (2) TikTok | |

Fonte: elaborado pelo autor.

Com base no aporte teórico das fichas socioterminológicas de Faulstich (1995), 135 fichas foram elaboradas, todas retiradas de contextos de interação política. Os neologismos catalogados foram descritos e analisados com base em autores vinculados à lexicologia e aos

estudos neológicos, como Alves (2007), Barbosa (1998, 2000), Basílio (1991), Biderman (1978, 2001), Borba (2003), Carvalho (2009, 2012), Correia e Almeida (2012), Crystal (2004) Guilbert (1975) e Sablayrolles (2019).

Para analisar os tipos de processos de formação de palavras que eram possíveis candidatas neológicas, seguimos os seguintes preceitos:

- 1) Identificar o item lexical;
- 2) Verificar a existência do item em dicionários do português;
- 3) Identificar a neologia;
- 4) Classificar o tipo de processo que ocorre na construção neológica;
- 5) Apontar como a neologia se manifesta linguisticamente na língua; e
- 6) Identificar em que contextos interacionais as unidades foram inseridas.

Quanto à classificação, no caso dos neologismos, buscou-se na interação dos falantes uma possível explicação a respeito de cada termo, ou se existia alguma motivação para a criação da unidade neológica, uma vez que, com frequência, a própria unidade não tinha um entendimento muito claro sem um contexto. Dessa forma, acredita-se que a tentativa de explicar os neologismos encontrados ao longo da coleta demonstra a riqueza linguística e torna a pesquisa mais interessante.

Em relação à frequência de uso para determinar a ocorrência neológica, por mais que tenha sido moderada, foi importante por representar um momento social-histórico da língua. Como afirma Borba, “há palavras que, apesar da baixa frequência textual, têm interesse por constituírem palavras-testemunho, ou seja, neologismos que, de certa forma, caracterizam um determinado momento da vida social” (2003, p. 126).

Alves (2004) aponta que os dicionários representam o critério ou a forma pela qual decidimos que um item lexical está integrado à língua. Como os neologismos podem surgir de tendências culturais ou empréstimos, muitas vezes podem vir a ser instáveis ou momentâneos; dessa forma, os dicionários foram utilizados como critério de exclusão lexicográfica para determinar se tais unidades poderiam ser consideradas neologismos ou membros integrantes da língua geral.

Alguns dicionários gerais foram selecionados como critério de exclusão. Um ponto que pode ter “prejudicado” este processo foi a quantidade de dicionários utilizados. A biblioteca da universidade possui a política de não emprestar dicionários. Dessa forma, não foi possível utilizar uma grande quantidade de dicionários para a exclusão lexicográfica, devido aos limites

sanitários impostos pela pandemia e pelo alto custo para aquisição das obras possuem. Foram consultados, portanto, os dicionários da língua geral, que percorrem o período de 2009 a 2016, e um dicionário de uso do português, que são referências para o uso do léxico da língua portuguesa:

- 1) HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- 2) HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss** (formato eletrônico na versão 3.0). Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. Disponível em CD-ROM.
- 3) AULETE, Caldas. **Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa/ Caldas Aulete**. Org.: Paulo Geiger. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.
- 4) BORBA, Francisco S. (org.). **Dicionário UNESP do Português Contemporâneo**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

2 HISTÓRIA POLÍTICA DO BRASIL

O objetivo deste capítulo é fazer uma breve explanação sobre a história política do Brasil. Esta tarefa, no entanto, implica atravessar, de modo geral, a história do país – desde a chegada dos primeiros colonizadores, sua instituição enquanto Império, a queda do sistema monárquico e o início da República, a Era Vargas, a Nova República, a queda da ditadura militar e suas movimentações do fim do século XX até chegarmos ao século XXI e aos eventos mais recentes da história e da política no Brasil.

2.1 PERÍODO COLONIAL E IMPÉRIO

O Brasil passou por grandes transformações políticas ao longo do início do século XXI. Nesta segunda década, a polarização da população, as mídias sociais, as *fake news* e a pandemia de covid-19 são situações que, embora não vividas nos séculos anteriores, possuem raízes que marcaram profundamente a história do Brasil.

Como essa sociedade se iniciou com pedestais de crescimento e desenvolvimento através da cordialidade e da exploração de recursos humanos e naturais, era de se esperar que o poder fosse uma questão central permeando as discussões sobre a história política do Brasil. Discutir sobre quem manda e quem obedece numa sociedade é discutir as relações de poder que se intercalam nesse ambiente e, claro, a corrupção. Segundo Souza (2017), Sérgio Buarque de Holanda e Roberto DaMatta estipularam o “homem brasileiro”, com seu “jeitinho”; o autor postula que estes autores não reconheceram, de fato, a ação das classes sociais, e que é preciso compreender as classes para além do liberalismo e do marxismo.

É possível listar diversos eventos que marcaram a sociedade brasileira com o estigma da carência no campo político – como a impossibilidade do voto dos analfabetos (de 1881 a 1988); a limitação do voto na Primeira República por meio do coronelismo; a ausência do voto feminino; o voto secreto; uma Justiça Eleitoral burocrática e profissional até a criação do Código Eleitoral de 1932 e a Constituição Federal de 1934; o clientelismo urbano, que marca os planos eleitorais e cresce desde a redemocratização em 1945; e, finalmente, frequentes supressões de direitos políticos, como no Estado Novo e no regime militar (SAES, 2001).

Apesar das discussões sobre cidadania política – e a possível ilusão que ela representa dentro das sociedades –, é certo que, numa visão marshalliana, por mais que haja democracia numa sociedade, o que se vê, na prática, é a necessidade de uma população marginalizada e periférica tomar os espaços das decisões políticas em nível macro (SAES, 2001).

Saes (2001) aponta que essa tomada de espaços para a concretização de direitos na sociedade contemporânea dá-se através de luta popular e burocrática para que a Lei seja aplicada adequadamente. Mesmo com essa dinâmica, porém, a busca dos indivíduos pela validação de sua identidade como sujeitos de direitos acaba se apresentando como uma influência periférica e marginal sobre os agentes tomadores das macrodecisões políticas, pois estes agentes são elites políticas ou a classe dominante.

Os três modos de colonização do continente americano (português, inglês e espanhol) tiveram como base a exploração de recursos naturais e utilização de mão de obra escrava, seja com o encarceramento e extermínio indígena ou a diáspora africana. Dois arquétipos de indivíduos dos novos povoados que invadiram o continente puderam ser descritos: os semeadores, que plantavam e buscavam as conquistas em ânsia, em pressa, ou os ladrilhadores, que edificavam e estruturavam o mundo ao seu redor de modo que sua identidade permanecesse enraizada nas cidades de modo menos rudimentar. Esses dois arquétipos compõem, respectivamente, a ética aventureira e a ética do trabalho, modelos individuais que ainda caminham pelas veias políticas do país.

É interessante pensar que, apesar das constantes revoltas sociais e transformações por que a sociedade brasileira passou, o caráter reformista que atravessou as instituições no Brasil trouxe senão migalhas de direitos civis que contêm as revoltas e reformulam a ordem social com pequenas mudanças nas instâncias de hierarquia. A nação, portanto, continua sendo muito parecida com a do período colonial, em que aqueles num patamar mais elevado exploram as populações marginalizadas e periféricas a fim de manter os meios de produção para colher o fruto sem plantar a semente (HOLANDA, 1995).

Essas desigualdades que se intercalam com o modo cordial de agir do brasileiro também influenciam o universo político do país. Outra herança rural da colônia, o homem cordial é aquele que vê sua esfera pública e privada em plena fusão, com a utilização de mecanismos como a camaradagem, a amizade, as máscaras e ideologias que o façam identificar-se no meio público. Há de se convir que, quando se fala de política, esse comportamento é quase como a relação entre o brasileiro e a religião; é como se Deus, o meio político e o jeitinho brasileiro fossem entidades públicas que foram, desde a sua concepção, domesticadas nos lares do país (HOLANDA, 1995).

2.2 O BRASIL RESPÚBLICA

O Brasil do século XVIII, em que as regiões que se articulavam pertenciam ao Império Português, e o Brasil do século XIX, reconhecido como Estado, nação e território distintos de Portugal, são bastante diferentes. Se já em 1798 a Conjuração Baiana e, em 1789, a Inconfidência Mineira buscavam uma estruturação do que é, realmente, fazer uma mudança política no país – que pode ser entendida como uma concatenação de revoluções, até a fuga da corte, em 1808, culminando numa “república” em 1817, que durou apenas três meses –, esse espaço de experiência revolucionária moderna viria a abraçar essas revoluções como uma movimentação política mais inovadora e transacional (PIMENTA; FANNI, 2019).

De fato, o Brasil já tinha sua independência de Portugal no sentido financeiro, pois as riquezas do país lhe permitiam tal façanha; em termos políticos e territoriais, no entanto, Winter (2022) postula que ainda não era o momento. Seria difícil os brasileiros manterem uma sociedade coesa se as relações com os lusitanos fossem cortadas “em cima da hora”, e conflitos muito maiores do que esse período já presenciara poderiam surgir.

Mesmo a presença da família real portuguesa no Rio de Janeiro não aparentou mudar esse quadro, que se iniciou logo no início da colonização: sem uma unidade que aglutinasse tantas características sócio-políticas e econômico-culturais diferentes – e é preciso reconhecer que Portugal fazia esse papel, de qualquer modo –, o país enfrentaria, como de fato enfrentou, movimentos separatistas e até mesmo uma guerra civil (WINTER, 2022).

Essa preocupação se refletia na mídia lusitana da época. A Bahia, por exemplo, era um lugar estratégico para Portugal. Territorial, econômica e politicamente, ficava atrás apenas do Rio de Janeiro. O tamanho dessa importância reflete no modo como a mídia lusitana veiculava notícias desse estado e como as movimentações políticas de Portugal modificaram e romperam com a estabilidade territorial da província da Bahia, fazendo com que, em 1822, fosse possível identificar a heterogeneidade que a compunha: aqueles que defendiam a Monarquia Constitucional e não queriam cortar os laços com os lusitanos; os representantes da ânsia brasileira pela independência de Portugal; e aqueles que tinham ideias republicanas, um pouco mais à frente de seu tempo (WINTER, 2022).

Se a província da Bahia refletia o estado geral do Império Brasileiro ou não, é certo afirmar que, a partir da Independência do Brasil, em 1822, através do terreno criado pela transferência da Corte à América devido à invasão de Portugal pelas tropas vindas da França e pelo movimento constitucionalista português de 1820, o Brasil foi atingido por essa “conduta” que veio a servir de “exemplo” e “modelo” a outros povos: ideias morais atreladas ao liberalismo e a justiça atrelada à política. Diferentemente dos movimentos que aconteceram em Minas Gerais, Bahia e Pernambuco, a Independência era monárquica e escravista; seus valores

conservadores, desenvolvidos sem atravessar conflitos maiores e com um tom de manutenção do *status quo*, acabariam por sofrer outras modificações com a renúncia de Dom Pedro I ao trono, em 1831, e a regência mantida até 1840, quando seu filho Dom Pedro II assumiu o trono (PIMENTA; FANNI, 2019).

Era de se esperar que, num país de múltiplas facetas e interesses, muitos grupos sociais e geográficos quisessem obter o próprio território através de um processo de independência da monarquia e de seus regentes. Assim, ocorreram várias revoltas regenciais entre 1835 e 1845 (Cabanagem, Sabinada, Cabanada, Balaiada, Farroupilha). Foi somente décadas depois, em 1888, que os conflitos de interesse dentro e fora do país levaram à abolição da escravatura e, em 1889, à substituição do regime monárquico pelo republicano (PIMENTA; FANNI, 2019).

Logicamente, o papel da imprensa durante esse período foi muito relevante. De fato, a liberdade de expressão teve a sua importância no final do século XVIII e começo do século XIX. Essa liberdade, “assegurada” por Dom Pedro I na Constituição do Império do Brasil, de 1824 – em seu artigo 179, parágrafo IV –, garantia a livre comunicação de pensamentos escritos ou falados e permitia a sua publicação pela imprensa. Quanto aos abusos que se poderiam responder por causa dessa liberdade, diversos crimes de imprensa podem ser reportados desse período histórico, especialmente com a promulgação do Código Criminal do Império (GODOI, 2021).

Havia uma certa preocupação com a regulação da imprensa que fechou, de 1824 a 1830, o cerco através da legislação criminal. Atentar contra o Império, a Constituição e a monarquia, o Catolicismo (que era a religião oficial do Estado) ou realizar heresias como discorrer sobre a existência de Deus e da imortalidade da alma eram considerados um delito grave – como dizia na lei, caso fossem veiculados em papel impresso, litografados ou gravados e distribuídos por mais de quinze pessoas (GODOI, 2021).

A regulação da imprensa e seu controle são elementos importantes para qualquer atuação política; porém, esse mesmo comportamento pode ser a chave que gira o eixo da desestabilização política, especialmente nesse período de formação de Estados nacionais na América Latina. Os atores desse palco midiático eram redatores, jornalistas e leitores, e os embates sociais e jurídicos decorrentes dessas movimentações já começavam pela própria tipografia do governo, que tropeçava em sua gestão e estrutura, pelo crescimento da mídia a partir de 1827 em São Paulo e o ano de 1870, quando a malha tipográfica expandiu-se para além da capital. Isso tudo, claro, pensando no analfabetismo que, em 1872, chegava a 79,3% na província de São Paulo. No entanto, no século XIX, é certo que, apesar da documentação escassa para discorrer sobre a importância da mídia, outras cidades estavam a todo vapor –

inclusive nos Autos Crimes de Exibição de Autografo, que eram nada menos que ações preparatórias abertas antes de se instaurar processos de injúria e calúnia impressas (GODOI, 2021).

Até mesmo quando falamos da abolição da escravatura, o papel da imprensa polemiza. A Gazeta da Tarde, folha diária que comentou sobre a fala da Princesa Isabel em 3 de maio de 1888, que tratava sobre a urgência da abolição da escravatura e da necessidade do aperfeiçoamento da legislação repressora da “ociosidade”, indagou se o governo, por algum acaso, libertaria os negros para encarcerá-los no sistema penal. E, de fato, esse racismo de suposição – de que os negros possuíam uma “ociosidade” que lhes era natural –, a perseguição a esse comportamento e aos negros, de modo geral, podem ser considerados momentos importantes da história do trabalho brasileira (TERRA, 2021).

Se com a Lei do Ventre Livre, aprovada em 28 de setembro de 1871, os filhos e filhas das mulheres escravas já nasciam “livres” a partir da data da lei, esta liberdade vinha com a autoridade e o poder dos senhores até os oito anos de idade e, posteriormente, a utilização dos seus serviços até os 21 anos de idade. A possibilidade de formação de pecúlio por parte dos escravizados e obtenção da alforria se pudessem indenizar o seu valor vinham juntamente com a inspeção de cinco anos do governo e a obrigação de contratação de seus serviços sob pena de supostamente estarem vivendo uma vida de “vadiagem”, sendo então obrigados a trabalhar em estabelecimentos públicos. O vadio era nada menos do que alguém que, segundo o Código Criminal de 1830, no artigo 295, não tivesse uma ocupação honesta, útil, que permitisse sua subsistência, após advertência pelo juiz de paz. Essa obrigação cessaria, no entanto, caso o liberto apresentasse um contrato de trabalho; do contrário, essa obrigação permanecia com prisão com trabalho por oito a 24 dias (TERRA, 2021).

Outros mecanismos foram instaurados no Brasil, ao longo do século XIX, para garantir que a população local, imigrantes e libertos – voltados mais para os imigrantes e libertos, é preciso reconhecer – tivessem um trabalho e prestassem serviços, cumprindo com seus contratos, sob pena de, caso não pudessem cumpri-lo, terem que restituir recebimentos adiantados ao descontarem o serviço prestado e pagarem metade do que ganhariam no total. Exclusivamente no caso dos estrangeiros, caso não pagassem, a pena seria aplicada em forma de trabalho em obras públicas pelo tempo necessário, até pagarem tudo o que devessem ao locatário com o produto de seus serviços. Com isso, pode-se concluir que, de modo excepcional, essas políticas tinham como objetivo restringir a população e controlar a sua mobilidade, assim como reduzir a mendicância mais do que reduzir a vadiagem – essas duas, aliás, se aproximavam no Código Criminal (TERRA, 2021).

É necessário refletir como, desde 1889, com o início do período republicano, até os dias de hoje, o modelo autocrático-burguês permanece sendo o que caracteriza, em seu maior grau, a chamada elite governante do Brasil, do agronegócio às oligarquias, o comércio, a estrutura populista que se acentua dentro da política, seguindo o modelo patricial, ditatorial e o retorno de uma “democracia” que culmina, nos dias atuais, em presidentes que buscam coalizões (sem elas, há de se pensar, não poderia fazer muita coisa), imitando os velhos políticos da Conciliação que tiveram seu ápice no século XIX (MOTA, 2018).

De fato, o modelo autocrático-burguês que Florestan Fernandes desenvolveu designa bem como a consequência de uma crosta de justaposição social se vê nos dias atuais. Os sedimentos dessa crosta são os que caíram ao longo dos sistemas colonial, mercantilista e escravista, atravessando as relações entre Brasil e Inglaterra no século XIX e culminando na ordem oligárquica-estamental em um capitalismo liberal antes de terminar no capitalismo monopolista. Daí a aparência de que, por essa política de Conciliação nos séculos XIX e XX, e pela história que a antecedeu, o país aparenta mirar os olhos na direção de um futuro derrapando na miséria e exclusão social, o que aumenta os conflitos internos e externos e, com grande parcimônia, parece não enxergar o desafio que é buscar uma sociedade civil que seja efetivamente democrática e, para além disso, combativa; por enquanto, segue-se a democracia “dos mais iguais” (MOTA, 2018).

Como pôde um país, na abdicação do imperador, em 1831 – o fim da “revolução da Independência”, supostamente preocupada em remover da política brasileira o atraso e o absolutismo que haviam sido deixados de herança pelos portugueses –, manter um quadro político tão interessantemente instável e obnubilado como a bruma? De fato, a proclamação da independência do Brasil não foi algo que aplacou as lutas políticas presentes no território brasileiro. Apesar da ruptura com o passado colonial e a comoção dos liberais modernos que desestabilizaram e fragmentaram a Corte, houve, no período de regência (1831-1840), a fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que servia como uma narrativa que pudesse costurar as faixas partidas da trama política nacional através das memórias e do papel que tinham a colônia e a monarquia na construção da identidade nacional (OLIVEIRA, 2022).

Após sua independência do Brasil, a parcela governante do país poderia, se quisesse, ter construído uma nacionalidade em potência; no entanto, não se sentiu no dever de propagar e manter em seus luxos a monarquia e suas raízes no país. A respeito da Proclamação da República, Lima (1970) diz que a conspiração que levou ao golpe foi bem aceita pela população. A propaganda republicana, que desde 1870 veio doutrinando a população a aceitar a deposição de um regime de monarquia e o estabelecimento de uma república no Brasil, os Clubes

Republicanos e jornais como *A República* e *O Globo*, que se espalharam pelo país, mostram como a imprensa, responsável por grande ajuda à monarquia em 1831, agora era seu grande algoz.

O positivismo teve, também, um papel importante na cena da Proclamação da República, que, através do leito deixado por Benjamin Constant e Comte no Exército, em especial na Escola Militar, gerou críticas por parte de Oliveira Lima aos oficiais que, segundo ele, se transformavam em seres de agitação, tendendo à abolição da escravatura e amantes da democracia. Quando juízes, delegados, promotores e deputados, que eram filhos de fazendeiros, soltaram o braço dos filhos da classe média que tinham como objetivo fazer carreira na escola militar, ambos perderam a sua estabilidade na monarquia e uma nova instância surgiu (LIMA, 1970).

Da Primeira República, em sua primeira fase, com o governo provisório de Prudente de Morais, tiram-se duas modificações importantes: a reforma econômica de Rui Barbosa e a Constituição de 1891.

A reforma econômica estruturou-se a partir do relatório do ministro da Fazenda, em que Rui Barbosa afirma a sedimentação democrática da República a partir do desenvolvimento industrial e do trabalho industrial e o estímulo a empreendimentos privados através do decreto que institui a reforma bancária, de 17 de janeiro de 1890, quando foram feitas a reestruturação de companhias e sociedades anônimas, operações de crédito móvel à produção e a reforma da legislação hipotecária, formando o substrato para o crédito real – dentre outras modificações, como a taxaço sobre o álcool, o tabaco e o selo e o combate ao contrabando.

A Constituição, por outro lado, instituiu a eleição direta do presidente e do vice-presidente, dois senadores para cada estado e deputados de acordo com a demografia eleitoral de cada estado. Na segunda fase, é observada a chamada “política dos governadores”, ou “política do café com leite”, representando as oligarquias paulista, grande produtora de café, e mineira, a potência brasileira do leite e o maior polo eleitoral do Brasil até aquele momento. Interessante notar que Campos Sales foi considerado o “pai” dessa fase política do Brasil por conta da estruturação das eleições que também eram marcadas pelo famoso “voto de cabresto” (LIMA, 1970).

A Primeira República, portanto, modificou a estrutura do país, especialmente no que tange aos movimentos populares. É certo que política, espacial e culturalmente – mas sobretudo pela ação da polícia – fez-se a repressão massiva da população brasileira, com destaque para as greves e os movimentos trabalhistas, devidamente apagados a golpes e agressões mais severas. Assim foi com o movimento grevista da Cia. Docas, de Santos; na greve dos ferroviários

paulistas; na Revolta da Chibata, entre outros episódios. De 1930 até 1946, o voto secreto, a Justiça Eleitoral e o princípio da proporcionalidade – que foi legitimado através do ato de transformar cada estado em um distrito eleitoral único – foram consolidados no Código Eleitoral, na Constituição de 1934 e, posteriormente, na Constituição de 1946. Essa movimentação se iniciou pelo movimento de 1930 e, embora sejam conquistas significativas para a sociedade brasileira, é necessário refletir sobre a participação de atores sociais isolados diante da estrutura da formação institucional do país e suas relações com a complexa arquitetura das diversas situações e movimentos que a estabilizaram enquanto pilares institucionais (PATTO, 1999; BARBOSA, 2021).

2.3 A SEGUNDA REPÚBLICA

É certo que um dos maiores enfrentamentos no processo de democratização foi a elite governante de um território que, eventualmente, viu necessidade de o governo se abrir a uma participação mais popular, ampliando o sufrágio eleitoral e permitindo o ingresso de partidos de massa no campo eleitoral. No Brasil, esse movimento também aumentou a competição entre os estados brasileiros, uma vez que, sendo cada estado um distrito eleitoral único, suas reivindicações e objetivos agora convergiam numa batalha eleitoral (BARBOSA, 2021).

Mesmo com o tenentismo e outros movimentos políticos que emergiram com caráter “revolucionário”, foi a manifestação essencialmente civil que trouxe a modificação e a sanitização do quadro eleitoral do país. Isso não quer dizer que todos os setores desse marco importante na política do Brasil estivessem necessariamente interessados em questionar a aristocracia brasileira e outros pontos importantes de uma insurreição popular (BARBOSA, 2021).

A classe média liberal que se formou nas cidades e os donos do processo de industrialização e do comércio urbano no país se contrapuseram, de fato, à lógica rural, marcada por certo feudalismo no Brasil. Somados ao Exército, formavam um grupo de três classes que se ergueram para a República. É certo que essa classe média e emergente só se atrelou ao industrialismo e ao programa liberal reformista depois que pôde se desamarrar da dependência que tinha do sistema agrário predominante. O Exército, como a classe média, muito menos se interessava pela democracia, já que tinha como principal objetivo manter ideais positivistas e, enquanto o Executivo fosse forte, manejar muito bem a estrutura política do país, impedindo, claro, a ação direta do povo para participar desse quadro.

Apesar disso, a Primeira República tinha como principal atividade econômica a agricultura: 69,7% da população economicamente ativa era agricultora em 1920; apenas 16,5% e 13,8% de trabalhadores atuavam, respectivamente, no setor de serviços e na indústria. Pode-se dizer, no entanto, que esse quadro se alterou em 1930 e, já antes da terceira década do século XX, verificou-se o crescimento de fábricas de médio e grande porte para todo tipo de produto, onde mulheres, homens e crianças eram submetidos a condições não muito diferentes das fábricas encontradas na Inglaterra nos meandros de sua Revolução Industrial (PATTO, 1999).

A ordem social que pretendeu ser estabelecida durante esse período, apesar das constantes revoluções trazidas desde 1831 no seio dos militares e abolicionistas, dentre outros, foi garantida com uma violência física cujo alvo era toda e qualquer subversão ao sistema vigente. Isso não quer dizer que greves operárias e outras revoltas não surgissem, mas a partir de então, devidamente lapidadas com os novos métodos de adestramento da população, sistemas de controle nos ambientes industriais e um modelo higienista aplicado nas residências e nos seus habitantes miseráveis através de normas burguesas às famílias e a implementação massiva de hospícios, reformatórios e escolas. Mas a organização policial, sobretudo, manteve esse status no Brasil, um país agora voltado ao massivo mercado capitalista de trabalho assalariado; daí a semelhança com a classe operária inglesa, ainda que não tenha atingido nem de perto a proporção do país europeu, já que, saindo de um universo monárquico, escravocrata e com um sistema de trabalho baseado na clientela, não havia necessidade de tomar tais proporções. Apesar de toda essa “civilidade” a ser alcançada, o país viu a criminalidade aumentar, especialmente nas grandes cidades (PATTO, 1999).

2.4 A ERA VARGAS

Depois dessas modificações tão radicais, do Império à República, o Brasil entrou na Era Vargas a partir de 1930, quando a transição econômica para o capitalismo foi acelerada pelos processos de industrialização massiva, pela mudança da economia agrária exportadora de café para a policultura voltada ao mercado interno, pelo populismo na política e por quatro movimentos que se uniram, formando as bases do desenvolvimentismo: o nacionalismo, a industrialização, o papelismo e o positivismo. Vargas trouxe ao país uma figura de liderança que, se não era necessária no período, mais do que nunca, unificou a população e o sistema (CARVALHO, 2014).

É certo que Vargas construiu o Estado moderno brasileiro. Dentre as modificações que ele realizou em seu legado, estão a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT); o salário mínimo;

a ampliação do crédito agrícola por meio do governo federal e do Banco do Brasil; e a criação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e de companhias massivas como a Vale do Rio Doce e a Siderúrgica Nacional, em 1942, e a Petrobrás, em 1954.

Vargas foi governador do Rio Grande do Sul (1928-1930). Seu pensamento de mudar a lógica de agricultura primária para exportação e partir à industrialização, saindo da lógica liberal de mercados autorregulados, permeou o imaginário do futuro presidente; posteriormente, a práxis e a evolução do desenvolvimentismo virão com base nos ideais positivistas, a fim de garantir que o Estado esteja presente na economia e ajude a sociedade a alcançar um progresso geral, o que pode ser demonstrado pela consciência governamental na busca pela industrialização a partir de 1930, devido à criação de instituições, estruturas, organizações ou conjuntos de leis (SAVIANO FILHO, 2013).

É possível dizer que Vargas soube aproveitar bem a crise de 1929 e servir como o ponto de mutação, através da força política, para a revolução nacional e capitalista brasileira. Apesar do autoritarismo, pode-se identificar em Vargas o primeiro indivíduo de posto máximo na política nacional que se atentou ao povo, pelo menos na busca pela aceitação popular. Prova disso foi a criação do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e sua polarização política, quando oficialmente se dizia mais orientado à esquerda do que à direita. Há autores que poderiam dizer até que, se Vargas cometeu um erro quando governou no Estado Novo (1937-1945) e foi considerado um ditador, a sua ação como estadista teria sido barrada pelas eleições e a transferência de governo para outro presidente (SAVIANO FILHO, 2013).

De fato, a formação de um Estado brasileiro moderno foi, basicamente, o estabelecimento progressivo de um intervencionismo econômico e social e a formação de uma estrutura burocrática estatal que seguia os moldes weberianos, culminando no Estado autocrático e democrático pós-1930. Essa modernização dos costumes tradicionais do poder privado e do personalismo, a burocracia que afirmava o poder público e o corporativismo – que formulava um modelo alternativo de representação política – germinaram durante a Era Vargas. Isto tudo serviu para quebrar o padrão regionalista que permeou a República Velha e introduzir no país um caráter nacionalista, integralizado, que priorizou o desenvolvimento industrial sobre outros setores. Era preciso recuperar a economia interna dos danos que a crise de 1929 causava fora do país, e que prejudicavam as exportações brasileiras, o que demandava uma posição ativa do governo para melhorar a indústria de bens de capital, mobilizar potenciais capitais nacionais e os recursos externos escassos, superar a miséria e consolidar a unidade nacional. Isso levou até mesmo à aproximação comercial e militar com a Alemanha e, em 1937, ao decreto da moratória da dívida externa e à reintrodução do monopólio de câmbio para enfrentar a crise

cambial, buscando apoiar as pernas política e econômica do país em um passo ritmado, já que ambas andavam descompassadas e aos tropeços, não só por conflitos internos no país, mas pelo mundo (SAVIANO FILHO, 2013).

Entre 1930 e 1945, ocorreu a passagem do poder das oligarquias regionais para os partidos nacionais; para tanto, houve uma hierarquização, integração e uniformização dos grupos que divergiam no sistema político, o que permitiu homogeneizá-lo e adquirir unidade através da coesão entre as regiões do país, da legitimação pelo apoio que era oferecido ao presidente e da governabilidade através do equilíbrio institucional. Para Codato (2015),

Esses 15 anos são [...] um momento excepcional para se perceber as diversas modificações operadas na estrutura da elite política brasileira. Não porque esta seja, em termos muito genéricos, “uma época de transformação social”, e sim porque, nesse período, a questão da hierarquia no universo das elites tornou-se algo central na política brasileira. O interlúdio do Estado Novo (1937-1945), aliás, nunca fez nenhum mistério sobre isso: seus ideólogos anunciavam esses propósitos – “a expropriação política das potências privadas”, para falar como Weber (1994) – como uma verdadeira política de Estado, tal qual as políticas industrial, trabalhista, cafeeira etc. A finalidade era “restaurar a autoridade nacional” (Vargas, 1938:23). É esse subperíodo, pouco analisado do ponto de vista da dinâmica especificamente política, que estudaremos aqui. O objetivo deste artigo é explicar a lógica política subjacente à política de Getúlio Vargas para lidar com as oligarquias regionais no pós-1937.

É importante lembrar que, em 10 de novembro de 1937, ocorreu o fechamento do Senado Federal, da Câmara dos Deputados, dos Senados estaduais e das Câmaras de nível estadual e municipal devido ao surgimento do Estado Novo (FERREIRA, 2010). Aboliu-se a Constituição de 1934 e Getúlio Vargas declarou, por rádio, o Decreto-Lei nº 37, além de anunciar que o Brasil teria uma nova Constituição e que as Casas Legislativas brasileiras seriam fechadas. Os parlamentares tiveram seus mandatos cassados, os governadores dos estados foram destituídos de seus cargos e interventores federais os substituíram por nomeação; além disso, houve o cancelamento das eleições de 1938 (mesmo ano em que o presidente sofreria uma tentativa de assassinato).

Apesar de Getúlio instituir, em 1939, um departamento administrativo para cada estado de modo a obter total poder sobre as nomeações tanto dos interventores quanto dos participantes dos departamentos administrativos, responsáveis por aprovar ou recusar decretos-lei que fossem baixados pelo interventor – contrabalanceando o peso dos interventores em nível regional, facilitando a representação das diversas facções estaduais que precisavam de uma coesão; mantendo o controle necessário sobre os interventores; e, finalmente, supervisionando

constantemente a política regional –, o Decreto-Lei nº 8.219, de 1945, simboliza o golpe que depõe um dos presidentes mais lembrados pelos brasileiros e extingue os departamentos administrativos, colocando fim ao regime do Estado Novo. Esses departamentos administrativos foram novamente restabelecidos em 1946, justamente pela falta que as assembleias legislativas estaduais, que ainda não haviam sido recriadas, faziam no sistema decisório do governo brasileiro (CODATO, 2015).

Foi em dezembro de 1945 que o povo brasileiro pôde votar para eleger o presidente da República, seus deputados federais e senadores, e essa eleição foi considerada inaugural de um processo eleitoral fiscalizado pelo poder judiciário e válido democraticamente no país. Assim, estabeleceu-se a democracia representativa e o parlamento formava a Assembleia Nacional Constituinte, em que os diversos setores da sociedade estavam representados, muito embora o poder permanecesse levemente centralizado e a legislação continuasse corporativista. O pluralismo partidário e a unicidade sindical estavam lado a lado; a estrutura democrática liberal do final da Segunda Guerra Mundial, com influências da Europa e dos Estados Unidos, somada aos aprendizados de 1930 até aquele momento puderam estruturar o Brasil como uma efetiva democracia representativa e com a participação popular no construto político brasileiro. O liberalismo, nesse ponto, era diferente do observado na Primeira República, de viés mais excludente (BARBOSA; KOURY, 2012).

2.5 OS PRÓDROMOS E AS CONCATENAÇÕES DA DITADURA MILITAR

O parlamento brasileiro foi reaberto em 1946, quando a estrutura política do Brasil se voltava à reconstrução do Legislativo nacional e da democracia, perdidos durante a revolução de 1930. Mesmo com a tentativa de atravessar o controle do parlamento na produção legislativa da presidência da República, o Executivo obteve apenas a possibilidade de enviar propostas de orçamento, e, de fato, a Constituição Federal de 1946, elaborada a partir da Carta Magna de 1934, ampliou definitivamente o poder Legislativo do Congresso, cujos temas principais em sua agenda política eram o orçamento nacional, a produção legislativa, o autoritarismo político e a garantia dos direitos individuais dos cidadãos – excetuando-se as pautas para a política externa (FERREIRA, 2010).

A elite finalmente se via em face de partidos políticos não mais tão elitizados quanto antes, com representatividade popular, que surgiam pelo país e se atrelavam a seu eleitorado; mesmo com o impedimento do voto aos analfabetos, pode-se dizer que a população tinha lideranças políticas que a salvaguardavam. Nas esferas federal, estadual e municipal, as eleições

adquiriram caráter de periodicidade e sistematização, tanto para o Executivo quanto para o Legislativo, com a Justiça Eleitoral mediando a alta competitividade e a estrutura universal das eleições. A sociedade entregou-se a um processo de urbanização importante; é certo dizer, portanto, que partidos de trabalhadores se estruturaram a todo vapor, surgindo em 1945 (principalmente com a participação dos trabalhadores no movimento queremista). Esses partidos eram um dos pilares da classe, assim como os sindicatos, e, por meio deles, os trabalhadores puderam exercer suas atividades políticas até 1964. Os principais partidos dessa classe eram o PTB e o PCB, e suas principais ações eram as greves, manifestações públicas e campanhas eleitorais (FERREIRA, 2010).

Dado o potencial de gestão democrática e de desenvolvimento político-econômico nacional a partir de 1946, a ação de economistas e outros indivíduos ligados ao curso desenvolvimentista no governo Dutra tomou forma. Sabidamente, esses pensadores desenvolvimentistas não apoiavam as políticas econômicas dos regimes militares; suas ações se aliaram ao pensamento da esquerda e serviram de base para os próximos marcos importantes da economia brasileira, como as críticas aos governos de JK e João Goulart, o resgate da tríade do consenso ideológico, a política de desenvolvimento que extrapolava a política econômica e uma abordagem teórica da base do subdesenvolvimento que chegaria além, até os governos mais recentes – como o governo Lula (BARBOSA; KOURY, 2012).

Esse período da história política brasileira foi marcado por transformações culturais, como a Bossa Nova e o Cinema Novo, por uma intelectualidade que se exibia junto aos movimentos culturais e artísticos e pelas tensões decorrentes da Guerra Fria – a exemplo das perseguições aos comunistas, como o PCB. A repressão à militância foi menor quando João Goulart, então presidente do PTB, em 1951, no segundo Governo Vargas (até 1954), mediou uma aliança sindical entre trabalhadores e comunistas, culminando, dois anos depois, em membros do PCB ocupando cargos sindicais sem muitos entraves – e assim se seguiu no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) e João Goulart (1961-1964) (FERREIRA, 2010).

Ao contrário do que alguns dizem sobre Vargas em seu segundo governo, é importante discernir o desenvolvimentismo observado em suas políticas do populismo. Este último, em especial, precisa ser distinguido em duas vertentes: política e econômica. O populismo político poderia ser considerado uma expansão em relação ao governo autoritário experimentado nos mandatos anteriores, pois trazia a participação popular em seu seio; o populismo econômico, por conseguinte, era nada mais que o aumento dos gastos governamentais em relação à arrecadação visando agradar à população e, portanto, seus eleitores.

Fonseca (2011) mostra que:

[...] a preocupação com a estabilização perdurou pelo menos até o final de 1953, com a entrada de Aranha no ministério e a Instrução 70 da SUMOC. Somente a partir de 1954, com a radicalização política, há mudança quanto a esta orientação. Mas esta não só se restringe aos últimos meses de governo como contraria o corolário dos modelos, segundo o qual o populismo econômico teria de evidenciar uma convicção ou padrão de comportamento dos governantes e dos *policymakers* sobre a condução da política econômica, uma opção, e não ações decorrentes de circunstâncias excepcionais ou de variáveis exógenas. Finalmente, a herança legada pelo SGV [Segundo Governo Vargas] também não é a prevista pelos modelos. Enquanto estes preveem recessão e total descontrole, o governo que o sucedeu, mesmo mais afinado com a ortodoxia, com Gudin na pasta da Fazenda, manteve diretrizes como a Instrução 70, colhendo os frutos tanto do ajuste cambial como do fiscal, e pouco tempo depois o Brasil entraria no ciclo expansivo do Plano de Metas.

Quanto ao desenvolvimentismo do segundo Governo Vargas, de acordo com Fonseca (2011):

Na campanha presidencial, o candidato Vargas, mesmo em lugares mais distantes e sem público propenso à identificação fácil com a proposta, reafirmava em cada oportunidade seu desejo de retornar ao poder para dar continuidade a seu projeto de industrializar o país e modernizá-lo, abrangendo nesta última expressão também a diversificação do setor primário (Fonseca, 1989, p. 347). Em consonância ao que mais tarde denominar-se-ia “nacional-desenvolvimentismo”, acenava para a necessidade de avanço para os bens de capital e intermediários. Ao assumir a Presidência, deparou-se com o quadro adverso. Além da deterioração gradual do câmbio, agravada pela retração do comércio internacional com a Guerra da Coreia, e da inflação crescente, a execução orçamentária da União em 1950 apresentou déficit nominal de Cr\$ 4.297 milhões, com receitas de Cr\$ 19.372 milhões e despesas de Cr\$ 23.669 (IBGE, 1987, p. 571). Por outro lado, as demandas salariais cresciam e o descongelamento do salário mínimo parecia inadiável diante da pressão sindical e dos políticos aliados do governo. A conjuntura trazia à liça o clássico dilema entre estabilização e crescimento.

De Vargas a Goulart, na construção de Brasília, o aumento na quantidade de eleitores, o crescimento populacional e o furor originado desse período no país acompanhavam as questões econômicas e sociais. O analfabetismo, por exemplo, diminuiu progressivamente pelos investimentos na educação, e o Brasil tinha seus rumos de desenvolvimento, porém com tensões que muito provavelmente eram reflexos do embate e da tentativa dos brasileiros de lidar com um governo no qual a democracia era a suposta imperatriz depois de décadas de golpes e revoluções que, não muito distante, se repetiram. Muito embora a inflação, o congelamento do salário mínimo e a fixação do câmbio estivessem ali, fantasmagóricos, no cenário do país, o populismo e o desenvolvimentismo seguiram como medidas ora unidas, ora afastadas.

Sobre a manutenção desse Estado – que, para alguns historiadores, foi uma democracia e, para outros, um período que possuía suas demagogias e ações voltadas a minar certos ramos da árvore política brasileira, como os comunistas e outros grupos menos favorecidos –, é certo que o cerceamento à democracia teria o famigerado xeque-mate na ditadura militar de 1964.

A respeito dessa transformação, de um cenário tão rico no desenvolvimento político brasileiro até o golpe de 1964, Ferreira (2010) diz que:

[...] os ataques ao regime da Carta de 1946 tomaram força com o golpe civil-militar que, em 1964, encerrou aquela experiência democrática. O conjunto de forças políticas que apoiou o golpe de Estado e sustentou a ditadura formulou uma série de imagens desqualificadoras sobre o período, a exemplo da “corrupção”, da “incompetência” e da “demagogia”. Para as direitas que tomaram o poder com o golpe de 1964, haveria no país um povo “ingênuo” e destituído de “cultura” política e, por isso, facilmente manipulado por líderes políticos inescrupulosos. Mas setores das esquerdas que se declaravam revolucionárias também elaboraram representações igualmente demeritórias, sobretudo no tocante à “manipulação” dos operários por lideranças exteriores à classe, a exemplo de políticos reformistas e sindicalistas “pelegos”. Para as direitas, inexistiria o cidadão cômico de seus direitos, enquanto para as esquerdas os operários ainda não estariam conscientes de seus “verdadeiros” interesses de classe. Ao lado das direitas e das esquerdas, muitos intelectuais e a imprensa também colaboraram para as versões negativas que se formavam sobre o período 1946-1964. Criou-se, assim, um conjunto de imagens e representações que se firmou no imaginário acadêmico brasileiro durante muitos anos: as dificuldades da sociedade brasileira em conviver com instituições democráticas, resultando no fracasso da experiência liberal-democrática no Brasil.

No ambiente acadêmico, atualmente, a ditadura militar adquire um caráter que vai muito além do clássico – como a desmistificação da estrutura de regime autoritário, a ação dos militares, a tortura e a repressão, a censura e outros temas que sempre permearam esse debate. O golpe civil-militar em 1964 que depôs João Goulart, substituído por Castelo Branco, e o Ato Institucional nº 1 (AI-1), que reforçava o poder militar em detrimento dos governos anteriores no que tange à modificação das leis, deram o pontapé no regime militar no país.

A ditadura é bem conhecida pelas medidas proibitivas diante de movimentos articulados. Atividades políticas estudantis proibidas, o AI-2, a Lei de Segurança Nacional que fundamentou a noção de “guerra interna” no Brasil, o fechamento do Congresso Nacional e a Lei da Imprensa restritiva são alguns exemplos que podem ser citados nesse primeiro momento. A tortura era outro evento que, apesar do consenso de alta frequência a partir de 1968, já vigorava desde os primeiros instantes desse período. Posteriormente, já atravancado na imprensa e “perseguido”, Castelo Branco passou o cetro da presidência do Brasil para Costa e

Silva, que se autoproclamava chefe da revolução que deu origem ao golpe, ansiava pelo poder e finalmente atingia o posto que imaginava merecer (FICO, 2004).

O grupo de militares mais radicais que entrou junto com Costa e Silva vinha, desde 1965, com o AI-2, que fundaria as “comunidades de segurança” e a “comunidade de informações”, adquirindo poder através da complacência de Castelo Branco para com os “linha-dura”. Essa guerra entre um grupo de pressão que vinha conquistando poder ao longo do tempo e a evolução desses eventos que retinha pares na “Operação Limpeza” e na constante opressão que, desde o início do golpe, se constituíram se consolidam no AI-5, que estabelece definitivamente o regime como uma “utopia autoritária” livre do comunismo, da subversão e da corrupção e insere o Brasil no rol das “democracias ocidentais e cristãs” no imaginário que se obtém de facções como os Codi-Doi, os Dops e os centros de informações dos ministérios militares.

Por mais que nem todos os militares fossem coniventes com essa “utopia autoritária”, mediada pela tortura e pelo extermínio, alguns concordavam com esse sistema de “proteção” supostamente necessário para que o Brasil alcançasse o status de potência mundial sem se entregar, pessoalmente, à prática desses atos, como o ex-presidente Ernesto Geisel. Outros militares foram adeptos de estilos menos violentos; ainda havia as relações interpessoais e de instituições distintas que influenciaram o modo de pensar não só em relação à tortura, mas ao capital estrangeiro dentro do país etc. (FICO, 2004).

A espionagem, a polícia política, a censura da imprensa e de diversões públicas, a propaganda política e o julgamento de supostos corruptos estruturariam, a partir de 1964, com o início dos Inquéritos Policiais Militares (IPMs) e o Sistema Nacional de Informações (SNI), a teia de atividades cujo objetivo era o comunismo, a subversão e a corrupção, levariam o Brasil ao posto de “país do futuro” e teriam condições de “melhorar” as punições brandas de Castelo Branco na primeira “Operação Limpeza”. O SNI em especial, a partir de março de 1967, sob o comando de Médici, se transformaria no núcleo de uma rede de espionagem muito abrangente. A serviço dos “linha-dura”, com o AI-5, essa rede trabalhou em nome dos setores mais radicais envolvidos na política e no militarismo brasileiro, apesar de não participar diretamente das operações que realizavam prisões, interrogatórios, torturas e extermínios, ficando este “pedaço” a cargo de órgãos como o “Sistema Codi-Doi”, o Centro de Inteligência do Exército (Cie), o Centro de informações da Aeronáutica e o Centro de Informações da Marinha (Cenimar), além dos departamentos responsáveis pela política e pelas estruturas sociais estaduais (FICO, 2004).

A censura de diversões públicas e a censura política tiveram suas peculiaridades. É certo dizer que, no universo da censura política, a expectativa dos militares “linha-dura” sobre a

criação da Assessoria Especial de Relações Públicas (Aerp), em janeiro de 1968, era de que fossem veiculados à população os depoimentos arrependidos de militantes da luta armada capturados como prisioneiros, em consonância com o famoso “Brasil: ame-o ou deixe-o”. O objetivo era afirmar-se enquanto polícia política pela guerra psicológica, não pelas propagandas veiculadas pela Aerp de fato, mensagens com otimismo e incentivando o amor pelo país (tais como “Brasil potência”, “Este é um país que vai pra frente”). Sobre a censura de diversões públicas, Fico (2004) postula que:

Não houve uma censura durante o regime militar, mas duas. A censura da imprensa distinguia-se muito da censura de diversões públicas. A primeira era “revolucionária”, ou seja, não regulamentada por normas ostensivas. Objetivava, sobretudo, os temas políticos *stricto sensu*. Era praticada de maneira acobertada, através de bilhetinhos ou telefonemas que as redações recebiam. A segunda era antiga e legalizada, existindo desde 1945 e sendo familiar aos produtores de teatro, de cinema, aos músicos e a outros artistas. Era praticada por funcionários especialistas (os censores) e por eles defendida com orgulho. Amparava-se em longa e ainda viva tradição de defesa da moral e dos bons costumes, cara a diversos setores da sociedade brasileira. Durante a ditadura houve problemas e contradições entre tais censuras. A principal foi a penetração da dimensão estritamente política na censura de costumes — justamente em função da mencionada vitória da linha dura caracterizada pelo AI-5. Aliás, tal politização da censura de diversões públicas por vezes transpareceu a impressão de unicidade das censuras durante o período. Curiosamente, houve grande diferença entre as fases mais punitivas de uma e de outra. A censura da imprensa acompanhou o auge da repressão (quando se pensa em cassações de mandatos parlamentares, suspensões de direitos políticos, prisões, torturas e assassinatos políticos) que se verificou entre finais dos anos 60 e início dos anos 70. A censura de diversões públicas, porém, teve seu auge no final dos anos 70, já durante a “abertura”. Diga-se de passagem que essa distinção chama a atenção para a necessidade de maiores pesquisas sobre fenômenos não explicitamente políticos (em sentido estrito), se quisermos entender globalmente o período que, muitas vezes, tem sido subsumido nesta esfera. De fato, a história do Brasil entre 1964 e 1985 não se restringe à história da ditadura militar. Em relação ao problema da censura de diversões públicas, por exemplo, sobrelevam, evidentemente, os conflitos entre setores mais conservadores da sociedade de então e questões referidas às mudanças comportamentais (como o movimento hippie, a liberalização das práticas sexuais e as manifestações artístico-culturais das “vanguardas”). Do mesmo modo, a perspicácia da TV Globo a levou a criar o inovador produto que foi a novela de perfil realista-naturalista retratando, sobretudo, a vida urbana das grandes cidades brasileiras, gerando alguns dos maiores problemas de censura de costumes do período.

A ditadura militar, legislativamente, representou uma grande perda de direitos para o trabalhador. A Lei 4.330, de 1º de julho de 1964, proibiu greves no sistema público, incluindo empresas estatais e serviços essenciais. Pela Lei 5.107, de 1966, foi criado o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), substituindo a estabilidade após dez anos de trabalho na mesma

empresa. Antes disso, Castelo Branco já havia revogado a lei da remessa de lucros, barrando remessas de lucros exageradas para o exterior; estabeleceu o arrocho salarial; também revogou o decreto de desapropriação de terra às margens de estradas (direcionadas à reforma agrária), a nacionalização de refinarias particulares e o decreto que mantinha congelados os aluguéis; e restringiu crédito para pequenas e médias empresas, além de fazer o Acordo de Garantia dos Investimentos Norte-Americanos no Brasil. Os reajustes salariais foram limitados à revisão anual e baseados no salário de 24 meses junto de um “resíduo inflacionário” que se projetava para um ano acrescido do índice da produção do ano anterior (LARA; SILVA, 2015).

2.6 O DECLÍNIO DA REPÚBLICA E O INÍCIO DE UM NOVO BRASIL

A partir de 1970, o movimento sindical do ABC paulista recomeçou movimentações trabalhistas, organizadas dentro da estrutura de sindicalismo classista disposto a lutar contra o regime da ditadura. A classe operária retoma a reforma da liberdade democrática e dos direitos sociais, a necessidade de autonomia e da liberdade dos sindicatos, o fim do arrocho salarial e melhora nas condições de vida. Estruturas massivas de greve nos sindicatos, embates urbanos e a luta pelo direito à terra compuseram a primeira fase da luta dos trabalhadores, entre 1979 e 1989. Posteriormente, com o aumento do poder eleitoral intermediado pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e a Constituição Federal de 1988, a jornada de trabalho foi reduzida para 44 horas, houve aumento de 50% do adicional de horas extras, aumento na remuneração para as férias, aumento do período de licença-maternidade para 120 dias e licença-paternidade de cinco dias, idade mínima de emprego para 14 anos, representatividade empresarial para empresas com mais de 200 empregados, além da estabilidade para dirigentes do sindicato, membros de Comissões Internas de Acidentes do Trabalho (Cipas) e de trabalhadoras gestantes (LARA; SILVA, 2015).

Foi mais ou menos em 1970 que a ditadura militar sofreu desgastes e a sua manutenção ficou mais difícil; tomava forma no Brasil o processo de redemocratização. Dado que o desempenho positivo da economia era o que justificava as ações repressivas contra a população e a classe trabalhadora, o declínio das taxas de desenvolvimento econômico mobilizou diversos grupos brasileiros, de fato, inclusive as elites, para a transição de um governo militar em direção a um governo democrático. Através da “negociação”, foi organizada a “anistia ampla, geral e irrestrita”. Esse período é marcado pela sensação de uma democracia efetivada pelos direitos e pela melhoria da condição de vida da população brasileira (ROTTA; LOPES; ROSSINI, 2018).

É nesta esfera de renovação que nasce a Nova República, com diversas forças sociais em ampliação e articulação, a partir do processo de “redemocratização” que veio prometido, por parte da presidência do país, com Geisel e Neves, sendo que o último morrera antes de cumprir seu mandato – José Sarney, seu vice-presidente, assumiu o posto em 15 de março de 1985. O então presidente enfrentou um governo conturbado, mesmo com aprovação de algumas reformas para restaurar a democracia, organizar uma nova Constituição Federal e proporcionar eleições diretas. Isto não pôde conter, no entanto, a inflação. Para tanto, mudanças na equipe encarregada da economia nacional e uma edição do Plano Cruzado, em 1986, foram realizadas em vista do controle inflacional e da reorganização da economia para fazer germinar, do tronco danificado, uma base de sustentação governamental no Congresso; tudo isso para garantir que o apoio popular se voltaria para o governo mais uma vez, o que levou Sarney aos índices de aprovação e popularidade mais altos do país em seus períodos de república.

Outras reformas como o Cruzado II, Plano Bresser e Plano Verão surgiram para suprir a deficiência do primeiro pacote de mudanças para economia; porém, a raiz da inflação se escondia mais a fundo e outros problemas apareceram, como um sistema de desenvolvimento econômico induzido principalmente pelo Estado e financiado tanto pelo Estado quanto pelo capital externo. A saber, o esgotamento da matriz industrial brasileira, o aumento da dívida externa, o redirecionamento de capital externo para outras fontes e a falência financeira do Estado brasileiro foram decisivos para esse momento difícil, especialmente com a fragmentação política e social que não conseguiu elaborar um projeto nacional efetivo para a substituição do projeto antigo (ROTTA; LOPES; ROSSINI, 2018).

Sarney, ao decidir descentralizar a política de planejamento para lidar com as diferenças de desenvolvimento entre as regiões, segue o processo que acontecia no mundo em decorrência da crise econômica global na década de 1970. Houve uma descentralização do poder em países cujo regime era unitário – além da crise econômica, que gerou um rombo fiscal em governos centrais, da crise nas indústrias sustentadoras dos polos de desenvolvimento e novas reflexões sobre o desenvolvimento endógeno e a importância da economia regional e local. Foi desse modo que surgiu um novo padrão de economia em que a dinamicidade e a flexibilização tomaram forma. Isso fez com que, dentro dos estados brasileiros, atores locais adquirissem poder e lidassem com os problemas enfrentados pela região partindo da análise de sua realidade, projetando a viabilização e o planejamento dessas mudanças, ao mesmo tempo que retirou do presidente a responsabilidade de arcar com os pormenores de uma reformulação da economia brasileira.

Sarney teve o mesmo comportamento com a dívida social que o Brasil carregava, depois de anos sob um regime que não acompanhou as rápidas mudanças no âmbito político. Sarney comprometeu-se, na agenda de políticas sociais, a sanar essa dívida social por meio de medidas contra a fome, o desemprego e a pobreza, além das medidas para o crescimento econômico que ampliassem os postos de trabalho e aumentassem o salário, melhorassem a distribuição de renda e efetivassem a reforma da legislação trabalhista e a reforma agrária; porém, ao mesmo tempo, existia o interesse daqueles que concordavam com o regime militar. Foi na esfera de discussões sociais que os direitos foram efetivados e restabeleceu-se uma sociedade democrática, especialmente quando a Constituição Cidadã foi promulgada em 1988 (ROTTA; LOPES; ROSSINI, 2018).

O plano de urbanização metropolitana do Estado Novo havia se transformado num fardo insustentável e as cidades não puderam comportar a massa de migrantes internos do país. O Estado havia se mostrado ineficaz para manter programas e políticas sociais para a nova porção de trabalhadores operários que chegava a esses grandes centros (NUNES; SILVA, 2014).

A reorganização liberal da economia após a queda do Muro de Berlim e o colapso da ex-União Soviética (URSS) alastraram para todas as nações um modelo de organização econômica fundamentado no mercado. Juntamente com o surgimento da pressão causada pelas multinacionais, essa reforma liberal fez muitos países se adaptarem ao novo modelo econômico. É preciso lembrar que, apesar de alguns terem como marco do início da liberalização do Brasil o fim do Governo José Sarney e o início do Governo Collor (1990-1992), esse processo já estava em formação muito antes, dados os eventos relatados neste capítulo. A relação que o Brasil mantinha com as potências mundiais devia-se muito à moratória da dívida externa; internamente, o país também possuía uma dívida considerável, com uma hiperinflação que mostrava a incapacidade de manter o valor de sua moeda. Para Sallum Jr. (2011), isso foi causado pelos problemas fiscais e pela ineficiência do setor público empresarial. Ainda segundo o autor, uma das coisas boas dessa crise de hegemonia, que foi desencadeada no início da década de 1980, foi a aprovação da Constituição de 1988 em face da redemocratização que acontecia nesse período.

O padrão de industrialização visto na América Latina pecava na falta de inovação e na tendência a imitar o que vinha de fora. Daí a necessidade, naquele momento, de buscar novas alternativas de expansão econômica, como abrir o país ao capital externo e recuperar a moeda e a economia. Numa tempestade de cenários utópicos e ideais que vestiam as peles dos agentes políticos da época, dentre eles o estatismo desenvolvimentista e o neoliberalismo, dos quais Collor dispunha do mesmo pensamento do último (utopia liberal e “integração competitiva”),

o presidente tinha nas mãos a missão de erguer a moeda brasileira e implantar suas políticas neoliberais. E, apesar do terreno favorável para tais mudanças, dados a eleição direta e o grande apoio empresarial, faltou-lhe o apoio parlamentar em sua empreitada, o que, além da crise política que o país enfrentou em seu mandato, culminou em seu *impeachment*.

Mesmo assim, é seguro dizer que o cenário liberal estava a todo vapor, nacional e internacionalmente, e os ramos da globalização cresciam pelo planeta; a esquerda era mais favorável ao desenvolvimento estatista e à desprivatização do Estado; já a direita estava emparelhada com as tendências do mundo ocidental: nos EUA e na Inglaterra, assim como em instituições globais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, o barco se dispunha a pender para o viés liberal – diminuir os gastos sociais dos governos e seu intervencionismo, além de diminuir a inflação e proteger a estrutura de mercado às custas de proteger os empregos e os rendimentos do trabalho. O objetivo de tudo isso era o mercado, a produtividade e a rentabilidade do capital na estrutura da globalização (SALLUM JR., 2011).

Foi nessa época que acordos sobre a produção nuclear pacífica, feitos em parceria com a Argentina (que acabou se tornando uma aliada importante do Brasil), trouxeram acesso a tecnologias importantes para o país e o afirmaram perante o mundo como um país pacífico. Em 1991, o Mercosul foi constituído, composto por Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai. No governo Collor foi feita, também, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1992 (a famosa Rio-92). Deu-se fim às restrições que não fossem de tarifa para importações e exportações (inclusive listas de proibição de importação de produtos). Algumas políticas, senão totalmente neoliberais, eram liberalizantes (SALLUM JR, 2011).

Luís Inácio Lula da Silva, no contexto das eleições de 1989, simbolizou a esquerda que se esvaía perante o novo pensamento neoliberal; talvez por isso tenha perdido para o candidato de direita, que trazia uma “nova visão” daquele mundo globalizado, sem os muros de Berlim, um candidato que supostamente trazia os ares da abertura brasileira ao mundo (PAIM, 2008). Collor, não somente no viés político, mas enquanto figura social, em sua postura de paladino da moral e religioso, aberto às necessidades do povo e patrono das políticas de livre mercado e de Estado mínimo no país, tinha a clara vantagem do “público”. Talvez este tenha sido o seu mal: centralizar em si mesmo toda a potência de uma nação e ignorar a clara necessidade de negociar acordos entre os vários grupos políticos e a presidência. Somando-se a isso a falha em sua tentativa de estabilizar a economia do país diante do fracasso em combater a inflação, apesar das várias modificações estruturais nas instituições públicas realizadas desde o primeiro dia de governo; a corrupção em seu governo, denunciada por seu próprio irmão, Pedro Collor, o que levou à formação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito; a incapacidade de Collor e PC

Farias, ex-tesoureiro de sua campanha eleitoral, de esconder as atividades de corrupção que realizavam; a falta de poder da bancada do governo no parlamento que pudesse “segurar as pontas” para o presidente; a livre atividade da mídia e da ordem legal, que culminaram numa estruturação favorável à CPI e à queda do prestígio do presidente; e, finalmente, o desejo de Collor de continuar no poder, tudo isso contribuiu para a sua renúncia, o *impeachment* e a inversão dos índices de aprovação de mais de 70% em 1990, início de seu mandato, para mais de 70% de reprovação em 1992 (SALLUM JR.: CASARÕES, 2011).

O *impeachment* de Collor mostra como o Congresso e outras instituições políticas, sociais e governamentais conseguiram recuperar sua autonomia e exercer, de fato, a cidadania no direito de escolher o representante nacional. Itamar Franco, vice-presidente de Collor, assumiria o poder em outubro de 1992 com um modo de ser diferente em relação ao antecessor, já que tinha como estruturação a participação ativa de outros atores sociais e políticos dentro do jogo do governo brasileiro, inativando a imagem de presidente centralizador que Collor teria construído em seu mandato. Isso incluía, obviamente, trazer a esquerda novamente para o lado do governo. Com o famoso “fusquinha do Itamar”, o presidente fez com que o Fusca voltasse a ser produzido dentro do país após alguns anos fora das linhas de produção; com o Plano Real, repeliu a hiperinflação que atravessou o país.

O presidente Itamar contou com grande apoio no Congresso, mesmo no caso dos partidos que pretendiam não ser incorporados ao governo para manter seus candidatos no páreo das eleições presidenciais seguintes. E, embora o PT tenha mantido sua política de coletar apoio nas massas da população não organizadas e no empresariado (por exemplo, com a Caravana da Cidadania, percorrendo o país liderada por ninguém menos que Luís Inácio Lula da Silva), o PMBD esperou muito tempo para tomar uma decisão de se incorporar ou não ao governo e acabou chegando bastante atrasado para ocupar os melhores cargos (SALLUM JR., 2021).

Fernando Henrique Cardoso foi um dos responsáveis pelo Plano Real durante o governo de Itamar Franco, através do Ministério da Fazenda, constituindo um grupo de economistas que fez recuar a inflação. Isso claramente lhe serviu como um grande troféu para que, no segundo semestre de 1994, já tivesse o prestígio necessário para vencer as eleições presidenciais no primeiro turno e assumisse o cargo em 1º de janeiro de 1995, com uma coalizão de 75% das cadeiras na Câmara e no Senado, de que participavam partidos como o PSDB e o PFL (da presidência), PTB, PMDB e PPB.

FHC rumou para a desestatização, a abertura econômica do capital e a desregulamentação dos mercados, a fim de atrair investidores e impulsionar a economia brasileira pelo viés liberal. Várias emendas constitucionais foram aprovadas em seu primeiro

mandato, prova do auxílio que um Congresso unido ao presidente pode prestar à atuação presidencial. Apesar da destinação de mais de US\$ 45 milhões (oriundos da privatização de empresas estatais de setores como o gás canalizado, as telecomunicações e o petróleo) à amortização da dívida pública, a explosão da dívida gerada pelo Plano Real (no que tange às políticas monetária e cambial adotadas) fez com que esse montante surtisse pouco efeito. Quanto às dívidas estaduais, houve o recolhimento de bancos como o Banespa e o Banerj, de São Paulo e Rio de Janeiro (os governadores desses estados eram do mesmo partido do presidente), respectivamente, para posterior privatização. Essas intervenções da União dentro dos estados culminaram, em 1995, na revolta do PFL da Bahia pela intervenção no Banco Econômico da Bahia, o que simboliza a primeira rachadura dentro da coalizão do governo (COUTO; ABRUCIO, 2003).

A dívida interna e externa, a diminuição das reservas de capital estrangeiro, a crise asiática em 1998 e a crise financeira global foram decisivas para a escolha de FHC, mais uma vez, para a presidência do Brasil. O modo como o governo já havia sido construído em seu terreno de atuação e a sua capacidade enquanto economista para lidar com a crise marcaram pontos para a sua reeleição. E, de fato, como lhe havia sido entregue essa importante tarefa, não só realizou uma agenda anti-inflacionária, mas também criou o Ministério da Produção para fazer o Brasil se desenvolver mais uma vez, unindo várias ações que se separavam em outros sistemas dentro do governo – ministério esse que, com o escândalo das “fitas do BNDES” e a oposição à sua criação por parte do Ministério da Fazenda e do PFL, acabou por ser a pedra que rachou o espelho de tranquilidade logo no início do segundo mandato de FHC, em 1999.

A vitória do mercado sobre o governo pela impossibilidade de o Banco Central segurar o valor do real – que fez com que o câmbio fosse flutuante –, o crescimento praticamente zero da economia no primeiro ano do segundo mandato e as crises energéticas de 2001 (os “apagões”) demonstraram o fracasso da política de transição econômica para o desenvolvimentismo e a dualidade de incentivar o capital privado (sucesso em algumas áreas, falha em outras). No momento, urgia outro tipo de governo; nesse cenário, Lula despontava (COUTO; ABRUCIO, 2003).

2.7 SÉCULO XXI

Lula foi um dos presidentes mais bem-sucedidos do Brasil. Em janeiro de 2011, deixou o cargo com 80% de aprovação do eleitorado. Sendo o presidente que representou a classe trabalhadora, como ex-líder do movimento operário no país, enfrentou um duro início de

mandato, já que a dívida pública havia dobrado, a moeda brasileira perdera metade do seu valor durante a corrida eleitoral e os juros nominais batiam além de 20%. Assim como a Argentina, que recentemente havia entrado em *default*, o Brasil encontrava-se numa difícil situação. Desse modo, montou uma equipe econômica ortodoxa no Banco Central e no Ministério da Fazenda, aumentou os juros e cortou investimentos públicos, gerando inflação, desemprego e queda no crescimento, quadro que foi se revertendo aos poucos até 2004, quando as exportações foram retomadas, muito embora os juros e a dívida externa crescessem nessa proporção (ANDERSON, 2011).

Em 2005, o governo Lula enfrentaria outro problema: a corrupção. O esquema de compra de votos dos deputados liderado por José Dirceu (PT), distribuído por Delúbio Soares, seu tesoureiro, foi exposto, assim como o dinheiro na mala e na cueca de José Genoíno (PT). Duda Mendonça, chefe da campanha eleitoral de Lula, expôs o caixa dois que financiou, ilegalmente, uma parte da candidatura do presidente. Luiz Gushiken, acusado do desvio de fundos de pensões para fins políticos, renunciou ao cargo de secretário de Comunicação. O assassinato de Celso Daniel (no começo de 2002), prefeito de Santo André (SP), ligado a subornos coletados nas empresas de ônibus locais, se manteve sem solução.

O “mensalão”, destinado à colcha de retalhos formada como base de apoio para o governo, e os exemplos acima foram apenas uma face do que era necessário para se atingir o poder no Brasil: as maquinações necessárias e o falso jogo de ética e moral atravessavam não só a política, mas a economia e a sociedade em geral. Da mansão de Palocci (escândalo de 2006, a mansão era basicamente um bordel) a outros cenários mais obscuros dessa corrupção que se constituía, Lula tirou de letra as acusações e a chuva de CPIs em suas costas por causa de dois eventos: o retorno do crescimento econômico, com o aumento do PIB em 4,3% (2004-2006), e o fluxo de importações de capital barato dos EUA para o Brasil (ANDERSON, 2011).

No âmbito social, Lula tentava fazer algo pelas classes mais pobres. Apesar do fiasco do Fome Zero, o Bolsa Família foi um sucesso. O Estatuto do Idoso, em 2003, legitimou uma renda para os idosos, e a população informal foi incentivada a usar o salário mínimo como referência para seus ganhos empregatícios. O crédito consignado foi outra conquista: crédito deduzido diretamente do salário ou de pensões para aqueles que sonhavam com a casa própria e nunca tinham feito conta em algum banco. Tudo isso, com o aumento da renda e do crédito para a população, reduziu os índices de pobreza drasticamente e também possibilitou o acesso ao ensino superior, em universidades públicas ou pelo incentivo governamental nas universidades privadas. É por isso que, mesmo que a classe média tenha se revoltado com os

escândalos políticos de Lula, a classe pobre votou em maior número a seu favor nas eleições de 2006.

Com os políticos metidos em escândalos livres de suas cadeiras a seu lado no governo, Lula tinha a plenitude de governar como pretendia; isso lhe trouxe tal confiança a ponto de classificar o tsunami da quebra de Wall Street nos Estados Unidos, em 2008, como uma “marolinha” aqui no Brasil. De fato, contra toda a mídia que o classificava como ignorante e irresponsável, houve a superação da crise: em 2009, era evidente que o capital estrangeiro voltava a correr pelas veias brasileiras. Isso, claro, gestionando as relações com o Mercosul e impedindo que Estados Unidos e União Europeia impusessem seu livre mercado em países mais pobres na América Latina, “peitando” Washington até mesmo no reconhecimento do Estado da Palestina, e, por fim, promovendo uma reserva de moeda com o BRIC (bloco formado por Brasil, Rússia, Índia e China; o Brasil, dos quatro, era o único país que não era uma potência militar). Esse foi o legado do presidente que mimetizou o populismo de Vargas, soube acobertar escândalos em seu governo e se tornou o patrono de toda uma população carente (ANDERSON, 2011).

Dilma, de 2011 a 2013, manteve o legado de Lula a partir de 2008 a respeito da intensificação da participação estatal na economia, especialmente em áreas como petróleo, energia elétrica e setor financeiro; em menor grau, o governo também atuou, em 2013, nas áreas de comércio e serviços, nas indústrias de transformação, pesquisa e desenvolvimento, no setor portuário e de abastecimento. Seu primeiro mandato, de 2011 a 2014, manteve a equipe econômica (com Guido Mantega na liderança do Ministério da Fazenda) e a estratégia governamental de Lula, com o Estado ativamente movimentando as políticas públicas a fim de melhorar o crescimento do PIB. Houve a criação de algumas estatais em telecomunicações, logística, seguros, defesa, semicondutores e microeletrônica (ROTTA; LOPES; ROSSINI, 2018).

Foi curioso acompanhar como instituições como a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) demonizaram o pacote de mudanças que elevaria os tributos e manteria os investimentos públicos em 2015, visto que a nova matriz econômica difundida pelo governo Dilma (com o clamor desse próprios grupos empresariais) desde 2011 tinha, como base, redução de juros e tarifas de energia elétrica, desoneração de tributos e subsídio de crédito, desvalorização do câmbio e protecionismo industrial seletivo, além da concessão de serviços públicos para a iniciativa privada.

O ajuste fiscal e monetário realizado em seu segundo mandato a fim de conciliar essa pressão feita pela oposição acabou por pegar os seus aliados de surpresa. É claro, a premissa do

governo Dilma de eliminar o rentismo com a dívida pública era totalmente válida – uma vez que esta prática drena os cofres públicos através de juros extensivos –, e isto levaria a uma ampliação dos investimentos em produção e infraestrutura. Porém, houve a reafirmação do poder estrutural do capital financeiro e a utilização da mídia para atacar o governo; o aumento da tensão entre as classes gerado por conflitos sociais que o governo não conseguia controlar; a reclamação empresarial devido às conquistas sindicais; e, finalmente, a exigência empresarial por um ajuste no mercado e uma redução fiscal que ampliaria o crescimento dos lucros e investimentos, aumentaria a competitividade empresarial e limitaria o aumento da dívida pública (ROTTA; LOPES; ROSSINI, 2018).

Quando as medidas destinadas a apreciar o capital e o mercado foram tomadas, foi curioso perceber que o resultado dessas políticas foi muito diferente do esperado. A recessão aumentou, os empresários se afastaram e, a presidenta perdeu sua base de governo, tanto devido à Operação Lava Jato quanto à contração fiscal. Deixada de lado pelo povo e pela oposição, a base petista foi minada pela operação – que removeu, também através da Lava Jato, a base empresarial próxima ao governo e o influxo de “ajuda” para a massa de militantes nos movimentos sociais da época, financiada diretamente pelos grupos empresariais. Todos estes eventos culminaram no *impeachment* da presidenta em 2016 (BASTOS, 2017).

Essa crise do capital e o modo como as próximas lideranças do Brasil conduziram a “revolta neoliberal” contra políticas sociais, tais como a seguridade social, revela os passos dos próximos governantes do país, Michel Temer e Jair Bolsonaro. O retorno neoliberal desde o *impeachment* de Dilma Rousseff, no governo Temer, foi marcado pela aprovação da PEC 241/2016 – que limitou os gastos públicos por 20 anos – e pela reforma da Previdência (PEC 287/2016) – que aumentou o tempo mínimo de contribuição para 25 anos e exigiu 49 anos de contribuição na previdência social para que fosse resgatado o benefício em seu valor integral. Em 2017, a Petrobras deixou de ser a única “dona” dos direitos de uso de operação no pré-sal, e a Lei 13.429, de 31 de março de 2017, abriu margem para a terceirização do trabalho em todos os campos de atuação. O FGTS foi liberado para contas que estavam inativas até 2015, mas isso só diminuiu as fontes de financiamento de programas como os de habitação e saneamento (SOUZA; HOFF, 2019).

No governo Bolsonaro, manteve-se a agenda neoliberal e algo novo surgiu: a utilização de redes sociais e meios de comunicação massivos para espalhar a imagem do “cidadão de bem” e outros conceitos retirados de um conservadorismo pertencente à ultradireita brasileira, cristã, de costumes religiosos e com foco central na família. As redes sociais, a internet, o WhatsApp e outros meios de comunicação digitais fervilharam com debates e discussões políticas. Isso

abriu margem para uma orientação política baseada num forte senso de crença, de validação da opinião pessoal e do compartilhamento em um meio público, formulando movimentos com o caráter de “ondas”. O combate à corrupção foi usado como chave para girar a população brasileira contra as “políticas de esquerda” e o neoliberalismo possuía, agora, um tabuleiro aberto para instalar suas instruções. O que se viu depois disso em seu mandato, durante a pandemia e antes dela, foi a tentativa de conquistar a população com base nessa visão de “paladino da justiça”, defensor da moral e dos bons costumes, enquanto entrega, em sua agenda, um discurso liberalizante e capitalista, a fim de propagar sua opinião sobre a própria luta de classes que ocorre dentro do país (CASTILHO; LEMOS, 2021; ALMEIDA, 2019; FORNAZIERI, 2019).

3 REFLEXÕES SOBRE O LÉXICO E A CRIAÇÃO DE NEOLOGISMOS

Nos estudos sobre linguagem, não há como ignorar que a base de conhecimentos teve como precursor o livro *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure, lançado em 1916 – após três anos de sua morte. Saussure ministrou três cursos na Universidade de Genebra entre 1907 e 1911, e foi então que seus discípulos Charles Bally (1865 - 1947) e Albert Sechehaye (1870 - 1946) reuniram os cadernos dos demais alunos e lançaram as ideias do estudioso, que foi responsável pela sistematização da língua e a estruturação da linguística como uma ciência.

A comunicação/língua faz parte do cotidiano do ser humano. Toda vivência humana se reflete na língua, pois a comunicação é considerada um fato social (CALVET, 2002). Logo, todo impacto sobre um indivíduo, seja histórico, social, ideológico, cultural ou quanto a uma crença, colabora diretamente para a mudança do léxico.

Saussure aborda uma importante discussão ao fazer a distinção entre língua e linguagem.

Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos [...] Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; um cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence além disso ao domínio individual e ao domínio social; não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade. (SAUSSURE, 2004, p. 17).

Assim, o autor mostra a distinção entre língua (*langue*) e fala (*parole*): a língua é utilizada como um produto social, enquanto a fala é uma característica individual. A *langue* é definida por ser socialmente estabelecida, e pode ser vista como uma exigência; podemos fazer uma relação com os idiomas oficiais ao redor do mundo, que são determinados por uma esfera estipulada por nativos: é praticamente impossível estipular uma nova esfera naquele ambiente. Por outro lado, a *parole* é responsável pela representação individual dos indivíduos e pode ser “múltipla, imprevisível, irredutível” (CARVALHO, 2010, p. 12).

Assim, podemos verificar que a língua é estabelecida por contextos comunicativos e sociais, e pode alterar-se de acordo com situações no ambiente em que ela está estabelecida, como mostra Lyons (1981):

Um sistema lingüístico é um fenômeno social, ou instituição que, em si mesma, é puramente abstrata, na medida em que não apresenta uma existência física, mas que em determinadas ocasiões é atualizada no comportamento lingüístico dos indivíduos integrantes de uma comunidade lingüística. (LYONS, 1981, p. 23).

De acordo com Basílio (2013, p. 9), “a língua é ao mesmo tempo um sistema de classificação e um sistema de comunicação”. Desse modo, os indivíduos de uma sociedade podem registrar o seu conhecimento de mundo e fazer uso da comunicação como meio de interação entre os indivíduos ao expressar suas particularidades por meio da língua.

3.1 LÍNGUA, LÉXICO E CULTURA

Um ponto interessante a ser discutido ao tratarmos da relação entre léxico, língua e cultura é o estudo da teoria de Eduard Sapir (1884-1939) e Benjamin Lee Whorf (1897-1941), chamada de “relativismo lingüístico”.

Sapir nasceu na cidade de Pomerânia, na Polônia, e migrou para o Estados Unidos em 1889. O foco do seu estudo era descrever¹⁹ e analisar as diversas línguas ameríndias. Whorf, por outro lado, nasceu em Massachusetts, nos Estados Unidos. Diferentemente de Sapir, seus estudos sobre lingüística ocorreram por conta própria. De acordo com Carroll (1956)²⁰, antes de ingressar nos estudos lingüísticos, Whorf trabalhava como inspetor químico.

O encontro de Sapir e Whorf, de acordo com Machado (2015), ocorreu somente em setembro de 1928, no Congresso Internacional de Americanistas. Whorf ficou conhecido pelo estudo da língua hopi. A nomenclatura “Sapir-Whorf hypothesis” (hipótese de Sapir-Whorf) só foi usada pela primeira vez por Harry Hoijer, em 1954.

A hipótese de Sapir-Whorf, ou teoria do relativismo lingüístico, contestava a fundamentação lingüística da época em relação ao fenômeno da categorização. A hipótese mostrava que o conceito de realidade era expresso nos diversos idiomas, tanto na gramática quanto no léxico, e classificado de acordo com a realidade de cada língua e de cada cultura.

Logo, cada língua carrega, em si, uma particularidade, e transporta sua cultura, sua realidade social e modo de enxergar o mundo segundo seus moldes, refletindo a cosmovisão

¹⁹ Essa descrição era diferente de como os linguistas da Europa faziam; no estruturalismo americano, a descrição apresentava cunho antropológico, e Sapir era orientado por Franz Boas (1858-1942), antropólogo que defendia que, para descrever uma cultura, era inevitável que também se descrevesse sua língua (MACHADO, 2015).

²⁰ John Bissell Carroll é organizador de Whorf.

que é efetivamente marcada na gramática e no léxico de cada idioma (BIDERMAN, 1998, p. 93).

O linguista Eduard Sapir esboçou o princípio do “relativismo lingüístico”. Para Sapir, “a língua socialmente formada influencia [...] a maneira pela qual a sociedade concebe a realidade” (SAPIR, 1947, p. 11 apud BIDERMAN, 1998, p. 93); dessa forma, a língua é capaz de se inventar e descobrir novos caminhos de acordo com a realidade que uma sociedade vive. Sapir ainda mostra que:

A linguagem é um guia para a “realidade social”. [...] Os seres humanos não vivem só no mundo objetivo, ou só no mundo da atividade social como normalmente se admite, mas vivem quase totalmente à mercê da língua específica que se tornou o meio de expressão para a sua sociedade. É ilusório imaginar que alguém possa fundamentalmente ajustar-se à realidade sem o uso da linguagem e que a língua seja apenas um recurso qualquer para resolver problemas específicos de comunicação ou reflexão. O fato é que “o mundo real” é, em grande parte, construído inconscientemente sobre a base dos hábitos lingüísticos do grupo. Não existem duas línguas, por mais semelhantes que sejam, que possam ser consideradas como representantes da mesma realidade social. Os mundos em que vivem as diferentes sociedades humanas são mundos distintos e não um só e mesmo mundo, ao qual se teriam aposto etiquetas diferentes. (SAPIR, 1947, p. 11 apud BIDERMAN, 1998, p. 93).

Logo, de acordo com as premissas de Sapir, a interpretação da realidade estaria fadada à língua do indivíduo, uma vez que os valores e categorias existentes modificarim a significação do real.

Contudo, como mostra Biderman (1998), apesar de Sapir ter construído bem as ideias apresentadas até aqui, o linguista que conseguiu demonstrar a hipótese do “relativismo lingüístico” de modo mais efetivo foi Benjamin L. Whorf – que a aplicou entre os Hopis, indígenas norte-americanos. No estudo intitulado *Science and linguistics*²¹, Whorf explicitou suas ideias:

Constatou-se que o sistema lingüístico subjacente a cada língua (em outras palavras, a gramática) não é apenas um instrumento de reprodução para emitir idéias mas ele é sobretudo um modelador de idéias, o programa e o guia para a atividade mental do indivíduo. [...] As categorias e os tipos que nós isolamos do mundo dos fenômenos não os encontramos aí porque eles estejam encarando cada observador face a face; pelo contrário, o mundo é apresentado num fluxo caleidoscópico de impressões que têm que ser organizadas por nossas mentes – e isso significa, em grande parte, pelo sistema lingüístico em nossas mentes. Nós recortamos a natureza, organizamo-la em conceitos, e lhe atribuímos significados da forma como o fazemos porque constituímos as

²¹ *Ciência e Linguística* (tradução nossa).

partes contratantes de uma convenção, segundo a qual devemos organizá-la assim – tal convenção se mantém na nossa comunidade lingüística e é codificada nos moldes da nossa língua. Naturalmente essa convenção é implícita e não formulada, mas seus termos são absolutamente coercitivos; não podemos falar sequer, a não ser subscrevendo a organização e a classificação dos dados decretados por essa convenção. Somos assim introduzidos em um novo princípio de relatividade, o qual estabelece que todos os observadores não são movidos pela mesma evidência física, a uma mesma visão do universo, a menos que seus “backgrounds” sejam similares, ou possam ser calibrados de alguma forma. (WHORF, 1958, p. 5 citado por BIDERMAN, 1998, p. 94).

Assim, Whorf exemplificou que as classes dos nomes e dos verbos na língua hopi eram marcadas de formas distintas. Os verbos tinham uma marcação diferente da nossa visão de tempo. A língua hopi não explicitava o tempo, nem o tempo em suas formas verbais ou por meio de substantivos que representassem noções de tempo, como “dia” ou “hora”, ou sentidos meteorológicos de tempo-espaço – por exemplo, duração “longa” ou “curta” (GILBERT, 1979). Dessa forma, ficava claro que a estrutura da língua hopi não compartilhava da mesma realidade e visão de mundo que a nossa.

Biderman (1998, p. 95) apresenta um dado interessante que consta nos estudos de Whorf sobre a língua dos esquimós. A autora mostra que a língua esquimó não possui apenas uma palavra para representar “neve”; isso se deve ao fato de que a neve é uma ocorrência meteorológica frequente no universo esquimó – a palavra, portanto, é categorizada de forma mais abrangente pelo modo como esse evento é percebido.

A autora faz uma comparação com os países tropicais, como o Brasil, em que esse fenômeno é extremamente raro – e explica que os esquimós não veem a neve de forma diferente, mas, em sua cultura, a realidade e a constância desse fenômeno tornam notáveis as suas particularidades mais sutis.

Diferentemente de outros locais do mundo, onde a neve é presente em determinadas estações ou épocas do ano, para os esquimós a neve exercerá um fenômeno físico diferente. Nota-se, então, que o esquimó percebe a cor da neve local de modo diferenciado. Conforme Biderman, os esquimós dispõem de diversas expressões para designar a neve para as quais não temos uma correspondência em português, devido à capacidade de percepção diferenciada do esquimó em relação à neve. Por conseguinte, as formações sintagmáticas de “neve que cai”, “neve no chão”, “neve compactada dura como gelo”, “neve semiderretida lamacenta”, “neve voando levada pelo vento” (BIDERMAN, 1995, p. 95) são representadas por palavras únicas na língua esquimó.

3.2 UMA BREVE APRESENTAÇÃO DAS CIÊNCIAS DO LÉXICO

O estudo sobre as unidades lexicais sempre foi um interesse da humanidade. Aristóteles (384 a.C. - 322 a.C.), filósofo grego, interessou-se pelo fator biológico²² da língua e pela natureza da linguagem²³. O alemão Friedrich Nietzsche (1844 - 1900), igualmente filósofo, também desenvolveu discussões importantes a respeito da linguagem, devido à sua história com a filologia; na realidade, Nietzsche, em sua aproximação com a filosofia, incorporou neste campo de estudos muitas questões da filologia – a importância que Nietzsche dava à linguagem como estrutura e ao papel das unidades lexicais se explicita a seguir:

Palavras são sinais sonoros para conceitos; mas conceitos são sinais-imagens, mais ou menos determinados, para sensações recorrentes e associadas, para grupos de sensações. Não basta utilizar as mesmas palavras para compreendermos uns aos outros; é preciso utilizar as mesmas palavras para a mesma espécie de vivências interiores, é preciso, enfim, ter a experiência em comum com o outro. Por esse motivo, os indivíduos de um povo se entendem melhor do que membros de povos diversos, mesmo que estes se sirvam da mesma língua; ou melhor, quando as pessoas viveram juntas por muito tempo, em condições semelhantes (clima, solo, perigos, necessidade, trabalho), nasce algo que “se entende”, um povo. Em todas as almas, um mesmo número de vivências recorrentes obteve primado sobre aquelas de ocorrência rara: com base nelas as pessoas se entendem, cada vez mais rapidamente – a história da linguagem é a de um processo de abreviação –; com base nesse rápido entendimento, as pessoas se unem, cada vez mais estreitamente. (NIETZSCHE, 1992, p. 182).

Nietzsche vem para destruir as ideias e concepções estabelecidas para a explicação da realidade e sua interpretação. Sua crítica relaciona a linguagem ao modo pelo qual sua utilização pode estabelecer falsas verdades e conceitos sobre o real, o imaginário e a sua relação, ao longo de toda a história da filosofia antiga e moderna, com a construção de conceitos metafísicos ou imaginários, que supostamente não comportam o peso da realidade – tais como a alma, os juízos sintéticos *a priori*, a coisa em si, as valorações de bem e de mal etc. Esses conceitos, para o filósofo, não estão necessariamente estabelecidos no mundo que é vivido pelo sujeito, mas sim em algo além, em interpretações muito pessoais de outros intelectuais e filósofos que não podem servir a verdade única.

²² ARISTÓTELES. **Sobre a alma**. Trad. Ana Maria Lóio. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

²³ ARISTÓTELES. **Política**. 3 ed. Brasília: UnB, 1997.

Dessa forma, o interesse pela língua evidenciou a necessidade de criar disciplinas voltadas às unidades lexicais de forma mais específica, com abordagens teóricas diferentes, no intuito de definir os itens lexicais (ISQUERDO; KRIEGER, 2004).

O nascimento das ciências do léxico, portanto, tem como objetivo sistematizar o estudo sobre a língua. As ciências do léxico estão divididas em lexicologia, lexicografia e terminologia. O léxico pode ser definido como um decodificador do imaginário das civilizações que já atravessaram o planeta até o presente. Estudar o léxico é penetrar no véu histórico dessas civilizações e compreender as diversas realidades nas quais elas se constituíram, seja em assuntos como cultura, política, ciência ou economia ou enquanto narrativas, jargões populares, gírias etc.

3.2.1 A lexicologia

A definição de lexicologia, de acordo com o *Dicionário Houaiss* (2009), é a seguinte: parte da linguística que estuda o vocábulo quanto ao seu significado e constituição mórfica. Etimologicamente, a origem da palavra léxico está enraizada no grego *leksikós* + *lógia* e em *logos*, também do grego – que significa estudo e teoria. De acordo com Dubois (2007), a lexicologia é o estudo do léxico e do vocabulário de uma língua nos vínculos estabelecidos em diversos componentes, seja da fonologia, da fonética, da semântica, da morfologia, da sintaxe e das situações comunicativas contextuais, ou seja, da pragmática, bem como de fatores sociais, culturais, históricos, ideológicos e psicológicos.

Lorente (2004) define a lexicologia como a ciência capaz de estudar e analisar o léxico de forma completa. Contudo, alguns autores como Barbosa (2021) discordam dessa afirmação, uma vez que o objeto de estudo da lexicologia, a língua, é muito complexo. Por mais que os lexicólogos consigam estudar inúmeros caminhos do léxico, não ocorre uma completude, devido à complexidade da língua enquanto objeto analítico.

Em Lara (2006, p. 144), vemos uma definição mais clara: “Portanto, cabe à lexicologia definir as características e propriedades do léxico [...]” (tradução nossa²⁴).

Barbosa (1992) apresenta uma visão interessante sobre os estudos lexicológicos:

[...] definir conjuntos e subconjuntos lexicais – universo léxico, conjunto vocabulário, léxico efetivo e virtual, vocabulário ativo e passivo; conceituar e delimitar a unidade lexical de base - a *lexia* –, bem como elaborar os modelos teóricos subjacentes às suas diferentes denominações; [...] examinar as

²⁴ No original, “Toca, por lo tanto, a la lexicología definir las características y las propiedades del léxico [...]”.

relações do léxico de uma língua com o universo natural, social e cultural, a transposição de uma “realidade” infinita e contínua a um número limitado de lexias, o recorte do “real” operado pelo léxico das diversas línguas; [...] formalizar a dinâmica do léxico e do processo neológico, observadas as fases de criação da palavra, sua aceitabilidade no meio social, sua desneologização e possível reneologização. (BARBOSA, 1992, p. 153-154).

A autora mostra que é do domínio da lexicologia apresentar conceitos, delimitar as unidades léxicas, metodologias e estudos sobre o léxico, bem como estabelecer o universo lexical dos indivíduos por meio de sua cosmovisão de mundo.

Verifica-se, aqui, um ponto interessante em relação à neologia e ao papel social exercido desde sua criação até a aceitabilidade por parte dos falantes. Essa dinamicidade lexical aborda e abrange os estudos da neologia e as análises de cunho morfológico de diversos lexicólogos. Krieger e Finatto (2004, p. 45) mostram como a lexicologia, a morfologia e a semântica têm dialogado:

Relaciona-se intimamente com a gramática, em especial com a Morfologia, envolvendo a problemática da composição e derivação das palavras, da categorização léxico-gramatical; bem como vincula-se aos enfoques sobre a estruturação dos sintagmas; além das relações com a Semântica. Por isso, diz-se que a Lexicologia se ocupa de aspectos formais e semânticos das unidades lexicais de uma língua.

Biderman (2001) mostra que o estudo do léxico se conecta à a semântica devido ao processo de investigação do uso e à significação que determinado item possa ter; assim, se estabelece uma ligação entre a semântica e a lexicologia. Traremos a definição de léxico e lexicologia numa visão contemporânea, de acordo com Henriques (2018):

LEXICOLOGIA é uma disciplina que estuda o LÉXICO e a sua organização a partir de pontos de vista diversos. [...]. Deste modo, cabe à LEXICOLOGIA dizer cientificamente em seus variados níveis o que diz o LÉXICO, ou seja, a sua significação. Ao lexicólogo, especialista da área, incumbe levar a termo essa tarefa tão complexa sobre uma ou mais línguas. (HENRIQUES, 2018, p. 13).

O léxico presente em todas as línguas naturais possui a necessidade intrínseca; logo, manifesta toda sua bagagem e a materializa na língua.

O objeto principal da lexicologia é a palavra, pois é por meio dela que criamos sentenças e registramos essa manifestação através da escrita. Biderman (2001) mostra que a definição de “palavra” sempre foi um problema para os linguistas: nomes como Bloomfield, Hockett e Z. Harris Holt tinham uma visão limitada sobre a definição de palavra.

Biderman (1999a) esteve presente no VI Congresso de Linguística, realizado no ano de 1948, em que a discussão tinha como objetivo a definição de palavra, frase, morfologia e sintaxe. Ela mostrou que a definição de palavra foi questionada por diversos linguistas: muitos queriam determinar sua definição; entretanto, devido à sua complexidade, isso não ocorreu.

Biderman (1999a, p. 61) mostra que, de acordo com Trnka, responsável pelo “Relatório do Congresso”, não houve concordância na definição de palavra de forma factual. Alguns, como Holt, propuseram até que o conceito de palavra fosse excluído da linguística. A autora concluiu que o conceito de palavra se perde na medida em que não se desenvolve um consenso sobre ele

Bloomfield (1978 [1926]), em seu livro *Um conjunto de postulados para a ciência da linguagem*, apresenta a definição de palavra como método gramatical de distribuição dos elementos de uma língua. Em sua obra, o autor mostra que a palavra possui forma, uma característica vocal frequente que ocorre em enunciados estabelecidos em uma estrutura. A forma é estabelecida como livre – “o caderno” ou “o livro” – ou presa – -ando (gerúndio) e -or (profess-or, escrit-or).

Por consequência, conforme Biderman (2001), alguns autores deixaram a definição de palavra de lado, uma vez que era considerada irrelevante porque não havia interesse pela reflexão e e por uma definição mais precisa. Contudo, a autora revela que os linguistas Sapir e Whorf destacaram-se com sua hipótese ao fazer a relação entre palavra e realidade na qual um indivíduo é inserido. O valor da palavra “deve ser comparado ao de uma moeda – o dólar, por exemplo – que oscila de país para país” (BIDERMAN, 2011, p. 114).

Ullmann (1965) traz pontos muito relevantes para o estudo e o conceito de palavra e apresenta a noção de sentido expreso através da palavra, definida como “unidade semântica mínima do discurso” (BIDERMAN, 2001, p. 151). O autor define a palavra como uma unidade semântica insegmentável, enfatizando a noção de palavra para além da forma, chegando aos diversos sentidos que são fixados a ela.

De forma breve, foram apresentados os caminhos pelos quais a discussão e a definição de palavra se deu. Contudo, ainda não há uma explicação exata em relação ao conceito. Basílio (2019, p. 10) diz que “a possibilidade de uma real definição do termo está longe de constituir um projeto viável a curto prazo”. Dessa forma, esta pequena reflexão sobre as discussões em relação à definição de palavra apresenta a complexa tentativa de estabelecer um conceito ideal – um campo rico para estudos dentro da lexicologia.

3.2.2 A lexicografia

A lexicografia também é vista como parte do grupo das ciências do léxico. Sua contribuição corresponde à arte e à técnica de fazer dicionários. Kriger (2006) mostra que a prática lexicográfica é bastante antiga, e serviu de ferramenta para muitos estudos linguísticos:

Em relação à sua antiguidade, a lexicografia é o domínio de maior tradição dentre as ciências do léxico. Tal tradição está diretamente relacionada à sua vertente aplicada, viés que justifica sua clássica concepção de ser arte, tomada no sentido grego, de técnica de fazer dicionários. Essa prática de ordenar alfabeticamente o conjunto de itens lexicais de um idioma e de agregar informações sobre seu conteúdo e uso, compondo obras de referência linguística, é uma atividade que vem de muitos séculos. Já existia nas culturas mais antigas do oriente, embora as primeiras obras tivessem particularidades organizacionais distintas dos dicionários atuais. (KRIEGER, 2006, p. 164).

A autora mostra que a lexicografia tem como instrumento uma aplicação mais prática. Por mais que tivessem diferentes propostas ao longo dos séculos, as obras antigas são, assim como os dicionários atuais, uma referência linguística e uma forma de registro da língua. Contudo, muitos linguistas como Dapena (2002), Ullmann (1965) e Haesch (1982) discutem o caráter científico da lexicografia.

Costa (2015, p. 25) faz uma discussão importante sobre a origem e as transformações que a lexicografia sofreu no decorrer do tempo. Um dicionário é muito mais que um simples livro de referência ou uma listagem de palavras que apresentam informações de unidades lexicais como pronúncia e significado. Ela mostra que o dicionário é um instrumento que possui como característica, além da consulta para dúvidas pontuais de seus consulentes, servir de “instrumento social”, pois, ao descrever o léxico de uma língua, “transmite as convicções, crenças e ideologias de um povo, por meio da seleção do léxico registrado”.

Traremos, de forma breve, as visões de alguns autores em relação à lexicografia e seu caráter científico.

Se adotarmos a seguinte definição para a ciência: “Corpo de conhecimentos sistematizados que, adquiridos via observação, identificação, pesquisa e explicação de determinadas categorias de fenômenos e fatos, são formulados metódica e racionalmente”, então a Lexicografia prática não é uma ciência. Ela é uma técnica, e também uma prática, para a qual se precisa de muita ciência (num outro sentido, o de “conhecimento atento e aprofundado de alguma coisa”), pois quem elabora ou compila um dicionário tem que conhecer não somente fatos linguísticos, principalmente o léxico, mas também de que maneiras esses fatos podem ser apresentados num dicionário (WELKER, 2011, p. 30).

Welker (2006, p. 70) mostra que, além de considerar o caráter científico e técnico da lexicografia, como a elaboração de dicionários, existem uma “lexicografia prática” e uma “lexicografia teórica” também chamada de “metalexigrafia”. A metalexigrafia está relacionada à criação de dicionários, a pesquisas ligadas a dicionários, a estudos tipológicos, pesquisas históricas e o uso.

Segundo Dapena (2002), há uma porção de autores que defendem a existência de duas vertentes em relação à lexicografia: “prática” e “teórica”. Contudo, às vezes não é estabelecida a distinção entre o estudo de dicionários e a lexicologia. O autor mostra que discussão entre especialistas não é muito precisa, e muitos não diferenciam a lexicologia da semântica, sendo a lexicografia caracterizada como uma “marcenaria” da lexicologia devido ao seu caráter técnico, que não exigiria uma configuração estritamente linguística.

Dapena (2002) também mostra que boa parte dos linguistas contemporâneos já faz uma distinção entre lexicologia e lexicografia. Esses autores afirmam que a primeira apresentaria o estudo do léxico, enquanto a segunda faria a execução de técnicas ou de arte para elaboração de dicionários sem ser caracterizada como ciência. Autores como Ullmann (1965) e Greimas y Cortes (1982) partem desse princípio teórico; contudo, a técnica utilizada não seria de caráter simples, e sim uma subárea da linguística aplicada.

Haensch (1982) evidencia uma linha teórica muito importante sobre a distinção entre lexicologia e lexicografia. A lexicologia, definida como ciência que estuda o léxico, estabelece relações como perspectiva histórica da palavra, etimologia, gramática histórica, semântica e formação de palavras. Já a lexicografia trata da elaboração de dicionários, como também de seu estudo e das metodologias utilizadas, apresentando critérios específicos para o seu desenvolvimento.

Assim, partindo do pressupostos discorridos em Haensch (1982), Dapena (2002), e Biderman (1984), salienta-se o caráter científico do lexicografia, uma vez que o lexicógrafo necessita de uma bagagem teórica para elaborar um dicionário, da mesma forma que faz uso de metodologia específica e, junto com os estudos e as críticas dos dicionário, exerce uma análise linguística da obra.

3.2.3 A terminologia

A terminologia é vista como componente científico por parte das teorias que permeiam o léxico da língua. É uma ciência nova e se estabelece pela necessidade dos falantes, bem como

pela evolução linguística, que sempre se dispõe a estudar os fenômenos da língua e sua interação social.

A linguagem de especialidade surge em virtude dos termos que vão surgindo dentro de campos onde os temas são criados, emprestados ou ressignificados devido à necessidade de uma área específica. Esses termos são originados da evolução de estudos científicos; logo, os estudiosos da biologia, do direito e da própria linguística fazem uso de uma linguagem especializada para construir sentidos através de seus estudos.

Costa (2015, p. 40) mostra que a terminologia é uma ciência relativamente nova. A partir do século 19, a “internacionalização progressiva da ciência fez com que os cientistas passassem a se preocupar com a necessidade de se dispor de regras sistemáticas de formação de termos para cada disciplina”; conseqüentemente, a definição do que viria a ser terminologia começou a dar os primeiros passos. A autora mostra que a terminologia tem um caráter polissêmico e pode ser vista sob três perspectivas:

em primeiro lugar pode ser entendido como a matéria ou disciplina que se ocupa do estudo dos termos ou unidades terminológicas; (ii) por outro lado, pode se referir à vertente aplicada dessa matéria, isto é, prática da compilação, descrição, edição e normalização das unidades terminológicas, o que resulta, como produto final, nos dicionários, glossários, e outros produtos terminográficos e (iii) por último pode denominar também o conjunto das unidades terminológicas de um âmbito especializado, tais como botânica, medicina, química etc. (COSTA, 2015, p. 40).

Contudo, a fixação da terminologia como ciência nem sempre foi completamente aceita entre a comunidade acadêmica. De acordo com Cabré (2001, p. 65), ocorre certo atraso na concepção da terminologia como disciplina e na demarcação de seu objeto de estudo, o termo. A autora mostra que o debate teórico sobre os termos dentro das áreas de especialidade deveria ser promovido pelos próprios especialistas das diferentes áreas do conhecimento; ou seja, deveria ser da responsabilidade de cada especialista delimitar a organização lexical de sua própria área para que a unidade pudesse ser acessada e compreendida por todos.

A definição limitada da terminologia é apontada por Cabré (2003, p. 169), que discute alguns pontos sobre essa visão controversa da terminologia – como, por exemplo, o de que a terminologia não é uma língua natural. Costa (2015, p. 41) aborda esses pontos levantados por Cabré (2003) do ponto de vista linguístico:

- 1) Se a terminologia não fosse uma língua natural, seria excluída dos estudos linguísticos;

- 2) A terminologia seria responsável apenas pela capacidade de denominar os termos das áreas de especialidade, limitando-se a isso;
- 3) Delimitando a atuação da terminologia a suas regras e regulamentos (função prescritiva), exclui-se a reflexão sobre a forma como os termos são compreendidos e usados pelos falantes (função descritiva).

Por meio de estudos contemporâneos das ciências, a terminologia, hoje, não é considerada apenas uma prática de execução com características de registro de denominações de áreas de especialidade com finalidade única: assim como outras ciências, possui interesse descritivo muito maior do que ser somente um meio para designar uma expressão – é uma ciência que possui teorias, mitologias e critérios para sua execução.

Cabré (1993) mostra como o impacto de outras ciências contribuiu para a reflexão sobre o uso terminologias nos discursos especializados.

Ao fim do século XX, quando a ciência e a tecnologia formam e determinam uma parte essencial de nossa existência com um impacto nunca antes experimentado, parece existir um acordo geral de que as terminologias – as palavras e frases usadas no discurso especializado – constituem um elemento da linguagem de crescente importância. Existe, por outro lado, um acordo menos unânime sobre a necessidade das terminologias. De fato, a terminologia constitui, para os especialistas, o vocabulário essencial para uma comunicação eficaz; porém, para o grande público, não é mais que um jargão de especialistas usado para enganar, confundir ou impressionar com conhecimentos superiores ou com uma linguagem misteriosa que protege os mistérios do saber; para muito poucos, enfim, é uma das chaves do progresso que permite aceder ao mundo das ciências e das técnicas. (CABRÉ, 1993, p. 11 apud COSTA, 2015, p. 43).

Outro autor, Rey (1995 apud COSTA, 2015), discute o objeto de estudo da terminologia:

Levando em consideração as dificuldades teóricas associadas à definição do que é terminologia e às condições gerais para a existência de termos técnicos, a conclusão que pode ser tirada é que esse assunto deve ser deixado nas mãos de especialistas de diferentes áreas do conhecimento, que têm de solucionar problemas de nomeação e de classificação sistemática, ou alternativamente, isso deveria tornar-se responsabilidade de planejadores linguísticos e organizações responsáveis pela normatização e regulação da língua (REY, 1995, p. 6 apud COSTA, 2015, p. 41).

Compreendemos, portanto, que a terminologia contribui substancialmente para a compreensão da língua dentro das especialidades, transmitindo a cosmovisão das áreas de

especialidades dentro dos contextos nos quais os itens estão inseridos; é, assim, um mecanismo rico para a compreensão e a reflexão sobre língua.

3.6 NEOLOGIA, NEOLOGISMOS, METODOLOGIA PARA DESCRIÇÃO DE NEOLOGISMOS E TIPOS DE NEOLOGISMOS

Nos itens anteriores, procurou-se trazer, de forma concisa, apontamentos sobre as ciências do léxico e traçar os caminhos pelos quais a lexicologia, a lexicografia e a terminologia perpassam, demonstrando a importância e a riqueza que envolvem os estudos lexicais de uma língua

Agora, discutiremos o conhecimento teórico que envolve os estudos neológicos. Isso inclui o conceito e a definição de neologia e neologismos, bem como a metodologia para seu estudo e descrição e os tipos de processos existentes na língua portuguesa. Para essa discussão teórica, serão expostos conceitos apresentados por Alves (2007), Barbosa (1998), Biderman (2001), Carvalho (2000), Correia e Almeida (2012), Guilbert (1975), Pilla (2002), Sablayrolles (2019) e Siqueira (2015).

A renovação lexical de uma língua é um fenômeno inevitável. As mudanças sociais, culturais, históricas e psicológicas vividas pelo homem refletem-se na língua; assim como o homem e a ciência evoluem, a língua também carrega a característica evolutiva, uma vez que o homem faz uso da língua para manifestar seus anseios, desejos, frustrações e registros.

O fenômeno da mudança linguística que cria “novas palavras” é chamado de neologismo. Os processos neológicos podem ocorrer de diversas formas, originando variados tipos de criações lexicais. Essas invenções podem ser provenientes da mudança de significado de palavras já existentes (neologismos semânticos); originar-se de outros sistemas linguísticos (empréstimos, decalques ou estrangeirismos); ser criações arbitrárias ou não (onomatopeias, novas palavras, siglagem e truncamentos); ou mesmo criações formadas dentro do próprio sistema da língua, por meio de processos autóctones, devido aos novos usos dos afixos (neologismos sintáticos).

Carvalho diz que “à medida que a cultura se desenvolve, o vocabulário evolui, incorpora novos termos e joga fora outros correspondentes que deixaram de existir” (1987, p. 10).

3.6.1 Neologia

O conceito de neologia é definido de modo claro e sucinto por Alves (2007, p. 5): “ao processo de criação lexical dá-se o nome de neologia. O elemento resultante, a nova palavra, é denominado neologismo”.

Etimologicamente, *neo* (do grego, que remete a novo) + *logia* (que significa logos, palavra); podemos definir neologia como nova palavra. Alves (1996a, p. 11) mostra que o termo neologia descreve todos os fenômenos novos que impactam uma língua. Guilbert (1975, p. 31 apud ALVES, 1996a, p. 11) define a neologia a partir de estudos relevantes sobre a neologia lexical. O autor postula que a neologia representa a criação de novas unidades lexicais em uma língua diante das regras internas de produção presentes num idioma, como também a utilização de elementos externos, empréstimos.

Alves (2006) também traz outra definição importante do linguista Jean-Claude Boulanger (1979), que se aproxima de Guilbert (1975). Boulanger define a nova unidade lexical, o neologismo, como “uma unidade lexical de criação recente, uma nova acepção de uma palavra já existente, ou ainda, uma palavra recentemente emprestada de um sistema linguístico estrangeiro e aceito numa língua” (1979, p. 65-66 apud ALVES, 2006a, p. 11).

A autora mostra que o termo neologismo foi registrado no século 18, no *Dicionário da Língua Portuguesa* de Antonio de Moraes Silva²⁵. Evidencia-se, portanto, a importância do fenômeno da neologia, uma vez que o conceito de neologia aparece muito antes da definição de termo, visto que a renovação lexical acompanha o desenvolvimento da língua.

O primeiro trabalho lexicológico que procurou analisar a neologia foi feito por Peter Wexler, que descreveu o vocabulário das ferrovias na língua francesa e publicou seu texto em 1955. Guilbert (1975, p. 7) mostra que, após a publicação desse trabalho, foram desenvolvidos outros estudos dentro do campo de outros vocabulários técnicos – e que “era possível seguir com precisão como, a um significado novo, ligava-se um novo significante”.

Alves (2006a, p.13) enfatiza que, nesses trabalhos, procurava-se estudar o vocabulário técnico e científico, descrito com o uso da semântica e da morfologia a fim de buscar a relação semântica nos processos neológicos – como sinonímia, antonímia e hiponímia –, estabelecendo ligações com a lexicologia e mostrando que a neologia abrange duas vertentes: a morfológica e a semântica lexical.

Ao longo da evolução linguística, a definição de neologia deixa de se referir apenas à criação de novas unidades e passa a apresentar uma definição polissêmica na

²⁵ Comumente referido como *Dicionário Moraes*, sua primeira publicação data de 1789.

contemporaneidade, pois começa a construir também relações com a terminologia. Boulanger (1989) discorre sobre a definição contemporânea de neologia:

- (i) processo prático de criação de novas unidades lexicais, na língua geral ou nas línguas de especialidade, por meio do recurso consciente ou inconsciente aos mecanismos de criatividade lexical habituais em uma língua;
- (ii) estudo teórico e aplicado relativo às inovações lexicais: os processos de criação, os critérios de reconhecimento, aceitabilidade e difusão de neologismos, os aspectos sociais e culturais da neologia;
- (iii) atividade institucional, organizada sistematicamente para coletar, registrar, difundir e implantar as inovações lexicais, no âmbito concreto de uma política da língua;
- (iv) tarefa de identificação dos setores especializados novos ou recentes, ou com lacunas que necessitam de intervenção;
- (v) relação com os dicionários, tanto gerais, unilingues, como específicos (dicionários de neologismos, de palavras selvagens, de empréstimos etc). (BOULANGER, 1989, p. 207 apud ALVES, 2006, p. 14).

Linguistas contemporâneos também trazem definições interessantes para neologia. Ferraz (2007, p. 54) explica que a neologia é o “processo linguístico que consiste em produzir formas e significados inéditos no léxico de uma língua”. A autora ainda apresenta três formas de organizar a incorporação de novas unidades no léxico de uma língua:

- a) Neologia formal – a construção de palavras através de regras do próprio sistema linguístico, com a utilização de procedimentos formais internos no nível morfológico, sintático e fonológico;
- b) Neologia semântica – a expansão de sentido, quando da reutilização, com novos significados, de unidades léxicas já existentes;
- c) Neologia de empréstimos – a importação de unidades léxicas de outros sistemas linguísticos, as quais se podem apresentar adaptadas ou não à nova língua. (FERRAZ, 2007, p. 54-55).

Em Carvalho (2012, p. 11), a “neologia lexical é o estudo da criação da palavra ou conjunto de palavras, de sua produção e aparecimento, num momento dado da história da língua”. Carvalho ainda discorre sobre a habilidade do falante em criar palavras, que está consequentemente relacionada com o ambiente no qual ele vive, envolvendo nuances de aspectos sociais, históricos, culturais, ideológicos etc.

Correia e Almeida (2012, p. 17) explicam que neologia é “a capacidade natural de renovação do léxico de uma língua pela criação e incorporação de unidades novas, os neologismos” e “o estudo (observação, registro, descrição e análise) dos neologismos que vão surgindo na língua”.

As autoras ainda fazem a distinção de neologia em três classes: neologia denominativa, neologia estilística e neologia de língua. A neologia denominativa é resultante da capacidade dos falantes de criar “realidades”, tendo como princípio a necessidade do falante inserido em uma comunidade. A neologia estilística resulta da busca por uma necessidade de expressão ao tentar exprimir algo inédito e transpor sua visão de mundo. Já a neologia de língua corresponde apenas à ampliação da competência derivacional dos falantes.

A neologia denominativa, de acordo com as autoras, forma itens lexicais estáveis e que podem ser facilmente inseridos no léxico geral de uma língua ao serem dicionarizados.

Já a neologia estilística está nos níveis da conversação; tem característica efêmera, e raramente será inserida no sistema da língua e dicionarizada, uma vez que essas formações têm representações jocosas, às vezes presentes em títulos na mídia ou em crônicas políticas, e são criadas para uma situação específica.

A neologia de língua é um fenômeno interessante para refletir. Correia e Almeida (2012, p. 18) mostram que, muitas vezes, o “sentimento de neologia”, como a criação de algo novo, não é sentido pelos falantes nesse processo. Por ser um recurso derivacional, a sensação de novidade é camuflada. As autoras mostram alguns exemplos em português, como nos adjetivos “herdável” ou “encomendável” e em advérbios como “reconhecidamente”.

Alves (2007, p. 83), mostra que os falantes têm conhecimento de que estão inovando o léxico, seja por processos vernáculos ou por empréstimos. O fenômeno de novidade também é marcado graficamente com a utilização de aspas, caixa alta ou itálico. O interesse do estudo do fenômeno da neologia está inteiramente relacionado ao funcionamento da língua. Quando ignoramos as novas construções da língua, estamos atestando seu caráter estático e ignorando a relação presente entre a língua e cultura. Célestin e Bergeron (2015) salientam que:

O fenômeno de neologia está presente em todas as línguas vivas, e a necessidade de usá-la tornou-se evidente hoje para todas as comunidades linguísticas que têm em seu cerne o desenvolvimento de sua linguagem. Com efeito, uma língua que não recorre aos neologismos envelhece e desaparece. A neologia afeta todas as esferas da linguagem. Pode manifestar-se na pronúncia, na morfologia, na sintaxe e no léxico. Ela marca o percurso temporal de uma língua. Observando-se as contribuições neológicas relacionadas a diferentes períodos da evolução de uma língua, é possível traçar a história de toda uma sociedade (CÉLESTIN; BERGERON, 2003 apud SIQUEIRA, 2015, p. 25).

Após essa breve reflexão sobre a história e a definição do termo neologia, Guilbert (1975 apud PILLA, 2002, p. 15) mostra um modo de estudá-la, “que consiste em coletar e descrever um conjunto de neologismos surgidos em um determinado período da vida da língua de uma

dada comunidade e ainda não-dicionarizados”. Dessa forma, optamos por estudar o cenário político do Brasil entre julho de 2019 e julho de 2021 devido aos diversos acontecimentos e o aumento do interesse político nacional.

3.6.2 Neologismos

A neologia como processo criativo de novas palavras manteve-se invisível para gramáticos e lexicógrafos. Mesmo ao tornar-se ciência, esses processos foram ignorados e marginalizados na contemporaneidade. Contudo, devido aos massivos estudos, a percepção da criação e da renovação linguística em larga escala – como em gírias, vocábulos e termos –, juntamente ao corpus linguístico, implementou o processamento de uma ampla quantidade de informação textual nas mídias eletrônicas, que, estabelecida com a exclusão lexicográfica e a referenciação, permite compilar e identificar muitos itens desconhecidos. Atualmente, a neologia assume uma posição importante dentro dos estudos linguísticos.

Apesar do avanço tecnológico ter sido muito produtivo em relação à percepção e aos estudos de neologismos, não podemos desmerecer autores que propuseram esse estudo antes mesmo da era tecnológica, como Guilbert (1975) e o contemporâneo Jean-François-Sablayrolles, que, em suas particularidades, apresentaram as criações lexicais no francês. A inovação lexical em gramáticas gregas e latinas trouxe a neologia e o neologismo para a França e, posteriormente, para outras línguas os seus termos semelhantes (SABLAYROLLES, 2019).

O neologismo, para além de combustível para modelos teóricos de processamento, pode revelar como funciona a sistemática das mudanças de uma língua. Definir o que é neologismo, porém, é uma tarefa mais difícil do que supõe a intuição – a começar por, de fato, a unidade lexical ser um conceito variante dentro da linguística. Portanto, é necessário revisar concepções, tipos morfológicos e características de definição. As relações estabelecidas entre a instabilidade e a estabilidade de uma unidade lexical estão diretamente agarradas ao contexto no qual ela se verifica, à forma como é utilizada (SABLAYROLLES, 2019, p. 20-30).

Dentro deste fenômeno, o léxico, em seu uso desconhecido e novo, torna-se nebuloso para os falantes e para os lexicólogos; é complexo trazer a novidade de um léxico e distingui-lo em sua aparência e caráter morfológico. Não se pode, todavia, postergar o surgimento de uma nova unidade lexical; justamente neste caso, o momento exato do surgimento de um item pode ser compreendido por meio de processos observáveis – a fim de distinguir a aparência de uma unidade nos contextos particulares –, nos quais ela vai se inserir e ser utilizada, e, para além, sofrerá uma estabilização de seus valores, mantendo-se, por fim, permanente em um certo

entendimento, valor, ou transitando por diversos valores conforme sua aparição em diversos contextos diferentes (SABLAYROLLES, 2019, p. 52).

Os limites de tempo do surgimento de um léxico, portanto, justificam a raridade da caracterização do seu surgimento. Dessa maneira, quando uma unidade termina seu processo de neologicidade, ocorre que essa denominação se torna ainda mais complicada, mesmo ao considerar escala e velocidade de disseminação – que são passíveis de medição no universo atual de ferramentas de processamento de dados em neologia (SABLAYROLLES, 2019, p. 71-91).

A grande questão, desse modo, está localizada na quantificação, no caráter qualitativo dos trabalhos e no espaço de tempo que define os contornos do ambiente onde um léxico mantém-se neológico, e em qual o ponto da fronteira ele deixa de sê-lo. Desse modo, o neologismo e a neologia seguem como conceitos de difícil status linguístico e definição, ainda que sejam contempladas as suas faces práticas. Os léxicos, em se tratando de admiti-los neológicos ou não, são difíceis de distinguir (SABLAYROLLES, 2019, p. 104)

Assim, a lexicografia tem um papel importante no estudo da lexicologia. Dentre suas relações, os dicionários, como meios de inserção e exclusão, e a sua rica diversidade de nomenclaturas incluídas em apresentações em nível micro e macroestrutural expõem o modo como ocorre a dinâmica e o caminho territorial que os neologismos seguem, desde a sua criação até atravessarem a fronteira neológica (SABLAYROLLES, 2019, p. 146-155).

Novas palavras inseridas em dicionários, no entanto, não se encontram diretamente relacionadas com a sua aparição recente, e mostram como a posição do lexicógrafo é importante no que tange às avaliações e escolhas de entradas de palavras nos dicionários. Isto pode ser visto como uma restrição, especialmente quando se trata de um dicionário de neologismos. No período contemporâneo, ferramentas digitais propõem a exploração de massivas bases de dados culminando na extração de neologismos, com o objetivo de aumentar ainda mais a sua disseminação e catalogação através destes dicionários (SABLAYROLLES, 2019, p. 169-187)

Desse modo, o estudo dos processos lexicogênicos requer o entendimento das tipologias diversas e, portanto, dos antigos e novos conceitos lexicológicos. Nesse contexto, os processos podem ser avaliados e questionados e, se for necessário, reformulados em novas condições, aglutinados em novas categorias – unindo-se dois processos lexicais num mesmo tipo de processo. Essa dinâmica é interessante quando analisamos os processos lexicológicos, já que se assemelha muito com o que é observado dentro do universo dos neologismos e da neologia em geral (SABLAYROLLES, 2019, p. 198-206).

É preciso atentar-se, também, para os métodos não tradicionais de construções lexicológicas – especialmente o aparecimento de léxicos polilêxicais, que são o resultado de dois processos lexicológicos totalmente opostos – e, mais além, observar quais categorias de neologismos são desenvolvidas através destes processos. A criação de palavras e o empréstimo de palavras sob a influência de outra língua, por exemplo, podem ser relacionados de modo que é preciso avaliar corretamente o sentido que será transmitido ao atravessar esses dois processos, visto que, por exemplo, a palavra “mouse” não possui o mesmo significado de “rato” quando se trata de um dispositivo que é acoplado ao computador como ferramenta de seleção em uma tela, porém “arranha-céus” cumpre perfeitamente o papel de “skyscraper” no vocabulário do cotidiano do português (SABLAYROLLES, 2019, p. 220-235).

Os neologismos dependem dos indivíduos que os utilizam enquanto força de vida, enquanto resposta a uma necessidade do enunciador. Ocorre que alguns fatores estão relacionados com situações de enunciados nas quais o falante está criando e transmitindo novos itens léxicos, e isto é, basicamente, a fonte de toda a estrutura do neologismo, incluindo aí seu modo de retransmissão e a recepção com conseqüente interpretação. O distanciamento do neologismo atingindo diversas formas acaba resultando de diversas motivações. Os falantes, portanto, são uma peça-chave dessa força-motriz dentro do campo dos neologismos, já que são o ponto de partida para o início de novos neologismos também (SABLAYROLLES, 2019, p. 256-270).

Neste ponto, a política pode influenciar bastante a estrutura de construções lexicogênicas, devido ao papel da história como fenômeno de movimentação social de organizações, grupos sociais e instituições interessadas na reorganização e na padronização da língua e do léxico. A linguagem, no seu aspecto social, apresenta assuntos que são de interesse da comunidade. Os neologismos, com a globalização e outros fenômenos, agora não são limitados a apenas um idioma ou uma língua, e movimentam-se pelas diversas línguas, como gírias, apelidos e memes. Isso decorre da internacionalização de estilos de vida e de pensamentos, por meio da qual a representação da sociedade através de neologismos ganhou estes novos horizontes e atravessou as fronteiras dos países e localidades. Daí o surgimento de certas áreas onde ocorre uma extensa cadeia de neologizações, áreas que podem ser consideradas neologênicas (SABLAYROLLES, 2019, p. 270-275).

3.6.3 Metodologia para descrição de neologismos

Como apontado anteriormente, o interesse pelos estudos neológicos é relevante porque o estudo da criação de novas palavras apresenta dados importantes da língua ao demonstrar fatores sociais, culturais e históricos de uma língua.

Jesus (2021) relata que os estudos neológicos, como observatórios de neologismos – cujo foco é o estudo da criação lexical no campo da descrição – procuram verificar se a formação é oriunda de processos autóctones ou provenientes de empréstimos de outros sistemas linguísticos. A autora ainda mostra que os estudos de neologia se intensificaram na década de 1960, quando Bernard Quemada estabeleceu, na universidade francesa de Besançon, o Observatoire du Français Contemporain.

Cabré (2015) explica que os estudiosos desta temática coletavam materiais de pesquisa em textos jornalísticos; essas coletas eram feitas manualmente, o que demandava tempo, uma vez que a leitura levava o dia todo e, muitas vezes, a releitura também era necessária para verificar se algum item interessante, candidato à formação neológica, não teria se perdido. Os principais dicionários da época também eram utilizados para confirmar a existência de uma possível nova palavra.

Com o avanço tecnológico, a pesquisa envolvendo a coleta e os estudos de neologismos se desenvolveu mais rapidamente, sobretudo com o advento da linguística computacional. Jesus (2021) elucida um ponto importante ao explicar que os estudos de base neológica se devem aos primeiros observatórios de neologia; podemos citar um, muito importante, mantido pela prof.^a dr.^a Ieda Maria Alves, da Universidade de São Paulo (USP), que desenvolve o Base de Neologismos do Português Brasileiro Contemporâneo (BaseNeo30)²⁶.

É muito importante frisar que cada pesquisa sobre neologismo pode abordar uma metodologia específica, dependendo da intenção e do *corpus* de trabalho. Jesus (2021a) apresenta, em seu artigo, alguns autores e definições que convergem nos parâmetros dos estudos neológicos, como Adelstein (2015), Falk, Delphine e Christophe (2018) e Alves (2012).

Adelstein (2015, apud JESUS, 2021, p. 246) explicita três metodologias básicas para os principais observatórios de neologia contemporâneos:

1. Fase de detecção: fase inicial que leva à reflexão acerca dos dados problemas em torno da teoria lexical, porque se trata do momento de decidir se uma forma lexical é nova.
2. Fase de contraste: geralmente, na metodologia dos observatórios, o contraste com um corpus de dicionários é a maneira de confirmar o sentimento neológico.
3. Fase de tipologização: as unidades detectadas e validadas como neológicas são aplicadas a uma tipologia, elaborada de acordo com critérios teórico-metodológicos.

²⁶ Mais informações sobre o projeto BaseNeo: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/neo/artigos.php>.

Na mesma linha, Falk, Delphine e Christophe (2018, p. 31 apud JESUS, 2021a, p. 246) enfatizam que o estudo nesta metodologia também se compõe de três estágios; contudo, delimitam que as consultas possam ser feitas manualmente ou de forma computadorizada:

1. Fase de detecção: extração automática de palavras novas, com base em um corpus de exclusão (processamento automático). 2. Fase de seleção: as palavras novas detectadas são validadas manualmente, ou seja, um especialista decide quais delas são, de fato, neológicas (processamento manual). 3. Fase de descrição: as palavras neológicas validadas são documentadas (processamento automático e manual).

Alves (2012, p. 32 apud JESUS, 2021a, p. 247), apesar de estar no mesmo campo metodológico dos pesquisadores anteriormente citados, propõe cinco estratégias metodológicas para quantificar os processos mais recorrentes – o que, para nós, representa a melhor abordagem:

1. Fase de detecção: coleta semiautomática dos candidatos a neologismos, com auxílio de um extrator de neologismos. 2. Fase de contraste: validação dos candidatos selecionados por meio do contraste com o corpus de exclusão, constituído por dicionários de língua, vocabulários ortográficos e por um conjunto de textos pré-determinados. 3. Fase de catalogação: registro dos neologismos na base de dados, que contém referências a respeito da unidade lexical validada. 4. Fase de tipologização: classificação do neologismo de acordo com categorias preestabelecidas. 5. Fase de análise: quantificação da produtividade neológica no que concerne a processos vernaculares e empréstimos.

A quantificação da produtividade apresentada por Alves (2012) possibilita entender qual processo neológico dentro de um *corpus* específico é mais produtivo, uma vez que, com esse levantamento, é possível entender quais os critérios utilizados ao pesquisar as motivações. semânticas/pragmáticas presentes nessas construções, para uma maior visibilidade e constatação da riqueza da inovação lexical.

3.6.4 Critérios e suas limitações

Nesta seção, discutiremos de forma breve alguns critérios propostos por Ray (2016) – como o critério temporal, critério psicolinguístico e critério de exclusão lexicográfica – para a detecção de neologismos, bem como as problemáticas envolvendo esses critérios.

O critério temporal é muito criticado por diversos autores; porém, vamos expor a definição de Alves (2000) e Borba (2003).

Alves argumenta sobre as limitações no critério temporal. Uma unidade lexical é definida como nova uma vez que ela é aceita e faz parte do uso cotidiano dos falantes ou do grupo que a emprega, até que possa ocorrer o que a autora chama de “desneologização” – quando a formação não é mais utilizada –, que também faz parte do crivo de uso dos falantes. Alguns teóricos determinam um período de dez anos para que perdure o sentimento de neologia; contudo, devido à longa duração, pesquisas mais recentes limitam esse período a cinco anos.

Outro ponto importante sobre a questão temporal é o argumento de Borba (2003), de que independentemente da frequência de uso ou do momento temporal da criação, a formação neológica mantém sua importância, uma vez que os neologismos traduzem determinado momento social de uma sociedade ou um grupo.

O critério psicolinguístico está relacionado ao “sentimento de neologia” em relação às novas construções que são inseridas na língua e identificadas pelos falantes. Esse critério não é preciso, uma vez que cada falante, ou grupo, pode identificar uma palavra como nova, partindo do contexto social e cultural em que ele está inserido. Um exemplo clássico são os grupos – como a linguagem homossexual, por exemplo –, que carregam suas construções a partir da cosmovisão empregada em seu meio social, como argumenta Sablayrolles (2010):

A percepção da novidade varia de acordo com os indivíduos e os objetos examinados. O mesmo objeto ainda será percebido como novo ou recente por um e já velho e envelhecido por outro. Isto não é diferente com inovações lexicais, como neologismos: os julgamentos de falantes nativos podem diferir sobre eles [...]. Vários fatores responsáveis pelas variações são identificáveis e estão relacionadas a pessoas (idade, cultura, experiência na área ...), outros para objetos (alguns tipos de inovação são mais perceptíveis do que outros ...), outros enfim, aos objetivos perseguidos na vigilância neológica. (SABLAYROLLES, 2010, p. 12, tradução nossa²⁷).

Outra contradição em relação ao critério psicolinguístico é a intuição do falante em reconhecer uma nova palavra. Podemos retomar o conceito de neologia de língua, proposto por Correia e Almeida (2012), segundo o qual a percepção sobre o “sentimento de nova palavra” é

²⁷ No original, “La perception de la nouveauté est variable selon les individus et les objets examinés. Le même objet sera encore perçu neuf ou récent par l’un et déjà ancien et vieilli pour un autre. Il n’en va pas autrement des innovations lexicales que sont les néologismes: les jugements des locuteurs natifs peuvent diverger à leur sujet [...]. Plusieurs facteurs responsables des variations sont identifiables qui tiennent les uns aux personnes (âge, culture, expérience dans le domaine...), d’autres aux objets (certains types d’innovation sont plus perceptibles que d’autres...), d’autres enfin aux objectifs poursuivis dans la veille néologique.”

camuflada em virtude dos diversos afixos criados no português, por exemplo, que às vezes, passam despercebidos pelos falantes.

O critério de exclusão lexicográfica ocorre devido à entrada de determinada unidade lexical num dicionário; a problemática está muitas vezes relacionada a questões semânticas, pois na busca em um dicionário eletrônico, por exemplo, encontraríamos apenas a morfossintaxe. Cabré (2016) expõe um ponto relevante em relação aos dicionários:

[...] o que significa ter sido “recolhido num dicionário” faz-nos perceber da arbitrariedade relativa dos dicionários: cada dicionário coleta as unidades correspondentes a suas fontes de referência ou a certas condições de recepção. Não estar em um dicionário pode significar que se trata de uma unidade nova, mas também que, embora não seja, não foi considerada relevante ou apropriado para coletá-lo. (CABRÉ, 2016, p. 113).

Outro fator controverso é a quantidade de dicionários que o linguista utilizou para sua exclusão. Além disso, também podemos encontrar, em português, alguns dicionários que possuem entradas neológicas; porém, muitas unidades já são de uso recorrente e aceitas pelos falantes, e podem não ser mais consideradas neológicas – há que se considerar a revisão lexicográfica no Brasil, que não acontece de forma tão frequente.

3.6.5 Processos de classificação neológica

Neste tópico, vamos abordar os processos de formação de neologismos. Como discutido anteriormente, o léxico de uma língua se renova a todo momento; porém, frequentemente, os estudos lexicais foram preteridos em relação a outras áreas, como morfologia, sintaxe, fonética, fonologia, entre outras. Com a evolução das ciências do léxico, os lexicólogos passaram a se atentar a mudanças de sentido entre significado/significante dentro de uma língua e apresentaram algumas tipologias nos estudos neológicos.

3.6.5.1 Neologismo fonológico

A neologia fonológica é um fenômeno bastante raro nas línguas. Alves (2007) mostra que a neologia fonológica apresenta uma unidade lexical em que o significante é completamente inédito, ou seja, criado sem a sustentação de outra palavra existente na língua. A autora exemplifica a unidade “gás”, oriundo do étimo grego *khaos*, e explica que:

Na verdade, não basta que um significante esteja de acordo com o sistema de uma língua para que ele se torne um elemento integrante do léxico desse idioma. É o próprio mecanismo da comunicação que impede a vivacidade da neologia fonológica, a fim de garantir a eficácia da mensagem (ALVES, 2004, p. 11).

Dessa forma, o item só apresentará caráter neológico quando for identificado por um falante. Um significante original, que apresenta diferenças quanto ao vernáculo de uma língua, provavelmente apresentará dificuldades ao ser interpretado e, assim, impedirá a comunicação.

Alves (2007, p. 11) mostra que a inovação lexical está diretamente relacionada ao fator social; logo, é importante que o falante a compreenda, pois a língua é um “patrimônio comum a todos os falantes”, e sua evolução está relacionada por meio de vários recursos, que “levam em consideração a existência de recursos já criados”.

Guilbert (1975) classifica como processos de neologia fonológica aqueles em que ocorrem combinações morfológicas inusitadas.

Barbosa (2001, p. 40) vê a neologia fonológica dividida tipologicamente. A autora define “neologismo fonológico específico – a unidade nova formada por conjunto de fonemas que ainda não foram usados”; e “neologismo fonológico complementar, a unidade nova formada pela combinação de morfemas inéditos”.

Bizzocchi (1998) ressalta que a neologia fonológica não exerce uma função a partir de elementos presentes em uma língua, mas cria novos morfemas em consequência das sequências de fonemas que não fazem parte de um idioma específico. Obviamente que essas construções só serão admitidas caso sejam aceitas pela estrutura da língua em questão. O autor divide a neologia fonológica em duas tipologias:

- 1) *Ex-nihilo*, isto é, neologismos resultantes de uma nova criação lexical, cuja unidade não sofreu nenhum tipo de motivação. São criações oriundas de coisa alguma, geralmente “coisas mágicas”, representadas na literatura, por exemplo, como o “pirlimpimpim” de Monteiro Lobato ou o “bu” de quando uma pessoa pretende assustar alguém;
- 2) Onomatopaica, que consiste na tentativa de reproduzir os sons motivada pelo som emitido, como, “tic-tac”, por exemplo – tentativa de reproduzir o som do relógio.

A criação de unidades oriundas da tipologia *ex-nihilo*, de acordo com Correia e Almeida (2012), trata-se de um processo “muito raro”, que apresenta traços por analogia e se torna justificável “devido ao funcionamento da memória léxica”. Conforme as autoras, as palavras

“encontram-se armazenadas no léxico mental devido às relações que estabelecem entre si conforme os critérios morfológicos, semânticos, referenciais, combinatórios” e, por consequência, também o critério motivacional. Quando não há motivação, como é caso da formação *ex-nihilo*, ocorre certa dificuldade no armazenamento da memória, pois o fenômeno contraria “os princípios básicos do funcionamento psicológico e neurológico da linguagem humana” (CORREIA; ALMEIDA, 2012, p. 34).

Ainda sobre o processo fonológico, Alves (2007, p. 12-13), descreve outros recursos fonológicos de forma riquíssima. A autora ressalta que alguns recursos fonológicos podem provocar alterações em itens lexicais, como (1) a transformação do nível do significante e (2) a alteração gráfica do significante.

- (1) Turma > para (Tchurma), mudança no léxico do substantivo.
- (1) Beber + Morar > para (Bebermorar), consequência de uma relação analógica.
- (2) Show > para (Xou), transformação gráfica do significante.

3.6.5.2 Neologismo sintático

De acordo com Alves (2007, p. 14), os neologismos sintáticos são bem produtivos na língua portuguesa. A formação se dá porque a língua utiliza recursos já existentes para criar palavras – em processos como composição, derivação, composição sintagmática e formação de siglas. A autora apresenta um ponto importante quanto à denominação “neologismos sintáticos”, devido à “combinação de seus membros constituintes” não estar apenas no campo lexical, mas também no nível frásico e nas mudanças de classes gramaticais.

Nesta mesma linha, Barbosa (2001) discute a amplitude da neologia sintática. A autora mostra que os processos não se limitam à forma, mas abrangem a estrutural frasal:

É assim denominado, seja por resultar da integração, em forma de lexia – unidade lexical memorizada e disponível para atualização – de um segmento da frase, ou mesmo de uma frase, pontos iniciais do seu percurso, numa perspectiva gerativo-transformacional, seja por apresentarem, em sua estrutura, a combinatória lexicalizada de signos mínimos e de vocábulos autônomos. (BARBOSA, 2001, p. 41).

Como se vê, a formação neológica sintagmática apresenta características complexas – vamos tratar dos vários tipos de ocorrências na formação de palavras.

Alves (2007, p. 14-15) explica que, devido ao caráter complexo dessas ocorrências, as combinações são limitadas, exclusivamente, à ligação de afixos a uma base; a autora também discorre sobre alteração no nível frásico, em que a junção de um sufixo pode alterar a classe gramatical de uma palavra.

No âmbito das composições, elas possuem características coordenativas e subordinativas; já os princípios que permeiam a composição sintagmática e a acronímica são elementos frásicos que possuem valores de unidades lexicais, mesmo que sua intenção seja de economia linguística.

A seguir, vamos exemplificar a produtividade do português na neologia sintática de acordo com Alves (2007) em *Neologismo – criação lexical*.

- I. **Processo de derivação prefixal:** de uso corrente em língua portuguesa, ocorre devido à junção do prefixo a uma base, a fim de criar vários significados, como “grandeza, exagero, oposição, pequenez, repetição”. Exemplos: “**não**-sucessão” e “**anticon**jugal”;
- a) **Mudança de função:** as gramáticas tradicionais geralmente definem a diferença entre prefixo e sufixo, pois nos prefixos não ocorre mudança de uma classe gramatical. Em Alves, (2007, p. 23) vemos que, ao prefixo **anti-** junto a uma base substantiva, pode-se atribuir uma função adjetiva e adverbial. Exemplos: “**anti**-Jânio” e “luta **anti**petróleo”;
- b) **Substantivação de prefixos:** a autora mostra que alguns prefixos podem ocorrer mesmo sem a junção a uma base, sofrendo um processo de nominalização, e exercem uma função substantival, como em **super-** e **vice-** ;
- c) **Transferência de significado para prefixos:** nesse processo, de acordo com a autora, ocorre um fenômeno curioso – alguns prefixos atribuídos anteriormente a uma base específica passam a ocorrer isoladamente com função substantival e alteração semântica. A autora mostra que nos casos de **hiper-**, **micro-**, **tele-**, por exemplo, o sentido antigo é alterado e obtém-se a função semântica empregada pelos substantivos: **hiperinflação**, **minicurso** e **teledramaturgia**;
- d) **Oposição entre prefixos:** nesse processo de oposição, o fenômeno ocorre devido ao emprego de duas partículas prefixais que possuem significados opostos. A construção pode ocorrer em contextos específicos ou no mesmo item léxico, como **pré-pós**, ou dentro de uma construção em que os falantes têm consciência da construção de oposição no discurso.

- e) **Prefixos e economia discursiva:** Alves (2007, p. 28-29) discute a característica da economia do discurso por meio do uso de prefixos. A autora compara a economia dos prefixos a sintagmas negativos, como por exemplo “policiais não-violentos”, ao invés de “policiais que não são violentos”.
- II. **Processo de derivação sufixal:** o sufixo, que possui característica não-autônoma, associa-se a uma base, criando um sentido que, com frequência, altera a classe gramatical. Exemplos: “achista” e “argentinização”;
- a) **Sufixo nominal:** ocorre no âmbito dos sufixos formadores de substantivos, como **-ismo** e **-ista**, que geralmente denotam ideias sobre algo, ou filosofias empregadas a um sistema ou a doutrinas;
- b) **Sufixo verbal:** ocorrência frequente no português, as bases são constituídas de substantivos que se agregam a sufixos formadores de verbos, como **-ar** e **-izar**. Coletamos em nosso *corpus* o exemplo “Bolsonarizar”;
- c) **Sufixo adverbial:** para esse processo, temos a junção de **-mente** à base adjetivas, a fim de formar novos itens léxicos;
- d) **Concorrência entre sufixos:** esse fenômeno ocorre devido à manifestação de diferentes sufixos ligados à mesma base, como **-ano**, que representa “próprio de”, e **-ista**, “adepto de”; de nosso corpus, podemos “Bolsonariano” e “Bolsonarista”;
- e) **A expressão de pejoratividade:** alguns sufixos no português carregam a característica pejorativa, como **-ola** e **-esco**. Lourenço (2018, p. 78) descreve o sufixo pejorativo **-ola** na linguagem homossexual em exemplos como “machola” e “baitola”; Alves (2007, p. 37) cita “aventuresca”, com intuito de ironizar;
- f) **Novos sufixos:** de acordo com Alves (2007), os novos sufixos têm sido muito recorrentes na imprensa brasileira. O interessante desta criação está na forma pela qual o item se estabelece como sufixo. A autora exemplifica com “Mogigate”, denotativo de corrupção e de mau uso do dinheiro público. O item é formado devido ao evento Watergate, que envolveu o ex-presidente norte-americano Richard Nixon – e que ocasionou muitas construções em português. Outro exemplo, conforme Lourenço (2018), é o uso do novo sufixo **-ney**, presente na linguagem homossexual, que faz referência à cantora Britney Spears; o item ocorre, jocosamente, ao se unir às bases como “socorroney” e “mortaney”.

- III. **Composição:** a formação da composição consiste na junção de duas bases, as quais funcionam, semântica e morfológicamente, como uma só, revelando uma característica sintática, subordinativa ou coordenativa. Esse processo não costuma se manifestar de forma recorrente, o que vai distinguir a composição da derivação. Exemplos: “operação-desmonte” e “político-galã”.
- IV. **Composição sintagmática:** ocorre quando os membros de um fragmento frasal se encontram em sintonia sintática, morfológica e semântica, constituindo uma única unidade léxica. Exemplos: “condomínio fechado” e “cesta básica”.
- V. **Composição por siglas ou acronímica:** formação que resulta da lei da economia discursiva. O sintagma diminui-se para assumir uma característica simplificada no contexto comunicativo. Exemplos: **PT** (Partido dos Trabalhadores) e **APM** (Associação de Pais e Mestres).

3.6.5.3 Neologismo semântico

De acordo com Alves (2004, p. 62), “a neologia semântica revela-se de diferentes maneiras. O neologismo semântico mais usual ocorre quando se verifica uma mudança no conjunto dos semas referentes a uma unidade léxica”. A autora mostra que, por meio de usos expressivos da metáfora e da metonímia, é possível criar vários significados e alterar o sentido pré-existente de um item lexical.

Biderman (1978, p. 158) mostra que, nos neologismos semânticos ou conceptuais/conceituais, “trata-se de uma aceção nova que se incorpora ao campo semasiológico de um significante qualquer”. Nessa mesma vertente, Carvalho (2000, p. 194) diz que o neologismo conceitual “é um novo sentido adquirido por um termo em sua evolução semântica”.

Biderman (1978, 2001) e Carvalho (2000) discutem os neologismos conceptuais/conceituais. Biderman (2001) mostra que neologia semântica ocorre devido à ampliação do sentido de palavras já existentes na língua; dependendo do contexto em que um indivíduo está inserido, muitas conotações podem ser dadas a um significante. Carvalho (2000, p. 194) explica que os neologismos conceptuais/conceituais ocorrem por meio da necessidade comunicativa dos falantes. A criação semântica está associada à “inércia memorial e

articulatória”, de modo que, por meio da economia discursiva, o processo “novo” só ocorra no âmbito do significado.

A neologia semântica é bastante produtiva no português, devido à capacidade linguística do falante de dar nomes às coisas; frequentemente, essas nomeações são motivadas em virtude da vivência do falante, ou da necessidade de criar novos significados conscientemente – e, por meio da língua, marcar uma característica e também a particularidade e a necessidade de um grupo.

Ainda conforme Alves (2007, p. 62), a neologia semântica se manifesta em qualquer unidade lexical em que possa haver o acréscimo de um sentido. Há vários mecanismos que a língua utiliza para se ressignificar, como, por exemplo, os recursos estilísticos – como metáfora, sínédoque, metonímia etc. A autora também mostra que vários significados podem ser dados à mesma unidade léxica. O exemplo utilizado por Alves é “baixinho”, que deixa de significar pessoa de estatura baixa e passa a ter o sentido de fãs da cantora/apresentadora Xuxa.

Alves (2007) também aborda a neologia semântica formada por sintagma. Esse processo neológico ocorre devido ao desempenho significativo das estruturas frasais. A autora exemplifica com “surfista ferroviário”: pela convenção presente nos temas da estrutura, que caracteriza toda unidade sintagmática, classifica-se como neologia semântica. No caso deste exemplo, o determinante imprime a surfista, praticante de um esporte aquático, o tema praticante de um esporte sobre os trens na ferrovia.

3.6.5.4 Neologismo por empréstimo

O linguista Guilbert (1975) foi um dos primeiros estudiosos a dar importância à evolução linguística e, conseqüentemente, aos estudos neológicos. Em sua definição, o autor discorre que um neologismo pode ser criado por processos oriundos da própria língua, bem como por elementos externos. Assim, os empréstimos são definidos também como entidades neológicas, como mostra o autor:

Do ponto de vista do estudo da neologia, o empréstimo pode ser considerado uma criação linguística? Se for verificado que traz um novo elemento ao sistema linguístico nacional e enriquece o conjunto de segmentos linguísticos dotados de sentido, pode-se perguntar até que ponto não é um elemento de perturbação do sistema. E em que condições ele funciona como parte do sistema. Na verdade, é a transplantação de um termo criado no âmbito de outro sistema linguístico de acordo com as regras fonéticas, sintáticas e semânticas não perceptíveis para o locutor da comunidade onde é introduzido, a menos que conheça perfeitamente a língua de origem. [...]. Não é o falante que toma

emprestado que realiza a criação, consistindo na atribuição consciente de um conteúdo de sentido ao segmento linguístico, ou que endossa essa criação acolhendo-a e interpretando-a de acordo com a motivação que resulta da relação entre seus elementos; ele recebe essa criação como um fato consumado. A neologia do empréstimo, portanto, não consiste na criação do signo, mas em sua adoção (GUILBERT, 1975, p. 92, tradução nossa²⁸).

Dessa forma, entendemos que uma unidade lexical estrangeira é emprestada em sua característica original, correspondendo às regras, fonéticas, semânticas e sintáticas. Assim, o falante recebe o item pronto, e não o cria a partir da língua receptora. O autor considera a neologia por empréstimo uma adoção, e não uma criação.

A história das línguas nos mostra que houve muitos empréstimos em diversas famílias linguísticas: o galicismo, por exemplo, foi umas das línguas românicas que mais emprestou seu léxico a outras línguas. Hoje, os anglicismos prevalecem em relação a outras línguas.

Biderman (1978, p. 161) esclarece que faz parte da essência da linguagem buscar por maior expressividade. Por conseguinte, os usuários de uma língua a consideram, mesmo que não diretamente, mas como “desgastada e descolorida”, o que leva à criação de novos matizes, incluindo os empréstimos como recurso.

As autoras Correia e Almeida (2012, p. 71) trazem uma definição interessante sobre os empréstimos e estrangeirismos: os empréstimos seriam uma “unidade importada de outra língua que não sofreu quaisquer adaptações à língua de chegada”, enquanto os estrangeirismos se relacionam com a “palavra estrangeira que se adaptou ao sistema linguístico de acolhimento, ou seja, no nosso caso, que foi aportuguesada”.

Em determinados ambientes, como na informática, nos esportes, na moda, na política e em outras esferas, o uso de palavras oriundas de outros sistemas linguísticos é habitual. Na maioria das vezes, esses neologismos são utilizados como na “língua estranha”. Por funcionalidade, utilizar a “palavra” como no idioma de origem às vezes se torna mais “simples” do que encontrar uma correspondência equivalente que se adeque à verdadeira intenção comunicativa.

²⁸ No original, “Dans la perspective de l’étude de la néologie, l’emprunt peut-il être considéré comme une création linguistique? S’il est avéré qu’il apporte un élément nouveau dans le système linguistique national et enrichit la collection des segments linguistiques pourvus d’une signification, on peut se demander dans quelle mesure, il n’est pas un élément de trouble dans le système, et à quelles conditions il fonctionne comme élément intégré au système. Il s’agit en réalité de la transplantation d’un terme créé dans le cadre d’un autre système linguistique selon les règles phonétiques, syntaxiques et sémantiques non perceptibles pour le locuteur de la communauté où il est introduit, sauf s’il connaît parfaitement la langue des prêteuse. [...]. Ce n’est pas le locuteur emprunteur qui accomplit la création, consistant dans l’attribution consciente d’un contenu de signification au segment linguistique, ou qui cautionne cette création en l’accueillant et en l’interprétant selon la motivation qui résulte de la relation entre ses éléments; il reçoit cette création comme un fait accompli. La néologie de l’emprunt consiste donc non dans la création du signe mais dans son adoption.”

Alves (2007, p. 72) subdivide a neologia por empréstimo em diferentes níveis: estrangeirismo, tradução do estrangeirismo, integração do neologismo por empréstimo e decalque.

- I. **Estrangeirismo:** o “estrangeirismo costuma ser usado em contextos relativos a uma cultura alienígena, externa à da língua enfocada” (ALVES, 2007, p. 72). Ou seja, o uso de uma unidade estrangeira traz consigo o efeito estilístico que tenta buscar, exprimir e transmitir a “cor local” do país ou da região estrangeira a quem ele faz referência. A sua produção em vocabulários técnicos é bem frequente. A autora traz alguns exemplos, como “*pole-position*”, “*leasing*” e “*know-how*”.

- II. **Tradução do estrangeirismo:** muitas vezes o emissor, ao utilizar uma unidade léxica emprestada (estrangeirismo), pode não ser compreendido pelos demais falantes; dessa forma, as unidades léxicas, dentro do contexto do uso, podem surgir seguidas de tradução com a finalidade de trazer o sentido do item lexical externo. A autora apresenta o seguinte exemplo: “Na Argentina, o Partido Blanco de los Jubilados cresce rapidamente, enquanto nos Estados Unidos o chamado gray power – o poder grisalho – assusta todos os candidatos à presidência” (ALVES, 2007, p. 76).

- III. **Integração do neologismo por empréstimo:** Alves (2007) faz uma importante reflexão sobre a relação de empréstimos e a língua portuguesa. Segundo a autora, a fase neológica de uma unidade lexical estrangeira acontece quando este item passa a se apropriar e a interagir com a língua receptora; essa integração pode ocorrer nos níveis gráfico, morfológico ou semântico.
 - a) Nível gráfico: a integração ortográfica estrangeira não estabelece uma regra específica; porém, em virtude dos empréstimos já absorvidos pelos falantes e dicionarizados, concluiu-se que a unidade lexical emprestada se aproxima da forma gráfica do português. Exemplo: **tourné** > integrada ortograficamente: **turnê**;
 - b) Nível morfológico: fenômeno interessante, ocorre quando o estrangeirismo começa a formar derivados em compostos na língua receptora. Exemplo: a palavra “fast-foda” (LOURENÇO, 2018, p. 52), presente na linguagem homossexual, que significa sexo rápido ou casual. Neste processo, o adjetivo *fast* (do inglês, rápido)

associa-se à base do substantivo foda (que, em linguagem informal, quer dizer cópula); dessa união, surge o substantivo composto “fast-foda”;

- c) Nível semântico: o processo de empréstimo em nível semântico ocorre quando o estrangeirismo se integra, primeiramente, ao idioma com um único significado (monossêmico); contudo, devido ao seu emprego frequente, pode ser conduzido à polissemia. Exemplo: “*skin-head* do samba”.

IV. Decalque: a representação do decalque é de difícil reconhecimento. De acordo com Alves (2007, p. 79), o estrangeirismo é inserido na língua em sua forma literal, e tem sua representação “do item léxico estrangeiro para la língua receptora”. A autora traz, como exemplo, o sintagma “alta tecnologia”, decalcado do inglês “*high technology*”.

V. Aspectos morfossintáticos dos neologismos por empréstimos:

- a) Classe gramatical: Alves (2007, p. 80) mostra que os neologismos inseridos na língua portuguesa têm sua produtividade mais frequentes nos substantivos; contudo, raramente nos adjetivos e verbos. Porém, a autora cita exemplos da classe dos adjetivos – como o item “*must*”, modal do verbo da língua inglesa, que é empregado na língua portuguesa com a função adjetiva “nova moda” ou “algo novo e bonito”. Outro exemplo: o substantivo “*bear*” – urso, em português –, que de acordo com Lourenço (2018), na linguagem homossexual, passa a ter função adjetiva ao designar um homossexual com excesso de peso e com muitos pelos;
- b) Gênero e número: Alves (2007, p. 81) explica que a ocorrência da categoria de gênero nos empréstimos tende a “flexionar-se de acordo com o gênero do idioma doador”; como exemplo, o estrangeirismo do espanhol “*recuerdo*”. No caso da língua inglesa, não há a flexão de gênero – no português, a flexão equivale às regras da estrutura linguística, como em “no *ranking*” e “na *university*”. Quanto à flexão de número, Alves (2007) enfatiza que, na imprensa brasileira, mantém-se a da língua de origem; contudo, quando ocorre a adaptação do português, a flexão de número estabelece os preceitos morfológicos do português. Exemplo de flexão de número mantida na língua de origem: “*businessmen*”.

3.6.5.5 Processo neológico por conversão

De acordo com Alves (2007, p. 60), a conversão pode ser intitulada derivação imprópria. A conversão ocorre quando um item léxico forma novos sentidos a partir de sua mudança de classe gramatical, sem haver uma alteração formal em sua composição gráfica. A autora mostra o desenho substantival que o adjetivo “consociado” exerce semanticamente dentro do contexto frasal: “Para o final de 89 deveremos dar um salto para dez milhões de novos consociados”.

O uso dos prefixos *inter*, *extra*, *pós*, *pré* etc., quando antepostos de substantivos, também funcionam adjetivamente.

3.6.5.6 Outros processos

Nesta seção, citaremos outros processos que também são recursos utilizados pela língua para enriquecê-la e formar novas unidades neológicas.

- I. **Truncação:** consiste na abreviação em que uma parte da sequência lexical de uma palavra é eliminada, geralmente a parte final. Exemplos: europeu > euro. Lourenço (2018, p. 54), apresenta alguns exemplos na linguagem homossexual, como (a) passivo > pass e (b) ativo / atv. – Percebe-se que, em (b), ocorre o truncamento da letra (i) e da sequência final (vo), mostrando os caminhos pelos quais a língua segue para se renovar;
- II. **Palavra-valise:** esse processo foi muito produtivo em nosso trabalho, e ocorre devido à redução de uma base – ou de duas bases – com a finalidade de criar um novo item léxico. Exemplo: brasileiro + paraguaio > brasiguaiio. Esse processo também pode ser denominado amálgama (CORREIA; ALMEIDA, 2012), contaminação, cruzamento (ALVES, 2007, p. 69) ou outras nomenclaturas, como combinação, palavra entrecruzada, palavra-montagem e fusão.
- III. **Reduplicação:** este processo é pouco recorrente no português contemporâneo; constitui-se de um recurso morfológico em que uma mesma base é repetida uma vez ou mais, a fim de criar um item léxico. Exemplo: “trança-trança” – a repetição entres os substantivos remete à ideia de “andar para diversos lados” (ALVES, 2007, p. 71).
- IV. **Derivação regressiva:** ocorre quando uma palavra é formada não por acréscimo, mas por supressão de um elemento considerado de caráter sufixal. Alves (2007, p.

71) enfatiza que, na língua portuguesa, a maioria dos casos de derivação regressiva ocorre na substantivação de formas verbais, com o acréscimo das vogais –a, –e e –o. Exemplo: amassar > amasso. Lourenço (2018, p. 82), traz o exemplo “trava” na linguagem homossexual: a derivação regressiva ocorre devido à supressão do elemento travesti. Neste caso, a “supressão ocorre no final da unidade léxica (vesti) e acrescenta-se a vogal –a à base; assim, o termo ‘travesti’ resulta na formação ‘trava’”.

- V. **Analogia:** neste processo, as palavras são criadas por meio da similaridade com outras unidades lexicais já existentes no uso da língua. Assim, os usuários criam novos itens, espelhando-os gráfica e foneticamente em unidades já existentes. Gonçalves (2012, p. 172) afirma que formações analógicas podem apresentar certa semelhança com compostos e derivados; logo, a analogia pode ser confundida com derivação ou composição (os quais não deixam de apresentar um processo analógico). Gonçalves (2012, p. 172) apresenta a expressão “lista branca” como antônimo de “lista negra”; como exemplo análogo à derivação, “lerdox”, em oposição a “velox”, “trêbado” em relação a “bêbado”, ou “monocelha” em relação a “sobrancelha”. O linguista discorre que uma formação analógica isolada pode originar novos afixos, proporcionando formações lexicais prolíferas – como apresentamos anteriormente em Alves (2007) como novos sufixos. Podemos citar como exemplo o uso do sufixo -ete com intuito jocoso, ou até pejorativo, dependendo do contexto de uso e de quem o emprega – dependendo da particularidade de um grupo. O sufixo -ete ocorre em unidades como “piriguite” ou “bichete”. O autor discorre que a unidade de origem é “vedete”, que, com a evolução linguística, originou “chacrete” – dando ensejo à pluralidade do sufixo -ete.
- VI. **Hipocorização:** segundo Gonçalves (2001 p. 1), a hipocorização é o “processo pelo qual nomes próprios são abreviados afetivamente, resultando numa forma diminuta que mantém a identidade com o pronome ou com o sobrenome original”, como ocorre em “Ca” ou “Mila”, apelidos que correspondem a “Camila”. Assim, os antropônimos são encurtados e transformam nomes em apelidos; contudo, apelidos soltos não são “hipocorísticos”.

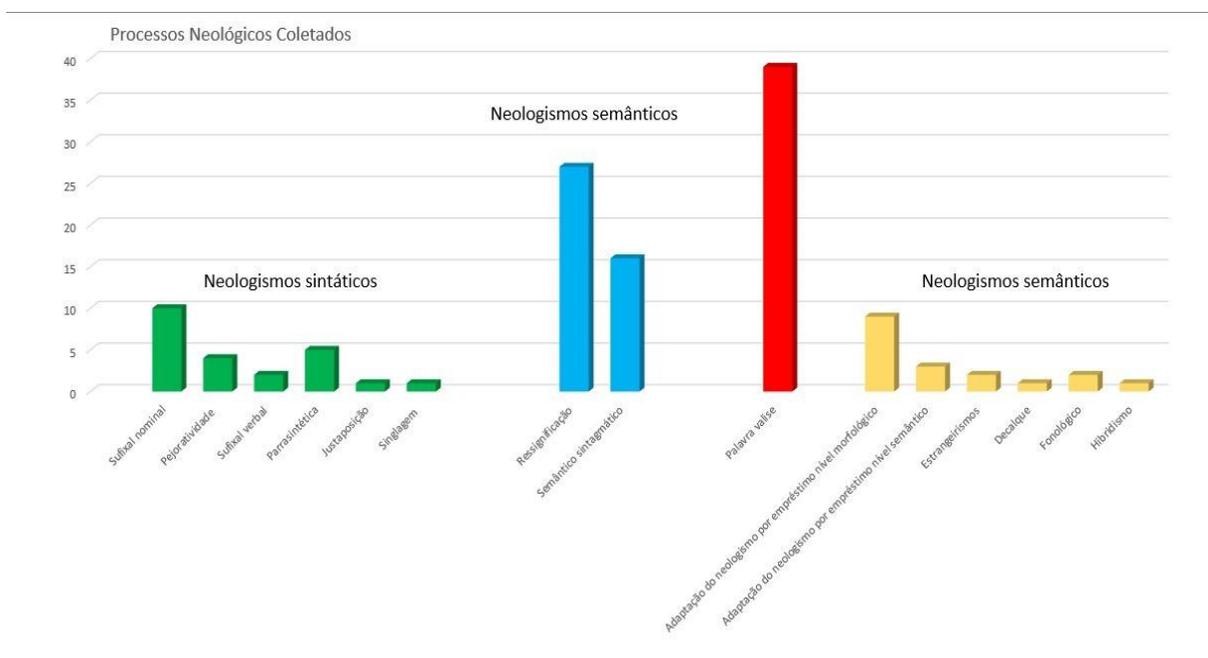
4 ANÁLISE DE DADOS

A seguir, apresentemos os processos neológicos encontrados, dentre eles neologismos semânticos, neologismos formados por empréstimo, neologismos sintáticos, reduplicações, derivações regressivas, palavras-valise e processos híbridos.

Como discurremos anteriormente, a análise fundamenta-se nas teorias da lexicologia; logo, a pesquisa baseou-se em autores como Alves (2007), Barbosa (1998, 2000), Basílio (1991), Biderman (1978, 2001), Carvalho (2009, 2012), Correia e Almeida (2012), entre outras referências da área.

A seguir, o gráfico 6 ilustra os processos neológicos mais recorrentes no português no âmbito político no período de julho de 2019 a julho de 2021.

Gráfico 6 – Tipos de neologismos



Fonte: compilações do autor.

Assim, notamos que os processos mais recorrentes foram palavra-valise e processos semânticos. Ao final desta análise, constam os descartes neológicos, feitos pelo critério lexicográfico.

4.1 NEOLOGISMOS SINTÁTICOS

Nessas construções neológicas, nota-se que todas línguas, assim como a língua portuguesa, desenvolvem mecanismos próprios para criar novas palavras; no caso dos neologismos sintáticos, os elementos combinados para formar as novas palavras são provenientes do próprio sistema linguístico do português. Eles podem ser derivados, compostos, compostos sintagmáticos e compostos formados por siglas ou acronímicos; são denominados sintáticos pois a combinação de seus elementos não está restrita ao âmbito lexical, mas abrange níveis frasais, alteração de classes gramaticais, formações coordenativas e subordinativas e componentes frásicos com valor de unidades lexicais (ALVES, 2007).

4.1.1 Derivação prefixal

A derivação prefixal ocorre devido à união do prefixo a uma base; o prefixo pode acrescentar diversos significados a essa unidade léxica:

(01) O MERCADO DAS IDEIAS alucinógenas anda saturado. É terraplanismo, é negacionismo climático, é movimento anti-vacina, é olavismo. Há groselhas para todos os gostos no submundo do pensamento. O mais novo hit é o **anarcocapitalismo**, um engodo teórico que vem fazendo sucesso na internet entre os jovens de direita, entre empresários e no governo Bolsonaro.

(02) vai estudar sobre o fascismo, seu imbecil. Tudo dentro do Estado e nada fora dele. Isso que Lula e a “eswuerda” defendem são o verdadeiro fascismo. A Direita é antifascista, é **anti Estado**, é liberdade acima de tudo.

(62) Eleita Delegada do Setorial Saneamento e Meio Ambiente para a Gestão Participativa de Belém por meio da plataforma Tá Selado!!!

Ecofeminismo ou extinção!!! Um mundo melhor para as mulheres construírem um mundo melhor. Obrigada amores... #forabozeococida

No item (01), temos a formação sintática por derivação prefixal (prefixo anarco- + base nominal capitalismo), que remete à definição do termo, ou seja, um conjunto de ideias que reúne os preceitos da teoria política anarquista com as práticas econômicas e sociais do sistema capitalista.

No processo (02), temos a formação sintática por derivação prefixal (prefixo anti- + base nominal Estado), que apresenta a definição de se opor ao Estado e a determinado governo ou vertente política.

No item (62), temos a formação sintática por derivação prefixal, em que o prefixo –eco une-se ao substantivo feminismo. A construção se dá pelo fato de o movimento ecofeminista lutar não somente contra as mazelas que acometem as mulheres, mas também contra aquelas que acometem o meio ambiente. O movimento procura mostrar que os mesmos poderes que submetem as mulheres à opressão também submetem a natureza, e essa concepção de dominação deve ser combatida. Uma pesquisa feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) mostrou que a atuação das mulheres nas modalidades do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), de fomento à agricultura familiar, alcançou 80% em em 2019²⁹. O movimento ecofeminista busca desconstruir a hierarquia social e criar uma sociedade mais inclusiva.

4.1.2 Novos prefixos

Alves (2007) discute teoricamente sobre “novos sufixos”; contudo, em nosso trabalho, notamos que a língua encontrou outros meios de ressignificar por meio de “novos prefixos”.

(95) Observando as cenas das manifestações da esquerda, NUNCA estive tão convicto de que estou do lado certo. A quem procura uma terceira via, com isso fortalecendo o **Lulocomunismo**, é isso mesmo que vocês querem para o Brasil?

(96) O grupinho do esfaquenaro tem de decidir se é **lulosocialismo** ou lulocomunismo. Pra você o nível do povão do zap.

(97) República da impunidade interessa tanto ao **lulopetismo** quanto ao bolsonarismo.

Em (95), (96) e (97), para esta neologia, temos a construção de um neologismo sintático – e acreditamos, como afirma Alves (2007), na existência de novos sufixos. Aqui, notamos a formação de um novo prefixo, “lulo”, pois o item também é recorrente em outros processos.

Além de um processo de novo prefixo, percebemos uma formação por meio do recurso fonológico de harmonização vocálica – quando uma vogal adquire traços de outra vogal à qual ela está adjacente ou, em outras palavras, determinada vogal espalha seus traços para vogal anterior ou posterior. Em nosso processo, vemos o espraçamento da vogal /o/ presente em “comunismo”, “socialismo” e “petismo” ocorrendo em “lulo” – ao invés de “lula”. Autores

²⁹ Conferir em: <https://contrafbrasil.org.br/system/uploads/ck/files/Dados-PAA-2019-Conab.pdf>.

como Cavacas (1921) e Vasconcelos (1930) compreendem o fenômeno de harmonia vocálica a partir do conceito de metafonia.

4.1.3 Sufixos nominais

Os sufixos nominais são formadores de substantivos e adjetivos; encontramos dez exemplos.

(29) Em matéria de objetivo, porém, o **bolsonarismo** em nada difere daquele do lulopetismo: permanência no poder e controle do Estado.

(32) O **Bolsolavismo** realmente transformou o cargo de presidente em uma linhagem faraônica. O faraó Bolsonaro pode fazer o que quiser sobre o destino do povo e todos devem obedecer, segundo o eunuco Osmar Terra. Bizarro.

(33) O Lorenzoni chorando em defesa do Genocida. Ameaçando um Deputado Federal Bolsonariano ao vivo. #VergonhaBrasil

(34) Eu não suporto mais esses **bolsonaristas** dos infernos no meu facebook.

(62) Depois do presidente Jair Bolsonaro mentir na Cúpula Climática e a #forasalles tomar conta das redes, questionamos se é possível falar sobre ecologia e meio ambiente sem pensar em gênero? A resposta é não, e o **ecofeminismo** explica o porquê.

Na formação (29), o processo é construído por derivação sufixal (base nominal Bolsonar(o) + sufixo -ismo), que remete a doutrina, programa ou forma de governo do presidente Jair Messias Bolsonaro.

Na formação neológica (32), ocorre um processo sintático de derivação nominal por sufixo -ismo. Esse item apresenta tal formação devido ao discurso conservador pregado pelo astrólogo e autoproclamado filósofo Olavo de Carvalho (1947-2022). Olavo foi responsável pela indicação de dois ministros no governo de Bolsonaro: Ernesto Araújo (Relações Exteriores) e Ricardo Vélez Rodríguez, demitido do Ministério da Educação em abril de 2019. Bolsonaro é um grande fã do autoproclamado filósofo (apesar das brigas). Ele mesmo disse em sua conta no Twitter: “Sua obra contribuiu muito para que eu chegasse no Governo, sem a qual o PT teria retornado ao poder”, em 7 de maio de 2019.

No item (34), temos uma derivação sufixal, manifestada pelo sufixo -ista, que designa a ideia de “adepto de”.

Na neologia (62), temos a formação sintática por derivação prefixal, em que o prefixo -eco se une ao substantivo feminismo. A construção se dá pelo fato de o movimento ecofeminista lutar não somente contra as mazelas que acometem as mulheres, mas também aquelas que acometem o meio ambiente. O movimento procura mostrar que os mesmos poderes que submetem as mulheres à opressão também submetem a natureza, e essa concepção de dominação deve ser combatida.

(88) Deixem seus pensamentos aqui **impeachmeiros**, acham que o Mourão faria milagre nesse um ano e meio de mandato restante!?

(98) O fenômeno **lavajatista**, subproduto jacobinista da Lava-Jato, é um marco revolucionário, impositivo, nas relações sociais do Brasil. Não faço elogio.

(107) Esse vídeo é horroroso, paternalismo exacerbado, apelativo e patético. Parece muito inclusive com o **Messianismo** de Bolsonaro.

(118) A Hiena cuspidreira e hamburgão psolistas, não trabalham .. Dão entrevista de mimi ou ficam postando nas redes... Salário la em cima.

(130) Moro rebate “teoria **Toffolista**” que prega esperar decisão do STJ para cumprimento da pena.

Para este processo (88), temos a neologia sintática formada pela derivação sufixal -eiro ligada à base substantival “impeachment”, que exprime a ideia de praticante da ação.

Para o processo neológico (98), temos a formação por derivação sufixal (base nominal Lava-jato + sufixo -ismo), que faz referência a membro ou partidário da operação realizada pela Polícia Federal, denominada Lava-Jato.

Neste item (107), temos o processo neológico sintático de caráter sufixal -ismo. O messianismo está relacionado às filosofias presente no discurso do atual presidente da República Jair Bolsonaro.

Nesta unidade neológica neologia sintática (118), temos uma derivação sufixal -ista, que denota apoio à prática política do partido Partido Socialismo e Liberdade (PSOL).

No lexema (130), ocorre o processo de neologia sintática com derivação sufixal -ista. A construção refere-se às doutrinas vinculadas ao ministro José Antônio Dias Toffoli. Existem muitas especulações em torno do ministro do Supremo Tribunal Federal, como quando o STF obrigou sites como *O Antagonista* e a revista *Crusoé* a excluir determinados conteúdos considerados fraudulentos. Como temas políticos atualmente são bastante discutidos na internet, os falantes passaram a utilizar a construção com frequência.

4.1.4 Sufixos de caráter pejorativos

Alves (2007, p. 37) mostra que determinados sufixos no português possuem valor pejorativo de acordo com alguns linguistas. Em nosso *corpus*, foram identificados quatro processos.

(35) Guru do “**Bolsonistão**”, Olavo-boca-de-latrina pede renúncia do discípulo Bolsonaro.

(41) Será que iremos ver “**bozoloide**” preso. Seria uma alegria imensa, ver esse desgraçado preso.

(48) nossa, vejo “**ciretes**” tentando fazer ciro acontecer AINDA stop trying to make ciro happen its not going to happen [pare de tentar fazer o Ciro acontecer, isso não vai acontecer – tradução nossa]

(66) O post Jovem recolhe lixo enquanto a “**esquerdalha**” joga de volta no chão! Será verdade? apareceu primeiro em E-farsas - Desvendando fake news desde 2002!

No item (35), temos uma derivação sufixal manifestada pelo sufixo -ão com intuito satírico, para designar jocosamente o universo fantasioso do presidente Jair Bolsonaro e de seus adeptos. Apesar de expressar um sentido satírico, notamos que dentro de contextos pragmáticos o uso da expressão possui carga semântica negativa; dessa forma, a classificamos como pejorativa.

No processo neológico (41), temos a neologia sintagmática por sufixação que exprime caráter pejorativo, -oide. Como vimos em (40), o presidente é caracterizado pelos falantes como Bozo; dessa forma, os falantes atribuem caráter depreciativo ao utilizarem o sufixo -oide no intuito de criticar a postura das pessoas que apoiam o atual presidente, Jair Bolsonaro.

Na unidade neológica (48), temos a neologia sintagmática por sufixação -ete. Classificamos essa formação como sufixo pejorativo, já que existem alguns termos no português nos quais -ete se associa a substantivos, como “piriguete”, “empreguete”, “gaysete” etc. Dessa forma, o item expressa sentido pejorativo, e os falantes fazem uso desse termo para satirizar o apoio ao ex-deputado.

Na formação (66), temos a neologia sintática com a formação sufixal -lha. No processo, temos uma construção pejorativa devido ao sufixo. Esse processo é recorrente em outras formações do português (ALVES, 2007).

4.1.5 Sufixos verbais

Os sufixos verbais são unidades neológicas cujas bases são constituídas por um nome/substantivo; encontramos duas ocorrências.

(44) KKKKK TCHAU PSDBNUNCAMAIS VCD QUEBRARAM AS PRÓPRIAS PERNAS. **DILMOU** A RAINHA DA NAÇÃO.

(87) A O cara pediu propina por dose de vacina. É impossível passar pano pra isso. Se o Congresso não **impeachmar** o Bolsonaro, é cúmplice.

No processo neológico (44), temos a neologia sintagmática por sufixação verbal em que o substantivo próprio Dilm(a) une-se ao sufixo verbal indicativo de pretérito perfeito -ou. Essa construção tem neologia curiosa. Neste processo, temos dois sentidos. O primeiro é indicativo de referência a algo positivo relacionado ao discurso da ex-presidenta, como quando algo dito por ela durante seu governo, anos atrás, se concretiza na atualidade – surge daí a neologia. Por outro lado, a oposição também faz uso da neologia, porém com intenções satíricas/pejorativas. Os falantes relembram os discursos que apresentam caráter confuso e fazem uso da neologia para designar tal ação.

No processo (87), temos a neologia sintática formada por derivação sufixal formadora de verbo. O termo “impeachment”, já dicionarizado, é proveniente da língua inglesa; devido ao cenário político conturbado, tem surgido com recorrência o sufixo verbal -ar ligado à base substantiva desse item.

4.1.6 Derivação parassintética

A derivação parassintética é um processo neológico em que ocorre a junção simultânea de afixos (prefixo e sufixo) a uma base; em nosso *corpus*, foram encontradas cinco ocorrências.

(3) O @JornalNacional NUNCA mostrou uma declaração de @LulaOficial sobre a pandemia, nem um tweet sequer, apesar de exibir exaustivamente opiniões de FHC. Hoje não apenas exibiram o vídeo da declaração infeliz de Lula como NÃO EXIBIRAM a sua retratação. O **antipetismo** é doença.

(4) A coalizão **antipetista** é a dos mais ricos, mais escolarizados e também evangélicos.

(60) **Desesquerdizar** notícias para eliminar eufemismos e politicamente correto enquanto se coloca as informações reais em notícias divulgadas pela grande mídia.

(115) Concentração de renda e **neofeudalismo**. A própria noção de igualdade de direitos perde espaço.

(116) Lembrem que nos tempos do absolutismo monárquico as cortes europeias faziam com que os filhos se casassem com nobres de outras cortes para firmar alianças? Então, agora eles colocam filhos nas embaixadas. Começo a achar que Bolsonaro segue a doutrina **neofeudalista**.

No item lexical (03), temos a derivação parassintética em que o prefixo anti- se junta à base nominal PT e ao sufixo -ismo. Esse processo representa uma construção de oposição e negação total às ideias e à representação do partido político citado (PT).

No processo (04), ocorre a derivação parassintética em que o prefixo anti- se junta à base nominal PT e ao sufixo -ista. Esse processo representa uma construção de oposição a quem é adepto ao partido político citado (PT).

Neste item (60), temos o neologismo sintático por derivação parassintática (prefixo des- + base nominal esquerd(a) + sufixo -izar); a construção foi criada para combater a política de esquerda.

Nos dois processos de neologia sintática (115) e (116), temos uma derivação parassintética. Para que esse fenômeno ocorra, é necessária a atuação dos afixos ligados à base. Como vemos aqui, a base feudal recebe o prefixo -neo (que indica algo novo) + o sufixo -ismo, que expressa a ideia de doutrina. Como vimos em (115), aqui a base feudal recebe o prefixo -neo (que indica algo novo) + sufixo -ista, que, neste caso, representa aquele que pratica ou apoia quem pratica o neofeudalismo.

4.1.7 Justaposição

O processo ocorre pela junção de duas ou mais palavras, que formam uma nova unidade léxica; em nosso *corpus*, encontramos uma ocorrência.

(84) Quando a **Globolixo** falava mal do lula, o gado ficava quieto Agora que ela expõe as verdades sobre o mito eles ficam nervosas??? #TocaOBerrante

Em (84), a neologia sintagmática ocorre devido à composição coordenativa por justaposição. Como mostra Alves (2007), os componentes substantivais e adjetivais estão justapostos e coordenados; assim, compõem uma nova unidade léxica para exemplificar a visão dos falantes sobre a rede de televisão mencionada.

4.1.8 Formação de siglas

Por mais que a redução de um termo, marca ou nome se utilize da siglagem como mecanismo de encurtamento de elementos textuais muito longos em determinados contextos, nos períodos mais atuais das línguas contemporâneas verificou-se sua utilização entre os falantes em contextos mais abrangentes por motivos de economia linguística, com descrição da sigla utilizada, se necessário. Pode-se verificar essa nova utilização da sigla nos casos em que é preciso expressar algum sentimento, ação, situação ou história/narrativa, porém encurtando o diálogo ou diminuindo a utilização de elementos textuais que serão utilizados muito frequentemente ou uma única vez, mas que exijam tal economia. Isso se verifica, por exemplo, em um *tweet* ou no comentário de alguma publicação em redes sociais; em nosso corpus, coletamos um processo.

(05) Você pode concordar ou não com o que vc quiser, mano, mas tenha EMBASAMENTO pra isso. Leia. Estude. Procure saber. Pq só repetir discurso pronto não dá. Acabei de te explicar por A + B. Bolsonaro era da bancada **BBB** (Bala, Boi e Bíblia). Vc acha que ele vai favorecer VOCÊ ou o>

Para essa construção neológica (05), temos o processo sintagmático formado por siglagem. Faz-se referência às bancadas armamentista, ruralista e evangélica presentes no Congresso Nacional brasileiro. Como vimos, pela definição, o item geralmente é aplicado e explicado após o uso.

4.2 NEOLOGISMOS SEMÂNTICOS

4.2.1 Resignificação

Os neologismos semânticos por ressignificação ocorrem quando há uma mudança de sentido de uma palavra que já faz parte do léxico de um idioma. Essa mudança pode ocorrer

devido às motivações de sentido; porém, não há mudança na estrutura morfológica da palavra. A motivação para criar uma nova unidade léxica ou expressão não precisa estar ligada somente à motivação semântica, pois é possível criar um novo conceito para determinado item sem que ocorra um estímulo motivacional.

A ressignificação é um recurso muito recorrente na língua e abre a possibilidade de o sujeito suprir sua necessidade de comunicação ao criar novos matizes para palavras já existentes no léxico da língua. Neste caso, notamos que tais construções gíricas (semânticas) podem ocorrer no intuito de marcar a expressividade linguística do falante. Como pudemos perceber, esse recurso representou muitos processos neológicos encontrados na pesquisa: listamos 27 formações neológicas por ressignificação.

(06) A correspondente do jornal “Le Monde” em São Paulo, Claire Gatinois, escreve que a popularidade do candidato do PSL à presidência, famoso por suas declarações racistas, homofóbicas e misóginas, assusta mas também faz rir uma parte do país. “Desde os meados de novembro, as redes sociais foram inundadas por memes representando as brasileiras loiras, magras, com dentes brancos e seios empinados: a “**Barbie Fascista**”, também chamada de “Barbie de bem” destaca a matéria.

(07) Minha prima é o tipo Minon Meritocrático. Ou melhor, **Barbie Meritocrática**, como já definiram. Diz que trabalhou duro para viajar para Europa e ficar 40 dias. Trabalhava com o pai... meio período... O resto ficava torrando dinheiro no shopping... E EU TENHO QUE OUVIR: Eu trabalhei duro para conseguir ir viajar. Enquanto ela “trabalhava” ... Eu tentava estudar no meu horário de almoço e tentar entrar em uma universidade pública. Boa Noite!

(08) E a mesma mentira que ele contou sobre a reforma da previdência. Lembra quando a **batata amarela** votou a favor e o ciro veio e disse a MESMA coisa de agora dizendo q não sabia q ela tinha votado. Tudo falsidade desse merda do ciro.”

(09) Tá batata Amarela de mãos dadas com o PSL e o Novo contra o Fundeb. Ela votou pra retirar o Custo Aluno-Qualidade. Depois vem fazer demagogia dizendo que defende a Educação. **Batata Liberal**, sim!

(10) Lá vem os **Batateiros** passando pano pra Batata Amarela... Esse povo deveria ter vergonha de defender esse guria falsa.

No item (06), temos a criação de um neologismo de base semântica. Os usuários optaram por fazer uso da figura de uma boneca mundialmente conhecida, a “Barbie” + o item lexical “Fascista”. Essa boneca é um brinquedo relativamente caro e representa boa parte das

características físicas de pessoas consideradas “privilegiadas”: magra, heterossexual, de pele clara e olhos azuis. Por isso, as pessoas associaram tais traços físicos a atitudes preconceituosas e não empáticas de certa parcela da sociedade, que geralmente adota esse comportamento por não fazer parte das minorias e não sofrer nem reconhecer as mazelas que esses grupos enfrentam³⁰.

Na formação (07), temos a criação de um neologismo de base semântica bem próximo do item (06), por também utilizar o lexema “Barbie”. Contudo, nesta formação, percebemos que, além das características de privilégio, temos também a menção à meritocracia. De acordo com os falantes, o item surge com o intuito de definir pessoas que são privilegiadas e não reconhecem que nem todas as pessoas têm acesso às oportunidades da mesma forma. Assim, a formação tem caráter jocoso e crítico ao fazer referência às pessoas que adotam essa prática.

No item (08), temos a construção neológica semântica do substantivo “batata”. Nesta formação, percebemos que falantes optam pela troca dos fonemas /t/ e /b/ entre os substantivos “Tabata” e “batata”, com o intuito de satirizar a deputada federal. A motivação para essa formação deve-se ao fato de que, no dia 7 de agosto de 2019, a deputada federal Tabata Amaral (PSB-SP) votou a favor da reforma da Previdência, mesmo contra a orientação de seu partido à época, o PDT³¹.

No processo (09) também ocorre a neologia semântica. Neste contexto, o item surge em virtude de um vídeo postado pela deputada federal Tabata Amaral, no qual ela diz ter consciência de seu voto a favor da reforma da Previdência e que ele não era vendido. A deputada também afirma que “ser de esquerda não pode significar ser contra um projeto que pode tornar o Brasil mais inclusivo e mais desenvolvido”. Logo, o nome da deputada liderou os *trending topics* (tópicos mais comentados no momento) do Twitter. Apoiadores da reforma usaram a deputada como exemplo a seguir de uma “esquerda moderada”; já a oposição usava seu argumento para criticar sua posição e afirmar que ela nunca pertenceu à esquerda. Ironicamente, passaram a sugerir que a deputada deveria pertencer ao Partido Novo, que possui viés liberal, alinhado com a política do atual governo do presidente Jair Bolsonaro.

No processo (10), temos relacionados os itens lexicais (08) e (09), que estão ligados à polêmica envolvendo a deputada federal Tabata Amaral. A construção presente aqui também é

³⁰ Ver mais em: <https://veja.abril.com.br/blog/virou-viral/barbie-fascista-esta-imagem-nao-e-exatamente-o-que-parece/>.

³¹ Ver mais em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-04-10/as-redes-de-esquerda-odeiam-a-deputada-tabata-amaral-por-que.html>.

semântica, em que os falantes definem como “batateiros” quem defende e apoia as ideias da deputada.

(11) Musiquinha do **Bananinha** Bolsonaro.

#EduardoBananinha Descendo as escadas

#EduardoBananinha Dando tchau pra garotada

#EduardoBananinha Aprontou pra valer

#EduardoBananinha Diz adeus pra você!

(12) Além do perfil no Instagram, os alunos promoveram (no sábado), uma ação no centro do Recife. O corpo a corpo foi tratado como o “Dia Nacional da **Balbúrdia**” e teve como ideia central mostrar para a população o resultado de pesquisas científicas que são produzidas dentro do ambiente acadêmico. Ação parecida aconteceu em Brasília, na UnB.

(14) “**Biroliro**”, “bolovo”, “bonossauro” e “bolsomico” foram bloqueados pelas páginas do Facebook Governo do Brasil, com 2 milhões de seguidores.

(15) Péssima hora pra ter o **bolovo** com presidente #varianteP1 #covid19

(38) presidente **Borsalino** botou pra ***** mermo Acabou com o #horariodeverao e agora ninguém sabe que horas são.

No item (11), temos um processo neológico semântico no qual os falantes usam a construção “Bananinha” para se referir ao deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP). O termo foi criado devido a uma polêmica envolvendo o parlamentar. No dia 19 de março de 2020, o deputado causou uma tensão diplomática entre o Brasil e a China, pois teria responsabilizado o país asiático pela propagação do novo coronavírus. O atual vice-presidente Hamilton Mourão disse ao jornal *Folha de S. Paulo*: “Eduardo Bolsonaro é um deputado. Se o sobrenome dele fosse Eduardo Bananinha não era problema nenhum”. Dessa forma, os falantes se apropriaram da construção e, com intuito jocoso, fazem uso desse novo item.

No processo (12), encontramos a neologia semântica. O substantivo “balbúrdia” perde o sentido de desordem ou algazarra e passa a ser utilizado para se referir às boas práticas dentro da área da educação. A criação desse item deve-se ao fato de que o então ministro da Educação, Abraham Weintraub, no dia 30 de abril de 2019, afirmou que cortaria gastos das universidades públicas que não apresentassem desempenho acadêmico esperado e promovessem “balbúrdia” dentro das instituições. Logo os estudantes passaram a utilizar o substantivo com viés positivo em relação às conquistas da área da educação.

Neste processo (14), o substantivo “Biroliro” ganha um sentido jocoso ao fazer referência ao presidente Jair Bolsonaro. O possível item-origem foi criado pelos brasileiros por meio de uma nota que a TV israelense *i24NEWS* publicou no Twitter em 20 de outubro de 2018, anunciando o nome do novo presidente do Brasil. Contudo, a mídia israelense cometeu um equívoco e chamou o presidente de **Javier Boulsonarro**. O descuido despertou a oposição, que passou a criar muitos nomes aleatórios para o presidente.

Neste item lexical (15), encontramos a ocorrência de neologia semântica. O substantivo “Bolovo” é o nome de uma iguaria paulistana, um bolo de carne com ovo cozido dentro. No dia 21 de outubro de 2018, a *Folha de S. Paulo* publicou um *tweet* sobre um clássico dos botecos paulistas, o que gerou uma série de *tweets* pró-Bolsonaro, disparados por meio de *bots* (ferramenta automatizada que executa funções pré-programadas), em resposta à publicação. Após a grande repercussão da postagem, a oposição passou a utilizar o nome “Bolovo” como referência ao presidente da República.

Neste processo (38), temos neologia semântica. O item tem sua construção devido a um erro da cantora Madonna ao escrever o sobrenome de Bolsonaro. No dia 22 de agosto de 2019, Madonna publicou um *post* lamentando por indígenas, animais e pela flora que vivem na floresta em meio às queimadas ocorridas na Amazônia, e fez um pedido ao atual presidente do Brasil. Ao escrever o nome do presidente, Madonna cometeu um equívoco e, em vez de Bolsonaro, escreveu Borsalino. Apesar de a cantora ter editado o *post*, o assunto foi muito comentado e, após a publicação, o nome “Borsalino” passou a ser utilizado para se referir ao atual presidente da República de modo jocoso.

(40) Com esse pacote do Guedes os funcionários públicos que votaram no **Bozo** vão aprender na marra o que é Estado Mínimo e salário tb

(43) KKKKKKKKKKKKKKKKKKKKK para mano a Sarah n saiu pq debochou das vítimas do Covid ou por supostamente apoiar o **bulbassauro**, saiu pq se tornou rival da Juliette. Apenas. Parem de querer mascarar o fanatismo de vcs por essa mulher

(76) deve ter sido beneficiado por suposto vazamento da Operação Furna da Onça. O **filho 01** de Bolsonaro escreveu que tudo acontece “devido a uma fofoca do meu suplente de senador Paulo Marinho, também conhecido como tiazinha do pulôver, de que eu teria recebido uma”

(77) “Vai tomar no c* piçól, pt, seus merdas”, escreveu o **filho 02** de Jair Bolsonaro, em meio a citações à mãe de um colega e à sugestão de que outro estava “fumando estrume”.

(78) Em frente à Câmara dos Deputados, o **filho 03** do presidente disse à plateia de dez: “Nós aqui de verde e amarelo, os tios e tias do zap, nós fazemos a democracia e somos a base do governo Bolsonaro”.

(79) tudo que eu soube do **filho 04** do Bolsonaro foi contra a minha vontade, eu odeio a internet

No processo neológico (40), temos a neologia semântica relacionada ao famoso palhaço Bozo. Bozo foi um personagem criado nos Estados Unidos, em 1946, por Alan Livingston. Com o sucesso, o palhaço Bozo foi interpretado e produzido em mais de 40 países, incluindo o Brasil. Nesse sentido, a construção neológica se dá devido às características presentes em um palhaço. Por possuir uma postura engraçada e sem credibilidade, as atitudes do personagem foram transferidas ao atual presidente da República por conta de seu comportamento, que vai contra os princípios de parte dos eleitores brasileiros.

No processo semântico (43), temos uma relação com o processo apresentado anteriormente (31), “Bolsossauro”. Este item faz referência ao bulbassauro, uma espécie de dinossauro fictícia pertencente à franquia *Pokémon*, da Nintendo.

Nos processos (76), (77), (78) e (79), optamos por classificar essas neologias como neologias semânticas, devido à referência dos semas aos filhos do presidente quando utilizados os termos “filho 1”, “filho 2” ou “01”, “03” etc. De acordo com o jornal *O Globo*, Bolsonaro gosta de se referir aos filhos por ordem cronológica, como esquema de Exército; assim, os falantes passaram a fazer a mesma referência com intuito jocoso e também como protesto.

(81) eeeeeee vida de **Gado...** povo marcado pelo 17. Povo burro e feliz. Ignorância é uma dadiwa?

(82) O cara da casa de vidro deve estar no desespero com as pesquisas, que colocam o presidente Lula no primeiro lugar, o **genocida** preferiu não governar, quis fazer ilações e corrupção na compra de vacinas.

(85) As índias, amiguinhas da Samia, se alimentam dos frutos da famosa árvore “McDonalds”. Que produz um fruto chamado: **Hamburgão** e Bação e coca cola! Esta esquerdalha consegue até “fakear” índio

(90) **Johnny Bravo** @jairbolsonaro cita casos positivos do seu governo e detona os 3 elementos da CPI por querer criar narrativas e não ouvir Ricardo Barros.

(93) Investigação do “**laranja** do PSL” implica Bolsonaro e ministro em caixa 2

No processo (81), temos a neologia semântica. Como vimos em (39), os bovinos são animais gregários (estão sempre em rebanho), e isso é muito importante para essa espécie, pois os animais que se isolam do rebanho ficam mais estressados. Outro fato importante é que existe um indivíduo dominante na estrutura social desses animais (PARANHOS DA COSTA; NASCIMENTO JR., 1986). Dessa forma, os falantes transpuseram o comportamento condicionado e gregário dos bovinos aos eleitores do presidente Jair Bolsonaro, e passaram a chamá-los de “gado”, por sempre estarem em conjunto para defender e apoiar as falas e decisões do atual presidente da República.

Na unidade neológica (82), temos a neologia semântica. O lexema “genocida” é um adjetivo relativo a genocídio; porém, em nossas pesquisas, notamos que o termo aparece em substituição ao nome do atual presidente Jair Bolsonaro, exercendo assim um caráter substantivo. Os falantes o chamam de genocida devido ao seu descaso com a pandemia de covid-19, que resultou na morte de mais de 682 mil brasileiros.

O neologismo (85) presente neste processo é o semântico, devido à ressignificação do lexema “hambúrguer”. No dia 3 de junho de 2019, o deputado Alexandre Frota (PSDB-SP) fez um *tweet* ofendendo a parlamentar Sâmia Bonfim (PSOL-SP), chamando-a de “Hamburgão”, em referência ao seu peso. Apesar de se desculpar, o item se espalhou e ainda é utilizado para ofender a deputada, que frequentemente critica o atual governo de Bolsonaro.

Nesta formação neológica (90), temos um neologismo semântico. O atual presidente Jair Bolsonaro, no dia 5 de agosto de 2019, quando questionado sobre a indicação do filho Eduardo Bolsonaro à embaixada do Brasil nos Estados Unidos durante uma coletiva de imprensa, comparou-se ao personagem Johnny Bravo, dizendo: “A campanha acabou para imprensa, eu ganhei. A imprensa tem que entender que eu, Johnny Bravo, Jair Bolsonaro ganhou p****, ganhou p****! Vamos entender isso”. *Johnny Bravo* é um desenho animado que foi exibido pelo canal Cartoon Network entre os anos de 1997 a 2004. O personagem principal, que leva o nome do desenho, tem o corpo musculoso, porém desproporcional, em que o tórax é musculoso e as pernas, muito finas. O personagem é extremamente egocêntrico e passa todo o tempo tentando conquistar as garotas, mas nunca consegue. O termo tornou-se recorrente, com carga semântica positiva. Os apoiadores do presidente se orgulham de comparar o personagem a Bolsonaro.

Nesta construção (93), temos a neologia semântica com o lexema “laranja”. Na língua portuguesa, de acordo com o dicionário Houaiss, “laranja” pode designar uma pessoa que cede seu nome para ser usado em negócios ilícitos. Dessa forma, os falantes passaram a utilizar a entrada “laranja” como uma ideia coletiva de pessoas que praticam coisas ilícitas.

(105) Queria ver essa mídia malvada com o Bozo que os **minions** falam tanto...

(106) O cara se elege as custas do **Mito** agora fica vomitando besteiras. Vamos aguardar 2022 vai voltar a fazer filminho para se sustentar..#Bolsonaro 2022.

(108) Eis o **Messias** genocida dos crentes ... Cade a Bota de Píton da @anapaulavaladao ??? vangloriando os mais de 500 mil mortos.

(112) O povo não vai aceitar se o **molusco** ganhar, a mídia podre, tem divulgado que o sem dedo está na frente de Bolsonaro, más o que nos vemos nas redes sociais, o mesmo povo, chamando ele de ladrão, e dizendo, Lula e PT, nunca mais, não adianta espernear, nossa Bandeira jamais será vm

(123) me sinto tão saturada que não aguento mais ligar a tv e ouvir de **Salnorabo**, CPI, atraso das vacinas, propina. eu quero viver alienada rindo de memes, é isso

(132) A FAMILÍCIA É MUITO UNIDA... Ótimo vídeo mostrando como o Cagão e os cagãozinhos fazem o ESQUEMA DA **RACHADINHA**.

O processo neológico (105), como vimos em (24), define o eleitor do atual presidente da República, Jair Bolsonaro. A construção de neologia semântica ocorre devido à referência ao comportamento subserviente dos personagens Minions do filme *Meu Malvado Favorito* (2010), da Universal Studios.

Nesta formação neológica semântica (106), o uso do item “Mito” está relacionado às características da campanha e das propostas de Jair Bolsonaro. Seus eleitores o definiram como “Mito”, pois o então candidato adotava um discurso sobre fim da corrupção, além de ideias radicais, que despertavam o apreço de seus apoiadores. Como a definição de mito pode estar relacionada a uma figura brilhante e heroica, os falantes transferiram o sentido para a figura do atual presidente da República.

Neste processo neológico de neologia semântica (112), a construção ocorre em referência ao desenho animado *Bob Esponja Calça Quadrada*, exibido primeiramente pelo canal Nickelodeon. O desenho fez e faz muito sucesso no Brasil. Para explicar a motivação semântica ocorrida nesse processo, existe um personagem do desenho cujo nome é Lula Molusco; dessa forma, os falantes se apropriaram do segundo nome do personagem para satirizar o ex-presidente do Brasil, Luis Inácio Lula da Silva (PT).

Na neologia semântica em (123), temos a construção do item como referência ao sobrenome do atual presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, e em referência a Jesus Cristo, para os cristãos. Pelo fato de parte dos cristãos e líderes religiosos apoiar o atual presidente com entusiasmo, dizendo que Bolsonaro era “o escolhido de Deus” para a nação, os

falantes passaram a utilizar a expressão com dualidade, ou seja, “Messias” representaria Jesus e Bolsonaro.

Neste processo neológico (132), o lexema “rachado”, de acordo com o *Dicionário Caldas Aulete* (2011), tem a ideia de divisão. Dessa forma, os falantes ampliaram os semas presentes no português para exemplificar o esquema de corrupção que consiste em desviar parte do – ou todo o – salário de algum servidor para um parlamentar ou seus secretários, a partir de um acordo anteriormente estabelecido.

4.2.2 Neologismos semânticos formados por sintagmas

Formação também proveniente do campo da neologia semântica; no entanto, os sintagmas neológicos são formados pela junção de duas ou mais palavras distintas que, por meio da integração dos semas presentes nas respectivas unidades, ganham um novo significado dentro da estrutura da língua. Encontramos em nossa pesquisa aproximadamente 16 neologismos semânticos sintagmáticos.

(25) Sendo de direita e um **bolsominon arrependido**, digo que: num eventual segundo turno entre Bolsonaro e Ciro ou Lula e Ciro, em qualquer uma dessas duas possibilidades, eu voto Ciro. E o mesmo é com vários de direita, arrependidos ou não. Entendam: a direita NÃO VOTA no Lula.

(47) Mesmo se eu tivesse cometido o ato insano de ter votado no **Capitão Corona**, isso não teria alterado o fato de que as votações no Congresso são feitas dessa forma.

(51) Na Paulista, ato em defesa da Amazônia. Manifestantes entoam: “eu tô na rua pela floresta pra derrotar o **capitão da motosserra**”

(56) Ontem, logo após a manifestação #forabolsonaro Teve a **carreata da morte**, no centro tbm. Mas poucos. Graças!

(57) A **Cristã Pistolinha** pode até parecer simpática às vezes, mas não se enganem: no fundo do coração dela ela deseja muito que vocês esquerdalhas todos queimem no fogo do inferno!

Como vimos em (24), “Bolsominion” tem o intuito de identificar quem defende a política e as ações do atual presidente brasileiro, Jair Messias Bolsonaro. Contudo, para essa formação (25), notamos a construção de uma neologia semântica sintagmática, pois o item

“Bolsominion arrependido” passa a classificar o ex-apoiador da política e das ideias do presidente Jair Bolsonaro, ou seja, o eleitor arrependido.

Neste item lexical (47), temos a formação da neologia semântica sintagmática. O item “Capitão Corona” é formado devido à condução do atual presidente da República diante da pandemia de covid-19: Bolsonaro proferiu muitos discursos minimizando a existência do vírus e incitou manifestações nas quais as pessoas foram às ruas sem máscaras, mesmo quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) dizia que essa atitude representava um grande risco.

Em (51), temos a formação da neologia semântica sintagmática. O item “Capitão Motosserra” é motivado pelo discurso proferido pelo atual presidente no dia 6 de agosto de 2019, durante entrevista, desdenhando e pondo em xeque o aumento significativo do desmatamento da Amazônia brasileira. Dessa forma, os falantes fizeram uso desse item para fazer referência a Bolsonaro.

Nesta neologia semântica sintagmática (56), o neologismo “carreata da morte” é utilizado por falantes que desaprovam a postura do governo, uma vez que acreditam que o governo não se preocupa com a população diante da pandemia de covid-19. Assim, os falantes chamaram de carreata da morte as manifestações em prol do governo, visto que o presidente não seguiu os protocolos estipulados pela OMS e o número de vítimas cresceu vertiginosamente no Brasil devido à propagação do vírus.

Neste neologismo (57), temos a formação da neologia semântica sintagmática da expressão “Cristã Pistolinha”. A expressão tem construção marcada pelo seu simbolismo. O atual presidente, em sua campanha, sempre fez gestos que o caracterizavam já antes das eleições. Um desses símbolos era a “arminha” com a mão, gesto reproduzido por seus apoiadores em fotos nas redes sociais e também com o uso de emojis. O intuito do presidente era defender a flexibilização da posse e do porte de armas no Brasil. Um fator que ajudou a aumentar a frequência do uso desse gesto é o fato de que boa parte dos evangélicos apoiava o presidente, inclusive a bancada evangélica no Congresso; assim, os falantes usam o termo para criticar e satirizar essa parcela dos eleitores de Bolsonaro.

(61) **Efeito Bolsonaro.** Minha família ainda está com a doença, mas se recuperando aos poucos. Homofobia É CRIME. Que a justiça faça seu papel.

(80) PF identifica invasão nos celulares de presidentes de STJ, Câmara e Senado; PGR também foi alvo **Fogo no parquinho!!!**FireFireFireFire

(83) Mais um ataque da **Gestapo Miliciana.** PM de Pernambuco atirando contra manifestantes no Recife para dispersar os atos. A companheira @LianaCirne, do PT, foi

agredida com spray de pimenta no rosto enquanto tentava negociar com policiais. Inacreditável!
Pra que isso?

(86) Alguém sabe dizer se o marido do Verdevaldo já pagou a **hiena cuspidreira**??
#FechadoComBolsonaro

(109) Quando vc se achar a pessoa mais burra do mundo, lembre dos minions que acham que todos os médicos do mundo estão errados e quem está certa é a **Maria Cloroquina I**, a #RainhaLouca (vulgo bozo).

(111) A **missionária escarlata** se faz de sonsa... Ela realmente pesa que está enganando o povo. Se bem que o gado

Neste processo (61), temos a formação da neologia semântica sintagmática da expressão “Efeito Bolsonaro”. A expressão remete aos discursos e às posturas do atual presidente da República que influenciam as pessoas. Esse processo tem uma carga semântica pesada, pois a retórica presidencial geralmente representa ideias radicais e conservadoras. De acordo com os falantes, esse posicionamento abre alas para os crimes de homofobia, o machismo e a ignorância.

Nesta unidade (80), temos a neologia semântica formada por sintagma, uma vez que a expressão “fogo no parquinho” remete à ideia de desencadear uma briga ou confusão. De acordo com nossas pesquisas, a expressão foi bastante utilizada para se referir à participante da 17ª edição do *reality show Big Brother Brasil*, Elis; logo, a expressão tornou-se um meme e passou a estar presente em outros contextos, inclusive na política.

A neologia semântica sintagmática em (83), como vimos em (75), remete à família de Bolsonaro, alvo de acusações sobre seu envolvimento com as milícias. Dessa forma, os falantes construíram o termo a partir de “Gestapo”, que é uma abreviação de Geheime Staatspolizei – espécie de polícia secreta do regime nazista na Alemanha, cujo intuito era fiscalizar a população ou qualquer manifestação que pudesse representar alguma ameaça ao Estado. Os falantes no Brasil construíram o termo devido ao modo como a polícia militar tem lidado com as manifestações contra o governo Bolsonaro.

Acreditamos que a formação neológica em (86) tenha se dado devido à risada, ou ao sorriso, do ex-deputado federal Jean Wyllys. As hienas são conhecidas por produzirem um som que se assemelha a uma risada. Já a construção “hiena cuspidreira” deve-se ao fato de que, em abril de 2016, o ex-deputado federal Jean Wyllys cuspiu em Jair Bolsonaro, que também ocupava o cargo de deputado federal à época. Assim, os apoiadores do atual presidente ainda chamam Jean Wyllys por essa expressão depreciativa.

Neste processo de neologia semântica em (109), formada por sintagma, temos uma criação de intuito jocoso para designar os adeptos do uso do medicamento hidroxicloroquina como “tratamento precoce” contra a covid-19. O uso da expressão “Maria” já ocorre no português brasileiro, como a expressão “Maria vai com as outras”, por exemplo; dessa forma, os falantes só ampliaram o sentido para representar o momento atual.

Neste item lexical (111), temos a formação neológica semântica sintagmática devido ao fato citado em (110). Em novembro de 2019, Carlos Bolsonaro fez um postagem em sua conta no Twitter com uma montagem de seu pai, o atual presidente, com feições do personagem da Marvel, Thanos. Muitos memes surgiram com essa publicação, e a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, foi associada à personagem da Marvel, Feiticeira Escarlata, em tom de brincadeira.

(121) Não dá para acordar na **república das bananas** sem receber ameaça de fuzil pago com nosso dinheiro. Vende esse armamento e compra vacina logo, dá arminha de mão pra eles q nao servem pra nada mesmo

(122) Chama de asno vestido, de hitler 2020, hemorroida política, câncer econômico, aneurisma coletivo, placebo de idiota, **rei do gado**... Deixa ai seu desabafo em forma de ofensa.

(125) A pessoa parcela o iPhone em 12x, o carro em 20, ganha 3k de salário e acha que o meme da Barbie Classe Média é pra ela! no máximo tu és a **Suzi Pobre de Direita**

(129) Entidades aderem à mobilização nacional e planejam outro “**tsunami da educação**”

(133) O senador Flávio Bolsonaro foi confirmado no papel de **Willy Wonka** na nova edição da Fantástica Fábrica de Chocolate. Na nova aventura, todos os Oompa-Loompas foram substituídos por minions

No item lexical em (121), temos a formação de um neologismo semântico sintagmático. Quando pesquisamos a expressão “república das nananas”, encontramos uma notícia publicada pela *BBC* em abril de 2016³² relatando o uso da expressão por outro veículo de comunicação, o jornal inglês *The Guardian*, para se referir ao Brasil. O jornal mostrou que a expressão foi usada no conto *O Almirante*, de William Sydney Porter. Em determinado momento, o autor do conto refere-se a uma “pequena república das bananas”; críticos acreditam que ele tenha se inspirado em Honduras, local onde viveu. Já no século 19, de acordo com o historiador Luis Ortega,

³² Ver mais em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil/2016/04/160428_republica_bananas_origem_fn.

professor da Universidad de Santiago do Chile, empresas norte-americanas passaram a fazer plantações de banana em regiões cujas fronteiras geográficas ficam inteiramente dentro dos limites de um outro território ou região, de domínio de outro Estado. Por fim, a expressão passou a se referir apenas a países tropicais que produzem bananas. Com a evolução da língua, o termo foi ganhando uma carga semântica negativa ao se referir a governos corruptos. Um ponto interessante da matéria é quando o professor diz que o termo empregado no Brasil seria “incorreto” e “leviano”, porque a qualquer indício de complicações o presidente de uma “república das bananas” já teria sido morto, ou haveria um golpe de Estado – enquanto, no Brasil, as instituições ainda funcionariam e seriam respeitadas. Porém, como vimos na definição, os falantes passaram a utilizar a expressão com a ideia de criticar a organização nacional.

Neste item lexical (122), como vimos em (81), o item “gado” é o neologismo formado com o intuito de satirizar os eleitores do Bolsonaro. Logo, a expressão aqui representa o presidente como líder do “gado”, ou seja, das pessoas que o apoiam, de acordo com os falantes.

Nesta unidade lexical (125), temos a formação de um neologismo semântico por sintagma. Como vimos em (06), a boneca Barbie é norte-americana, cara e representa boa parte das características físicas de pessoas “privilegiadas”: é magra, heterossexual, branca e de olhos azuis. Porém, a boneca Susi foi lançada no Brasil em 1966 para competir com a boneca Barbie. A boneca brasileira tinha a pele mais escura e curvas no corpo, para representar melhor as mulheres do Brasil; porém, era mais barata que a Barbie – dessa forma, os falantes utilizam este item para satirizar mulheres pobres que defendem políticas que não as beneficiam em nada.

Em (129), temos a formação inspirada nas manifestações ocorridas no Brasil em defesa das políticas públicas dirigidas à educação. O atual presidente Jair Bolsonaro tem sido o alvo principal dos protestos, pois desde 2019³³ o governo vem executando cortes e contingenciamentos de recursos destinados a universidades e institutos federais, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), entre outras instituições, dificultando a possibilidade de os brasileiros ingressarem nas universidades por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)³⁴, por exemplo.

³³ Ver mais em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/15/politica/1557950158_551237.html.

³⁴ Ver mais em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/05/governo-bolsonaro-corta-r-32-bilhoes-do-orcamento-do-mec.shtml>.

Neste processo neológico (133), temos a criação de um neologismo semântico. Willy Wonka é um dos personagens principais do livro *A Fantástica Fábrica de Chocolate*, do escritor galês Roald Dahl. O livro também teve adaptações cinematográficas em 1971 e 2005. Segundo a história, Willy Wonka quer conceder sua fábrica de chocolates para um novo dono, pois não tem herdeiros; então, lança a promoção dos bilhetes dourados: as crianças que encontrassem os bilhetes nos chocolates poderiam visitar a fábrica e ele escolheria uma delas para assumir os negócios. Diante dessa história tão famosa, em dezembro de 2019, o Ministério Público divulgou que o senador Flávio Bolsonaro poderia ter depositado R\$ 1,6 milhão na conta de sua franquia da loja de chocolates Copenhagen, no Rio de Janeiro; a operação, supostamente, seria lavagem de dinheiro. O assunto tomou conta das redes sociais ao associarem Flávio Bolsonaro a Willy Wonka.

4.3 NEOLOGISMOS POR EMPRÉSTIMOS

O neologismo por empréstimo consiste em um elemento estrangeiro empregado em outro sistema linguístico, diferente do vernáculo. Os empréstimos são naturalmente inseridos na linguagem por uma necessidade formal ou semântica; o usuário opta por utilizar aquilo que lhe convém, partindo de recursos empregados por convenção/uso ou por escolha do falante. Em nossos exemplos, obtivemos muitos empréstimos ligados à língua inglesa, uma vez que o inglês exerce influência global em todo mundo. Os neologismos encontrados em nosso *corpus* foram divididos em estrangeirismos, adaptações morfológicas e semânticas e decalque.

4.3.1 Estrangeirismos

Nos dois exemplos a seguir, encontramos unidades lexicais provenientes do inglês e que não fazem parte do acervo lexical do português; contudo, a base de significação dos itens emprestados se manteve.

(70) Minha **fanfic** perfeita: um lake sexvideo 40 do bozo com um homem e ele sendo massacrado com uma chuva tomates com agrotóxicos e a crenalhada chorando hahahah.

(117) Gente, o episódio de hj da série CPI da Pandemia terminou teve um final maravilhoso! Roteirista tá de parabéns, não esperava esse **plot twist** no final. Quero muito ver o que vem aí

Neste processo (70), ocorre a neologia por empréstimo e, logo, um estrangeirismo. O item lexical, na verdade, vem da expressão inglesa “*fan fiction*”, ficção criada por fãs. As *fanfics* são famosas ao redor do mundo, pois geralmente os fãs que gostam muito de determinada história – em formato de livro, série, HQ, filme etc. – criam narrativas não oficiais para compartilhar entre si. Dessa forma, os falantes fazem uso da neologia para ironizar situações do cotidiano político brasileiro, como se fossem ficção e possíveis mentiras.

Neste processo de neologia por empréstimo (117), temos a ocorrência de um estrangeirismo. O item “*plot*”, em inglês, pode ser traduzido como enredo; já o substantivo “*twist*” representa a ideia de reviravolta ou deturpação. Esse estrangeirismo geralmente nos remete ao universo de séries e filmes, quando algo esperado não acontece e impressiona o espectador; contudo, o item passou a ser muito utilizado em relação ao contexto político brasileiro.

4.3.2 Adaptações morfológicas

O estrangeirismo é um elemento externo à língua materna e, lexicalmente, não faz parte do idioma; assim, a neologia existe quando ocorre uma integração entre esse elemento externo e o vernáculo. Essa integração ocorre no nível morfológico, criando derivados e compostos; em nossa pesquisa, encontramos nove exemplos.

(17) @CarlosBolsonaro colocando os **bolsobots** para fazer o trabalho sujo da “família”... previsível!

(18) “Enorme popularidade” – eu fico imaginando o cara escrevendo isso. Será que realmente acredita? Entre os **bolsolovers** e cupinchas, certamente, a popularidade é alta. Quanto ao resto da população brasileira, porém... a coisa é beeeemmmmm diferente.

(21) Entre as milhares de moedas virtuais existentes no mundo, uma chama atenção por sua “homenagem”: a **BolsoCoin**. Criada no início do ano por apoiadores do candidato à presidência, Jair Bolsonaro.

(58) Será que Heinze, Wizard, médicos **cloroquiners**, CFM e tantos outros que apoiaram esse genocídio não serão responsabilizados?

(72) Eu não sei como esse povo cai nesse discursobosta do borsalino??**Fakenewzento** da *****.

Neste processo (17), temos a formação neológica da integração do neologismo por empréstimo de caráter morfológico. “*Bot*” é uma abreviação de *robot*, que significa robô. Os *bots* imitam ou substituem usuários humanos na internet, agindo rapidamente – pois podem ser automatizados. Dessa forma, os falantes criaram o termo para designar as diversas contas falsas que tentam propagar informações positivas em relação ao atual governo³⁵.

Na unidade (18), ocorre a formação neológica de integração do neologismo por empréstimo de caráter morfológico. O item “*lovers*”, do inglês, significa amantes. Dessa forma, os falantes criaram esse item para representar quem é fã do presidente incondicionalmente. Às vezes, o processo ocorre com intenção jocosa.

Neste processo (21), temos um empréstimo. O item “*coin*”, moeda, é proveniente do inglês. A junção do substantivo Bolso, referência ao atual presidente da República, Bolsonaro, + *coin* tem o intuito de designar o nome da moeda brasileira.

Em (58), temos a formação de integração de neologismo por empréstimo de caráter morfológico. O uso do sufixo -er é importado da língua inglesa e traz o sentido de “aquele que faz a ação”, como se correspondesse ao -or em português, com objetivo de adjetivar os verbos. Neste processo neológico, utiliza-se o sufixo em inglês para satirizar quem defende e apoia o uso da hidroxicloroquina como “tratamento precoce” da covid-19. O tema foi muito polêmico no Brasil; o atual presidente do país defendeu o uso de cloroquina em 23 discursos oficiais³⁶.

Nesta ocorrência neológica (72), o item “*fake news*” (notícia falsa) é proveniente do inglês. Neste processo de formação neológica, nota-se que ocorre um empréstimo de *fake news*, elemento externo da língua, além de um processo de sufixação nominal, com uso do sufixo -ento, apresentando a forma adjetival do português. Caracteriza-se, assim, a integração do neologismo por empréstimo de caráter sufixal.

(72) **Fakenaro** sempre foi um político medíocre. É tão surreal ele estar na presidência.

(73) Os defensores do bozo deveriam ter vergonha de mandar essas po**** no whats app dos outros. Entrei na merda de um grupo de primos só de crente! Deus, rola de tudo! Até microchip pela vacina **Fakeopatas** total

(120) um fio branco bem no meu topete, a era cruella tá chegando. get ready **quarenteners**.

³⁵ Ver mais em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2020/04/03/55-de-publicacoes-pro-bolsonaro-sao-feitas-por-robos.ghtml>.

³⁶ Ver mais em: <https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-defendeu-uso-de-cloroquina-em-23-discursos-oficiais-leia-as-frases-25025384>.

(127) Se a DEUSA Perséfone quiser, e ela vai querer... Bolsonaro não vai **Tankar** o dano do lula.

A neologia presente neste item (73) é por empréstimo, porém com integração que se manifesta morfológicamente. O processo surge devido aos vários pronunciamentos feitos pelo presidente da República, que divergem muitas vezes do entendimento científico – prova disso é a notícia estampada na capa do jornal português *Diário de Notícias*, de 24 de março de 2021, com a chamada “Bolsonaro mente nove vezes em três minutos aos brasileiros”³⁷. Assim, os falantes criaram mais um item para referenciar o presidente.

Neste item (74), ocorre a neologia por empréstimo, porém com integração que se manifesta morfológicamente. Como vimos em (68) e (104), uma parcela da comunidade gosta de utilizar o termo “psicopata” para enfatizar loucuras e ações exacerbadas. Então, o processo se dá pelo apreço “patológico” à busca de notícias sem fundamento ou qualquer conexão com a realidade.

Neste item lexical (120), temos a formação de integração de neologismo por empréstimo de caráter morfológico. O uso do sufixo -er, importado da língua inglesa, traz o sentido de “aquele que faz a ação”, como se correspondesse ao -or, em português, com o objetivo de adjetivar os verbos. Neste processo neológico, utiliza-se o sufixo em inglês para representar quem escolheu permanecer em quarentena devido à pandemia de covid-19.

Em (127), temos a formação de integração de neologismo por empréstimo de caráter morfológico, com o uso do sufixo verbal do português -ar. O lexema “*tank*”, proveniente do inglês, pode ser traduzido como tanque, referindo-se a tanques de guerra com estruturas fortes; porém, esse neologismo no português é oriundo do mundo dos games, como *League of Legends* e *Dota 2*. Dentro da estrutura do jogo, os campeões/personagens *tanks* são fortes e conseguem submeter-se a uma quantidade significativa de danos no jogo. Logo, os falantes transpuseram o sentido do jogo para os diálogos políticos.

4.3.3 Adaptações semânticas

A integração do neologismo por empréstimo de caráter semântico está relacionada ao caráter polissêmico que a unidade assume em contextos diferentes. Para esse processo, encontramos três formações neológicas.

³⁷ Conferir em: <https://www.dn.pt/internacional/bolsonaro-mente-nove-vezes-em-tres-minutos-aos-brasileiros-13494260.html>.

(23) A prova viva que a Odete Roitman estava certa, quando dizer O Brasil é uma mistura de raças que não deu certo... que estamos aqui hoje celebrando o **Bolsonaro day**! Que esse bando de gado elegeu.

(50) Depois do FIASCO da manifestação **corona day**, já tá pra internar o PRESIDENTE!! O mundo todo em ALERTA, para proteger sua nação, porém no Brasil de Bolsonaro isso não passa de histeria!! Até quando povo!????

(69) o gay virou uma **fascistinha good vibes** o cara que cantava aquelas música de aquecer o coração do forfun mds que c*.

Neste processo (23), temos a formação neológica da integração do neologismo por empréstimo de caráter semântico. O item “*day*”, em inglês, significa dia. O uso do estrangeirismo é bem recorrente no português, e nessa construção temos referência ao 1º de abril, em que é celebrado o Dia da Mentira no Brasil. Dessa forma, os falantes que não apoiam o atual governo sempre levantam *hashtags* nas diversas redes sociais para celebrar o Bolsonaro Day³⁸, por considerarem Bolsonaro um mentiroso.

Em (50), temos a formação de integração de neologismo por empréstimo de caráter semântico, como explicado acima. O processo tornou-se muito recorrente devido à manifestação em apoio ao atual presidente Jair Bolsonaro, ocorrida no dia 15 de março de 2020³⁹, que gerou grande revolta por parte da população. De acordo com o site *GI*, naquela data, o Brasil tinha apenas 200 casos confirmados de covid-19⁴⁰. O assunto inquietou a população devido à incitação do presidente para que as pessoas fossem às ruas se manifestar contra as medidas de isolamento social.

Neste processo (69), ocorre a neologia por empréstimo, porém com a integração que se manifesta morfológicamente. O item “Fascistinha good vibes” representa o que vimos em (36). O processo apresenta mais uma caracterização com o uso de “*good vibes*”, expressão proveniente do inglês que se traduz por boas energias ou bons sentimentos. Dessa forma, os falantes classificam com esse termo as pessoas que costumam propagar positividade e ainda assim compactuam com ideias de caráter fascista. Classificamos como adaptação morfológica, pois itens como “vibezinha” são bastantes recorrentes na língua.

³⁸ Ver mais em: <https://www.redebrasilatual.com.br/politica/2019/04/dia-da-mentira-e-rebatizado-como-bolsonaro-day-nas-redes-sociais/>.

³⁹ Ver mais em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/15/cidades-brasileiras-tem-atos-pro-governo.ghtml>.

⁴⁰ Ver mais em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/15/brasil-tem-176-casos-de-coronavirus-segundo-relatorio-do-ministerio-da-saude.ghtml>.

4.3.4 Decalque

A integração do decalque a uma língua é difícil de reconhecer, pois o estrangeirismo é inserido e traduzido na língua receptora em sua forma literal; em nosso *corpus*, encontramos uma ocorrência.

(71) Diante dos números alarmantes e acelerada propagação da doença, as pessoas têm buscado na internet informações sobre o panorama do coronavírus, prevenção e todo tipo de cuidados para evitar o contágio. Porém, é nesse momento que falsas notícias e informações, conhecidas como **fake news**, circulam nas redes.

Neste processo (71), ocorre a neologia por empréstimo. Acreditamos que o recurso mais adequado a este item seria o decalque. De acordo com Alves (2007), o decalque é de “difícil reconhecimento”. Notamos que “*fake news*”, oriunda do inglês, costuma sempre ocorrer em conjunto com a divulgação de notícias falsas no meio jornalístico ou nas redes sociais. É uma temática muito recorrente, devido à quantidade exorbitante de notícias falsas disseminadas nas redes sociais nos últimos anos. Nota-se no uso, principalmente midiático, a introdução de notícias falsas, porém remetendo ao campo semântico da língua de origem.

4.4 PALAVRA-VALISE

Esse processo ocorre devido à contração de uma base – ou de duas bases. A redução das bases tem a finalidade de criar um item léxico. A palavra-valise foi o processo neológico mais frequente em nossa pesquisa: encontramos 37 unidades neológicas deste tipo.

(13) #BOLSORINGA x **BATMAIA** - O GORDINHO CHORÃO PEDE AJUDA DO PAPAI LADRÃO CÉSAR MAIA, PRA COMPRAR O IBOPE E DATAFOLHA COM O DINHEIRO DA PROPINA - O IBOPE E DATAFOLHA VÃO DIZER QUE O NHONHO CHILENO E CORRUPTO VAI GANHAR DO NOSSO SUPER HERÓI BOLSORINGA
- FAKE NEWS - #BOLSORINGA

(16) O Mouro Foi um **bolsoasno**... Achando que enganaria todo mundo com essa ladainha de que “Bolsonaro deveria honrar suas promessas de campanha” Ele é um **bolsoasno** e acha que todos nós somos.

(19) É impressão minha ou agora os antipetistas militantes que não eram eleitores do **Bolsobyl** estão vendo a merda que fizeram?

(20) Escárnio. O colapso do sistema de saúde se alastra pelo estado de SP e o governador acaba de decretar que atividades religiosas são essenciais. Eventos religiosos têm provocado aglomerações que intensificam o contágio, não é disso que precisamos. O **Bolsodoria** sempre esteve aqui.

(22) Eu tenho um amigo **bolsogado** que diz que a indústria farmacêutica não usa a cloroquina pq quer que a pandemia dure mais para lucrar com outros remédios.

Neste processo (13), temos a formação por palavra-valise devido ao truncamento dos substantivos Bat(man) + Maia (sobrenome). Essa criação deu-se por conta da capa da revista *ISTOÉ*, de 13 novembro de 2020⁴¹, que trouxe uma sátira do atual presidente da República, Jair Bolsonaro, representado como o vilão dos quadrinhos, Coringa. Desde então, o ex-presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (PSDB-RJ), passou a ser chamado de BatMaia, pois, na história criada pela DC Comics, é o personagem responsável por lutar contra o Coringa. Rodrigo Maia recebeu muitas críticas do atual presidente da República, o que motivou muitas criações nas mídias sociais.

Neste processo (16), temos a formação por palavra-valise, devido ao truncamento dos substantivos Bolso(naro) + asno. Porém, a estrutura também pode aparecer com funções adjetivas. O item é formado devido à conotação metafórica presente no substantivo asno, um mamífero da família dos equídeos. Por muito tempo, na língua portuguesa, essa palavra caracterizou uma pessoa com pouca inteligência, assim como burro ou jumento. Dessa forma, os falantes transpuseram o sentido metafórico contido em asno e o atribuíram a certas posturas do presidente Jair Bolsonaro, ou às pessoas que têm atitudes similares às dele.

O item (19) refere-se ao acidente nuclear catastrófico ocorrido entre 25 e 26 de abril de 1986 no reator nuclear número 4 da usina nuclear de Chernobyl, perto da cidade de Pripyat, no norte da Ucrânia. O uso deste item tem sido bastante recorrente nas redes sociais, e o processo se dá pela junção de Bolso(naro) + (Cherno)byl. A construção tem como intenção demonstrar que as atitudes e os comportamentos do presidente são altamente tóxicos.

Nesta unidade (20), temos a formação por palavra-valise devido ao truncamento dos substantivos Bolso(naro) + Doria. A construção deu-se em dois momentos. O primeiro, quando Jair Bolsonaro e João Doria estiveram juntos no dia 19 de junho de 2019, em uma formatura da

⁴¹ Conferir em: <https://istoe.com.br/capa-de-istoe-sobre-bolsonaro-viraliza-nas-redes-sociais/>.

academia da Polícia Militar⁴²; os dois políticos fizeram flexões com os formandos, o que causou um alarde nas redes sociais de apoio à parceria dos políticos. O segundo momento ocorreu no rompimento dessa parceria entre Doria e Bolsonaro, o que gerou falatório na mídia. Houve vários ataques de ambas as partes. No dia 10 de novembro de 2020, o presidente Jair Bolsonaro usou a suspensão dos testes da vacina Coronavac pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para atacar o governador de São Paulo⁴³. Logo, a expressão “BolsoDoria” passou a ser usada com intuito jocoso, para afrontar os apoiadores de Doria e também como crítica à política de ambos.

Neste item (22), temos a formação por palavra-valise devido ao truncamento dos substantivos Bolso(naro) + gado. O lexema constitui-se a partir da construção semântica/pragmática do substantivo “gado”; os bovinos são animais gregários (estão sempre em rebanho), e isso é importante para a espécie, pois os animais que se isolam do rebanho ficam mais estressados. Outro fator importante é o fato de existir um indivíduo dominante na estrutura social desses animais. (PARANHOS DA COSTA; NASCIMENTO JR., 1986). Dessa forma, os falantes transpuseram o comportamento condicionado e gregário dos bovinos aos eleitores do presidente Jair Bolsonaro, e passaram a chamá-los de “gado”, por sempre estarem em conjunto para defender e apoiar as falas e decisões do atual presidente da República.

(24) Louco é **bolsominon** que acha que vai virar jacaré se tomar vacina e toma cloroquina

(26) Ver uma mulher ser **bolsomina** é muito doido. É como se não se entendesse como mulher e ignorar todo histórico que passamos aqui.

(27) **Bolsomito** e Lula são cartas quase fora do baralho... Enfrentar Dória (tucanato), Huck(famosidade) será complicado. Diria até mais complicado do enfrentar o **Bolsomito** ou Preposto de Lula.

(28) No Twitter, os usuários levaram o termo “**Bolsoringa**” aos mais comentados na plataforma.

(30) **Bolsonóquio**: presidente já fez quase 300 declarações falsas ou distorcidas desde a posse; eleitor se decepciona.

⁴² Ver mais em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/10/11/bolsonaro-participa-de-formatura-de-sargentos-da-pm-de-sp-ao-lado-de-doria.ghtml>.

⁴³ Ver mais em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/11/10/mais-uma-que-jair-bolsonaro-ganha-diz-o-presidente-ao-comentar-suspensao-de-testes-da-vacina-coronavac.ghtml>.

(31) sua linha de pensa dual é semelhante a do **Bolsossauro**. Se @LulaOficial não ganhar é golpe @jairbolsonaro diz, se não ganhar é fraude. #bolsopetismo tem que acabar

Neste lexema (24), temos a formação por palavra-valise devido ao truncamento dos substantivos Bolso(naro) + minion. A construção se dá devido ao comportamento subserviente dos personagens conhecidos como Minions no filme *Meu Malvado Favorito* (2010), da Universal Studios. Os Minions são seres amarelos e têm o papel de servir ao seu mestre sem questionar. Dessa forma, os falantes fazem o uso do comportamento dos Minions para definir os eleitores e defensores do atual presidente da República, Jair Messias Bolsonaro.

Neste item (26), temos a formação por palavra-valise devido ao truncamento dos substantivos Bolso(naro) + mina, que caracteriza as mulheres que apoiam o atual presidente brasileiro, Jair Messias Bolsonaro. O item flutua entre as diversas mídias e se tornou muito presente, já que, por diversas vezes, o presidente proferiu discursos machistas, como: “Ela não merece (ser estuprada) porque ela é muito ruim, porque ela é muito feia, não faz meu gênero, jamais a estupraria” (frase dita por Bolsonaro em ofensa à deputada Maria do Rosário, do PT-RS, em dezembro de 2014). “Entre um homem e uma mulher jovem, o que o empresário pensa? ‘Poxa, essa mulher está com aliança no dedo, daqui a pouco engravida, seis meses de licença-maternidade’...” (entrevista dada ao jornal *Zero Hora*, em 2014)⁴⁴. “Eu tenho cinco filhos. Foram quatro homens, a quinta eu dei uma fraquejada e veio uma mulher.” (palestra na Hebraica, no Rio de Janeiro, em 2017)⁴⁵. Logo, os falantes marcam o lexema como ato de revolta ao ver mulheres defenderem essas posturas.

Nesta construção (27), temos a formação por palavra-valise devido ao truncamento dos substantivos Bolso(naro) + mito. O uso do item “mito” nessa construção está relacionado às características da campanha e das propostas de Jair Bolsonaro. Seus eleitores o definiram como “Mito”, pois o então candidato adotava um discurso sobre fim da corrupção, além de ideias radicais – e, por isso, seus seguidores o apoiavam e apreciavam sua postura. Como a definição de “mito” pode estar relacionada a uma figura brilhante e heroica, os falantes transferiram o sentido para a figura do atual presidente da República.

No item (28), temos a formação por palavra-valise devido ao truncamento dos substantivos Bolso(naro) + (Co)ringa. Essa criação deu-se por conta da capa da revista *ISTOÉ*,

⁴⁴ Ver mais em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2014/12/bolsonaro-diz-que-nao-teme-processos-e-faz-nova-ofensa-nao-merece-ser-estuprada-porque-e-muito-feia-cjkgf8rj3x00cc01pi3kz6nu2e.html>.

⁴⁵ Confira a palestra na íntegra em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/bolsonaro-quilombola-nao-serve-nem-para-procriar/>.

de 13 novembro de 2020, que trouxe uma sátira do atual presidente da República, Jair Bolsonaro, representado como o vilão dos quadrinhos, Coringa. Logo, a notícia viralizou nas redes sociais e os falantes criaram o item “Bolsoringa”. O Coringa é conhecido no mundo dos quadrinhos como um personagem sádico, manipulador, com traços de sociopatia; por conseguinte, os falantes atribuíram tais características ao presidente devido ao seu posicionamento com relação à pandemia, além dos discursos homofóbicos e machistas.

Nesta formação neológica (30), temos a palavra-valise devido ao truncamento dos substantivos Bolso(naro) + (Pi)νόquio. Notamos que, para essa formação, temos a referência do clássico da literatura infantojuvenil *As Aventuras de Pinóquio*, escrito pelo italiano Carlo Collodi em 1883. A história traz uma reflexão sobre a mentira; em dado momento da história, o nariz de Pinóquio passa a crescer cada vez que ele conta uma mentira. O clássico é muito marcante e muito famoso, e foi adaptado para animação em 1940 pela Walt Disney Productions. Dessa forma, os falantes transpuseram a ideia da mentira contida no romance e a atribuíram ao presidente da República, Jair Bolsonaro. De acordo com a imprensa, o presidente produz muitas falas falsas e distorcidas.

Nesta construção (31), temos a formação por palavra-valise devido à redução das bases dos substantivos Bolso(naro) + (dino)ssauo. Os falantes constroem o sentido tendo como base o período em que os dinossauros viveram na Terra; logo, atribuem uma conotação negativa ao presidente por suas ideias retrógradas e extremamente conservadoras.

(36) A corrupção tomou conta do governo **bolsonazifascista**. O negacionismo era, na verdade, o NEGOCIONISMO

(37) Cuida tanto que queremos **Bolsovirus** e seus cúmplices do genocídio na cadeia #3JForaBolsonaro

(39) Os principais sintomas do **BOVID-17** são confusão mental, paranoia, dificuldade em aceitar ideias diferentes das suas e irracionalidade.

(42) Fora Bozonaro e sua corja

(45) Nem fascismo, nem petismo. Meu futuro é eu que **DeCiro!** #ViraViraCiro #Ciro12 #TsunamiCiro #CiroSim #CiroNoSegundoTurno

Neste item (36), acreditamos que ocorra o processo de palavra-valise, pois temos a redução de duas bases, Bolso(naro) + nazi(sta) + o adjetivo fascista. O fascismo é um movimento econômico, social e político que ocorreu em alguns países logo após a Primeira Guerra Mundial; tem como características principais um regime autoritário, com concentração

de poder e a valorização do nacionalismo. Teve seu marco sobretudo na Itália e na Alemanha, após os países enfrentarem grandes crises econômicas (HELLER, 1931). Sua origem remete à Itália de Benito Mussolini, entre 1919 e 1943. Já o nazismo surgiu na Alemanha, entre 1933 e 1945. O nazismo também tem como características o autoritarismo, a concentração de poder e o nacionalismo intensificado, além de considerar a raça ariana superior (ARENDETT, 2011). Dessa forma, os falantes trouxeram os ideais de ambas as doutrinas e criaram o item para designar as atitudes e falas do presidente Jair Bolsonaro. Algo que pode ter motivado a construção lexical é o próprio slogan do atual presidente, “Pátria Amada Brasil”, prévia de pronunciamentos, além do logotipo e dos dizeres de sua campanha eleitoral, “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” – muito parecido com o brado nazista “Deutschland über alles” (“Alemanha acima de tudo”, em português).

Na criação (37), ocorre o processo de palavra-valise, pois temos a redução de uma base Bolso(naro) + vírus. A construção se dá devido à crítica da população ao descaso do governo em relação às medidas de proteção e segurança sanitária estipuladas pela OMS durante a pandemia de covid-19.

Neste item (39), temos o processo de palavra-valise, com a redução de duas bases Bo(lsonaro) + (co)vid. A construção se dá na medida em que os falantes criaram o termo com o intuito de criticar a postura do presidente em relação à pandemia de covid-19. O interessante desse processo é que os falantes trazem a numeração 17, que era o número do partido (Partido Social Liberal - PSL) de Bolsonaro durante as eleições de 2018. Assim, como a variação do coronavírus é marcada pelo ano de seu surgimento, 2019, os falantes utilizam o número 17, que tem uma carga semântica negativa para quem não apoia as decisões presidenciais.

Como vimos em (40) e (41), é uma neologia bastante utilizada pelos falantes. Para este processo (42), especificamente, temos a ocorrência de palavra-valise com a redução de uma base: Bozo + (Bolso)naro. Essa redução ocorre para designar as atitudes do atual presidente, Jair Bolsonaro, de forma pejorativa.

Na criação (45), temos o processo de palavra-valise. Temos a redução de uma base De(cido) + Ciro. A construção foi muito utilizada no período pré-eleitoral em 2018. Os grandes nomes para eleição eram o atual presidente da República, Jair Bolsonaro, o ex-prefeito da cidade de São Paulo, Fernando Haddad (PT), e o ex-deputado Ciro Gomes (PDT). Nas pesquisas, o atual presidente da República liderava a corrida presidencial e a oposição ficava dividida entre os demais candidatos; assim, teve início um movimento muito forte nas redes sociais para que os eleitores votassem em Ciro Gomes em vez de Fernando Haddad. A

explicação era de que Haddad não venceria Bolsonaro, pois o antipetismo era muito presente na população.

(46) E o **capironaro** não vai participar da CPI. Incrível como esse bosta não vai em nada.

(49) Juntando-se o potencial de contágio do Coronavírus, com o potencial destruidor do presidente Bolsonaro temos o **#CoronaBozo**, o vírus da tragédia nacional

(52) A 79ª Companhia Independente de Polícia Militar acabou com uma **CoronaFest** no Planalto da Conquista. O encontro entre amigos que o BLOG DO ANDERSON divulga neste domingo (4) aconteceria em Barra do Choça, que fica a 31 quilômetros de Vitória da Conquista

(53) Ontem o **Carlíxo** despirocou total postando na conta do papai. Hoje sabemos que era pq essa p***do tamanho de um cometa estava chegando.

(54) Toca aquela musiquinha do **chernodiscorso** do esfaquenaro, eu penso: lá vem a radiação. Facada mais mal-dada do ***.

Para esse processo (46), temos a formação neológica por palavra-valise, além da junção e da redução das bases de Capiro(to) + (Bolso)naro. O processo mescla a palavra “capiroto” (diabo) com o sobrenome do atual presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, para demonstrar que ele representa algo maligno de acordo com a oposição.

Como vimos em (40), mais uma vez essa neologia tem sido bastante recorrente pelos falantes. Para este caso (49), temos o processo de palavra-valise. A base corona(vírus) é reduzida e aglutinada a Bozo, que faz referência às atitudes do atual presidente da República. O interessante desse processo é que ele é mais um dos recursos criados e utilizados pelos falantes da oposição ao criticar as medidas peculiares que o presidente adota em relação à pandemia – quando ironiza e desrespeita as orientações das medidas de proteção estipuladas pela OMS, por exemplo.

Nesta criação (52), temos o processo de palavra-valise, pois ocorre a redução de uma base Corona(vírus) + Fest(a). O item ficou muito conhecido devido a uma festa realizada em 4 de abril de 2020, em Porto Velho, capital do estado de Rondônia – uma que muitos dos participantes da festa tiveram o diagnóstico confirmado para a covid-19⁴⁶. Logo, os falantes

⁴⁶ Ver mais em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2020-04-14/coronafest-pessoas-testam-positivo-para-covid-19-apos-evento-em-rondonia.html>.

passaram a fazer uso da expressão para caracterizar as várias aglomerações ocorridas durante a pandemia que pudessem ser classificadas como festa.

Temos a formação por palavra-valise em (53), devido ao truncamento dos substantivos Car(los) + lixo. Os falantes fazem uso dessa construção com o intuito de satirizar e criticar a postura do atual vereador pelo município do Rio de Janeiro, Carlos Bolsonaro (Republicanos) – segundo filho do atual presidente da República –, também chamado pelos opositores do pai de Carluxo.

A formação por palavra-valise em (54) ocorre devido à redução da base substantiva Chernobyl + discurso. Os falantes fazem uso dessa construção com o intuito de se referir ao acidente da usina nuclear de Chernobyl, perto da cidade de Pripjat, no norte da Ucrânia, ocorrido em 1986. O uso desse item tem sido bastante recorrente nas redes sociais, e o processo se dá pela junção de Chernobyl + discurso. A construção tem como intenção demonstrar que o discurso do atual presidente é altamente tóxico.

(55) céu ta todo embaçado e tá difícil de respirar, ainda bem que a visita de **chernonaro** não se estendeu à Guarapari.

(59) O governo do Bozo está criando o cargo de **#DiploMAMATA?**

(63) **ecossocialismo** e agricultura familiar são FUNDAMENTAIS para qualquer revolução pró raça humana, não é porque os pelegos se apropriam do conceito que ele perde a importância.. tal qual o discurso anti-sistema, que hoje vive na boca podre do bolsonaro..

(64) Bananinha, o **embaixapeiro**, conspirou para a invasão do capitólio. Seria ótimo se a Interpol soltasse uma ordem de prisão mundial para esse miliciano.

(65) a queda de recorde de homicídios mas aumento de homicídios de inocentes não? posta todas as coisas que fizeram mal ao Brasil também o **esfaquenaro**.

No processo (55), temos uma relação com o processo anteriormente apresentado. As construções (19) e (54) também se referem ao acidente nuclear catastrófico ocorrido na usina nuclear de Chernobyl em 1986. O uso desse item tem sido bastante recorrente nas redes sociais, e o processo se dá pela junção de Chernobyl + (Bolso)naro. A construção tem como intenção demonstrar que as atitudes e os comportamentos do presidente são altamente tóxicos.

Nesta construção (59), temos a formação por palavra-valise devido à redução da base substantiva Diplo(mata) + mamata. O item faz referência a Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do atual presidente da República Jair Bolsonaro, que foi indicado ao cargo de embaixador do Brasil nos Estados Unidos. A oposição logo fez alarde nas redes sociais e a construção ocorreu

depois que os falantes relacionaram a indicação do deputado ao cargo de embaixador devido ao seu parentesco com o presidente. O item ainda é muito recorrente, devido aos memes e charges criados em torno dessa indicação.

Nesta unidade (63), temos a formação por palavra-valise devido à redução de uma base Ecos (sistema) + socialismo. Com este processo, critica-se o sistema econômico capitalista, que visa ao lucro em detrimento de aspectos sociais ou ambientais de uma sociedade. O item é construído unindo ideias socialistas baseadas nos escritos de Karl Marx e de outros pensadores, à dimensão ecológica da luta por uma sociedade mais igualitária.

Nesta construção (64), temos a formação por palavra-valise devido à redução de duas bases, Embaixa(da) + (Cha)Peiro. O processo tem caráter jocoso. Os falantes fazem uso do item neológico para fazer referência ao deputado federal Eduardo Bolsonaro, que, como vimos, tentou assumir o cargo de embaixador do Brasil nos Estados Unidos. Durante o seu pronunciamento sobre a possibilidade de assumir o cargo, o deputado afirmou, no dia 12 julho de 2019, que era competente o bastante para ter sido indicado à função, pois já havia “fritado hambúrguer nos Estados Unidos”⁴⁷. Isso fez com que os falantes usassem o item “embaixapeiro” para fazer referência ao homem que fritava hambúrguer na chapa – o chapeiro. Muitas vezes, encontramos a grafia “embaichapeiro”; porém, optamos por registrar somente uma construção. Na ortografia do português, temos o dígrafo <ch> ou a letra <x> para representar o mesmo som, [ʃ] – ou seja, a língua portuguesa apresenta grafemas que correspondem ao mesmo som fonético [ʃ].

Para esse processo (65), temos a formação neológica por palavra-valise – com a junção e a redução de Esfaque(ado) + (Bolso)naro. Essa formação deve-se ao episódio ocorrido em Juiz de Fora, Minas Gerais, quando o atual presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, foi agredido com uma facaca durante sua campanha eleitoral para a presidência do Brasil, em 6 de setembro de 2018⁴⁸.

(67) “O **esquerdomacho** é aquele cara que ama o feminismo, apoia, acha ótimo, já leu sobre, estudou um pouquinho sobre... ele discute no bar à beça sobre feminismo, desde que o feminismo não incomode ele em algum aspecto”, disse JoutJout no vídeo “Não vai ter confete, amigão”.

⁴⁷ Ver mais em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/07/12/interna_politica,770382/fiz-intercambio-e-fritei-hamburguer-diz-eduardo-bolsonaro.shtml.

⁴⁸ Ver mais em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2018/09/06/ato-de-campanha-de-bolsonaro-em-juiz-de-fora-e-interrompido-apos-tumulto.ghtml>.

(68) **Esquerdopatas** vão queimar no inferno por atrapalhar o homem indicado por Deus. #Bolsonaro2022 #LulaNaCadeia.

(75) **FAMILÍCIA EM PÂNICO**: Carluxo e Flávio Bolsonaro serão investigados por formação de organização criminosa, determina Moraes.

(89) A **isentosfera** sempre foi o papel higiênico da esquerda. Sempre se propuseram a se sujar por um punhado de dinheiro. No fim, são apenas descartáveis que nunca mudaram jogo algum... e o pior, se vangloriam por sempre estarem indo descarga abaixo e serem reciclados! Segue o ciclo!

(91) Que se casem e gerem **jumas** mortadelosos, pois serão trucidados pelo Presidente nas urnas, em 2022. Iremos batalhar para fortalecer o governo Bolsonaro para favorecer a Ordem e Progresso e eliminar cascos velhos e os novatos

Neste processo neológico (67), temos a construção de palavra-valise, com redução da base nominal Esquerd(a) + substantivo macho. O processo se dá devido à postura de alguns homens que aparentam defender os direitos das mulheres e lutar contra as opressões sociais, econômicas e culturais que pesam sobre elas, porém são relapsos e preconceituosos, ainda que de forma dissimulada.

Nesta construção (68), temos a formação por palavra-valise devido à redução de duas bases: Esquerd(a) + Psic(opata). Para esse processo, acreditamos que os semas presentes em “psicopata” fazem com que os falantes associem obsessão e loucura a quem apoia partidos de esquerda. Porém, é importante frisar que, de acordo com o *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)*⁴⁹, o termo psicopata não é mais utilizado; a classificação mais recente é “transtorno de personalidade antissocial”. Contudo, devido a mídia, filmes e séries, o item ainda flutua na linguagem dos falantes, e expressa teor pejorativo.

Na construção (75), temos a formação por palavra-valise devido à redução da base Fa(mília) + milícia. O envolvimento da família Bolsonaro com a milícia do estado do Rio de Janeiro é especulativo; a suspeita, porém, vem de longa data. O nome mais lembrado quando o assunto vem à tona é o de Adriano da Nóbrega, ex-capitão do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) da Polícia Militar do Rio de Janeiro. Considerado o chefe da milícia, estava foragido da justiça havia mais de um ano; contudo, foi morto em fevereiro de 2020, numa troca de tiros com os policiais militares. Muito se investiga sobre a relação de Adriano com a família Bolsonaro. O próprio presidente chegou a defender Adriano em um discurso na Câmara dos

⁴⁹ ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Deputados, no dia 27 de outubro de 2005, quando ainda exercia o mandato no Legislativo. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do atual presidente da República, já fez diversas homenagens ao ex-policia militar, inclusive empregou a mãe e a mulher de Adriano em seu gabinete. Dessa forma, com muitas notícias e informações diárias, os falantes que se opõem ao governo criaram o item com o intuito de caracterizar a narrativa, considerando, assim, a família Bolsonaro ligada à milícia.

No item (89), temos a formação por palavra-valise devido à redução da base isento +(e)sfera. O item traz uma crítica a quem não se posiciona politicamente entre apoiar ou criticar o atual governo. De acordo com os falantes que fazem uso deste processo, os isentos são todos contra o governo.

Nesta construção (91), temos a formação por palavra-valise devido à redução de duas bases, Jum(ento) + As(no). Jumento, jegue e asno são nomes diferentes dados ao mesmo animal, *Equus asinus*. Ao longo da história, o equino foi caracterizado como uma espécie de pouca inteligência; porém, de sua família, é um dos animais mais inteligentes. De acordo com a matéria publicada na revista *SuperInteressante*, em maio de 2012, a fama de ser um animal com comportamento complicado e inábil para exercer certas funções começou na Grécia antiga. Porém, o fato de ser resistente ao realizar essas tarefas está relacionado mais à sua natureza do que à sua inteligência. Apesar disso, sua fama de “não inteligente” passou a ser utilizada para adjetivar as características das pessoas incapazes; ao longo do tempo, “jumento”, “burro” e “asno” passaram a ser sinônimos de pouca inteligência. Assim, neste processo neológico, os falantes fazem uso dessa construção no intuito de ofender quem se opõe ao atual governo do Brasil.

(94) Bolsonaro é o caraio! Lula livreeeee **Lulastê** #LulaLivre

(99) Foda dessas polêmicas como de Juliana Paes é que aparece aquela galera da direita que atende a todos os requisitos pra ser bolsominion: é burro, não lê, não entende de assunto algum no mundo e acha que o piru cresce se ficar repetindo termos como “mimimi” e “**lacrosfera**”

(100) Vergonha é ter votado no **Malbonaro**... Mas a esquerda crítica muito o Ciro porque ele não abraça o PT como meio de se livra do bozo. Por exemplo ele ter ido viajar no segundo turno ao invés de votar no Haddad.

(101) Nem sempre amigo... O **microBozo** pensa q consegue enganar todo mundo, MAS, contudo, entretanto, todavia, porém, só enrola os otários como ele...

(102) Cinco milhões de quilos de alimentos, equivalente a um milhão de sacos de arroz q a 20 reais dá 20 milhões de reais. E a **Micheque** e o Guedes têm coragem de fazer firula com 148 peças de roupa de frio.

No lexema (94), temos o processo neológico de palavra-valise. Para esse item, temos a redução de uma base, Lula + (nama)stê. “Namastê” é um cumprimento ou saudação em sânscrito que significa “eu saúdo você”. A expressão é utilizada pelos povos no Sul da Ásia, em países como Nepal e Índia. A expressão também é utilizada na prática do Yoga, e é dita enquanto se juntam as mãos e se faz uma leve inclinação do tronco, gesto que transmite respeito. Dessa forma, os falantes ampliaram os semas presentes na expressão e o atribuíram ao ex-presidente, com a intenção de saudar e honrar sua postura.

Para a recorrência neológica (99), temos a formação de palavra-valise, em que ocorre a redução de duas bases: lacro(u) + (e)sfera. De acordo com Lourenço e Burgo (2018, p. 64), o termo lacrar, bastante recorrente na comunidade LGBTQIA+, significa realizar algo muito bem-feito, ter uma atitude memorável. Nota-se o caráter polissêmico do verbo lacrar: quando algo é lacrado, torna-se inviolável e particular. Nesse sentido, o neologismo transfere os semas presentes no verbo para as atitudes das pessoas. O sentido de esfera nesse processo representa a ideia de bolha, ou seja, uma particularização de ideias. De acordo com os falantes, o item pode apresentar dois sentidos: 1) uma concepção egocêntrica e rasa sobre determinado assunto, já que a pessoa muitas vezes discursa com ar de superioridade e acredita ter razão sobre o assunto; 2) pessoa que gosta de militar e falar muito sobre determinado assunto.

Neste processo (100) de palavra-valise, temos a junção de Ma(r)lbo(ro) (marca de cigarro) com (Bolso)naro. Os falantes, por meio da neologia, atribuíram as conotações negativas do fumo, contra o qual o Ministério da Saúde adverte a população, às atitudes do presidente. Sendo assim, o comportamento do presidente e o apoio a ele seriam prejudiciais como fumar cigarro.

Neste processo neológico (101), temos a formação de palavra-valise, com a redução de uma base micro(bio) + Bozo, a fim de formar um novo item lexical. Essa construção representa um xingamento a quem apoia o atual presidente da República, Jair Bolsonaro. Micróbio é um organismo unicelular que possui dimensões microscópicas; assim, os falantes remetem à ideia de algo desprezível e insignificante quando alguém defende o atual governo.

Em (102), temos a formação de palavra-valise com a redução de uma base, Mi(chelle) + cheque. O novo item léxico faz referência ao escândalo envolvendo a atual primeira-dama, já que, de 2011 a 2016, Michelle Bolsonaro recebera cheques do bancário Fabrício Queiroz, ex-

assessor de Flávio Bolsonaro, atual senador pelo estado do Rio de Janeiro. De acordo com a *CNN*, Michelle teria recebido uma quantia de R\$ 72 mil, pelo menos⁵⁰, o que levou à revolta da população, uma vez que existe um relatório do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF) indicando movimentações suspeitas por parte do ex-assessor da família Bolsonaro.

(103) chegou os **milibozo** gente, se em algum momento dei a entender que aceito debates ou que quero a opinião de vcs nos meus tweets peço desculpas. se não for pra concordar comigo não precisa comentar ou citar, só passa direto. desculpem mesmo, não foi minha intenção!

(104) Vc com certeza está levando uns trocados pra defender esse **miliciopata** Genocida... só pode ser isso, pessoas sem caráter são assim mesmo!

(110) Eu li Marvel, já achei que o Bolsonaro seria o próximo vilão dos Vingadores depois do Thanos, o **MILICITHANOS**. Pelo menos o Thanos tinha um propósito pra matar metade dos seres vivos no universo.

(113) O terrorista **nazimiliciano** j.bolsonaro em ação, e porque foi expulso do exército. Para os ignaros, só faltava desenhar. Diário do Bolso, 5 de julho de 2021

(119) #LulaBandido Esse molusco é muito cara de pau. Enganou o povo, roubou e ainda anda por aí como se nada tivesse acontecido. **PTREVA NUNCA MAIS**. Tem que ser preso para sempre.

(126) Esse é o dinheiro que a turma da **Tabatonta** acusa o senhor de desperdiçar?? Pra eles, qualidade é sinônimo de gastar sempre mais, não podem ouvir falar em dinheiro dos outros que o bolsinho progressista coça #FicaWeintraub

Neste processo neológico (103), temos a formação de palavra-valise com a redução de uma base mili(ciano) + bozo. O novo item léxico faz referência à possível política miliciana de Jair Bolsonaro.

Em (104), temos a formação de palavra-valise com a redução de duas bases, milici(a) + (psic)opatas. A construção traz a carga semântica negativa presente na cultura do termo psicopata + a postura miliciana, tão apontada como aliada do governo Bolsonaro. Apresentamos essa relação entre termos em outros processos, como em (68).

Neste item lexical (110), temos a formação neológica por palavra-valise com a redução de uma base, milici(a) + Thanos. A formação tem bastante ocorrência, principalmente nas redes

⁵⁰ Ver mais em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/michelle-bolsonaro-recebeu-ao-menos-r-72-mil-de-queiroz-entre-2011-e-2016/>.

sociais. No dia 10 de novembro de 2019, Carlos Bolsonaro fez um postagem em sua conta no Twitter com uma montagem de seu pai, o presidente Jair Bolsonaro, com feições do personagem da Marvel, Thanos⁵¹. Apesar do surgimento neológico ter sido muito frequente na época, os falantes ainda associam Bolsonaro a Thanos. Na história em quadrinhos, Thanos tem o desejo de realizar um genocídio entre todas as raças, pois era uma maneira de aproximar-se da Senhora Morte, a quem ele ama. A Morte tem muitas simbologias no universo da Marvel. Dessa forma, os falantes associam a ideia de genocídio de Thanos a Bolsonaro. Parte da população brasileira responsabiliza o atual presidente pela morte de mais de 680 mil brasileiros em virtude de sua indiferença em relação à pandemia de covid-19.

O processo neológico de palavra-valise em (113) ocorre pela redução de uma base, nazi(sta) + miliciano, itens recorrentes utilizados pela oposição em relação ao presidente Bolsonaro.

Nesta unidade neológica de palavra-valise (119), temos a siglagem PT (Partido dos Trabalhadores) + a redução da base (t)reva, remetendo à ideia negativa de que o partido pertenceria às trevas, ou teria deixado o país devastado.

Neste elemento (126), temos a formação neológica de palavra-valise com a redução de uma base, Taba(ta) + tonta. A deputada é frequentemente atacada nas redes sociais desde quando votou a favor da reforma da Previdência, mesmo contra a orientação do seu partido – à época, o PDT –, o que não foi bem aceito pelos partidos de esquerda.

4.5 NEOLOGISMOS FONOLÓGICOS

Os neologismos fonológicos são, de acordo com Alves (2007), um processo bastante raro, pois a sua formação está relacionada à criação de um item lexical no qual o significante é totalmente inédito; logo, sua formação não tem relação com nenhuma outra palavra já existente no idioma.

Alves (2007, p. 13) mostra que a neologia fonológica recorre a alguns recursos fonológicos para provocar alteração nas unidades lexicais, como relações de analogia, por exemplo. Em nosso *corpus*, encontramos apenas um processo.

⁵¹ Ver mais em: <https://twitter.com/CarlosBolsonaro/status/1193654383491342336>.

(124) Rachel **Sherabosta** abandonou o conservadorismo para fuçar na lama da esquerda. Triste fim de uma mulher que demonstrava tanta lucidez em seus comentários. Mais um cancelamento por motivos de iscariotismo.

Nesta formação (124), temos um fenômeno bastante raro: neologia fonológica. Vemos a transformação gráfica na tentativa de aproximar o som [ʃ] do dígrafo presente no sobrenome da jornalista – Shehera(zade) – ao verbo cheirar, com a aglutinação do substantivo bosta. O item construiu-se devido ao fato de a jornalista mencionada ser muito crítica em seus posicionamentos. Geralmente, a conduta de um âncora de telejornal é mais sutil. Dessa forma, os falantes trazem com frequência essa construção para referenciá-la.

4.6 PROCESSOS HÍBRIDOS

Neste caso, classificamos um processo híbrido quando encontramos dois processos de formação neológica em uma única unidade léxica. Encontramos duas unidades que se encaixam nesses parâmetros:

(114) Hahaha moro protetor do **nazimilicianismo** para favorecer a familia Bolsonaro

(128a) STF quem manda é o povo **talokey**? 2013 fomos nos que fomos as ruas pra dizer (chega não da mais). Não foram vocês, e sim os brasileiros que pagam seus salários! o resto foi mais que obrigação. #VamosInvadirBrasilia

(128b) Botijão de gás logo logo vai estar 150 reais, **taokey**?

Acreditamos que este processo neológico (114) possa ser um fenômeno híbrido, uma vez que ocorre um truncamento na base nazi(sta) + milicianismo, apresentando a neologia sintática de sufixação nominal -ismo, itens recorrentes utilizados pela oposição em relação à forma de governo do presidente Bolsonaro.

Tivemos uma certa dificuldade para classificar elemento (128). A unidade “talokey”, às vezes grafada como “taokey”, faz uma analogia à frase que é bastante proferida nos discursos de Jair Bolsonaro, atual presidente da República. Optamos por classificá-lo em dois processos. O primeiro (128a), classificamos como neologismo fonológico, fazendo uso de recursos fonológicos para sua criação, em que o significante recebe uma motivação analógica devido à fala do presidente. A frase proferida, grafada de forma aportuguesada, seria “Está okey?”. Porém, com intuito de satirizar a fala do presidente, os falantes fazem uso da aproximação do

som. Já no segundo processo (128b), temos a integração do neologismo por empréstimo, manifestada por um recurso morfológico que se dá por meio da junção de tá, economia discursiva de está, junto a *okay* verbete proveniente do inglês.

4.6 CANDIDATOS A NEOLOGIA

Aqui, encontram-se as seis unidades léxicas candidatas a neologismo que foram descartadas pelo critério de exclusão, cuja base são os critérios lexicográficos:

- (1) Deseduca
- (2) Desgoverno
- (3) Denuncismo
- (4) Dedudorismo
- (5) Trotiskista
- (6) Trotkismo

Como discutimos em nossa metodologia anteriormente, esses candidatos a neologia foram descartados pelo critério de exclusão lexicográfica, que consiste na verificação da ocorrência de unidades lexicais em uma seleção de dicionários de língua portuguesa contemporâneos, sendo que as unidades que não estão dicionarizadas foram classificadas como neologismos.

Os dicionários utilizados foram:

- 1) HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- 2) HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss** (formato eletrônico na versão 3.0). Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. Disponível em CD-ROM.
- 3) AULETE, Caldas. **Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa/ Caldas Aulete**. Org.: Paulo Geiger. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.
- 4) BORBA, Francisco S. (org.). **Dicionário UNESP do Português Contemporâneo**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário político do país é marcado por facetas ideológicas que atingem o âmbito social, em sua maioria, por recursos visuais e linguísticos. Em outros tempos, o rádio e a televisão eram os principais meios de comunicação por meio dos quais se disseminavam notícias e debates sobre o assunto, além, é claro, do vocabulário popular e debates mais impessoais. Com o fenômeno das redes sociais, cujo acesso e circulação de notícias em ritmo acelerado cresceram vultosamente nas últimas décadas do século 21, verificou-se o aumento de discursos e debates e da disseminação de conteúdo político. A partir disso, esta pesquisa realizou a tarefa essencial de captar e verificar como ocorreram os processos de formação neológica dentro desse contexto.

O Brasil sempre foi marcado por embates políticos decisivos. É justo afirmar que, assim como nos Estados Unidos, os perfis políticos possuem papel influenciador das massas. Isto, claro, nem sempre é vantajoso para estes perfis, uma vez que o aumento da exposição da vida pessoal e, conseqüentemente, de escândalos envolvendo os indivíduos que estão nos cargos de maior importância é consequência imediata e tardia dessa nova faceta. Dizer que esse tipo de comportamento é novo, aliás, seria ignorar toda a história que ocorre desde os tempos em que os brasileiros eram o principal grupo social dentro do Orkut, rede social desativada há alguns anos.

A lexicologia e a lexicografia podem se beneficiar bastante desse contexto no que tange ao estudo de processos neológicos. Uma vez que os discursos populares se aprofundam nas temáticas, a necessidade de construir novas unidades léxicas faz o falante identificar-se com o que escreve. Bolhas sociais são criadas conforme os discursos interagem entre si em concordância ou discordância, e não é incomum que haja choques entre as diversas ideologias. Unidades léxicas utilizadas para identificar pessoas influentes e políticos também se verificam na formação de novas palavras – assim como os diversos escândalos, marcos históricos e notícias. É possível catalogar e discorrer sobre esses processos para estudar a língua em si; o viés político e suas construções lexicográficas contribuem, desta forma, para as ciências lexicológicas.

O atual presidente Jair Bolsonaro possui uma característica única dentre todos os outros presidentes que já atravessaram a história deste país: a presença marcante, nem sempre positiva, dentro das redes sociais, especialmente o Twitter, como comunicador ativo, seja por meio de textos produzidos pelo próprio presidente ou por intermédio de seus familiares – como os filhos mais velhos, que também ocupam cargos políticos –, ou ainda *tweets* feitos por seus assessores

de redes sociais. Sua presença também se verifica em outras redes sociais, como o Facebook, o YouTube e o Whatsapp; porém, nesses casos, verifica-se mais intensamente o debate sobre sua vida pessoal, as notícias envolvendo o presidente, memes e outros tipos de postagens.

Selcionando do universo da neologia os processos que ocorrem para a formação dessas novas palavras, é interessante verificar a velocidade com que esses fenômenos ocorrem. Uma notícia ou achado na internet pode ser um marco de consequências internacionais, fazendo com que os assuntos políticos dentro do Brasil sejam ecoados através do mundo em questão de minutos por meio das publicações dos internautas. Isso configura uma mudança radical no modo como se debate política dentro do país e mundo afora, pois mudam, também, as visões sobre o nosso país, dentro e fora da nação.

Sobre a neologia, verifica-se que este campo de conhecimento em constante efervescência tende a uma guinada no que tange ao estudo dos processos neológicos que se verificam dentro da internet. Para além do tema política, a metodologia e os objetivos desta tese podem servir de base para a confecção de novos textos sobre o assunto, contribuindo para a disseminação, também, da neologia, seja em campo acadêmico ou não.

No decorrer desta tese, também, explicitou-se o campo da neologia, da lexicologia e da lexicografia no Brasil. Já existem tentativas para a confecção de dicionários de neologismos para temáticas específicas, como a política. Isto é de fundamental interesse para o cenário da lexicologia no país, pois, como já dito, fortalece o tronco desse campo de conhecimento para que ocorram ramificações produtivas.

É possível que, com uma análise mais robusta, um tempo de coleta de dados maior e mais catalogações de fichas lexicológicas, seja possível mapear, em um ano de eleição, as principais formações lexicológicas e os processos neológicos utilizados para a confecção de novas palavras e como elas se apresentam no cenário da política. Com isso, pode-se mapear a influência dessa temática dentro do ambiente das eleições, uma vez que as redes sociais têm o potencial de se tornar as principais medidas e universos de influência de opiniões e ideologias políticas dentro da sociedade, para além de mídias como a televisão e o rádio.

Por mais que a televisão ainda seja fator-chave no alcance de diversos indivíduos no país, o acesso às redes tem se tornado mais frequente, principalmente depois da eclosão de uma pandemia. Ocorreram modificações importantes no modo como as pessoas se relacionam com a tecnologia durante a pandemia, e o isolamento social foi contornado, em parte, por meio de redes sociais, ferramentas de encontros on-line e outros sistemas que se utilizam da internet.

Também pode ser interessante, em pesquisas futuras, estender essa análise a outros ambientes, como, por exemplo, a própria pandemia de covid-19. Questões como a vacinação,

o modo como ela foi recebida pelos falantes do Brasil, os escândalos e notícias envolvendo a compra e a distribuição de vacinas, as frequentes mudanças de cargos, tudo isso poderia se estender, para além de um estudo político, num estudo sobre os neologismos criados durante a pandemia para descrever esses eventos.

Por fim, é importante dizer que o fenômeno das redes sociais e seu enlace com a política não deve ser considerado algo bom ou ruim. Naturalmente, conforme os meios de comunicação evoluem, os debates atingem outras esferas. As redes, atualmente, são uma das principais formas de comunicação e disseminação de assuntos políticos; logo, é preciso analisar de modo imparcial e científico as relações que se estabelecem entre a cultura, a língua e a sociedade brasileira e observá-las, como já dizia Antônio Abujamra⁵², como um periscópio sob o oceano do social – e, aqui, estendendo esse periscópio para a cultura e a língua e, conseqüentemente, para a neologia, a lexicologia e a lexicografia.

⁵² Antônio Abujamra (1932-2015), apresentador do *Provocações*, programa de entrevistas da TV Cultura; teve longa e sólida carreira também como diretor e ator no teatro, no cinema e na televisão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ronaldo de. Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. **Novos estudos CEBRAP**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 185-213, 2019.
- ALVES, Ieda Maria. A integração dos neologismos por empréstimo ao léxico português. **Alfa: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 28, n. (supl.), p. 119-26, 1984.
- ALVES, Ieda Maria. **Neologismo: criação lexical**. São Paulo: Ática, 1990.
- ALVES, Ieda Maria. A observação sistemática da neologia lexical: subsídios para o estudo do léxico. **Alfa: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 131-44, 2006.
- ALVES, Ieda Maria. Neologia e terminologia. **TradTerm**, São Paulo, v. 7, p. 53-70, 2001a.
- ALVES, Ieda Maria. Neologia e tecnoletos. *In*: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001b. p. 25-31.
- ALVES, Ieda Maria. Neologia e níveis de análise linguística. *In*: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Editora UFMS, 2007, p. 77-92. (v. 3)
- ALVES, Ieda Maria (org.). **Neologia e neologismos em diferentes perspectivas**. São Paulo: Paulistana, 2010.
- ALVES, Ieda Maria; MARONEZE, Bruno. Neologia: histórico e perspectivas. **Revista GETLex**, Uberlândia, v. 4, n. 1, p. 5-32, 2018.
- ALVES, Ieda Maria. Uma metodologia para a descrição de neologismos. *In*: GONÇALVES, Adair Vieira; GÓIS, Marcos Lúcio de Souza (org.). **O fazer científico**. Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 179-196.
- ALVES, Ieda Maria. Os conceitos de neologia e neologismo segundo as obras lexicográficas, gramaticais e filológicas da língua portuguesa. *In*: NUNES, José Horta; PETTER, Margarida. (org.). **História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro**. São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP, Pontes, 2002. p. 203-221
- ANDERSON, Perry. O Brasil de Lula. **Novos estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 91, p. 23-52, 2011.
- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- AULETE, Caldas. **Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa/ Caldas Aulete**. Org.: Paulo Geiger. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.
- BARBOSA, Alexandre de Freitas; KOURY, Ana Paula. Rômulo Almeida e o Brasil desenvolvimentista (1946-1964): ensaio de reinterpretação. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 21, n. esp., p. 1075-1113, 2012.

BARBOSA, Leonardo Martins. A crise da Primeira República e o surgimento da oposição legítima no Brasil. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 75, p. 95-114, 2021.

BARBOSA, Maria Aparecida. Da neologia à neologia na literatura. *In*: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. Campo Grande: Editora UFMS, 1998. p. 31- 49.

BARBOSA, Maria Aparecida. Dos processos de engendramento e manifestação do neologismo nos discursos essencialmente figurativos. *In*: AZEREDO, José Carlos de (org.). **Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p. 176-91.

BARBOSA, Pauler Castorino Oliveira. **Neologismos da moda e consumo: inter-relações entre revistas de moda no Instagram e lojas de vestuário**. 2021. 250 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2021.

BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. Ascensão e crise do governo Dilma Rousseff e o golpe de 2016: poder estrutural, contradição e ideologia. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 02, e172129, 2017.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria Linguística: linguística quantitativa e computacional**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. *In*: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs.). **As ciências do léxico**. 2. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2001. p. 13-22.

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia**. Trad. Marco Aurélio Nogueira. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

BORBA, Francisco da Silva (org.). **Dicionário UNESP do Português Contemporâneo**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BORBA, Francisco da Silva. **Organização de dicionários: uma introdução à Lexicografia**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

BOULANGER, Jean-Claude. Les dictionnaires généraux monolingues, une voie royale pour les technoletes. **TradTerm**. São Paulo, n. 3, p. 137-51, set. 1996.

BOULANGER, Jean-Claude. L'évolution du concept de neologie de la linguistique aux industries de la langue. *In*: SCHAEZTEN, Caroline de. **Terminologie diachronique**. Paris: Conseil International de la Langue Française, 1989. p. 193-211.

BOULANGER, Jean-Claude. Convergências e divergências entre a lexicografia e a terminografia. *In*: LIMA, Marília dos Santos; RAMOS, Patrícia Chittoni (org.). **Terminologia e ensino de segunda língua**. Porto Alegre: NEC, ABECAN, 2001. p. 7-28.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BUARQUE, Luisa; SCHUBACK, Marcia, **Des-bolsonário de bolso**. São Paulo: Zazie Edições, 2019. (Coleção Pequena Biblioteca de Ensaio)

CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología: teoría, metodología, aplicaciones**. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.

CABRÉ, Maria Teresa. **Terminology: theory, methods, and applications**. Trad. Janet Ann DeCesaris. Amsterdam: John Benjamins, 1999.

CABRÉ, Maria Teresa. Terminología y lingüística: la teoría de las puertas abiertas. **Estudios de Lingüística del Español (ELiEs)**, v. 16, 2002.

CABRÉ, Maria Teresa. Teorías de la terminología: de la prescripción a la descripción. *In*: ADAMO, Giovanni; DELL VALLE, Valeria (org.). **Innovazione lessicale e terminologie specialistiche**. Florencia: Leo S. Olschki Editore, 2003.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. Petrópolis: Vozes, 2010.

CARVALHO, Marina Helena Meira. A construção de uma era: Vargas e a formulação do desenvolvimentismo. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 53, p. 219-222, 2014.

CARVALHO, Nelly. **Empréstimos linguísticos na língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção linguagem & linguística).

CARVALHO, Nelly. O batistério publicitário. **Alfa**, São Paulo, v. 42, n. esp., p. 57-70, 1998.

CARVALHO, Nelly. **O que é neologismo?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

CARVALHO, Nelly. Neologismos na imprensa escrita. *In*: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001. p. 65-74.

CARVALHO, Nelly de. **Publicidade: a linguagem da sedução**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

CARVALHO, Nelly; OLIVEIRA, Rebeca Lins Simões de. Inovações lexicais na publicidade da mídia escrita e da mídia eletrônica – semelhanças e diferenças. *In*: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Ed. UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. p. 199-210.

CASTILHO, Daniela Ribeiro; LEMOS, Esther Luiza de Souza. Necropolítica e governo Jair Bolsonaro: repercussões na seguridade social brasileira. **Katálysis**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 269-279, 2021.

CODATO, Adriano. Estado Novo no Brasil: um estudo da dinâmica das elites políticas regionais em contexto autoritário. **Dados** – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 58, n. 2, p. 305-330, 2015.

CORREIA, Margarita; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

COSTA, Lucimara Alves da Conceição. **Reflexões sobre a variação terminológica na lexicografia corrente no Brasil e a construção das bases teórico-metodológicas para o dicionário de lexicografia brasileira**. 2015. 303 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Universidad Pompeu Fabra/IULA, São José do Rio Preto; Barcelona, 2015.

COUTO, Cláudio G.; ABRUCIO, Fernando. O segundo governo FHC: coalizões, agendas e instituições. **Tempo Social**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 269-301, 2003.

CRYSTAL, David. **A revolução da linguagem**. Trad. Ricardo Quintana. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

DAPENA, José-Álvaro Porto. **Manual de técnica lexicográfica**. Madrid: Arco/Libros, 2002.

FAULSTICH, Enilde. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 281-8, 1995.

FERRAZ, Aderlande Pereira. Publicidade: a linguagem da inovação lexical. *In*: ALVES, Maria Ieda (org.). **Neologia e neologismos em diferentes perspectivas**. São Paulo: Paulistana, 2010. p. 251-75.

FERREIRA, Marcelo Costa. Os Processos Constituintes de 1946 e 1988 e a definição do papel do Congresso Nacional na Política Externa Brasileira. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 53, n. 2, p. 23-48, 2010.

FERREIRA, Jorge. Apresentação. **Tempo**, Dossiê 1946-1964: A experiência democrática no Brasil, Niterói, v. 14, n. 28, p. 11-18, 2010.

FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 24, n. 47, pp. 29-60, 2004.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. O mito do populismo econômico de Vargas. **Brazilian Journal of Political Economy**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 56-76, 2011.

FORNAZIERI, Aldo. Políticas públicas no contexto da crise do Estado de direito. *In*: BARROS, S.; BATISTA, L. E.; SANTOS, J. C. (org.). **Saúde mental e reabilitação psicossocial: avanços e desafios nos 15 anos da Lei 10.2016**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019. p. 113-124.

GIPPER, Helmut. Is there a linguistic relativity principle? On the verification of the Sapir-Whorf hypothesis. **Indiana**, v. 5, n. 1, p. 1-14, 1979.

GODOI, Rodrigo Camargo de. Crimes de imprensa nos tribunais paulistas (1859-1935). **Varia Historia**, Belo Horizonte, v. 37, n. 73, p. 155-184, 2021.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. Atuais tendências em formação de palavras no português brasileiro. **Signum: Estudos de Linguagem**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 169-99, jun. 2012.

GUILBERT, Louis. **La créativité lexicale**. Paris: Librairie Larousse, 1975.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTES, Joseph. **Semiótica**. Dicionario razonado de la teoría del lenguaje. Madrid: Gredos, 1982.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HAENSCH, G., WOLF, L.; ETTINGER, S.; WERNER, R. **La Lexicografía de la lingüística teórica a la lexicografía práctica**. Madrid: Gredos, 1982.

HELLER, Hermann, **Europa y el fascismo**. Trad. Francisco Javier Conde. Madrid: Editorial España, 1931.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss** (formato eletrônico na versão 3.0). Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. Disponível em CD-ROM.

ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Editora UFMS, 2007. (v. 3)

ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Editora UFMS, 2004. (v. 2)

KRIEGER, Maria da Graça. Do reconhecimento de terminologias: entre o lingüístico e o textual. *In*: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004. p. 327-340. (v. 2)

KRIEGER, Maria da Graça. Lexicologia, lexicografia e terminologia: impactos necessários. *In*: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Ed. UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. p. 161-175. (v. 4)

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Becorny. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

LARA, Luis Fernando. **Curso de lexicología**. México: El Colegio de México, 2006.

LARA, Ricardo; SILVA, Mauri Antônio da. A ditadura civil-militar de 1964: os impactos de longa duração nos direitos trabalhistas e sociais no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, n. 122, p. 275-293, 2015.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Heitor Ferreira. **História político-econômica e industrial do Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.

LORENTE, Mercè. A lexicologia como ponto de encontro entre a gramática e a semântica. *In*: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004. p. 19-30. (v. 2)

LYONS, J. **Introdução à Lingüística Teórica**. Trad. R.V. Mattos e Silva e Hélio Pimentel. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

MANIN, Bernard. **Principles of representative government**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

MARONEZE, Bruno Oliveira. A expressão da afetividade em neologismos por sufixação. *In*: ALVES, Ieda Maria (org.). **Neologia e neologismos em diferentes perspectivas**. São Paulo: Paulistana, 2010. p. 121-46.

MARONEZE, Bruno Oliveira. **Um estudo da mudança de classe gramatical em unidades lexicais neológicas**. 2011. 199 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida. Participação política, legitimidade e eficácia democrática. **Caderno CRH**, Salvador, v. 23, n. 60, dez. 2010, p. 591-604.

MARTINET, A. **Elementos de Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1971.

MOTA, Carlos Guilherme. Como e por quê escrevemos *História do Brasil*. *Uma interpretação*. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 32, n. 94, p. 429-440, 2018.

NUNES, Lauro Victor; SILVA, Thais Roberto da. Entre o regime civil-militar e a atualidade: das demandas sociais históricas aos rolezinhos. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 14, n. 30, p. 263-282, ago. 2014 .

OLIVEIRA, Ana Maria; ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Ed. UFMS, 1998.

OLIVEIRA, Ana Maria; ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles. Memória, historiografia e política: a independência do Brasil, 200 anos depois. **Estudos Avançados**, Bicentenário da Independência, Clássicos da Educação, São Paulo, v. 36, n. 105, p. 23-42, 2022.

PAIM, Jairnilson Silva. Período Collor. *In*: PAIM, Jairnilson Silva. **Reforma sanitária brasileira**: contribuição para a compreensão e crítica. Salvador: EDUFBA, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. p. 183-192.

PARANHOS DA COSTA, M. J. R. ; NASCIMENTO JR., A. F. Stress e comportamento. *In*: SEMANA DE ZOOTECNIA, 11, 1986. Pirassununga. **Anais** [...]. Pirassununga: FMVZ-USP, 1986. p. 65-72.

PATTO, Maria Helena Souza. Estado, ciência e política na Primeira República: a desqualificação dos pobres. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 13, n. 35, p. 167-198, 1999.

PIMENTA, João Paulo; FANNI, Rafael. Revolução no Brasil, séculos XVIII a XXI: a história de um conceito, um conceito na história. **História**, São Paulo, n. 178, 2019.

PILLA, Éda Heloisa. **Neologismos do português e a face social da língua**. Porto Alegre: AGE, 2002.

ROTTA, Edemar, LOPES, Herton Castiglioni; ROSSINI, Neusa (org.). **O modelo de desenvolvimento brasileiro das primeiras décadas do século XXI**: aportes para o debate. Chapecó: Editora UFFS, 2018.

SABLAYROLLES, Jean-François. **Comprendre la néologie. Conceptions, analyses, emplois**. Limoges: Lambert-Lucas, 2019.

SAES, Décio Azevedo Marques de. A questão da evolução da cidadania política no Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 379-410, 2001.

SALLUM JR., Brasília. Governo Collor: o reformismo liberal e a nova orientação da política externa brasileira. **Dados – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 2, pp. 259-288, 2011.

SALLUM JR., Brasília. O governo Itamar e a democracia de 1988. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 279-303, 2021.

SALLUM JR., Brasília; CASARÕES, Guilherme Stolle Paixão e. O impeachment do presidente Collor: a literatura e o processo. **Lua Nova – Revista de Cultura e Política**, São Paulo, n. 82, p. 163-200, maio 2011.

SAPIR, Edward. La mode. *In*: SAPIR, Edward. **Anthropologie**. Paris: Éditions de Minuit, 1967. p. 87-92.

SAPIR, Edward. **Linguística como ciência**. Sel. e trad. Joaquim Mattoso Câmara Júnior. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.

SAVIANO FILHO, Hermógenes. Era Vargas: desenvolvimentismo, economia e sociedade. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 855-860, 2013.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Org. Charles Bally e Albert Sechehaye. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 24 a ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2002.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. **Epistemology of the closet**. Berkeley: University of Califórnia Press, 1990.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. Privilege of Unknowing. **Genders**, n. 1, p. 102-124, 1988.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. **Between Men**: English Literature and Male Homosocial Desire. New York: Columbia University Press, 1985.

SIQUEIRA, Jéssica Câmara. Estudos de neologismos. São Paulo: Alphagraphics, 2015.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso**: da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

SOUZA, Mariana Barbosa de; HOFF, Tuize Silva Rovere. O governo Temer e a volta do neoliberalismo no Brasil: possíveis consequências na habitação popular. **urbe – Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 11, e20180023, 2019.

TERRA, Paulo Cruz. Racismo, trabalho e ociosidade no processo de abolição: o Brasil e o Império Português numa perspectiva global (1870-1888). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 41, n. 88, p. 155-177, 2021.

WELKER, Herbert Andreas. Breve histórico da Metalexicografia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros. **Matraga**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 69-84, 2006.

CARROLL, John (org.). **Language, Thought, and Reality**: Selected Wwritings of Benjamin Lee Whorf. Oxford, England: Technology Press of MIT, 1956.

WINTER, Murilo Dias. As revoluções adotam o seu dialeto peculiar: os significados da independência do Brasil em uma região-fronteira (Província Cisplatina, 1821-1824). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 42, n. 89, p. 195-220, 2022.

APÊNDICE

A seguir, em ordem alfabética, seguem as fichas lexicológicas com os neologismos encontrados. As fichas são identificadas pelos itens FICHA XX, que representa o número e a

ordem alfabética das unidades encontradas; TERMO, que registra como encontramos a unidade léxica descrita nos contextos específicos; DEFINIÇÃO, que é a explicação de como o termo é usado na linguagem do falante; ANÁLISE LINGUÍSTICA, que traz o processo de formação lexical do termo; CONTEXTO DE USO, que se refere ao contexto de uso do qual a unidade lexical foi extraída; e FONTE, que mostra os locais em que o termo foi encontrado.

| Ficha 1 | | |
|-------------------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Anarcocapitalismo | Conjunto de ideias que reúne os preceitos da teoria política anarquista com as práticas econômicas e sociais do sistema capitalista. | No item (01), temos a formação sintática por derivação prefixal (prefixo <i>anarco-</i> + base nominal <i>capitalismo</i>), que remete à definição do termo, ou seja, um conjunto de ideias que reúne ospreceitos da teoria política anarquista com as práticas econômicas e sociais do sistema capitalista. |
| Contexto de uso | <p>(01) <i>Também conhecido como anarquismo de livre mercado, o anarcocapitalismo é a filosofia política que promove o voluntarismo em detrimento da coerção.</i></p> <p>(2) <i>O MERCADO DAS IDEIAS alucinógenas anda saturado. É terraplanismo, é negacionismo climático, é movimento anti-vacina, é olavismo. Há groselhas paratodos os gostos no submundo do pensamento. O mais novo hit é o anarcocapitalismo, um engodo teórico que vem fazendo sucesso na internet entre os jovens de direita, entre empresários e no governo Bolsonaro.”</i></p> | |
| Fonte | <p>Exemplo 1: <i>Gazeta do Povo</i> Exemplo 2: <i>The Intercept Brasil</i></p> | |

| Ficha 2 | | |
|------------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Antiestado | Conceito para determinar oposição e contrariedade ao estado ou governo. | No processo (02), temos a formação sintática por derivação prefixal (prefixo <i>anti-</i> + base nominal <i>estado</i>), que apresenta a definição de se opor ao estado e a determinado governo ou vertente política. |

| | |
|-----------------|---|
| Contexto de uso | <p>(1) <i>Gostaria de argumentar que existe, ao contrário, na mídia brasileira – hegemonicamente privada e comercial – um arraigado preconceito anti-Estado, que rejeita in limine a maioria das iniciativas do Estado para o setor.</i></p> <p>(2) <i>vai estudar sobre o fascismo, seu imbecil. Tudo dentro do Estado e nada fora dele. isso que Lula e a “eswuerda” defendem são o verdadeiro fascismo. a Direita é antifascista, é anti Estado, é liberdade acima de tudo.</i></p> |
| Fonte | <p>Exemplo 1: <i>Gazeta do Povo</i></p> <p>Exemplo 2: <i>Twitter</i></p> |

| Ficha 3 | | |
|-----------------|--|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Antipetismo | Ideia de oposição extrema ao PT – Partido dos Trabalhadores. | No item lexical (03), temos a derivação parassintética em que o prefixo <i>anti-</i> se junta à base nominal <i>PT</i> e ao sufixo <i>-ismo</i> . Esse processo representa uma construção de oposição e negação total às ideias e à representação do partido político citado (PT). |
| Contexto de uso | <p>(1) <i>O @JornalNacional NUNCA mostrou uma declaração de @LulaOficial sobre a pandemia, nem um tweet sequer, apesar de exibir exhaustivamente opiniões de FHC. Hoje não apenas exibiram o vídeo da declaração infeliz de Lula como NÃO EXIBIRAM a sua retratação. O antipetismo é doença.</i></p> <p>(2) <i>Cientista político afirma que ano de 2018 trouxe mudança crucial no perfil do petismo versus antipetismo, que é o componente religioso.</i></p> | |
| Fonte | <p>Exemplo 1: <i>Twitter</i></p> <p>Exemplo 2: <i>Valor Econômico</i></p> | |

| Ficha 4 | | |
|---------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |

| | | |
|-----------------|---|---|
| Antipetista | Ideia de oposição extrema a quem é partidário ao PT – Partido dos Trabalhadores. | No processo (04), ocorre a derivação parassintética em que o prefixo <i>anti-</i> se junta a base nominal <i>PT</i> e ao sufixo <i>-ista</i> . Esse processo representa uma construção de oposição a quem é adepto ao partido político citado (PT). |
| Contexto de uso | <p>(1) A coalizão antipetista é a dos mais ricos, mais escolarizados e também evangélicos.”</p> <p>(2) Sou completamente anti-petista! Lula morto! Viva o Mito que acabou com a roubalheira desse país.</p> | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Facebook | |

| Ficha 5 | | |
|---|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| BBB – Bancada da Bala, do Boi e da Bíblia | Referência à bancada armamentista, bancada ruralista e à bancada evangélica presentes no Congresso Nacional do Brasil. | Para essa construção neológica, temos o processo sintagmático formado por siglagem. Como vimos pela definição, o item geralmente é aplicado e explicado após o uso. |
| Contexto de uso | <p>(1) Senado pode barrar pauta conservadora da chamada bancada BBB (boi, bala, Bíblia)</p> <p>(2) <i>Você pode concordar ou não com o que vc quiser, mano, mas tenha EMBASAMENTO pra isso. Leia. Estude. Procure saber. Pq só repetir discurso pronto não dá. Acabei de te explicar por A + B.</i> <i>Bolsonaro era da bancada BBB (Bala, Boi e Bíblia). Vc acha que ele vai favorecer VOCÊ ou o></i></p> | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter. Exemplo 2: Twitter. | |

| Ficha 6 | | |
|---------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |

| | | |
|-----------------|---|--|
| BarbieFascista | Pessoas privilegiadas na sociedade, que opinam sobre assuntos políticos e sociais tendo como base seus próprios privilégios e não exercem empatia pelas minorias. | No item (0), temos a criação de um neologismo de base semântica. Os usuários optaram por fazer uso da figura de uma boneca mundialmente conhecida: <i>Barbie</i> + o item lexical <i>Fascista</i> . Essa boneca é um brinquedo relativamente caro e representa boa parte das características físicas de pessoas consideradas “privilegiadas”: magra, heterossexual, de pele clara e olhos azuis. Por isso, as pessoas associaram tais traços físicos a atitudes preconceituosas e não empáticas de certa parcela da sociedade, que geralmente adota esse comportamento por não fazer parte das minorias e não sofremem reconhecer as mazelas que esses grupos enfrentam. |
| Contexto de uso | <p>(1) <i>A correspondente do jornal "Le Monde" em São Paulo, Claire Gatinois, escreve que a popularidade do candidato do PSL à presidência, famoso por suas declarações racistas, homofóbicas e misóginas, assusta mas também faz rir uma parte do país. "Desde os meados de novembro, as redes sociais foram inundadas por memes representando as brasileiras loiras, magras, com dentes brancos e seios empinados: a Barbie Fascista", também chamada de "Barbie de bem" destaca a matéria.</i></p> <p>(2) <i>Só observo essas barbie fascistas compartilhando as Fake News do Esfaquenaro aqui no Face... #Radiação</i></p> | |
| Fonte | Exemplo 1: Notícias UOL Exemplo 2: Facebook | |

| Ficha 7 | | |
|----------------------|-------------------------|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Barbie meritocrática | Pessoa privilegiada que | Na formação (0), temos a criação de um neologismo de base semântica e bem |

| | | |
|-----------------|---|---|
| | sempre afirma que suas conquistas se deram por seus próprios méritos. | próximo do item (0), por utilizar o lexema “Barbie”. Contudo, nesta formação percebemos que, além das características de privilégio, temos também a meritocracia. De acordo com os falantes, o item surge com o intuito de definir pessoas que são privilegiadas e não reconhecem que nem todas as pessoas têm acesso a oportunidades da mesma forma. Assim, a formação surge com intuito jocoso e crítico ao fazer referência a pessoas que adotam essa prática. |
| Contexto de uso | <p>(1) [...] <i>e deve ter muito mais gente como você e que se beneficiaria muito mais do seu conteúdo, porém tá a cultura empurrando as barbie meritocrática e os serum que custam um viagem pra Cancun [...]</i></p> <p>(2) <i>Minha prima é o tipo Minon Meritocrático. Ou melhor, Barbie Meritocrática, como já definiram. Diz que trabalhou duro para viajar para Europa e ficar 40 dias. Trabalhava com o pai... meio período... O resto ficava torrando dinheiro no shopping... EEU TENHO QUE OUVIR : Eu trabalhei duro para conseguir ir viajar. Enquanto ela “trabalhava”... Eu tentava estudar no meu horário de almoço e tentar entrar em uma universidade pública. Boa Noite!</i></p> | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Facebook | |

| Ficha 8 | | |
|---------------|---------------------------------|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Batata Amaral | Faz referência à | No item (0), temos a construção neológica semântica do substantivo |
| | deputada federal Tabata Amaral. | “batata”. Nesta formação, percebemos que falantes optam pela troca dos fonemas /t/ e /b/ entre os substantivos “Tabata” e “batata”, com o intuito de satirizar a deputada federal. A motivação para essa formação deve-se ao fato de que, no dia 7 de agosto de 2019, a deputada federal Tabata do Amaral (ex- PDT/SP) votou a favor da reforma da Previdência, mesmo contra a orientação do seu partido. |

| | |
|-----------------|---|
| Contexto de uso | <p>(1) <i>E a mesma mentira que ele contou sobre a reforma da previdência. Lembra quando a batata amarela votou a favor e o ciro veio e disse a MESMA coisa de agora dizendo q não sabiaq ela tinha votado. Tudo falsidade desse merda do ciro.</i></p> <p>(2) <i>Tem gente decepcionada com a Batata Amarela. Vocês não acompanham o posicionamento dos políticos que vocês admiram, não? Ela SEMPRE foi a favor da Reforma da Previdência. Tomara que tome um pé bem dado do PDT mesmo.</i></p> |
| Fonte | <p>Exemplo 1: Twitter</p> <p>Exemplo 2: Twitter</p> |

| Ficha 9 | | |
|----------------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Batata Liberal | Faz referência à deputada federal Tabata Amaral. | Como vimos no processo (), no processo () também ocorre a neologia semântica. Neste contexto, o item surge em virtude de um vídeo postado pela deputada |
| | | federal Tabata Amaral, no qual ela diz ter consciência de seu voto a favor da reforma da Previdência e que ele não era vendido. A deputada também afirma que “ser de esquerda não pode significar ser contra um projeto que pode tornar o Brasil mais inclusivo e mais desenvolvido”. Logo, o nome da deputada liderou os <i>trending topics</i> (tópicos mais comentados no momento) do Twitter. Apoiadores da reforma usaram a deputada como exemplo a seguir, de uma “esquerda moderada”; já a oposição usava seu argumento para criticar sua posição e afirmar que ela nunca pertenceu à esquerda. Ironicamente, passaram a sugerir que a deputada deveria pertencer ao Partido Novo, que possui viés liberal, alinhado com a política do atual governo do presidente Jair Bolsonaro. |

| | |
|-----------------|---|
| Contexto de uso | <p>(1) <i>Esse é o modus operandi dessa "nova" geração de políticos patrocinados por fundações milionárias. Eles selecionam a dedo pessoas com "histórias de superação" e botam pra defender o liberalismo, justamente pra ter esse artifício que vemos aí. Vide Bátata Liberal e afins.</i></p> <p>(2) <i>Tabata Amaral de mãos dadas com o PSL e o Novo contra o Fundeb. Ela votou pra retirar o Custo Aluno-Qualidade. Depois vem fazer demagogia dizendo que defende a Educação. Batata Liberal, sim!</i></p> |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter |

| Ficha 10 | | |
|-----------------|--|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Batateiros | Quem defende/apoia a deputada federal Tabata Amaral. | No processo (), temos relacionados os itens lexicais () e (), que estão ligados à polêmica envolvendo a deputada federal Tabata Amaral. A construção presente aqui também é semântica, em que os falantes definem como “batateiros” a quem defende e apoia as ideias da deputada. |
| Contexto de uso | <p>(1) <i>Lá vem os Batateiros passando pano pra Batata Amaral... Esse povo deveria ter vergonha de defender esse guria falsa.</i></p> <p>(2) <i>Tava demorando pros batateiros virem se pronunciar.</i></p> | |
| Fonte | Exemplo 1: Facebook Exemplo 2: Instagram | |

| Ficha 11 | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| | | |

| | | |
|-----------------|---|---|
| Bananinha | Referência ao deputado federal Eduardo Bolsonaro. | Neste item, temos um processo neológico semântico, no qual os falantes usam a construção “Bananinha” para referirem-se ao deputado Eduardo Bolsonaro. O termo foi criado devido a uma polêmica envolvendo o parlamentar. No dia 19 de março de 2020, o deputado causou uma tensão diplomática entre o Brasil e a China. Eduardo teria responsabilizado o país |
| | | asiático pela propagação do novo coronavírus. O atual vice-presidente Hamilton Mourão disse ao jornal <i>Folha de S. Paulo</i> : “Eduardo Bolsonaro é um deputado. Se o sobrenome dele fosse Eduardo Bananinha não era problema nenhum”. Dessa forma, os falantes apropriaram-se da construção e, com intuito jocoso, fazem uso desse novo item. |
| Contexto de uso | <p>(1) <i>O que aconteceu com esse discurso, Bananinha? Surfou muito na Lava Jato e no Moro? TODOS estes pontos estão sendo concretizados no governo do traidor.</i></p> <p>(2) <i>Musiquinha do Bananinha Bolsonaro. #EduardoBananinha Descendo as escadas #EduardoBananinha Dando tchau pra garotada #EduardoBananinha Aprontou pra valer #EduardoBananinha Diz adeus pra você!</i></p> | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Facebook | |

| Ficha 12 | | |
|-----------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Balbúrdia | Conquista ou acontecimento positivo, em geral relacionado à área da Educação. | Neste processo (), encontramos a neologia semântica. O substantivo “balbúrdia” perde o sentido de desordem ou algazarra e passa a ser utilizado para se referir a boas práticas dentro da área da educação. A criação desse item deve-se ao fato de que o então ministro da Educação, Abraham Weintraub, no dia 30 de abril de 2019, afirmou que iria cortar gastos das universidades públicas que não apresentassem desempenho acadêmico esperado e promovessem “balbúrdia”. Logo os estudantes |

| | | |
|-----------------|--|--|
| | | passaram a utilizar o substantivo com viés positivo dentro das conquistas da área da Educação. |
| Contexto de uso | <p>(1) Além do perfil no Instagram, os alunos promoveram (no sábado), uma ação no centro do Recife. O corpo a corpo foi tratado como o "Dia Nacional da Balbúrdia" e teve como ideia central mostrar para a população o resultado de pesquisas científicas que são produzidas dentro do ambiente acadêmico. Ação parecida aconteceu em Brasília, na UnB.</p> <p>(2) Imagem no Instagram com a seguinte notícia: Potencial vacina brasileira contra covid-19 começa a ser testada em animais (Jornal da USP) > Utilização da HashTag Balbúrdia, Balbúrdia na Universidade Pública</p> | |
| Fonte | Exemplo 1: Educação UOL Exemplo 2: Instagram | |

| Ficha 13 | | |
|----------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| BatMaia | Referência ao ex-presidente da | Neste processo (), temos a formação por palavra-valise, devido ao truncamento |
| | Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ). | dos substantivos <i>Bat(man)</i> + <i>Maia</i> (sobrenome). Essa criação deu-se por conta da capa da revista <i>ISTOÉ</i> de novembro de 2020, que traz uma sátira do atual presidente da República, Jair Bolsonaro, em referência ao vilão dos quadrinhos, Coringa. Desde então, o ex-presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, passou a ser chamado de BatMaia, pois, na história criada pela DC Comics, é o personagem responsável por lutar contra o Coringa. Rodrigo Maia recebeu muitas críticas do atual presidente da República, o que motiva |

| | | |
|-----------------|--|--|
| | | muito as criações nas mídias sociais. |
| Contexto de uso | | <p>(1) <i>O impeachment é a solução, diz João Amoêdo. Cade o Batmaia? Acaba com bolsoringaaaaaaa!</i></p> <p>(2) #BOLSORINGA x BATMAIA - O GORDINHO CHORÃO PEDE AJUDA DO PAPAÍ LADRÃO CÉSAR MAIA, PRA COMPRAR O IBOPE E DATAFOLHA COM O DINHEIRO DA PROPINA - O IBOPE E DATAFOLHA VÃO DIZER QUE O NHONHO CHILENO É CORRUPTO VAI GANHAR DO NOSSO SUPER HERÓI BOLSORINGA - FAKE NEWS - #BOLSORINGA</p> |
| Fonte | | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter |

| Ficha 14 | | |
|----------|--|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Biroliro | Referência ao presidente da República, Jair Bolsonaro. | Neste processo (), encontramos a neologia semântica. O substantivo “Biroliro” ganha um sentido jocoso ao fazer referências ao presidente Jair Bolsonaro. O possível item-origem foi criado pelos brasileiros por meio de uma nota que a TV israelense <i>i24NEWS</i> publicou no Twitter em 20 de outubro de 2018, anunciando o nome do novo presidente do Brasil. Contudo, a mídia israelense cometeu um equívoco e chamou o presidente de Javier Boulsonarro . O descuido despertou a oposição, que passou a criar muitos nomes aleatórios para o presidente. |

| | |
|-----------------|--|
| Contexto de uso | <p>(1) <i>Qual o prato predileto do Biroliro? Pão com leite moça.</i></p> <p>(2) <i>Biroliro, "bolovo", "bonossauro" e "bolsomico" foram bloqueados pelas páginas do Facebook Governo do Brasil, com 2 milhões de seguidores</i></p> |
| Fonte | <p>Exemplo 1: Facebook</p> <p>Exemplo 2: Revista <i>Época</i></p> |

| Ficha 15 | | |
|-----------------|---|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Bolovo | Referência ao presidente da República, Jair Bolsonaro. | Neste item lexical (), encontramos a neologia semântica. O substantivo “Bolovo” constitui o nome de uma iguaria paulistana, um bolo de carne com ovo cozido dentro. Nodia 21 de outubro de 2018, a <i>Folha de S. Paulo</i> publicou um tweet sobre um clássico |
| | | dos botecos paulistas, o que gerou uma série de tweets pró-Bolsonaro, executados por meio de <i>bots</i> (ferramenta automatizada que executa funções pré-programadas), em resposta à publicação. Após a grande repercussão da postagem, a oposição passou a utilizar o nome “Bolovo” como referência ao presidente da República. |
| Contexto de uso | <p>(1) <i>Péssima hora pra ter o bolovo com presidente #varianteP1 #covid19</i></p> <p>(2) <i>“Biroliro”, bolovo, "bonossauro" e "bolsomico" foram bloqueados pelas páginas do Facebook Governo do Brasil, com 2 milhões de seguidores</i></p> | |
| Fonte | <p>Exemplo 1: Twitter</p> <p>Exemplo 2: Revista <i>Época</i></p> | |

| Ficha 16 | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| | | |

| | | |
|-----------------|---|---|
| Bolsoasno | Referência ao presidente da República, Jair Bolsonaro e a atitudes de terceiros que os fazem se igualar ao mesmo. | Neste processo (), temos a formação por palavra-valise, devido ao truncamento dos substantivo <i>Bolso(naro) + asno</i> . Porém, a estrutura também pode parecer com funções adjetivas. O item é formado devido à conotação metafórica presente no substantivo “asno”. Asno é um mamíferos da família dos equídeos. Por muito tempo, na língua portuguesa, essa palavra caracterizou uma pessoa com pouca inteligência, assim como burro ou jumento. Dessa forma, os falantes transpuseram o sentido metafórico presente em “asno” e o atribuíram a certas posturas do presidente Jair Bolsonaro, ou a pessoas que têm atitudes similares a dele. |
| Contexto de uso | <p>(1) Twitter apagou tweet do BolsoAsno Filho dizendo que lockdown obriga as pessoas a ficarem em casa e que isso facilita a proliferação do vírus. Ufa!</p> <p>(2) O Mouro Foi um bolsoanso... Achando que enganari todo mundo com essa ladainha de que “Bolsonaro deveria honrar suas promessas de campanha” Ele é um bolsoasno e acha que todos nós somos.</p> | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Facebook | |

| Ficha 17 | | |
|-----------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Bolsobots | Referência a contas falsas impulscionadas por computadores para disseminar notícias e hashtags a favor do atual presidente da República, Jair Bolsonaro. | Neste processo (), temos a formação neológica da integração do neologismo por empréstimo de caráter morfológico. <i>Bot</i> é uma abreviação de <i>robot</i> , que significa “robô”. Os <i>bots</i> imitam ou substituem usuários humanos na internet, contudo, agindo rapidamente, pois podem ser automatizados. Dessa forma, os falantes criaram o termo para designar as diversas contas falsas que tentam propagar informações positivas em relação ao atual governo. |

| | |
|-----------------|---|
| Contexto de uso | <p>(1) rindo muy y rindo bem do uso DESESPERADOR dos BolsoBots nesses ultimos dias</p> <p>(2)@CarlosBolsonaro colocando os bolsobots para fazer o trabalho sujo da "familicia"... previsível!</p> |
| Fonte | <p>Exemplo 1: Twitter</p> <p>Exemplo 2: Twitter</p> |

| Ficha 18 | | |
|-----------------|--|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Bolsolovers | Referência a quem ama e é fã do atual presidente Jair Bolsonaro. | Neste processo (), temos a formação neológica da integração do neologismo por empréstimo de caráter morfológico. O item <i>lovers</i> , proveniente do inglês, significa “amantes”. Dessa forma, os falantes criaram tal item para representar quem é fã do presidente incondicionalmente. Às vezes, o processo ocorre com intuito jocoso. |
| Contexto de uso | <p>(1) "Enorme popularidade" - eu fico imaginando o cara escrevendo isso. Será que realmente acredita? Entre os bolsolovers e cupinchas, certamente, a popularidade é alta. Quanto ao resto da população brasileira, porém... a coisa é beeeemmmmm diferente.</p> <p>(2) Que coisa né? Até ontem racismo era liberdade de expressão, era opinião. Quem reclamava tava de mimimi De uns dias pra cá passou a ser uma coisa horrível. Ah esses bolsolovers</p> | |
| Fonte | <p>Exemplo 1: Twitter</p> <p>Exemplo 2: Twitter</p> | |

| Ficha 19 | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| | | |

| | | |
|-----------------|---|--|
| Bolsobyl | Referência ao presidente da República, Jair Bolsonaro, e atitudes de terceiros que os fazem se igualar ao mesmo. | Neste processo, temos a formação por palavra-valise. Ambas as construções, () e (), referem-se ao acidente nuclear catastrófico ocorrido entre 25 e 26 de abril de 1986 no reator nuclear nº 4 da sina Nnuclear de Chernobyl, perto da cidade de Pripyat, no norte da Ucrânia. O uso deste item tem sido bastante recorrente nas redes sociais, e o processo se dá pela junção de <i>Bolso(naro)</i> + <i>(Cherno)byl</i> . A construção tem como intenção demonstrar que as atitudes e os comportamentos do presidente são altamente radioativos e tóxicos. |
| Contexto de uso | <p>(1) É impressão minha ou agora os antipetistas militantes que não eram eleitores do Bolsobyl estão vendo a merda que fizeram?</p> <p>(2) (Vídeo demonstrando vários problemas no território nacional e a descrição) - e o governo do bolsobyl não faz nada !</p> | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: TikTok | |

| Ficha 20 | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |

| | | |
|-----------------|---|---|
| BolsoDoria | Referência à aliança do presidente da República, Jair Bolsonaro, e do governador do estado de São Paulo, João Doria. | Neste item, temos a formação por palavra-valise devido ao truncamento dos substantivos <i>Bolso(naro)</i> + <i>Doria</i> . A construção deu-se em dois momentos: o primeiro quando Jair Bolsonaro e João Doria estiveram juntos no dia 19 de junho de 2019, em uma formatura da academia da Polícia Militar. Os dois políticos fizeram flexões com os formandos, o que causou um alarde nas redes sociais de apoio à parceria dos políticos. O segundo momento ocorreu durante o rompimento da parceria política de Doria e Bolsonaro, o que gerou falatório na mídia. Houve vários ataques de ambas as partes. No dia 10 de outubro de 2020, o presidente Jair Bolsonaro usou a suspensão dos testes da vacina Coronavac pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para atacar o governador de São Paulo. Logo, a expressão “BolsoDoria” passou a ser usada com intuito jocoso, para afrontar os apoiadores de Doria e também como crítica a política de ambos. |
| Contexto de uso | (1) Estado de SP está junto com nosso presidente. Doria eo Mito Bolsonaro vão conseguir levar o Brasil a um posto de dignidade! #Brasil #EleSim Sou # BolsoDoria (2) Escárnio. O colapso do sistema de saúde se alastra pelo estado de SP e o governador acaba de decretar que atividades religiosas são essenciais. Eventos religiosos têm provocado aglomerações que intensificam o contágio, não é disso que precisamos. O Bolsodoria sempre esteve aqui. | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Facebook | |

| Ficha 21 | | |
|-----------|--------------------------------|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Bolsocoin | Referência à moeda brasileira. | Neste processo, temos um empréstimo. O item <i>coin</i> (moeda) é proveniente do inglês. A junção do substantivo “Bolso”, referência ao atual presidente da República Bolsonaro, + <i>coin</i> tem o intuito de designar o nome da moeda brasileira. |

| | |
|-----------------|---|
| Contexto de uso | <p>(1) o Soundcheck no EUA tá 2mil bolsocoins eu não tenhoem 10 reais</p> <p>(2) Entre as milhares de moedas virtuais existentes no mundo, uma chama atenção por sua “homenagem”: a BolsoCoin. Criada no início do ano por apoiadores do candidato à presidência, Jair Bolsonaro.</p> |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Yahoo |

| Ficha 22 | | |
|-----------------|---|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Bolsogado | Referência pejorativa a quem apoia o presidente Jair Bolsonaro. | Neste item, temos a formação por palavra-valise devido ao truncamento dos substantivos <i>Bolso(naro) + gado</i> . O lexema constitui-se a partir da construção semântica/pragmática do substantivo “gado”; os bovinos são animais gregários (estão sempre em rebanho) e isso é muito importante para essa espécie, pois os animais que se isolam do rebanho tornam-se estressados. Outro fator importante é o fato de existir um indivíduo dominante na estrutura social desses animais. (PARANHOS DA COSTA; NASCIMENTO JR., 1986). Dessa forma, os falantes transpuseram o comportamento condicionado e gregário dos bovinos e classificaram os eleitores do presidente Jair Bolsonaro como gado, por sempre estarem em conjunto para defender e apoiar as falas e decisões do atual presidente da República. |
| Contexto de uso | <p>(1) Eu tenho um amigo bolsogado que diz que a indústria farmacêutica não usa a cloroquina pq quer que a pandemia dure mais para lucrar com outros remédios.</p> <p>(2) Para o seu governo, isto não existe! Jornalistas são profissionais de imprensa! Merecem respeito, são trabalhadores que exercem suas profissões com muito profissionalismo! Você não passa de um bolsogado!</p> | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 23 | | |
|-----------------|---|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Bolsaro Day | Referência ao 1º de abril, dia oficial da mentira. | Neste processo (), temos a formação neológica da integração do neologismo por empréstimo de caráter semântico. O item “ <i>day</i> ”, em inglês, significa dia. O uso do estrangeirismo é bem recorrente no português, e nessa construção temos referência ao 1º de abril, em que é celebrado o Dia da Mentira. Dessa forma, os falantes que não apoiam o atual governo sempre levantam hashtags nas diversas redes sociais para celebrar o Bolsonaro Day, por considerarem o Bolsonaro um mentiroso. |
| Contexto de uso | (1) Adoraria que o Bolsonaro Day fosse só dia 1 de abril, o problema é que praticamente todo dia é Bolsonaro Day ,..Inferno desse país. (2) A prova viva que a Odete Roitman estava certa, quando dizer O Brasil é uma mistura de raças que não deu certo... que estamos aqui hoje celebrando o Bolsonaro day! Que esse bando de gado elegeu. | |
| Fonte | Exemplo 1: Facebook. Exemplo 2: Facebook | |

| Ficha 24 | | |
|-------------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Bolsominion | Diz-se daqueles que se identificam e defendem a política e os atos do atual | Neste lexema, temos a formação por palavra-valise devido ao truncamento dos substantivos <i>Bolso(naro)</i> + <i>minion</i> . A construção se dá devido ao comportamento subserviente dos personagens conhecidos |

| | | |
|-----------------|---|--|
| | presidente brasileiro, JairMessias Bolsonaro,muitas vezes de forma acrítica e apaixonada. | como Minions no filme <i>Meu Malvado Favorito</i> (2010), da Universal Studios. Os Minions são seres amarelos e têm o papel deservirem ao seu mestre sem questionar. Dessa forma, os falantes fazem o uso do comportamento dos Minions para definir oseleitores e defensores do atual presidente da República, Jair Messias Bolsonaro. |
| Contexto de uso | (1) Bolsominions : quem são e do que se alimentam (2) Louco é bolsominon que acha que vai virar jacaré se tomar vacina e toma cloroquina | |
| Fonte | Exemplo 1: <i>Extra Globo</i> Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 25 | | |
|-------------------------|--|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Bolsominion arrependido | Diz-se daqueles que se arrependeram de votar ou defender os atos do político e atual presidente brasileiro Jair Messias Bolsonaro. | Como vimos em (), “Bolsominion” tem o intuito de identificar quem defende a política e os atos do atual presidente brasileiro, Jair Messias Bolsonaro. Contudo, para essa formação, notamos a construção de uma neologia semântica sintagmática, pois o item “Bolsominion arrependido” passa a classificar o ex-apoiador da política e das ideias do presidente Jair Bolsonaro, ou seja, o eleitor arrependido. |

| | |
|-----------------|--|
| Contexto de uso | <p>(1) Sendo de direita e um bolsominon arrependido, digo que: num eventual segundo turno entre Bolsonaro e Ciro ou Lula e Ciro, em qualquer uma dessas duas possibilidades, eu voto Ciro. E o mesmo é com vários de direita, arrependidos ou não. Entendam: a direita NÃO VOTA no Lula.</p> <p>(2) Debocho e tenho ranço de bolsominon arrependido sim! "Sempre é tempo de aprender" é o caraio, ele nunca se mostrou diferente, foi o auge do misógino, quem perpetuou com isso só pra tirar o PT do poder não merece um pingão de empatia</p> |
| Fonte | <p>Exemplo 1: Twitter</p> <p>Exemplo 2: Twitter</p> |

| Ficha 26 | | |
|-----------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Bolsomina | Faz referência a mulheres que defendem e apoiam os atos do político atual presidente brasileiro, Jair Messias Bolsonaro. | Neste item, temos a formação por palavra-valise devido ao truncamento dos substantivos <i>Bolso(naro) + mina</i> , que caracteriza as mulheres que apoiam o atual presidente brasileiro, Jair Messias Bolsonaro. O item flutua entre as diversas mídias e se tornou muito presente, já que, por diversas vezes, o presidente proferiu discursos machistas, como: “Ela não merece (ser estuprada) porque ela é muito ruim, porque ela é muito feia, não faz meu gênero, jamais a estupraria” (frase dita por Bolsonaro em ofensa à deputada Maria do Rosário, do PT-RS, em dezembro de 2014). “Entre um homem e uma mulher jovem, o que o empresário pensa? “Poxa, essa mulher está com aliança no dedo, daqui a pouco engravida, seis meses de licença- maternidade’...” (entrevista dada ao jornal <i>Zero Hora</i> , em 2014). “Eu tenho 5 filhos. Foram 4 homens, a quinta eu dei uma fraquejada e veio uma mulher.” (palestra na Hebraica – RJ, em 2017). Logo, os falantes marcam o lexema como ato de revolta ao ver mulheres defenderem tal postura. |

| | |
|-----------------|---|
| Contexto de uso | (1) Ver uma mulher ser bolsomina é muito doido. É como se não se entendesse como mulher e ignorar todo histórico que passamos aqui. (2) Como q é feminista e vota em candidato q diz q mulher é uma fraquejada, ao msm tempo? Bolsomina e barbie fascista |
| Fonte | Exemplo 1: Facebook Exemplo 2: Instagram |

| Ficha 27 | | |
|-----------------|--|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Bolsomito | Faz referência ao prestígio do político atual presidente brasileiro, Jair Messias Bolsonaro, com determinada parcela da população brasileira. | Nesta construção, temos a formação por palavra-valise devido ao truncamento dos substantivos <i>Bolso(naro) + mito</i> . O uso do item “mito” nessa construção está relacionado às características da campanha e das propostas de Jair Bolsonaro. Seus eleitores o definiram como “Mito”, pois trazia um discurso sobre o fim da corrupção e ideias radicais, por isso, eles apoiavam e apreciavam sua postura. Como a definição de “mito” pode estar relacionada a uma figura brilhante e heroica, os falantes transferiram o sentido para a figura do atual presidente da República. |
| Contexto de uso | (1) Bolsomito e Lula são cartas quase fora do baralho... Enfrentar Dória (tucanato), Huck(famosidade) será complicado. Diria até mais complicado do enfrentar o Bolsomito ou Preposto de Lula.... (2) Aki é Mito. Aki é Bolsomito . Nossa salvação contra essa esquerda leviana #JuntosComBolsonaro | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Facebook | |

| Ficha 28 | | |
|-----------------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Bolsoringa | Referência ao atual presidente da República, Jair Messias Bolsonaro. | Nesta construção, temos a formação por palavra-valise devido ao truncamento dos substantivos <i>Bolso(naro)</i> + <i>(Co)ringa</i> . Como vimos em (), essa criação foi motivada devido à capa da revista <i>ISTOÉ</i> de novembro de 2020, que traz uma sátira do atual presidente da República, fazendo referência ao vilão dos quadrinhos Coringa. Logo, a notícia viralizou nas redes sociais e os falantes criaram o item “Bolsoringa”. O Coringa é conhecido no mundo dos quadrinhos como um personagem sádico, manipulador, com traços de sociopatia. Sendo assim, os falantes atribuíram tais características ao presidente devido ao seu posicionamento com relação à pandemia, além dos discursos homofóbicos e machistas. |
| Contexto de uso | (1) No Twitter, os usuários levaram o termo “ Bolsoringa ” aos mais comentados na plataforma. (2) Amo meu presidente “ Bolsoringa ”. Acaba com esse Nhonho do Maia. | |
| Fonte | Exemplo 1: <i>Revista Fórum</i> Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 29 | | |
|--------------|---|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Bolsonarismo | Doutrina, programa ou forma de governo de Jair Messias Bolsonaro. | Na formação (), o processo é construído por derivação sufixal (base nominal <i>Bolsonar(o)</i> + sufixo <i>-ismo</i>) apresentando doutrina, programa ou forma de governo do presidente Jair Messias Bolsonaro. |

| | |
|-----------------|--|
| Contexto de uso | <p>(1) É muito revelador no bolsonarismo, logo desde a sua primeira versão antipetista, como recuperaram toda a linguagem anticomunista dos anos 60 e 70.”</p> <p>(2) ” Em matéria de objetivo, porém, o bolsonarismo em nada difere daquele do lulopetismo: permanência no poder e controle do Estado.”</p> |
| Fonte | <p>Exemplo 1: <i>Agência Pública</i></p> <p>Exemplo 2: <i>O Globo</i></p> |

| Ficha 30 | | |
|-----------------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Bolsonóquio | Referência ao atual presidenteda República, Jair Messias Bolsonaro. | Nesta formação neológica, temos a palavra-valise devido ao truncamento dos substantivos <i>Bolso(naro) + (Pi)nóquio</i> . Notamos que, para essa formação, temos a referência do clássico da literatura infantojuvenil <i>As Aventuras de Pinóquio</i> , escrito pelo italiano Carlo Collodi, em 1883. A história traz uma reflexão sobre a mentira; em um dado momento da história, o nariz de Pinóquio passa a crescer cada vez que ele conta uma mentira. O clássico é muito marcante e muito famoso, e foi adaptado para animação em 1940, pela Walt Disney Productions. Dessa forma, os falantes transpuseram a ideia da mentira presente no romance e atribuíram ao presidente da República, Jair Bolsonaro. De acordo com a imprensa, o presidente produz muitas falas falsas e distorcidas. |
| Contexto de uso | <p>(1) Bolsonóquio: presidente já fez quase 300 declarações falsas ou distorcidas desde a posse; eleitor se decepiona.</p> <p>(2) a sorte é que bolsonaro fez rinoplastia, senão ia mentir ainda mais #Bolsonóquio</p> | |
| Fonte | <p>Exemplo 1: Brasil 2 Pontos</p> <p>Exemplo 2: Twitter</p> | |

| Termo | Definição | Análise linguística |
|-----------------|---|---|
| Bolsossauro | Referência ao atual presidente da República, Jair Messias Bolsonaro. | Nesta construção, temos a formação por palavra-valise devido à redução das bases dos substantivos <i>Bolso(naro)</i> + (dino) <i>ssauro</i> . Os falantes constroem o sentido tendo como base o período em que os dinossauros viveram na Terra, sendo assim, atribuem uma conotação negativa ao presidente por suas ideias retrógradas e altamente conservadoras. |
| Contexto de uso | (1) sua linha de pensa dual é semelhante a do Bolsossauro . Se @LulaOficial não ganhar é golpe @jairbolsonaro diz, senão ganhar é fraude. #bolsopetismo tem que acabar (2) porra e tu é fã do bolsossauro ainda por cima caralho se eu soubesse nem te respondia, tenha um bom dia flw | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 32 | | |
|--------------|--|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Bolsolavismo | Referência ao movimento conservador pregado pelo astrólogo Olavo de Carvalho e pelo presidente da República, Jair Bolsonaro. | Nesta formação neológica, ocorre um processo híbrido. Temos o processo sintático de derivação nominal por sufixo - <i>ismo</i> . Esse item apresenta tal formação devido ao discurso conservador pregado pelo astrólogo e autoproclamado filósofo Olavo de Carvalho. Olavo foi responsável pela indicação de dois ministros no governo de Bolsonaro: Ernesto Araújo (Relações Exteriores) e Ricardo Vélez Rodríguez, demitido do Ministério da Educação em abril de 2019. Bolsonaro é um grande fã do autoproclamado filósofo (apesar das brigas). Ele mesmo disse em sua conta no Twitter: “Sua obra contribuiu muito para que eu chegasse no Governo, sem a qual o PT teria retornado ao poder”, em 7 de maio de 2019. |

| | |
|-----------------|---|
| Contexto de uso | (1) O Bolsolavismo realmente transformou o cargo de presidente em uma linhagem faraônica. O faraó Bolsonaro pode fazer o que quiser sobre o destino do povo e todos devem obedecer, segundo o eunuco Osmar Terra. Bizarro. |
| | (2) O bolsolavismo decretou guerra à ciência; os cientistas não podem ficar calados. |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: <i>Folha de S. Paulo</i> |

| Ficha 33 | | |
|-----------------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Bolsonariano | Referência a quem compartilha das ideias e políticas do atual presidente, Jair Bolsonaro. | Neste item, temos uma derivação sufixal, manifestada pelo sufixo <i>-ano</i> , que designa a ideia de “adepto de”. |
| Contexto de uso | (1) O Lorenzoni chorando em defesa do Genocida. Ameaçando um Deputado Federal Bolsonariano ao vivo. #VergonhaBrasil (2) Nova música do Bolsonaro: EU SOU BOLSONARIANO | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: YouTube | |

| Ficha 34 | | |
|-----------------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Bolsonarista | Referência a quem compartilha das ideias e políticas do atual presidente, Jair Bolsonaro. | Neste item, temos uma derivação sufixal, manifestada pelo sufixo <i>-ista</i> , que designa a ideia de “adepto de”. |
| Contexto de uso | (1) Eu não suporto mais esses bolsonaristas dos infernosno meu facebook. (2) Quem for bolsonarista já pode parar de me seguir. | |

| | |
|-------|---|
| Fonte | Exemplo 1: Facebook Exemplo 2: Instagram |
|-------|---|

| Ficha 35 | | |
|-----------------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| BolsonistÃO | Referência ao atual presidente Jair Bolsonaro com intuito jocoso. | Neste item, temos uma derivação sufixal manifestada pelo sufixo <i>-ão</i> com intuito satírico, para designar jocosamente o universo fantasioso do presidente Jair Bolsonaro e de seus adeptos. |
| Contexto de uso | (1) Guru do Bolsonistão , Olavo-boca-de-latrina pede renúncia do discípulo Bolsonaro (2) DICIONÁRIO DO BOLSONISTÃO : QUEM SÃO OS “COMUNISTAS” DO BRASIL? | |
| Fonte | Exemplo 1: Facebook Exemplo 2: Instagram | |

| Ficha 36 | | |
|-------------------|--|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Bolsonazifascista | Referência à postura do presidente Jair Bolsonaro, julgada nazista e fascista. | Neste item, acreditamos que ocorra o processo de palavra-valise, pois temos a redução de duas bases <i>Bolso(naro)</i> + <i>nazi(sta)</i> + o adjetivo <i>fascista</i> . O fascismo é um movimento econômico, social e político que ocorreu em alguns países logo após a |

| | | |
|-----------------|--|---|
| | | Primeira Guerra Mundial. Tem como características principais um regime autoritário, com concentração de poder e valorização do nacionalismo. Teve seu marco principalmente na Itália e na Alemanha, após os países enfrentarem grandes crises econômicas (HELLER, 1931). Sua origem remete à Itália de Benito Mussolini, entre 1919 e 1943. Já o nazismo surgiu na Alemanha, entre 1933 e 1945. O nazismo também tem como características o autoritarismo, a concentração de poder e o nacionalismo intensificado, além de considerar a raça ariana superior. (ARENDR, 2011). Dessa forma, os falantes trouxeram os ideais de ambas as doutrinas e criaram o termo para designar as atitudes e falas do presidente Jair Bolsonaro. Algo que pode ter motivado a construção da expressão é o próprio slogan do atual presidente, “Pátria Amada Brasil”, prévia de pronunciamentos, além do logotipo e os dizeres de sua campanha eleitoral, “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”. |
| Contexto de uso | (1) A corrupção tomou conta do governo bolsonazifascista . O negacionismo era, na verdade, o NEGACIONISMO (2) Tem que dar o endereço do bolsonazifascista para o coronavírus(P1). | |
| Fonte | Exemplo 1: Podcast (<i>Cotidiano</i>) Exemplo 2: Comentário no portal <i>O Antagonista</i> | |
| | | |

| | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Ficha 37 | | |
| Termo | Definição | Análise linguística |

| | | |
|-----------------|---|--|
| Bolsovírus | Referência ao atual presidente Jair Bolsonaro, como intuito de criticar a forma como o governo lida com a pandemia da Covid-19. | Nesta criação, ocorre o processo de palavravalise, pois temos a redução de uma base <i>Bolso(naro) + vírus</i> . A construção se dá devido à crítica da população ao descaso do governo em relação às medidas de proteção estipuladas pela OMS (Organização Mundial de Saúde) na pandemia da Covid-19. |
| Contexto de uso | (1) Cuida tanto que queremos Bolsovírus e seus cúmplices do genocídio na cadeia #3JForaBolsonaro (2) O grande ataque do bolsovírus . Caos da pandemia ajuda o presidente a deteriorar os poderes republicanos. | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: <i>Folha de S. Paulo</i> | |

| Ficha 38 | | |
|-----------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Borsalino | Referência ao atual presidente da República, Jair Bolsonaro. | Neste processo, temos a neologia semântica. O item tem sua construção devido a um erro da cantora Madonna ao dizer o sobrenome de Bolsonaro. No dia 22 de agosto de 2019, Madonna fez um post lamentando pelos indígenas, animais e vegetais que vivem na floresta em meio às queimadas ocorridas na Amazônia, e fez um pedido ao atual presidente do Brasil. Ao escrever o nome do presidente, Madonna cometeu um equívoco e, em vez de escrever Bolsonaro, escreveu Borsalino. Apesar de a cantora ter editado o post, o assunto foi muito comentado, e após a publicação, o nome “Borsalino” passou a ser utilizado para se referir ao atual presidente da República de modo jocoso. |

| | |
|-----------------|--|
| Contexto de uso | <p>(1) presidente Borsalino botou pra ***** mermo acabou com o #horariodeverao e agora ninguém sabe que horas são.</p> <p>(2) Eu gostava muito mais da minha vida quando o Borsalino não era presidente.</p> |
| Fonte | <p>Exemplo 1: Twitter</p> <p>Exemplo 2: Twitter</p> |

| Ficha 39 | | |
|-----------------|---|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Bovid17 | Referência à postura do atual presidente Jair Bolsonaro em relação à pandemia da Covid-19. | Neste item, temos o processo de palavra-valise, com a redução de duas bases <i>Bo</i> (lsonaro) + (co) <i>vid</i> . A construção se dá à medida que os falantes criaram o termo com intuito de criticar a postura do presidente em relação à pandemia da Covid-19. O interessante desse processo é que os falantes trazem a numeração 17, que era o número do partido de Bolsonaro durante as eleições de 2018. Assim, como a variação do vírus é marcada pelo ano de surgimento, 2019, os falantes trazem o número 17, que tem uma carga semântica negativa para quem não apoia as decisões presidenciais. |
| Contexto de uso | <p>(1) Os principais sintomas do BOVID-17 são confusão mental, paranoia, dificuldade em aceitar ideias diferentes das suas e irracionalidade.</p> <p>(2) Qual das pandemias? a covid 19 ou a bovid17...</p> | |
| Fonte | <p>Exemplo 1: Twitter</p> <p>Exemplo 2: Twitter</p> | |

| Ficha 40 | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |

| | | |
|-----------------|--|--|
| Bozo | Referência ao atual presidenteda República, Jair Bolsonaro. | No processo neológico, temos a neologia semântica relacionada ao famoso palhaço Bozo. Bozo é um personagem criado nos Estados Unidos em 1946, por Alan Livingston. Com o sucesso, o palhaço Bozo foi interpretado e produzido em mais de 40 países, incluindo o Brasil. Nesse sentido, a construção neológica se dá devido às características presentes em um palhaço. Por possuir uma postura engraçada e sem credibilidade, as atitudes do personagem foram transferidas ao atual presidente da República por conta de seu comportamento, que vai contra os princípios de parte dos eleitores brasileiros. |
| Contexto de uso | (1) Ex-mulher de Pazuello chama Bolsonaro de “ Bozo ” e “nocivo para nós mulheres” | |
| | (2) Com esse pacote do Guedes os funcionários públicos que votaram no Bozo vão aprender na marra o que é Estado Mínimo e salário tb | |
| Fonte | Exemplo 1: <i>Diário do Centro do Mundo</i> Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 41 | | |
|-----------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Bozoloide | Referência a quem defende o atual presidente da República, Jair Bolsonaro. | No processo neológico, temos a neologia sintagmática por sufixação, exprimindo caráter pejorativo, <i>-oide</i> . Como vimos em (), o presidente é caracterizado pelos falantes como Bozo; dessa forma, os falantes atribuem caráter depreciativo ao utilizarem o sufixo <i>-oide</i> no intuito de criticar a postura das pessoas que apoiam o atual presidente, Jair Bolsonaro. |

| | |
|-----------------|---|
| Contexto de uso | (1) bozolóide burro do cara****. (2) Será que iremos ver bozoloide preso. Seria uma alegria imensa, ver esse desgraçado preso. |
| Fonte | Exemplo 1: comentário no jornal <i>Correio Braziliense</i> Exemplo 2: Twitter |

| Ficha 42 | | |
|-----------------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Bozonaro | Referência ao atual presidenteda República, Jair Bolsonaro. | Como vimos em () e (), é uma neologia bastante utilizada pelos falantes. Para este processo específico, temos a ocorrência de palavra-valise, com a redução de uma base <i>Bozo</i> + (Bolso) <i>naro</i> . Essa |
| | | redução ocorre para designar as atitudes do atual presidente, Jair Bolsonaro, de forma pejorativa. |
| Contexto de uso | (1) This is the end... of a Bozonaro era. (2) Fora Bozonaro e sua corja | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Instagram | |

| Ficha 43 | | |
|-------------|---|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Bulbassauro | Referência ao atual presidenteda República, Jair Bolsonaro. | No processo semântico, temos uma relação com o processo apresentado anteriormente (), “Bolsossauro”. Este item faz referência ao bulbassauro, uma espécie de dinossauro fictícia pertencente à franquia <i>Pokémon</i> , da Nintendo. |

| | |
|-----------------|--|
| Contexto de uso | <p>(1) Não precisa apoiar o bulbassouro pra discordar do Felipe Neto, pra discordar dele é do ser um ser humano que tem no mínimo 2 neurônios no cérebro</p> <p>(2) KKKKKKKKKKKKKKKKKKK para mano a Sarah n saiu pq debochou das vítimas do Covid ou por supostamente apoiar o bulbassouro, saiu pq se tornou rival da Juliette. Apenas. Parem de querer mascarar o fanatismo de vcs por essa mulher</p> |
| Fonte | <p>Exemplo 1: Twitter</p> <p>Exemplo 2: Twitter</p> |

| Ficha 44 | | |
|-----------------|--|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Dilmou | Referência à ex-presidenta da República, Dilma Rousseff. | No processo neológico, temos a neologia sintagmática por sufixação verbal, em que o substantivo próprio <i>Dilm(a)</i> une-se ao sufixo verbal indicativo de pretérito perfeito <i>-ou</i> . Essa construção tem neologia curiosa. Neste processo, temos dois sentidos: o primeiro é de indicativo de referência a algo positivo, e relacionado ao discurso da ex-presidenta, como quando algo dito por ela durante seu governo, anos atrás, concretiza-se na atualidade; daí surge a neologia. Por outro lado, a oposição também faz uso da neologia, porém com intenções satíricas. Os falantes trazem os discursos que apresentam caráter confuso e fazem uso da neologia para designar tal ação. |
| Contexto de uso | <p>(1) KKKKK TCHAU PSDBNUNCAMAIS VCD QUEBRARAM AS PRÓPRIAS PERNAS. DILMOU A RAINHA DA NAÇÃO.</p> <p>(2) Dilmou! Não entendi nada. De onde surgiu essa estrupício??? Jurema minha filha ... vai estudar!!</p> | |
| Fonte | <p>Exemplo 1: Twitter</p> <p>Exemplo 2: Twitter</p> | |

| Ficha 45 | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| | | |

| | | |
|-----------------|---|---|
| Deciro | Referência ao ex-candidato à presidência da | Nesta criação, temos o processo de palavra-valise. Temos a redução de uma base <i>De(cido)</i> + <i>Ciro</i> . A construção foi muito utilizada no período pré-eleitoral em |
| | República, <i>Ciro Gomes</i> (PDT) | 2018. Os grandes nomes para eleição eram o atual presidente da República, Jair Bolsonaro, o ex-prefeito da cidade de São Paulo, Fernando Haddad (PT), e o ex-deputado <i>Ciro Gomes</i> (PDT). Nas pesquisas, o atual presidente da República liderava a corrida presidencial e a oposição ficava dividida entre os demais candidatos. Então, teve início um movimento muito forte para se votar em <i>Ciro Gomes</i> (PDT) em vez de Fernando Haddad (PT). A explicação era de que Haddad (PT) não venceria Bolsonaro, pois o antipetismo estava muito presente na população, então se iniciou um movimento forte nas redes sociais em apoio a <i>Gomes</i> (PDT). |
| Contexto de uso | (1) Eu DeCiro meu voto!!!! É 12! #ForaBolsonaro (2) Nem fascismo, nem petismo. Meu futuro é eu que DeCiro! #ViraViraCiro #Ciro12 #TsunamiCiro #CiroSim #CiroNoSegundoTurno | |
| Fonte | Exemplo 1: Facebook Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 46 | | |
|------------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Capironaro | Referência ao atual presidente da República, Bolsonaro. | Para esse processo, temos a formação neológica por palavra-valise, além de junção e redução das bases de <i>Capiro(to)</i> + (Bolso) <i>naro</i> . O processo mescla a palavra “capiroto” (diabo) com o sobrenome do atual presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, para demonstrar que ele representa algo maligno para a oposição. |

| | |
|-----------------|---|
| Contexto de uso | (1) Qto será q o Capironaro pagou p Dominghetti p ele incriminar o Luís Ciranda? Pega fogo cabaré (2) E o capironaro não vai participar da CPI. Incrível como esse bosta não vai em nada. |
| Fonte | Exemplo 1 Twitter Exemplo 2: Facebook |

| Ficha 47 | | |
|-----------------|--|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Capitão Corona | Referência ao atual presidenteda República, Jair Bolsonaro. | Neste item lexical, temos a formação da neologia semântica sintagmática. O item “Capitão Corona” é formado devido à condução do atual presidente Jair Bolsonaro diante da pandemia de Covid-19. O presidente proferiu muitos discursos minimizando a existência do vírus, incitou manifestações nas quais pessoas foram às ruas sem máscaras, mesmo quando a OMS (Organização Mundial de Saúde) dizia que essa atitude representava um grande risco. |
| Contexto de uso | (1) Mesmo se eu tivesse cometido o ato insano de ter votado no Capitão Corona , isso não teria alterado o fato de que as votações no Congresso são feitas dessa forma. (2) O jornal inglês "Financial Times" (FT) se referiu a Jair Bolsonaro como “ Capitão Corona ” (“como os críticos o chamam”) ... | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: <i>O Globo</i> | |

| Ficha 48 | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| | | |

| | | |
|-----------------|---|--|
| Ciretes | Referência aos apoiadores do ex-deputado Ciro Gomes (PDT). | No processo neológico, temos a neologia sintagmática por sufixação <i>-ete</i> . Classificamos tal formação como “novos sufixos”, já que existem alguns termos no português nos quais o <i>-ete</i> se associa a substantivos, como “piriguete”, “empregue-te”, “gaysete” etc. Dessa forma, o item tem um cunho pejorativo, e os falantes fazem uso desse termo para satirizar o apoio ao ex-deputado. |
| Contexto de uso | (1) nossa, vejo ciretes tentando fazer ciro acontecer AINDA stop trying to make ciro happen its not going to happen (2) ciretes estamos nos últimos momentos de campanha então não se esqueçam: VOTA NO CIRO 12 | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 49 | | |
|------------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Coronabozo | Indicativo de referência com um intuito crítico e jocoso em relação ao atual presidente da República, Jair Messias Bolsonaro . | Como vimos em (), mais uma vez essa neologia tem sido bastante recorrente pelos falantes. Para este caso específico, temos o processo de palavra-valise. A base “corona(vírus)” é reduzida e aglutinada a “Bozo”, que faz referência a atitudes do atual presidente da República. O interessante desse processo é que ele é mais uma dos recursos criados e utilizados pelos falantes da oposição ao criticar as medidas peculiares que o presidente adota em relação a pandemia. O mesmo ironiza e desrespeita as orientações das medidas de proteção estipuladas pela OMS (Organização mundial de Saúde), por exemplo. |

| | |
|-----------------|--|
| Contexto de uso | <p>(1) Tragédia nacional: o vírus que tá fud**** o Brasil CORONABOZO.</p> <p>(2) Juntando-se o potencial de contágio do Coronavírus, com o potencial destruidor do presidente Bolsonaro temos o #CoronaBozo, o vírus da tragédia nacional.</p> |
| Fonte | <p>Exemplo 1: Twitter</p> <p>Exemplo 2: blog sobre política: Blog Do Esmael</p> |

| Ficha 50 | | |
|-----------------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Corona Day | Referência à manifestação pró-governo Bolsonaro. | Neste item lexical, temos a formação de integração de neologismo por empréstimo de caráter semântico. No caso, temos o uso estrangeiro da palavra “ <i>day</i> ”, que significa “dia” na língua portuguesa. O processo tornou-se muito recorrente devido à manifestação em apoio ao atual presidente Jair Bolsonaro, ocorrida no dia 15 de março de 2020, que gerou grande revolta por parte da população. De acordo com o jornal <i>O Globo</i> , naquela data, o Brasil só tinha 200 casos confirmados de Covid-19. O assunto inquietou a população devido à incitação do presidente para que as pessoas fossem à rua e manifestar contra as medidas de isolamento social. |
| Contexto de uso | <p>(1) Hoje manifestação tá sendo a favor do governo e pela liberdade e ir vir do vírus. Feliz Corona Day.</p> <p>(2) Depois do FIASCO da manifestação corona day, já tapra internar o PRESIDENTE!! O mundo todo em ALERTA, para proteger sua nação, porém no Brasil de Bolsonaro isso não passa de histeria!! Até quando povo!????</p> | |
| Fonte | <p>Exemplo 1: Twitter</p> <p>Exemplo 2: Twitter</p> | |

| Ficha 51 | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| | | |

| | | |
|--------------------|--|---|
| Capitão Motosserra | Referência ao atual presidenteda República, Jair Bolsonaro. | Neste item lexical, temos a formação da neologia semântica sintagmática. O item “Capitão Motosserra” é formado com motivação no discurso proferido pelo atual presidente, Jair Bolsonaro, no dia 6 de agosto de 2019, durante entrevista, desdenhando e pondo em cheque o aumento significativo do desmatamento da Amazônia. Dessa forma, os falantes fizeram uso desse item para fazer referência ao atual presidente. |
| Contexto de uso | (1) Na Paulista, ato em defesa da Amazônia. Manifestantes entoam: "eu tô na rua pela floresta pra derrotar o capitão da motosserra " (2) O delírio do capitão motosserra | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: <i>O Globo</i> | |

| Ficha 52 | | |
|-----------------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| CoronaFest | Referência ao atual presidenteda República, Jair Bolsonaro. | Nesta criação, temos o processo de palavra-valise, pois ocorre a redução de uma base <i>Corona(vírus) + Fest(a)</i> . O item ficou muito conhecido por conta de uma festa realizada em 4 de abril de 2020, em Porto Velho – Rondônia, já que muitos dos participantes da festa tiveram o diagnóstico confirmado para a Covid-19. Logo, os falantes passaram a fazer uso da expressão para caracterizar as várias aglomerações ocorridas durante a pandemia, que pudessem ser classificadas como festa. |
| Contexto de uso | (1) A 79ª Companhia Independente de Polícia Militar acabou com uma CoronaFest no Planalto da Conquista. O encontro entre amigos que o BLOG DO ANDERSON divulga | |

| | |
|-------|---|
| | <p>neste domingo (4) aconteceria em Barra do Choça, que fica a 31 quilômetros de Vitória da Conquista</p> <p>(2) austão sem plateia e paredão do BBB idem, além da possibilidade da Globo PARAR de gravar novelas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Futebol cancelado nacionalmente - Museus cancelados - Shows cancelados <p>E Minions fazendo a #CoronaFest na rua É a Distopia acontecendo e a gente vendo.</p> |
| Fonte | <p>Exemplo 1: YouTube</p> <p>Exemplo 2: Twitter</p> |

| Ficha 53 | | |
|-----------------|--|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Carlíxo | Referência ao vereador do Rio de Janeiro, Carlos Bolsonaro. | Nesta construção, temos a formação por palavra-valise devido ao truncamento dos substantivos <i>Car(los) + lixo</i> . Os falantes fazem uso dessa construção com o intuito de satirizar e criticar a postura do atual vereador Carlos Bolsonaro. |
| Contexto de uso | <p>(1) Ontem o Carlíxo despirocou total postando na conta do papai. Hoje sabemos que era pq essa p***do tamanho de um cometa estava chegando.</p> <p>(2) O CARLIXO foi reeleito. Infelizmente não duvido que o verme do Eduardo Bolsonaro seja reeleito</p> | |
| Fonte | <p>Exemplo 1: Twitter</p> <p>Exemplo 2: Twitter</p> | |

| Ficha 54 | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| | | |

| | | |
|-----------------|--|--|
| Chernodiscurso | Referência ao discurso do atual presidente da República, Jair Bolsonaro. | Nesta construção, temos a formação por palavra-valise devido à redução da base substantiva <i>Cherno(byl) + discurso</i> . Os falantes fazem uso dessa construção com o intuito de se referir ao acidente nuclear catastrófico ocorrido entre 25 e 26 de abril de 1986 no reator nuclear nº 4 da usina nuclear de Chernobyl, perto da cidade de Pripyat, no norte da Ucrânia. O uso desse item tem sido bastante recorrente nas redes sociais, e o processo se dá pela junção de <i>Chernobyl + discurso</i> . A construção tem como intenção demonstrar que o discurso do atual presidente é altamente radioativo e tóxico. |
| Contexto de uso | (1) Toca aquela musiquinha do chernodiscurso do esfaquenaro, eu penso : lá vem a radiação. Facada mais mal-dada do ***. (2) Clica no heels , pra ver o chernodiscurso . | |
| Fonte | Exemplo 1: Facebook Exemplo 2: Instagram | |

| Ficha 55 | | |
|------------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Chernonaro | Referência ao atual presidente Jair Bolsonaro. | No processo semântico, temos uma relação com o processo apresentado. As construções (10) e (11) referem-se ao acidente nuclear catastrófico ocorrido entre 25 e 26 de abril de 1986 no reator nuclear nº 4 da usina nuclear de Chernobyl, perto da cidade de Pripyat, no norte da Ucrânia. O uso desse item tem sido bastante recorrente nas redes sociais, e o processo se dá pela junção de <i>Cherno(byl) + (Bolso)naro</i> . A construção tem como intenção demonstrar que as atitudes e os comportamentos do presidente são altamente radioativos e tóxicos. |

| | |
|-----------------|--|
| Contexto de uso | (1) céu ta todo embaçado e tá difícil de respirar, ainda bem que a visita de chernonaro não se estendeu à Guarapari. (2) O Chernonaro na moto Brasilllllll... alguém me ajuda ... esse povo postando no istories.. eu to morrendoooo. |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Instagram |

| Ficha 56 | | |
|-------------------|---|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Carreata da morte | Referência às manifestações de apoio ao atual presidente Bolsonaro. | Neste item lexical, temos a formação da neologia semântica sintagmática. O neologismo “carreata da morte” é utilizado por falantes que desaprovam a postura do governo, visto que acreditam que o governo |
| | | não se preocupa com a população diante da pandemia da Covid-19. Assim, os falantes chamaram de carreata da morte as manifestações em prol do governo, visto que o presidente não seguiu os protocolos estipulados pela OMS (Organização mundial de Saúde) e o número de vítimas cresceu vertiginosamente no Brasil, devido à propagação do vírus. |
| Contexto de uso | (1) Por dentro da Carreata da Morte (2) Ontem, logo após a manifestação #forabolsonaro Teve a carreata da morte , no centro tbm. Mas poucos. Graças! | |
| Fonte | Exemplo 1: Esquerda Online Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 57 | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |

| | | |
|-------------------|---|--|
| Cristã Pistolinha | Referência à mulher cristã que defende o uso de armas e ideias conservadoras. | Neste neologismo, temos a formação da neológica semântica sintagmática da expressão “cristã pistolinha”. A expressão tem construção marcada pelo seu simbolismo. O atual presidente Jair Bolsonaro, em sua campanha, sempre fez gestos que o caracterizavam já antes das eleições. Um desses símbolos era a “arminha” com a mão, e os apoiadores do atual presidente reproduziam esse gesto em fotos, nas redes sociais, com emojis. O intuito do presidente era defender a flexibilização do uso de armas no Brasil. Um fator que proporcionou o frequente uso deste item foi o fato de que boa parte dos evangélicos apoiava o presidente, inclusive a bancada evangélica no congresso (FOLHA DE S. PAULO, março de 2019), assim os falantes usam o termo para criticar e satirizar essa parcela dos eleitores de Bolsonaro. |
| Contexto de uso | (1) A Cristã Pistolinha pode até parecer simpática as vezes, mas não se enganem: no fundo do coração dela ela deseja muito que vocês esquerdalhas todos queimem no fogo do inferno! (2) Mulheres Critãs Pistolinhas em ação. | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Facebook | |

| Ficha 58 | | |
|--------------|--|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Cloroquiners | Referência a quem defende o uso de hidroxiclороquina como tratamento preventivo para a Covid-19. | Neste item lexical, temos a formação de integração de neologismo por empréstimo de caráter morfológico. O uso do sufixo – <i>er</i> é importado da língua inglesa, e ele traz o sentido de “aquele que faz a ação”, como se correspondesse ao <i>-or</i> em português, com objetivo de adjetivação dos verbos. Nesse processo neológico, temos a utilização do sufixo em inglês para satirizar quem defende e apoia o uso da |

| | | |
|-----------------|---|---|
| | | hidroxicloroquina como tratamento precoce da Covid-19. O tema foi muito polêmico no Brasil; o atual presidente do país defendeu o uso de cloroquina em 23 discursos oficiais (O GLOBO, maio de 2021). |
| Contexto de uso | (1) Será que Heinze, Wizard, médicos cloroquiners , CFM e tantos outros que apoiaram esse genocídio não serão responsabilizados? (2) Queiroga sugeriu que a OMS dialogasse com ' cloroquiners '. | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: <i>O Antagonista</i> | |

| Ficha 59 | | |
|-------------|--|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Diplomamata | Crítica à indicação do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL) ao cargo de embaixador do Brasil nos Estados Unidos. | Nesta construção, temos a formação por palavra-valise devido à redução da base substantiva <i>Diplo(mata) + mamata</i> . O item faz referência a Eduardo Bolsonaro, filho do atual presidente da República Jair Bolsonaro, que recebeu a indicação ao cargo de embaixador do Brasil nos Estados Unidos. Logo, a oposição fez um alarde nas redes sociais e a construção ocorreu após os falantes relacionarem a indicação do deputado ao cargo de embaixador por conta de seu parentesco com o presidente. O item ainda é muito recorrente, devido aos memes e charges criados em torno dessa notícia. Eduardo Bolsonaro tentou se defender no dia 12 de julho de 2019, dizendo que era digno do cargo, uma vez que já tinha feito intercâmbio e “fritado hambúrguer nos Estados Unidos”, o que incitou ainda mais o público a implicar com a indicação. |

| | |
|-----------------|---|
| Contexto de uso | (1) O governo do Bozo está criando o cargo de #DiploMAMATA ? (2) "I fried burgers in America" #diplomamata . |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter |

| Ficha 60 | | |
|-----------------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Desesquerdizar | Ato de combater o posicionamento político identificado ou tido como de esquerda no espectro político. | Neologismo sintático por formação por derivação parassintática (prefixo <i>des-</i> + base nominal <i>esquerd(a)</i> + sufixo <i>-izar</i>). Construção criada para combater a política de esquerda. |
| Contexto de uso | (1) Plano de Bolsonaro para 'desesquerdizar' educaçãovai além do Escola Sem Partido [...]" (2)" Desesquerdizar notícias para eliminar eufemismos e politicamente correto enquanto se coloca as informações reais emnotícias divulgadas pela grande mídia." | |
| Fonte | Exemplo 1: <i>El País</i> Exemplo 2: <i>Ilisp</i> | |

| Ficha 61 | | |
|------------------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Efeito Bolsonaro | Atitudes, falas e ideias do atual presidente da República que influenciam os cidadãos brasileiros. | Neste processo, temos a formação da neologia semântica sintagmática da expressão "Efeito Bolsonaro". A expressão remete aos discursos e às posturas do atual presidente da República que influenciam as pessoas. Esse processo tem uma carga semântica pesada, pois a retórica presidencial geralmente representa ideias radicais e conservadoras. De acordo com os falantes, esse posicionamento abre a porta para crimes homofóbicos, machistas e ignorantes. |

| | |
|-----------------|--|
| Contexto de uso | (1) Efeito Bolsonaro: permanece o machista homofóbico na casa. (2) Efeito Bolsonaro. Minha família ainda está com a doença, mas se recuperando aos poucos. Homofobia É CRIME. Que a justiça faça seu papel. |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter |

| Ficha 62 | | |
|--------------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Ecofeminismo | É uma vertente do feminismo que luta pela equidade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres na preservação do meio ambiente. | No item, temos a formação sintática por derivação prefixal, em que o prefixo - <i>eco</i> se une ao substantivo <i>feminismo</i> . A construção se dá pelo fato de o movimento ecofeminista lutar não somente contra as mazelas que acometem as mulheres, mas também aquelas que acometem o meio ambiente. O movimento procura mostrar que os mesmos poderes que submetem as mulheres à opressão também submetem a natureza, e essa concepção de dominação deve ser combatida. Uma pesquisa feita pela CONAB - Campanha Nacional de Abastecimento mostrou que a atuação das mulheres na agricultura familiar chegou a 80% a mais em comparação ao homem em 2019. Então, o movimento busca desconstruir a hierarquia social e criar uma sociedade mais inclusiva. |

| | |
|-----------------|--|
| Contexto de uso | <p>(1) Depois do presidente Jair Bolsonaro mentir na Cúpula Climática e a #forasalles tomar conta das redes, questionamos se é possível falar sobre ecologia e meio ambiente sem pensar em gênero? A resposta é não, e o ecofeminismo explica o porquê.</p> <p>(2) Eleita Delegada do Setorial Saneamento e Meio Ambiente para a Gestão Participativa de Belém por meio da plataforma Tá Selado!!! Ecofeminismo ou extinção!!! Um mundo melhor para as mulheres construírem um mundo melhor.</p> |
| | Obrigada amores... #forabozeococida |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Facebook |

| Ficha 63 | | |
|-----------------|---|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Ecossocialismo | É uma ideologia que une elementos do socialismo com a preocupação ecológica, criticando a forma como o capitalismo torna a sociedade cada vez mais desigual e destrói o meio ambiente. | Nesta construção, temos a formação por palavra-valise devido à redução de uma base Ecos (sistema) + <i>socialismo</i> . Esse processo traz a crítica ao sistema econômico capitalista, que visa o lucro em detrimento de aspectos sociais ou ambientais de uma sociedade. O item é construído unindo ideias socialistas baseadas nos escritos de Karl Marx, entre outros pensadores, unida à dimensão ecológica da luta por uma sociedade mais igualitária. |
| Contexto de uso | <p>(1) Vocês sabiam que o governo Bolsonaro levou a gente de volta ao mapa da fome? Um vídeo sobre a importância de conhecermos o MST e um recado dos estudiosos da terra: "ou a gente entra no ecossocialismo ou entramos em extinção".</p> <p>(2) ecossocialismo e agricultura familiar são FUNDAMENTAIS para qualquer revolução pró raça humana, não é porque os pelegos se apropriam do conceito que ele perde a importância.. tal qual o discurso anti-sistema, que hoje vive na boca podre do Bolsonaro..</p> | |

| | |
|-------|--|
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter |
|-------|--|

| Ficha 64 | | |
|-----------------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Embaixapeiro | Referência ao atual deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL) | Nesta construção, temos a formação por palavra-valise devido à redução de duas bases <i>Embaixa(da) + (Cha)Peiro</i> . O processo é de caráter jocoso. Os falantes fazem uso do item neológico para fazer referência ao deputado federal Eduardo Bolsonaro. Como vimos em (), o deputado tentou assumir o cargo de embaixador do Brasil nos Estados Unidos. Durante o seu pronunciamento sobre a possibilidade de assumir o cargo, o deputado afirmou, no dia 12 julho de 2019, que era competente para o cargo, pois já havia “fritado hambúrguer nos Estados Unidos”. Isso fez com que os falantes usem o item “embaixapeiro” para fazer referência ao “homem que fritava hambúrguer na chapa”. Muitas vezes, encontramos grafado “embaichapeiro”, porém optamos por registrar somente uma construção. Na ortografia do português, temos o dígrafo “CH” para representar [ʃ] ou “x”, que traz o mesmo som. Ou seja, a língua portuguesa apresenta grafemas que correspondem ao mesmo som fonético [ʃ]. |
| Contexto de uso | (1) Bananinha, o embaixapeiro , conspirou para a invasão do capitólio. Seria ótimo se a Interpol soltasse uma ordem de prisão mundial para esse miliciano. | |
| | (2) Quer dizer que o deputado embaichapeiro só foi líder por 4 minutos? | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 65 | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| | | |

| | | |
|-----------------|--|--|
| Esfaquenaro | Referência ao atual presidenteda República Jair Bolsonaro. | Para esse processo, temos a formação neológico por palavra-valise e temos a junção e a redução de Esfaque(ado) + (Bolso) <i>naro</i> . Essa formação deve-se ao episódio ocorrido em Juiz de Fora, Minas Gerais, no qual o atual presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, foi agredido com uma faca durante sua campanha eleitoral para a presidência do Brasil, em 6 de setembro de 2018. |
| Contexto de uso | <p>(1) queda de recorde de homicídios mas aumento de homicídios de inocentes não? posta todas as coisas que fizeram mal ao Brasil também o esfaquenaro</p> <p>(2) Deus me perdoa, mas o facada mais mal-dada viu... esfaquenaro!”.</p> | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Facebook | |

| Ficha 66 | | |
|-----------------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Esquerdalha | Aquele que é a favor da esquerda como espectro político. | Para esta formação, temos a neologiasintática, com a formação sufixal <i>-lha</i> . No processo, temos uma construção pejorativa devido ao sufixo. Esse processo é recorrente em outras formações do português (ALVES, 2007). |
| Contexto de uso | <p>(1) O post Jovem recolhe lixo enquanto a “esquerdalha” joga de volta no chão! Será verdade? apareceu primeiro em E- farsas - Desvendando fake news desde 2002!</p> <p>(2) " Amanhã vamos avermelhar o país! Bora lá, esquerdalhada!”.</p> | |
| Fonte | Exemplo 1: R7 Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 67 | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| | | |

| | | |
|-----------------|--|--|
| Esquerdomacho | Aquele que é partidário ao espectro político de esquerda, porém possui ideias e atitudes machistas no dia a dia e muitas vezes inferioriza o movimento feminista. | Neste processo neológico, temos a construção de palavra-valise, com Redução da base nominal <i>Esquerd(a)</i> + substantivo <i>macho</i> . O processo se dá devido à postura de alguns indivíduos que aparentam defender elutar contra as opressões sociais, econômicas e culturais, porém são relapsos e preconceituosos com as mulheres, ainda que de forma dissimulada. |
| Contexto de uso | <p>(1) "O esquerdomacho é aquele cara que ama o feminismo, apoia, acha ótimo, já leu sobre, estudou um pouquinho sobre... ele discute no bar à beça sobre feminismo, desde que o feminismo não incomode ele em algum aspecto", disse JoutJout no vídeo "Não vai ter confete, amigão"</p> <p>(2) "O esquerdo-macho, dando continuidade à soma de discursos incoerentes e vazios que ele dissipa; defende que a mulher ocupe o espaço público, que ela se empodere e liberte-se dos grilhões da sociedade falocêntrica."</p> | |
| Fonte | Exemplo 1: <i>Gazeta do Povo</i> Exemplo 2: <i>OBVIOUS</i> | |

| Ficha 68 | | |
|--------------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Esquerdopata | Crítica a quem defende veementemente o espectro político de esquerda. | Nesta construção, temos a formação por palavra-valise devido à redução de duas bases: <i>Esquerd(a)</i> + <i>Psic(opata)</i> . Para esse processo, acreditamos que os semas presentes em "psicopata" fazem com que os falantes associem obsessão e loucura a quem apoia partido de esquerda. Porém, é importante frisar que de acordo com o DSM-5 (Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª ed.), o termo psicopata não é mais utilizado, e sim classificado como "transtorno de personalidade antissocial". Contudo, devido a mídia, filmes e séries, o item ainda flutua na linguagem dos falantes, trazendo um caráter pejorativo. |

| | |
|-----------------|--|
| Contexto de uso | (1) General Heleno: ' Esquerdopatas e derrotistas' erraram sobre G-20" (2) “Esquerdopatas vão queimar no inferno por atrapalharo homem indicado por Deus. #Bolsonaro2022 #LulaNaCadeia |
| Fonte | Exemplo 1:R7 Exemplo 2: Twitter |

| Ficha 69 | | |
|------------------------|---|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Fascistinha good vibes | Referência a quem é adepto de ideias e atitudes metafísicas e esotéricas geralmente ligadas ao movimento New Age e gosta de propagar positividade, mas defende ideais fascistas e autoritários. | Neste processo, ocorre a neologia por empréstimo, porém com a integração que se manifesta morfológicamente. O item “Fascistinha good vibes” representa o que vimos em (). Este processo apresenta mais uma caracterização com o uso do “ <i>good vibes</i> ”, expressão proveniente do inglês, que representa boas energias ou bons sentimentos. Dessa forma, os falantes classificam com esse termo as pessoas que costumam propagar positividade e ainda assim compactuam com ideias de caráter fascista. Classificamos como adaptação morfológica, pois itens como “vibizinha” são bastantes recorrentes na língua. |
| Contexto de uso | (1) o gay virou uma fascistinha good vibes o cara que cantava aquelas música de aquecer o coração do forfun mds que c*. (2) “a fascistinha good vibes que vende aromaterapia ecosméticos naturais!”. | |
| Fonte | Exemplo: Facebook Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 70 | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| | | |

| | | |
|-----------------|--|---|
| Fanfic | Narrativas criadas por fãs, sem fins lucrativos. | Neste processo, ocorre a neologia por empréstimo e, assim, um estrangeirismo. O item lexical na verdade vem da expressão “ <i>fan fiction</i> ”, ficção criada por fãs. As fanfics são muito famosas ao redor do mundo, pois geralmente os fãs que gostam muito de determinada história, seja ela de livro, série, HQ, filme etc., e criam narrativas não oficiais para compartilharem entre si. Dessa forma, os falantes fazem uso da neologia para satirizar situações do cotidiano político brasileiro, como possíveis mentiras. |
| Contexto de uso | (1) Brasil: crise política + pandemia eu: vou desenhar uma fanfic do Moro terminando com o Bolsonaro | |
| | (2) “Minha fanfic perfeita: um lake sex video do bozo comum homem e ele sendo massacrado com uma chuva de tomates com agrotóxicos e a crentalhada chorando hahahah”. | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Facebook | |

| Ficha 71 | | |
|-----------|------------------|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Fake news | Notícias falsas. | Neste processo, ocorre a neologia por empréstimo. Acreditamos que o recurso mais adequado a este item seria o decalque. De acordo com Alves (2007), o decalque é de “difícil reconhecimento”. Notamos que “ <i>fake news</i> ”, oriunda do inglês, costuma sempre ocorrer em conjunto a divulgação de notícias falsas no meio jornalístico ou nas redes sociais. É uma temática muito recorrente, devido a quantidade exorbitante de notícias falsas disseminadas nas redes sociais nos últimos anos. |

| | |
|-----------------|--|
| Contexto de uso | <p>(1) Diante dos números alarmantes e acelerada propagação da doença, as pessoas têm buscado na internet informações sobre o panorama do coronavírus, prevenção e todo tipo de cuidados para evitar o contágio. Porém, é nesse momento que falsas notícias e informações, conhecidas como fake news, circulam nas redes.</p> <p>(2) “É #FAKE foto de Mike Tyson usando camiseta com mensagem antivacina</p> |
| Fonte | <p>Exemplo 1: MT Gov. Exemplo 2: G1</p> |

| Ficha 72 | | |
|-----------------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Fakenewzento | Quem cria muitas notícias falsas. | Nesta ocorrência neológica, o item “ <i>fake news</i> ” (notícia falsa) é proveniente do inglês. Neste processo de formação neológica, nota-se que ocorre um empréstimo de “ <i>fake news</i> ”, elemento externo da língua, além de um processo de sufixação nominal, com uso do sufixo <i>-ento</i> , apresentando a forma adjetival do português. Caracteriza-se, assim, a integração do neologismo por empréstimo de caráter sufixal. |
| Contexto de uso | <p>(1) Eu não sei como esse povo cai nesse discurso bosta do borsalino?? Fakenewzento da *****.</p> <p>(2) Resumão do discurso do Bolsonaro. Fakenewzento do ***. Não aguento, quero u litrão no bar commeus BFFF.</p> | |
| Fonte | <p>Exemplo: Instagram Exemplo 2: Facebook</p> | |

| Ficha 73 | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| | | |

| | | |
|-----------------|--|--|
| FakeNaro | Referência às notícias falsas disseminadas pelo atual presidente da República, Jair Bolsonaro. | A neologia presente neste item é porempréstimo, porém com a integração que se manifesta morfológicamente. O processo surge devido aos vários pronunciamentosfeitos pelo presidente da República, que divergem muitas vezes do entendimento científico. Prova de fato é a notícia estampada na capa do jornal português <i>Diário de Notícia</i> , no dia 24 de março de 2021, com a chamada “Bolsonaro mentenove vezes em três minutos aos brasileiros”.Sendo assim, os falantes criaram mais um item para referenciar o presidente. |
| Contexto de uso | (1) Fakenaro sempre foi um político medíocre. É tão surreal ele estar na presidência. (2) “AS mentiras de Fakenaro .” | |
| Fonte | Exemplo: Twitter Exemplo 2: YouTube | |

| Ficha 74 | | |
|-----------------|--|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Fakeopatas | Quem dissemina notícias falsas ou quem tem apreço por notícias especulativas. | Neste item ocorre a neologia por empréstimo, porém com a integração que se manifesta morfológicamente. Como vimos em (), uma parcela da comunidade gosta de utilizar a terminologia “psicopata” para enfatizar loucuras e ações exacerbadas. Então, o processo se dá pelo apreço “patológico” à busca de notícias sem fundamento ou qualquer conexão com a realidade. |
| Contexto de uso | (1) PTralhas, esquerdopatas e fakeopatas ... Vamosdivulgar e denunciar pessoal! São verdadeiros criminosos.. (2) “Os defensores do bozo deveriam ter vergonha de mandar essas po**** no whats app dos outros. Entrei na merda deum grupo de primos só de crente! Deus, rola de tudo! Até microchip pela vacina Fakeopatas total | |
| Fonte | Exemplo: Twitter Exemplo 2: Instagram | |

| Ficha 75 | | |
|-----------------|---|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Família | Referência à família de Jair Bolsonaro. | Nesta construção, temos a formação por palavra-valise devido à redução da base <i>Fa(mília) + milícia</i> . O envolvimento da família Bolsonaro com a milícia do RJ é especulativo, porém de longa data. O nome mais envolvido nesse processo de possível envolvimento é de Adriano da Nóbrega. Ele era ex-capitão do Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar do Rio de Janeiro, foi considerado o chefe da milícia e estava foragido da justiça há mais de um ano, contudo, foi morto em fevereiro de 2020, em uma troca de tiros com os policiais militares. Muito se investiga sobre a relação de Adriano com a família Bolsonaro. O próprio presidente chegou a defender |
| | | Adriano em um discurso na Câmara dos Deputados no dia 27 de outubro de 2005, quando ainda era deputado. O senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ), filho do atual presidente da República, já fez diversas homenagens ao ex-policia militar e já empregou a mãe e a mulher de Adriano em seu gabinete. Dessa forma, com muitas notícias e informações diárias, os falantes que se opõem ao governo criaram o item com o intuito de caracterizar a narrativa, considerando, assim, a família Bolsonaro ligada à milícia. |
| Contexto de uso | (1) top moments família se fud****. (2) FAMILÍCIA EM PÂNICO : Carluxo e Flávio Bolsonaro serão investigados por formação de organização criminosa, determina Moraes. | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 76 | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| | | |

| | | |
|-----------------|---|--|
| Filho 01 | Faz referência ao primeiro filho do atual presidente da República, o senador Flávio Bolsonaro. | Optamos por classificar esta neologia como neologia semântica, devido à referência dos semas ao filho do presidente quando utilizado o termo “filho 1” ou “01”. De acordo com o jornal <i>O Globo</i> , Bolsonaro gosta de se referir aos filhos por ordem cronológica, como esquema de Exército. Então, os falantes passaram a fazer a mesma referência com intuito jocoso e como protesto. |
| Contexto de uso | <p>(1) deve ter sido beneficiado por suposto vazamento da Operação Fumaça da Onça. O filho 01 de Bolsonaro escreveu que tudo acontece “devido a uma fofoca do meu suplente de senador Paulo Marinho, também conhecido como tiazinha do pulôver, de que eu teria recebido uma</p> <p>(2) Enquanto Bolsonaro roubava vacinas, seu filho 01 comprava mansão de 6 milhões de reais. Coincidência?</p> | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 77 | | |
|-----------------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Filho 02 | Faz referência ao segundo filho do atual presidente da República, o vereador Carlos Bolsonaro. | Como vimos em (), optamos por classificar esta neologia como neologia semântica, devido à referência dos semas aos filhos do presidente, quando utilizado o termo “filho 2” ou “02”. |
| Contexto de uso | <p>(1) Vai tomar no c* piçól, pt, seus merdas”, escreveu o filho 02 de Jair Bolsonaro, em meio a citações à mãe de um colega e à sugestão de que outro estava “fumando estrume”.</p> <p>(2) Bolsonaro confunde filho 03 com 02 ao pedir votos a eleitores.</p> | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: O Globo | |

| |
|----------|
| Ficha 78 |
|----------|

| Termo | Definição | Análise linguística |
|-----------------|---|--|
| Filho 03 | Faz referência ao terceiro filho do atual presidente da República, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL). | Como vimos em () e (), optamos por classificar esta neologia como neologia semântica, devido à referência dos semas aos filhos do presidente quando utilizado o termo “filho 3” ou “03”. |
| Contexto de uso | (1) Em frente à Câmara dos Deputados, o filho 03 do presidente disse à plateia de dez: “Nós aqui de verde e amarelo, ostios e tias do zap, nós fazemos a democracia e somos a base do governo Bolsonaro”. (2) 01, 02 e 03 : Filhos dão cada vez mais dores de cabeça Bolsonaro | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: <i>Diário de Notícias</i> | |

| Ficha 79 | | |
|-----------------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Filho 04 | Faz referência ao quarto filho do atual presidente da República, Renan Bolsonaro. | Como vimos em (), () e (), optamos por classificá-la como neologia semântica, devido à referência dos semas aos filhos do presidente quando utilizado o termo “filho 4” ou “04”. |
| Contexto de uso | (1) tudo que eu soube do filho 04 do Bolsonaro foi contra a minha vontade, eu odeio a internet (2) Ex-personal do filho 04 de Bolsonaro denuncia ter sido seguido em Brasília | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: <i>Metrópoles</i> | |

| Ficha 80 | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |

| | | |
|-------------------|--|--|
| Fogo no parquinho | Traz a ideia de incitação a confusão, briga e “barraco” (informal) | Neste processo, temos a neologia semântica formada por sintagma, pois a expressão “fogo no parquinho” traz a ideia de desencadear uma briga ou confusão. De acordo com nossas pesquisas, a expressão foi muito utilizada para se referir a participante da 17ª edição do reality show Big Brother Brasil, Elis. Logo, a expressão se tornou um meme e passou a fazer-se presente em outros contextos, inclusive na política. |
| Contexto de uso | (1) CPI da Covid põe fogo no parquinho . (2) PF identifica invasão nos celulares de presidentes de STJ, Câmara e Senado; PGR também foi alvo Fogo no parquinho!!!FireFireFireFire | |
| Fonte | Exemplo 1: <i>Estadão</i> Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 81 | | |
|----------|--|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Gado | Eleitor e defensor do atual | Neste processo, temos a neologia semântica. Como vimos em (), os bovinos |
| | presidente da República, Jair Bolsonaro. | são animais gregários (estão sempre em rebanho) e isso é muito importante para essa espécie, pois os animais que se isolam do rebanho tornam-se estressados. Outro fator importante é o fato de existir um indivíduo dominante na estrutura social desses animais. (PARANHOS DA COSTA; NASCIMENTO JR., 1986). Dessa forma, os falantes transpuseram o comportamento condicionado e gregário dos bovinos aos eleitores do presidente Jair Bolsonaro e passaram a chamá-los de “gado”, por sempre estarem em conjunto para defender e apoiar as falas e decisões do atual presidente da República. |

| | |
|-----------------|--|
| Contexto de uso | (1) Detector de gados bolsonaristas. Uso inteligência artificial para detectar a burrice natural em constante treinamento. (2) eeeeeee vida de Gado... povo marcado pelo 17. Povo burro e feliz. Ignorância é uma dádiva? |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Facebook |

| Ficha 82 | | |
|-----------------|---|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Genocida | Referência ao atual presidenteda República, Jair Bolsonaro. | Neste processo, temos a neologia semântica. O lexema “genocida” é um adjetivo relativo a genocídio, porém em nossas pesquisas notamos que o termo aparece em substituição ao nome do atual presidente Jair Bolsonaro, exercendo assim um caráter substantivo. Os falantes o chamam de genocida devido ao seu descaso com a pandemia de Covid-19, que resultou na morte de mais de 500 mil brasileiros |
| Contexto de uso | (1) O cara da casa de vidro deve estar no desespero com as pesquisas, que colocam o presidente lula no primeiro lugar, o genocida preferiu nao governar, quis fazer ilacoes e corrupcao na compra de vacinas. (2) Quando o Genocida vai cair? O Genocida deve estar molhando a mão de muita gente | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 83 | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| | | |

| | | |
|------------------|--|---|
| Gestapomiliciana | O serviço secreto pessoal do presidente/ ataque a civis por parte da polícia que obedece ao presidente. | Neste item lexical, temos o processo de neologia semântica sintagmática. Como vimos em (), a família Bolsonaro é alvo de acusações e ligações envolvendo a milícia. Dessa forma, os falantes construíram o termo a partir de Gestapo, que é uma abreviação de <i>Geheime Staatspolizei</i> , uma espécie de polícia secreta do regime nazista na Alemanha, que tinha o intuito de fiscalizar a população ou qualquer manifestação que pudesse representar alguma ameaça ao Estado. Os falantes no Brasil construíram o termo devido ao modo como a polícia militar tem lidado com as manifestações contra o governo Bolsonaro. |
| Contexto de uso | (1) Mais um ataque da Gestapo Miliciana . PM de Pernambuco atirando contra manifestantes no Recife para dispersar os atos. A companheira @LianaCirne, do PT, foi agredida com spray de pimenta no rosto enquanto tentava negociar com policiais. Inacreditável! Pra que isso? | |
| | (2) Não é mais Polícia Federal, é Gestapo Miliciana . | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 84 | | |
|-----------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Globalixo | Crítica à rede de televisão comercial brasileira, Rede Globo. | Para este item, a neologia sintagmática ocorre devido à composição coordenativa por justaposição. Como mostra Alves (2007), os componentes substantivais e adjetivais estão justapostos e coordenados, sendo assim, compõem uma nova unidade léxica para exemplificar a visão dos falantes sobre a rede de televisão mencionada. |

| | |
|-----------------|---|
| Contexto de uso | <p>(1) Só vai curtir quem não assiste a Globolixo! #BoicoteAGlobo</p> <p>(2) Qundo a Globolixo falava mal do lula, o gado ficavaquieto. Agora que ela expõe as verdades sobre o mito eles ficam nervosas??? #TocaOBerrante</p> |
| Fonte | Exemplo: Twitter Exemplo 2: Instagram |

| Ficha 85 | | |
|-----------------|--|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Hamburgão | Referência pejorativa à deputada federal | O neologismo presente neste processo é o semântico, devido à ressignificação do lexema “hambúrguer”. |
| | Sâmia Bonfim (PSOL-SP). | No dia 3 de junho de 2019, o deputado Alexandre Frota (PSDB-SP) fez um tweet ofendendo a parlamentar, chamando-a de “Hamburgão”, em referência ao seu peso. Apesar de se desculpar, o item espalhou-se e ainda é utilizado para ofender a deputada, que por muitas vezes critica o atual governo de Bolsonaro. |
| Contexto de uso | <p>(1) Ministro Marcelo Álvaro Antônio enfrenta o hamburgão da Câmara dos Deputados, Sâmia Bonfim, e destrói as acusações falsas da esquerda. #brasilacimadetudo</p> <p>(2) As índias, amiguinhas da Samia, se alimentam dos frutos da famosa árvore “McDonalds”. Que produz um fruto chamado: Hamburgão c Bacão e coca cola! Esta esquerdalha consegue até “fakear” índio</p> | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 86 | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| | | |

| | | |
|-------------------|---|---|
| Hiena cuspidreira | Referência ao ex-deputado federal Jean Wyllys. | A neologia presente nesse processo é a neologia semântica sintagmática. Acreditamos que essa formação tenha surgido devido à risada, ou ao sorriso do ex-deputado federal Jean Wyllys. As hienas são conhecidas por produzirem um som que se assemelha a uma risada. Já a construção “hiena cuspidreira” deve-se ao fato de que, em abril de 2016, o ex-deputado federal Jean Wyllys cuspiu em Jair Bolsonaro, que também ocupava o cargo de deputado federal na época. Sendo assim, os apoiadores do então atual presidente ainda chamam Jean Wyllys por essa expressão pejorativa |
| Contexto de uso | (1) Alguém sabe dizer se o marido do Verdevaldo já pagou hiena cuspidreira ? #FechadoComBolsonaro (2) Típico do comportamento da esquerda ... defeca pelos dedos nas redes e cuspe igual a hiena cuspidreira do wyllys ... | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Facebook | |

| Ficha 87 | | |
|-----------------|---|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Impeachmar | Ato de submeter alguém ao impeachment. | Para este processo, temos a neologia sintática formada por derivação sufixal formadora de verbo. O termo "impeachment", já dicionarizado, é proveniente da língua inglesa, e por esse cenário político conturbado, tem surgido com recorrência o sufixo verbal <i>-ar</i> ligado à base substantiva desse item. |
| Contexto de uso | (1) A O cara pediu propina por dose de vacina. É impossível passar pano pra isso. Se o Congresso não impeachmaro Bolsonaro, é cúmplice. (2) Hm sera q com o 25 crime de responsabilidade chegou hora de impeachmar | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter | |

| Termo | Definição | Análise linguística |
|-----------------|--|--|
| Impeachmeiros | Quem pratica a ação ou deseja o impeachment. | Para este processo, temos a neologia sintática formada por derivação sufixal <i>-eiro</i> ligada à base substantival “impeachment”, que exprime a ideia de praticante da ação. |
| Contexto de uso | (1) #PatriotasComBolsonaro!!! Cadê os impeachmeiros??? | |
| | (2) Deixem seus pensamentos aqui impeachmeiros, acham que o Mourão faria milagre nesse um ano e meio de mandato restante!? | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Facebook | |

| Ficha 89 | | |
|-----------------|--|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Isentosfera | Grupo que não se manifesta politicamente e não escolhe um espectro político ou partido para apoiar. | Nesta construção, temos a formação por palavra-valise devido à redução da base <i>isento</i> + (e) <i>sfera</i> . O item traz uma crítica a quem não se posiciona politicamente entre o apoio ou crítica ao atual governo. De acordo com os falantes que fazem uso de tal processo, os isentos são todos contra o governo. |
| Contexto de uso | (1) A isentosfera sempre foi o papel higiênico da esquerda. Sempre se propuseram a se sujar por um punhado de dinheiro. No fim, são apenas descartáveis que nunca mudaram jogo algum... e o pior, se vangloriam por sempre estarem indo descargando abaixo e serem reciclados! Segue o ciclo! | |
| | (2) Carlos Bolsonaro: ‘ Isentosfera são as eternas garotas de programa do PT’ | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: <i>Gazeta do Povo</i> | |

| Ficha 90 | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |

| | | |
|--------------------|--|---|
| Johnny Bravo | Referência ao atual presidenteda República, Jair Bolsonaro. | Nesta formação neológica, temos umneologismo semântico. O atual presidente Jair Bolsonaro, no dia 5 de agosto de 2019, quando questionado sobre a indicação do filho Eduardo Bolsonaro à embaixada do Brasil nos Estados Unidos durante uma coletiva de imprensa, comparou-se ao personagem Johnny Bravo, dizendo: “A campanha acabou para imprensa, eu ganhei.A imprensa tem que entender que eu, Johnny Bravo, Jair Bolsonaro ganhou p****, ganhou p****! Vamos entender isso”. Johnny Bravo é um desenho que foi exibido pelo canal Cartoon Network entre os anos de 1997 a 2004. O personagem principal, que leva o nome do desenho, tem o corpo musculoso, porém desproporcional,em que o tórax é musculoso e as pernas, muito finas. O personagem é extremamenteegocêntrico e passa todo o tempo tentando conquistar as garotas, porém, nunca consegue. O termo tornou-se recorrente, com carga semântica positiva. Os apoiadores do presidente se orgulham em comparar o personagem e Bolsonaro. |
| Contexto de uso | (1) Johnny Bravo @jairbolsonaro cita casos positivos do seu governo e detona os 3 elementos da CPI por querer criar narrativas e não ouvir Ricardo Barros. (2) Não tem coisa melhor que receber declarações como essas Johnny Bravo @jairbolsonaro é o orgulho do Brasil | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter | |

| | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Ficha 91 | | |
| Termo | Definição | Análise linguística |

| | | |
|-----------------|--|---|
| Jumas | Ofensa a quem apoia o espectro político de esquerda. | Nesta construção, temos a formação por palavra-valise devido à redução de duas bases Jum(ento) + <i>As</i> (no). Jumento, jegue e asno são nomes diferentes dados ao mesmo animal: <i>Equus asinus</i> . Ao longo da história, o equino foi caracterizado como uma espécie de pouca inteligência, porém de sua família, é um dos animais mais inteligentes. De acordo com a matéria publicada na revista <i>Super Interessante</i> , em maio de 2012, a fama de ser um animal com comportamento complicado e inábil de exercer tarefas começou na Grécia antiga. Porém, o fato de ser resistente ao realizar certas funções está relacionado mais à sua natureza do que sua inteligência. Apesar disso, a sua fama de “não inteligente” passou a ser utilizado para adjetivar as características das pessoas incapazes, e ao longo do tempo, “jumento”, “burro” e “asno” passaram a ser sinônimos de pouca inteligência. Assim, neste processo neológico, os falantes fazem uso dessa construção no intuito de ofender a quem se opõe ao atual governo do Brasil. |
| Contexto de uso | (1) “Pior que os retardados jumas intelectuais bateadores de panelas fazem a egípcia e fala que é culpa do Bolsonaro Ridículo que acontece no Brasil” (2) “Que se casem e gerem jumas mortadelosos, pois serão trucidados pelo Presidente nas urnas, em 2022. Iremos batalhar para fortalecer o governo Bolsonaro para favorecer a Ordem e Progresso e eliminar cascos velhos e os novatos” | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter | |

| | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Ficha 93 | | |
| Termo | Definição | Análise linguística |

| | | |
|-----------------|---|--|
| Laranjal | Grupo de pessoas que se une para realizar negócios ilícitos. | Nesta construção, temos a neologia semântica com o lexema “laranjal”. Na língua portuguesa, de acordo com o dicionário Houaiss, “laranja” pode designar uma pessoa que cede seu nome para ser usado em negócios ilícitos. Dessa forma, os falantes passaram a utilizar a entrada “laranjal” como uma ideia coletiva de pessoas que praticam coisas ilícitas. |
| Contexto de uso | (1) Laranjal' derrubou ministro, indiciou outro e pode gerar debandada do PSL. (2) Investigação do ‘laranjal do PSL’ implica Bolsonaro e ministro em caixa 2 | |
| Fonte | Exemplo 1: <i>UOL</i> Exemplo 2: <i>Rede Brasil Atual</i> | |

| Ficha 94 | | |
|-----------------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Lulastê | Cumprimento com intuito jocoso, referência ao ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. | Nesta construção, temos o processo neológico de palavra-valise. Para esse item, temos a redução de uma base <i>Lula</i> + (nama) <i>stê</i> . “Namastê” é um cumprimento ou saudação em sânscrito que significa “eu saúdo você”. A expressão é utilizada pelos povos no sul da Ásia, em países como Nepal, Índia etc. A expressão também é utilizada no Yoga, e é dita enquanto se juntam as mãos e se faz uma leve inclinação do tronco, gesto que transmite respeito. Dessa forma, os falantes ampliaram os semas presentes na expressão e atribuíram ao ex-presidente, com a intenção de saudar e honrar sua postura. |
| Contexto de uso | (1) Bolsonaro é o caraio! Lula livreeeee Lulastê #LulaLivre (2) Lulastê e Bolsonaro vai se fod**. | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Instagram | |

| Ficha 95 | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| | | |

| | | |
|-----------------|---|---|
| Lulocomunismo | União de dois elementos que influenciariam parte da esquerda brasileira: a ideologia comunista e o ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. | Para esta neologia, temos a construção de um neologismo sintático, e acreditamos, como afirma Alves (2007), na existência de novos sufixos. Aqui notamos a formação de um novo prefixo, “lulo”, pois oitem também é recorrente em outros processos. |
| Contexto de uso | <p>(1) O “Lulocomunismo” está se preparando para tomar o poder ajudado pelo StF, congresso e o capitalismo chinês.</p> <p>(2) Observando as cenas das manifestações da esquerda, NUNCA estive tão convicto de que estou do lado certo. A quem procura uma terceira via, com isso fortalecendo o Lulocomunismo, é isso mesmo que vocês querem para o Brasil?</p> | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 96 | | |
|-----------------|---|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Lulosocialismo | União de dois elementos que influenciariam parte da esquerda brasileira: a ideologia socialista e o ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. | Como vimos no processoneológico (95), nesta construção de neologia sintática, há formação de um novo prefixo, “lulo”, para exprimir a ideia dos falantes. |
| Contexto de uso | <p>(1) Acho que a mocinha esta contaminada mesmo e pelo lulosocialismo e esta doença e perigo sisma corroe o cérebro.</p> <p>(2) O grupinho do esfaquenaro tem decidir se é lulosocialismo ou lulocomunismo. Pra você o nível do povão dozap.</p> | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Facebook | |

| Ficha 97 | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| | | |

| | | |
|-----------------|---|--|
| Lulopetismo | Caracterizaçãoda defesa exacerbada do Partido dos Trabalhadores (PT) e da influência de seu principal líder, o ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. | Como vimos em (95) e (96), mais uma vez temos a neologia sintática com a utilização de um novo prefixo “lulo”, para exprimir a ideia dos falantes. |
| Contexto de uso | (1) Lulopetismo e bolsonarismo: povo marcado, povo feliz. (2) República da impunidade interessa tanto ao lulopetismo quanto ao bolsonarismo | |
| Fonte | Exemplo 1: <i>Revista ISTOÉ</i> Exemplo 2: <i>Folha de S. Paulo</i> | |

| Ficha 98 | | |
|-----------------|--|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Lavajista | Relativo a membro ou partidário da operação realizada pela Polícia Federal, denominada Lava-Jato. | Para este processo neológico, temos a formação por derivação sufixal (base nominal <i>Lava-jato</i> + sufixo <i>-ismo</i>), que faz referência a membro ou partidário da operação realizada pela Polícia Federal, denominada Lava-Jato. |
| Contexto de uso | (1) O fenômeno lavajatista , subproduto jacobinista da Lava-Jato, é um marco revolucionário, impositivo, nas relações sociais do Brasil. Não faço elogio.” (2) Bolsonaristas x Lavajatistas | |
| Fonte | Exemplo 1: <i>O Globo</i> Exemplo 2: <i>Revista Veja</i> | |

| Ficha 99 | | |
|----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |

| | | |
|-----------------|--|--|
| Lacrosfera | <p>1- Relativo à pessoa que se pronuncia de uma forma egocêntrica, e não empática.</p> <p>2- Quem gosta de militar e criticar o posicionamento alheio, especialmente nas redes sociais.</p> | <p>Para esta recorrência neológica, temos a formação de palavra-valise, em que ocorre a redução de duas bases: <i>lacro(u)</i> + <i>(e)sfera</i>. De acordo com Lourenço e Burgo (2017, p. 64), o termo “lacrar”, bastante recorrente na comunidade LGBTQIA+, significa realizar algo muito bem-feito, ter uma atitude memorável. Nota-se o caráter polissêmico do verbo “lacrar”: quando algo é lacrado, torna-se inviolável e particular. Nesse sentido, o neologismo transfere ossemas presentes no verbo para as atitudes das pessoas. O sentido de “esfera” nesse processo apresenta uma ideia de “bolha”, ou seja, uma particularização de ideias. De acordo com os falantes, o item pode apresentar dois sentidos: 1 - uma concepção egocêntrica e rasa sobre determinado assunto, já que a pessoa muitas vezes discursa com ar de superioridade e acredita ter razão sobre o assunto; 2 – pessoa que gosta de militar e falar muito sobre determinado assunto.</p> |
| Contexto de uso | <p>(1) Mas a lacrosfera só sabe clamar por responsabilidade afetiva quando é o jogador que fica com outra na frente da ex, em um camarote do carnaval carioca.</p> <p>(2) Foda dessas polêmicas como de Juliana Paes é que aparece aquela galera da direita que atende a todos os requisitos pra ser bolsominion: é burro, não lê, não entende de assunto algum no mundo e acha que o piru cresce se ficar repetindo termos como “mimimi” e “lacrosfera”</p> | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 100 | | |
|------------|--|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Malbonauro | Referência ao presidente da República, Jair Bolsonaro. | Neste processo de palavra-valise, temos a junção de “ <i>Ma(r)lbo(ro)</i> ” (marca de cigarro) com <i>(Bolso)naro</i> . Os falantes, por meio da neologia, atribuíram as conotações negativas do fumo advertidas pelo Ministério da Saúde às atitudes do presidente. Sendo assim, o comportamento do presidente e o apoio ao mesmo seria prejudicial como fumar cigarro. |

| | |
|-----------------|--|
| Contexto de uso | (1) na moral q eu to impressionada ainda cm a quantidade de gente q voltou no malbonaro pq sério n é possível q eles n tenham NENHUMA empatia por ngm COMO AS PESSOAS PODEM SER ASSIM EU N ACEITO A AAAA. |
| | (2) Vergonha é ter votado no Malbonaro ... Mas a esquerdacrítica muito o Ciro porque ele não abraça o PT como meio de se livra do bozo. Por exemplo ele ter ido viajar no segundo turno ao invés de votar no Haddad. |
| Fonte | Exemplo 1: Facebook Exemplo 2: Twitter |

| Ficha 101 | | |
|-----------------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Microbozo | Tentativa de inferiorização de quem defende o atual presidente da República, Jair Bolsonaro. | Neste processo neológico, temos a formação de palavra-valise, com a redução de uma base <i>micro(bio) + Bozo</i> , a fim de formar um novo item lexical. Essa construção representa um xingamento a quem apoia o atual presidente da República, Jair Bolsonaro. Micróbio é um organismo unicelular que possui dimensões microscópicas, assim, os falantes trazem essa ideia de algo “desprezível” quando alguém defende o atual governo. |
| Contexto de uso | (1) Microbozo : um micróbio moral e intelectual. Relegado à lata de lixo da história.. (2) Nem sempre amigo... O microBozo pensa q consegue enganar todo mundo, MAS, contudo, entretanto, todavia, porém, só enrola os otários como ele... | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 102 | | |
|-----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| | | |

| | | |
|-----------------|---|--|
| Micheque | Referência à atual primeira-dama, Michelle Bolsonaro. | Neste processo neológico, temos a formação de palavra-valise, com a redução de uma base <i>Mi(chelle)</i> + <i>cheque</i> . O novo item léxico faz referência ao escândalo envolvendo a atual primeira-dama, já que, de 2011 a 2016, ela recebeu cheques do bancário Fabrício Queiroz, ex-assessor de Flávio Bolsonaro, atual senador. De acordo com a CNN, Michelle teria recebido uma quantia de 72 mil reais, o que levou à revolta da população, uma vez que existe um relatório da COAF (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) indicando movimentações suspeitas por parte do ex-assessor da família Bolsonaro. |
| Contexto de uso | (1) Cinco milhões de quilos de alimentos, equivalente a um milhão de sacos de arroz q a 20 reais dá 20 milhões de reais. E a Micheque e o Guedes têm coragem de fazer firula com 148 peças de roupa de frio. (2) Oi gente, posso passar meu pix pra vcs ... aceito propina igual a Micheque que fala em libras e o gado mugiu aplaudinado. | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Facebook | |

| Ficha 103 | | |
|-----------------|---|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Milibozo | Referência ao atual presidente da República, Jair Bolsonaro. | Neste processo neológico temos a formação de palavra-valise, com a redução de uma base <i>mili(ciano)</i> + <i>bozo</i> . O novo item léxico faz referência à possível política miliciania de Jair Bolsonaro, como vimos nas ocorrências () e (). |
| Contexto de uso | (1) chegou os milibozo gente, se em algum momento dei a entender que aceito debates ou que quero a opinião de vcs nos meus tweets peço desculpas. se não for pra concordar comigo não precisa comentar ou citar, só passa direto. desculpem mesmo, não foi minha intenção! (2) E pensando q nesse caos todos, os primeiros q vão tomar vacina aqui no br vão ser da família milibozo , políticos, juizes, funças e ai o que sobrar fica pro resto E vcs zoando ancap | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 104 | | |
|-----------------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Miliciopatas | Referência a quem defende o atual presidente da República, Jair Bolsonaro. | Neste processo neológico, temos a formação de palavra-valise, com a redução de duas bases <i>milic(ia) + (psic)opatas</i> . A construção traz a carga semântica negativa presente na cultura do termo psicopata + a postura miliciana, tão apontada como aliada do governo Bolsonaro. Apresentamos essa relação entre termos em outros processos como (). |
| Contexto de uso | <p>(1) O trabalho dela é negociar propinas para a família miliciopata do Planalto!.</p> <p>(2) Vc com certeza está levando uns trocados pra defender esse miliciopata Genocida...só pode ser isso, pessoas sem caráter são assim mesmo!</p> | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Comentário no portal <i>IG Economia</i> | |

| Ficha 105 | | |
|-----------------|---|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Minion | Eleitor do atual presidente da República, Jair Bolsonaro. | Como vimos em (), a construção de neologia semântica ocorre devido à referência ao comportamento subserviente dos personagens Minions do filme <i>Meu Malvado Favorito</i> (2010), da Universal Studios. |
| Contexto de uso | <p>(1) Queria ver essa mídia malvada com o Bozo que os minions falam tanto....</p> <p>(2) gente eu amo responder os minions do bozo sério</p> | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 106 |
|-----------|
|-----------|

| Termo | Definição | Análise linguística |
|-----------------|--|---|
| Mito | Referência à postura e às atitudes de Jair Bolsonaro. | Nesta formação neológica semântica, o uso do item “Mito” está relacionado às características da campanha e propostas de Jair Bolsonaro. Seus eleitores o definiram como “Mito”, pois o então candidato adotava um discurso sobre fim da corrupção, além de ideias radicais, que despertavam o apreço de seus apoiadores. Como a definição de mito pode estar relacionada a uma figura brilhante e heroica, os falantes transferiram o sentido para a figura do atual presidente da República. |
| Contexto de uso | (1) O Mito jamais vai cair! Com Bolsonaro até o fim! Messias neles! (2) O cara se elege às custas do Mito agora fica vomitando besteiras. Vamos aguardar 2022 vai voltar a fazer filminho para se sustentar..#Bolsonaro 2022. | |
| Fonte | Exemplo 1: Facebook Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 107 | | |
|-----------------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Messianismo | Referência às ideias de política do atual presidente Jair Bolsonaro. | Processo neológico sintático de caráter sufixal - <i>ismo</i> . O messianismo está relacionado às filosofias presentes no discurso do atual presidente da República Jair Bolsonaro. |
| Contexto de uso | (1) esse vídeo é horrível, paternalismo exacerbado, apelativo e patético. Parece muito inclusive com o Messianismo de Bolsonaro. (2) Bolsonaro se isola do resto do mundo obcecado por seu messianismo perigoso | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: <i>El País</i> | |

| Ficha 108 | | |
|-----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |

| | | |
|-----------------|---|--|
| Messias | Referência ao atual presidenteda República, Jair Bolsonaro, com intuito irônico. | Neste processo de neologiasemântica, temos a construção do item como referência ao sobrenome do atual presidenteda República, Jair Messias Bolsonaro, e também em referência a Jesus Cristo, para os cristãos. Pelo fato de parte dos cristãos e líderes religiosos apoiarem o atual presidente com entusiasmo, dizendo que Bolsonaro “era o escolhido de Deus” para a nação, os falantes passaram a utilizar a expressão com dualidade, ou seja, “Messias” representando Jesus e Bolsonaro. |
| Contexto de uso | (1) Negativo, no bolsonarismo há histeria, a crença no mitode que seria um "Messias" enviado por Deus pra salvar o Brasil.... (2)Eis o Messias genocida dos crentes Cade a Bota de Pítton da @anapaulavaladao ??? vangloriando os mais de 500 mil mortos. | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Instagram | |

| Ficha 109 | | |
|------------------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Maria Cloroquina | Que é relativo às pessoas que apoiam o uso da cloroquina como tratamento preventivo a Covid-19. | Neste processo de neologiasemântica formada por sintagma, temos a criação apenas com intuito jocoso, para designar os adeptos do uso do medicamento hidroxiclороquina como tratamento precoce da Covid-19. O uso da expressão “Maria” já ocorre no português brasileiro, como a expressão “Maria vai com as outras”, por exemplo. Dessa forma, os falantes só ampliaram o sentido para representar o momento atual. |
| Contexto de uso | (1) Alguém chamou Maria Cloroquina ? A sorte do Bozoé que ele sabe como se tratar eficazmente.. (2) Quando vc se achar a pessoa mais burra do mundo, lembre dos minions que acham que todos os médicos do mundo estão errados e quem está certa é a Maria Cloroquina I , a #RainhaLouca (vulgo bozo). | |

| | |
|-------|--|
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter |
|-------|--|

| Ficha 110 | | |
|-----------------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Milicithanos | Referência ao atual presidenteda República, Jair Bolsonaro. | Neste item lexical, temos a formaçãoneológica por palavra-valise com a reduçãode uma base <i>milici(a) + Thanos</i> . A formação tem bastante ocorrência, principalmente nasredes sociais. No dia 10 de novembro de 2019, Carlos Bolsonaro fez um postagem em sua conta no Twitter com uma montagem de seu pai, o presidente Jair Bolsonaro, com feições do personagem da Marvel, Thanos. Apesar do surgimento neológico ter sido muito frequente na época,os falantes ainda associam Bolsonaro a Thanos. Na história em quadrinhos, Thanostem o desejo de realizar um genocídio entretodas as raças, pois era uma maneira de se aproximar da Senhora Morte, a quem ele ama. A Morte tem muitas simbologias no universo da Marvel. Dessa forma, os falantes associam a ideia de genocídio de Thanos a Bolsonaro. Parte da população brasileira responsabiliza o atual presidente pela morte de mais de 500 mil brasileiros emvirtude de sua indiferença em relação à pandemia da Covid-19. |
| Contexto de uso | (1)Eu li Marvel, já achei que o Bolsonaro seria o próximo vilão dos Vingadores depois do Thanos, o MILICITHANOS . Pelo menos o Thanos tinha um propósito pra matar metade dos seres vivos no universo. (2) O milicithanos já matou mais 500 mil brasileiros...Isso até agora ... | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Facebook | |

| Ficha 111 | | |
|-----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| | | |

| | | |
|-----------------------|--|---|
| Missionária Escarlate | Referência à pastora e ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves | Neste item lexical, temos a formação neológica semântica sintagmática devido ao fato citado em (). Em novembro de 2019, Carlos Bolsonaro fez um postagem em sua conta no Twitter com uma montagem de seu pai, o atual presidente, com feições do personagem da Marvel, Thanos. Muitos memes surgiram com essa publicação, e a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, foi associada à personagem da Marvel, Feiticeira Escarlate, com intuito jocoso. |
| Contexto de uso | (1) A: A Ministra Damares tá muito bem-posicionada... B: Missionária escarlate kkkk poderosa ela, ela. (2) A missionária escarlate se faz de sonsa... Ela realmente pesa que está enganando o povo. Se bem que o gado | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Comentário no portal G1 | |

| Ficha 112 | | |
|-----------|--|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Molusco | Referência ao ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. | Neste processo neológico de neologia semântica, a construção ocorre em referência ao desenho <i>Bob Esponja Calça Quadrada</i> , exibido primeiramente pelo canal Nickelodeon. O desenho fez e faz muito sucesso no Brasil, contudo, para explicarmos a motivação semântica ocorrida nesse processo, no desenho citado, existe um personagem que tem o nome de Lula Molusco. Dessa forma, os falantes se apropriam do segundo nome do personagem para satirizar o ex-presidente do Brasil. |

| | |
|-----------------|--|
| Contexto de uso | <p>(1) O STF pode colocar uma coroa na cabeça do molusco bandido de nove dedos! Nada mudará o status dele de LADRÃO!</p> <p>(2) O povo não vai aceitar se o molusco ganhar, a mídia podre, tem divulgado que o sem dedo está na frente de Bolsonaro, más o que nos vemos nas redes sociais, o mesmo povo, chamando-o de ladrão, e dizendo, Lula e PT, nunca mais, não adianta espernear, nossa Bandeira jamais será vm</p> |
| Fonte | <p>Exemplo 1: Twitter</p> <p>Exemplo 2: Twitter.</p> |

| Ficha 113 | | |
|-----------------|--|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Nazimiliciano | Referência ao atual presidenteda República, Jair Bolsonaro | Processo neológico de palavra- valise, ocorrendo a redução de uma base <i>nazi(sta) + miliciano</i> , itens recorrentes utilizados pela oposição em relação ao presidente Bolsonaro. |
| Contexto de uso | <p>(1) O terrorista nazimiliciano j.bolsonaro em ação, e porque foi expulso do exército. Para os ignaros, só faltava desenhar. Diário do Bolso, 5 de julho de 2021</p> <p>(2) Todo dia o Nazimiliciano apronta uma, gabi... Ta complicado ser brasileiro ...</p> | |
| Fonte | <p>Exemplo 1: Twitter</p> <p>Exemplo 2: Instagram</p> | |

| Ficha 114 | | |
|------------------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Nazimilicianismo | Referência ao governo do atual presidente da República, Jair Bolsonaro | Acreditamos que este processoneológico possa ser um fenômeno híbrido. Uma vez que ocorre um truncamento na base <i>nazi(sta) + milicianismo</i> , apresentandoa neologia sintática de sufixação nominal - <i>ismo</i> , itens recorrentes utilizados pela oposição em relação à forma de governo do presidente Bolsonaro. |

| | |
|-----------------|---|
| Contexto de uso | (1) É o nazimilicianismo gospel brasileiro (2) Hahaha moro protetor do nazimilicianismo para favorecer a familia bolsonaro |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter |

| Ficha 115 | | |
|-----------------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Neofeudalismo | Referência na suposta ascensão do novo feudalismo baseado na conduta de alguns governantes, que lembram comportamentos presentes em sociedades feudais | Neste processo de neologia sintática, temos uma derivação parassintética. Para que esse fenômeno ocorra, faz-se necessária a atuação dos afixos ligados à base. Como vemos aqui, a base <i>feudal</i> recebe o prefixo <i>-neo</i> (que indica algo novo) + sufixo <i>-ismo</i> , que expressa a ideia de doutrina. |
| Contexto de uso | (1) Esqueça o neoliberalismo, 2021 neofeudalismo. (2) Concentração de renda e neofeudalismo . A própria noção de igualdade de direitos perde espaço. | o inaugura o |
| Fonte | Exemplo 1: <i>Disparada</i> Exemplo 2: <i>O Tempo</i> | |

| Ficha 116 | | |
|---------------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Neofeudalista | Referência a quem pratica o novo feudalismo. Apoio a governantes que lembram comportamentos presentes em sociedades feudais | Neste processo de neologia sintática, temos uma derivação parassintética. Para que esse fenômeno ocorra, faz-se necessária a atuação dos afixos ligados à base. Como vimos em (), aqui a base <i>feudal</i> recebe o prefixo <i>-neo</i> (que indica algo novo) + sufixo <i>-ista</i> , que, neste caso, representa aquele que pratica ou apoia quem pratica o neofeudalismo. |

| | |
|-----------------|---|
| Contexto de uso | <p>(1) O regime neofeudalista de Bolsonaro precisa ser derrubado..</p> <p>(2) Lembram que nos tempos do absolutismo monárquico as cortes europeias faziam com que os filhos se casassem com nobres de outras cortes para firmar alianças? Então, agora eles colocam filhos nas embaixadas. Começo a achar que Bolsonaro segue a doutrina neofeudalista.</p> |
| Fonte | <p>Exemplo 1: <i>Disparada</i></p> <p>Exemplo 2: <i>O Tempo</i></p> |

| Ficha 117 | | |
|-----------------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Plot twist | Expressão de origem inglesa, traz a ideia de reviravolta no enredo ou situação. | Neste processo de neologia por empréstimo, temos a ocorrência de um estrangeirismo. O item “ <i>plot</i> ”, em inglês, pode ser traduzido como “enredo”, já o substantivo “ <i>twist</i> ” pode apresentar a ideia de “reviravolta” ou “deturpar”. Esse estrangeirismo geralmente ocorre em séries e filmes, quando algo esperado não acontece e impressiona o espectador. Contudo, o item |
| | | passou a ser muito utilizado em relação ao contexto político do Brasil. |
| Contexto de uso | <p>(1) Gente, o episódio de hj da série CPI da Pandemia terminou teve um final maravilhoso! Roteirista tá de parabéns, não esperava esse plot twist no final. Quero muito ver o que vem a</p> <p>(2) PLOT TWIST! #Brazil President Bolsonaro tests positive #COVID-19</p> | |
| Fonte | <p>Exemplo 1: Twitter</p> <p>Exemplo 2: <i>O Tempo</i></p> | |

| Ficha 118 | | |
|-----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| | | |

| | | |
|-----------------|---|---|
| Psolista | Referência a quem defende as ideias do partido PSOL – (Partido Socialismo e Liberdade) | Neste processo de neologia sintática, temos uma derivação sufixal <i>-ista</i> , representando apoio à prática política do partido PSOL (Partido Socialismo e Liberdade). |
| Contexto de uso | (1) PSOLista dá Depressão so Stalin salva as pessoas dessa degeneração.. (2) A Hiena cuspeira e hamburgão psolistas, não trabalham .. Dão entrevista de mimi ou ficam postando nas redes... Salário la em cima. | |
| Fonte | Exemplo 1: Facebook Exemplo 2: Facebook | |

| Ficha 119 | | |
|-----------------|--|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| PTreva | Referência com intuito jocoso ao PT (Partido dos Trabalhadores) | Neste processo neológico de palavra-valise, temos o a sigla <i>PT</i> + a redução da base <i>(t)reva</i> , transmitindo a ideia negativa de que o partido pertenceria às trevas. |
| Contexto de uso | (1) #LulaBandido Esse molusco é muito cara de pau. Enganou o povo, roubou e ainda anda por aí como se nada tivesse acontecido. PTREVA NUNCA MAIS. Tem que ser preso para sempre. (2) PSOL devia chamar ptreva! O povo sem noção!!! | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 120 | | |
|-----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |

| | | |
|-----------------|--|--|
| Quarenteners | Referência a quem pratica a quarentena durante a pandemia de Covid-19. | Neste item lexical, temos a formação de integração de neologismo por empréstimo de caráter morfológico. O uso do sufixo <i>-er</i> , importado da língua inglesa, traz o sentido de “aquele que faz a ação”, como se correspondesse ao <i>-or</i> , em português, com o objetivo de adjetivação dos verbos. Neste processo neológico, temos a utilização do sufixo em inglês para representar quem escolheu permanecer em quarentena, devido à pandemia da Covid-19. |
| Contexto de uso | (1) um fio branco bem no meu topete, a era cruella tá chegando. get ready quarenteners . (2) bom dia quarenteners já fizeram sua obrigação hoje? | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter | |

| | | |
|-----------|-----------|---------------------|
| Ficha 121 | | |
| Termo | Definição | Análise linguística |

| | | |
|------------------------|--|---|
| Repúblicas das Bananas | <p>1- Lugar em que não há ordem ou disciplina.</p> <p>2- Brasil.</p> | <p>Neste item lexical, temos a formação de um neologismo semântico sintagmático. Quando pesquisamos a expressão “República das Bananas”, encontramos uma notícia publicada pela <i>BBC</i> em abril de 2016, relatando o uso da expressão por outro veículo de comunicação, o jornal inglês <i>The Guardian</i>, para se referir ao Brasil. O jornal mostrou que a expressão foi usada no conto <i>O Almirante</i>, de William Sydney Porter. Em determinado momento, o autor do conto refere-se a uma “<i>pequena república das bananas</i>”, críticos acreditam que ele tenha se inspirado em Honduras, local onde viveu. Já no século 19, de acordo com o historiador Luis Ortega, professor da Universidad de Santiago do Chile, empresas americanas passaram a fazer plantações de banana em regiões cujas fronteiras geográficas ficam inteiramente dentro dos limites de um outro território ou região, de domínio de outro Estado. Por fim, a expressão passou a se referir apenas a países tropicais que produziam bananas. Com a evolução da língua, o termo foi ganhando uma carga semântica negativa ao se referir a governos corruptos. Um ponto interessante da matéria é quando o professor diz que o termo empregado no Brasil estaria “incorreto”, porque a qualquer indício de complicações, o presidente do país já teria sido morto, ou haveria um golpe de Estado. Porém, como vimos na definição, os falantes passaram a utilizar a expressão com a ideia de criticar a organização nacional.</p> |
|------------------------|--|---|

| | |
|-----------------|---|
| Contexto de uso | <p>(1) Não dá para acordar na república das bananas sem receber ameaça de fuzil pago com nosso dinheiro. Vende esse armamento e compra vacina logo, dá arminha de mão pra eles q nao servem pra nada mesmo</p> <p>(2) Pessoas furando fila e sumiço de vacinas, bem vindos a vacinação no Brasil... É uma república das bananas. Já começaram a colocar a culpa no malBonoraro? #vacina</p> |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Facebook |

| Ficha 122 | | |
|-----------------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Rei do Gado | Referência ao atual presidenteda República, Jair Bolsonaro. | Neste item lexical, temos a formação de um neologismo semântico sintagmático. Como vimos em (), o item “gado” é oneologismo formado com intuito de satirizaros eleitores do Bolsonaro. Logo, a expressãoaqui representa o presidente como líder do “gado”, ou seja, as pessoas que o apoiam, de acordo com os falantes. |
| Contexto de uso | <p>(1) Chama de asno vestido, de hitler 2020, hemorroida política, câncer econômico, aneurisma coletivo, placebo de idiota,rei do gado... Deixa ai seu desabafo em forma de ofensa.</p> <p>(2) Quem um parente crente que apoia o Rei do gado, comenta com muu e emoji de vaquinha. #Bolsonaro #crentalha</p> | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Instagram | |

| Ficha 123 | | |
|-----------|---|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| SalnoRabo | Referência ao atual presidenteda República, Jair Bolsonaro. | Neste item lexical, acreditamos ter a formação de um neologismo semântico. Os falantes costumam utilizar o item para fazer referência ao atual presidente Bolsonaro. Acreditamos que a motivação seja o anagrama gráfico presente em BolsonaRo x SalnoRabo. |

| | |
|-----------------|---|
| Contexto de uso | <p>(1) me sinto tão saturada que não aguento mais ligar a tv e ouvir de Salnorabo, CPI, atraso das vacinas, propina. eu quero viver alienada rindo de memes, é isso</p> <p>(2) pior q o meu pai n tem nem como tentar convencer pq ele eh mt mente fechada c o salnorabo.</p> |
| Fonte | <p>Exemplo 1: Twitter</p> <p>Exemplo 2: Instagram</p> |

| Ficha 124 | | |
|-----------------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Sherabosta | Referência a jornalista brasileira Rachel Sheherazade | Para esta formação, temos um fenômeno bastante raro: neologia fonológica. Para este item, vemos a transformação gráfica na tentativa de aproximar o som [ʃ] do dígrafo presente no sobrenome da jornalista – <i>Shehera</i> – ao verbo “cheirar”, com a aglutinação do substantivo do português “bosta”. O item construiu-se devido ao fato de a jornalista mencionada ser muito crítica em seus posicionamentos. Geralmente, a conduta de um âncora de um telejornal é mais sutil. Dessa forma, os falantes trazem com frequência essa construção para referenciá-la. |
| Contexto de uso | <p>(1) Rachel Sherabosta abandonou o conservadorismo para fuçar na lama da esquerda. Triste fim de uma mulher que demonstrava tanta lucidez em seus comentários. Mais um cancelamento por motivos de iscarotismo.</p> <p>(2) #BNDES A Rachel Sherabosta, os nossos "amigos" isentões e vários artistas famosos babavam o maior ovo para o Sérgio Moro. Foi só o Bolsonaro escolher o cara como ministro e os canalhas passaram a atacá-lo. O que me dá nojo é que agora nenhum desses cuzões aparece pra comentar.</p> | |
| Fonte | <p>Exemplo 1: Facebook</p> <p>Exemplo 2: Twitter</p> | |

| Ficha 125 | | |
|-----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| | | |

| | | |
|-----------------------|---|---|
| Susi pobre de direita | Referência a mulheres que são pobres e defendem os direitos dos ricos. | Neste item lexical, temos a formação de um neologismo semântico formado por sintagma. Como vimos em (), a boneca Barbie é americana, cara e representa boa parte das características físicas de pessoas “privilegiadas”, sendo magra, heterossexual, branca e de olhos azuis. Porém, a boneca Susi foi lançada no Brasil em 1966, para competir com a boneca Barbie. A boneca brasileira tinha a pele mais escura e curvas no corpo, para representar melhor as mulheres do Brasil. Porém, a boneca era mais barata que a Barbie; dessa forma, os falantes utilizam-se do item para satirizar mulheres que são pobres e defendem políticas que não as beneficiam em nada. |
| Contexto de uso | <p>(1) A pessoa parcela o iPhone em 12x, o carro em 20, ganha 3k de salário e acha que o meme da Barbie Classe Média é pra ela! no máximo tu és a Suzi Pobre de Direita.</p> <p>(2) Suzi pobre de direita Brasil tá cheio! #AgoraÉ #Haddad13presidente #HaddadSim #HaddadÉ13 #HaddadPresidente #Vote13 #ManuNoJaburu #OBrasilFelizDeNovo</p> | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 126 | | |
|-----------|--|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Tabatonta | Referência à deputada federal Tabata Amaral. | Neste elemento, temos a formação neológica de palavra-valise, com a redução de uma base <i>Taba(ta) + tonta</i> . A deputada é frequentemente atacada nas redes sociais, desde quando votou a favor da reforma da Previdência, mesmo contra a orientação do seu partido. Isso não foi bem aceito pelos partidos de esquerda. Então, as ofensas proferidas à deputada são bem recorrentes nessas redes. |

| | |
|-----------------|--|
| Contexto de uso | <p>(1) Rezando a cartilha de Paulo Lehmann e George Soros, TabaTONTA? Mama na teta dos bilionários e escraviza o povo. #ImpeachmentSTF</p> <p>(2) Esse é o dinheiro que a turma da Tabatonta acusa o senhor de desperdiçar?? Pra eles, qualidade é sinônimo de gastarsempre mais, não podem ouvir falar em dinheiro dos outros que o bolsinho progressista coça #FicaWeintraub</p> |
| Fonte | <p>Exemplo 1: Twitter</p> <p>Exemplo 2: Instagram</p> |

| Ficha 127 | | |
|-----------------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Tankar | Referência àquele que não aguenta a pressão ou o impacto de algo. | Neste item lexical, temos a formação de integração de neologismo por empréstimo de caráter morfológico, com o uso do sufixo verbal do português <i>-ar</i> . O lexema “ <i>tank</i> ”, proveniente do inglês, pode ser traduzido como “tanque”, referindo-se a tanques de guerra com estruturas fortes, porém, esse neologismo no português é oriundo do mundo dos games, como <i>League of Legends</i> e <i>Dota 2</i> . Dentro da estrutura do jogo, os campeões/personagens <i>tanks</i> são fortes e conseguem submeter-se a uma quantidade significativa de dano no jogo. Logo, os falantes transpuseram o sentido do jogo para os diálogos políticos. |
| Contexto de uso | <p>(1) bolsonaro tanka o corona mas duvido aguentar um tangcom miojo.</p> <p>(2) Se a DEUSA Perséfone quiser, e ela vai querer... Bolsonaro não vai Tankar o dano do lula...</p> | |
| Fonte | <p>Exemplo 1: Twitter</p> <p>Exemplo 2: Facebook</p> | |

| Ficha 128 | | |
|-----------|-----------|---------------------|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| | | |

| | | |
|------------------------|---|---|
| 1-Talokey 2 -Taokey | Analogia à frase que é bastante proferida nos discursos de Jair Bolsonaro, atual Presidente da República. | Tivemos uma certa dificuldade para classificar este elemento. Optamos por classificá-lo em dois processos: o primeiro como neologismo fonológico, fazendo uso de recursos fonológicos para sua criação, em que o significante recebe uma motivação analógica devido à fala do presidente. A frase proferida, grafada de forma portuguesa, seria “Está okey?”. Porém, com intuito de satirizar a fala do presidente, os falantes fazem uso da aproximação do som. Já no segundo processo temos a integração do neologismo por empréstimo, manifestada por um recurso morfológico que se dá por meio da junção de “tá”, economia discursiva de “está”, junto a “okay”, verbo proveniente do inglês. |
| Contexto de uso | (1) STF quem manda é o povo talokey ? 2013 fomos nos que fomos as ruas pra dizer (chega não da mais). Não foram vocês, e sim os brasileiros que pagam seus salários! o resto foi mais que obrigação. #VamosInvadirBrasilia (2) Botijão de gás logo logo vai estar 150 reais, taokey ? | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Facebook | |

| Ficha 129 | | |
|---------------------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Tsunami da Educação | Manifestação em defesa da área da educação no Brasil. | Neste processo de neologia semântica sintagmática, temos a formação inspirada nas manifestações ocorridas no Brasil em defesa das políticas públicas dirigidas à educação. O atual presidente, Jair Bolsonaro, é o alvo principal, pois desde 2019, o governo vem executando cortes e contingenciamentos de recursos que vão para universidades e institutos federais, Capes etc., dificultando a possibilidade de os brasileiros de ingressarem nas universidades pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). |
| Contexto de uso | (1) Entidades aderem à mobilização nacional e planejam outro ' tsunami da educação ' (2) Terceiro tsunami da educação leva 100 mil a Paulista e 1,5 milhão no país | |

| | |
|-------|---|
| Fonte | Exemplo 1: <i>Século Diário</i> Exemplo 2: União Nacional dos Estudantes |
|-------|---|

| Ficha 130 | | |
|-----------------|--|---|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Toffolista | Diz-se de quem exerce apoio ao ministro e ex-presidente do STF, José Antônio Dias Toffoli. | Processo de neologia sintática com derivação sufixal <i>-ista</i> . Construção em referência às doutrinas vinculadas ao ministro José Antônio Dias Toffoli. Existem muitas especulações em torno do ministro do Supremo Tribunal Federal, como quando o STF obrigou sites como <i>O Antagonista</i> e a revista <i>Crusoe</i> a excluir determinados conteúdos considerados fraudulentos. Como temas políticos atualmente são bastante discutidos na internet, os falantes passaram a utilizar a construção com frequência. |
| Contexto de uso | (1) Moro rebate 'teoria Toffolista ' que prega esperar decisão do STJ para cumprimento da pena. (2) A direita toffolista tem q ser extirpada. | |
| Fonte | Exemplo 1: Twitter Exemplo 2: Twitter | |

| Ficha 132 | | |
|------------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Rachadinha | Desvio de dinheiro público de comum acordo. | Neste processo neológico, temos a criação de um neologismo semântico. O lexema “rachado”, de acordo com dicionário Aulete, tem a ideia de divisão. Dessa forma, os falantes ampliaram os semas presentes no português para exemplificar o esquema de corrupção que consiste em desviar parte ou todo salário de algum servidor para o parlamentar ou seus secretários, a partir de um acordo anteriormente estabelecido. |

| | |
|-----------------|---|
| Contexto de uso | <p>(1) Bolsonaro, o rei das rachadinhas</p> <p>(2) A FAMILÍCIA É MUITO UNIDA... Ótimo vídeo mostrando como o Cagão e os cagãozinhos fazem o ESQUEMA DA RACHADINHA.</p> |
| Fonte | <p>Exemplo 1: Twitter</p> <p>Exemplo 2: Twitter</p> |

| Ficha 133 | | |
|-------------|---|--|
| Termo | Definição | Análise linguística |
| Willy Wonka | Referência ao senador Flávio Bolsonaro. | <p>Neste processo neológico, temos a criação de um neologismo semântico. Willy Wonka é um dos personagens principais do livro <i>A Fantástica Fábrica de Chocolate</i>, do escritor galês Roald Dahl. O livro também teve adaptações cinematográficas, em 1971 e 2005. A história mostra que Willy Wonka quer conceder sua fábrica de chocolate para um novo dono, pois não tinha herdeiros. Então, lança a promoção dos bilhetes dourados; após encontrarem tais bilhetes, as crianças poderiam visitar a fábrica e ele escolheria uma delas para assumir os negócios. Diante dessa história tão famosa, em dezembro de 2019, o Ministério Público divulgou que o senador Flávio Bolsonaro poderia ter depositado R\$ 1,6 milhão na conta de sua franquía carioca da loja de chocolates Copenhagen. Supostamente, seria lavagem de dinheiro. Assim, o assunto tomou conta das redes sociais ao associarem Flávio Bolsonaro a Willy Wonka.</p> |

| | |
|-----------------|--|
| Contexto de uso | (1) Flávio Bolsonaro é chamado de Willy Wonka após receber R\$ 1,6 milhão por chocolates (2) O senador Flávio Bolsonaro foi confirmado no papel de Willy Wonka na nova edição da Fantástica Fábrica de Chocolate. “Na nova aventura, todos os Oompa-Loompas foram substituídos por minions” |
| Fonte | Exemplo1: <i>Revista ISTOÉ</i> Exemplo 2: Twitter |